

ESTUDO E ANÁLISE DE CASOS DE
SUCESSO SELECCIONADOS



ESTUDO E ANÁLISE DE CASOS DE
SUCESSO SELECCIONADOS

Este trabalho foi efetuado no âmbito de uma aquisição de serviços para a realização de “Estudo e Análise dos Casos de Sucessos selecionados”, no âmbito da candidatura submetida ao Aviso NORTE-52-2015-19, Operação “VINHOS, ESPUMANTES, CASTANHA E AMÊNDOA: Ação Coletiva de Promoção Internacional dos Vinhos, Espumantes, Castanha e Amêndoas produzidos em altitude na Região do Douro”.

Ficha técnica:

Cliente: Comunidade Intermunicipal do Douro (CIMDOURO)
Autoria: VINIDEAs Desenvolvimento Enológico, Lda.

Contribuição:

Giuliano Boni – VINIDEA Srl, Itália
Gabrielle Scatolin – Consultoria Agro-Alimentar
Christophe Gerland – INTELLI’ENO, França
Rui Fraga – iNTELLIGENT TRADE AGENCY, Lda
Markus Heil - Câmara de Agricultura de Rheinland-Pfalz

Data de edição: outubro de 2019

ÍNDICE

Introdução - Objetivo	13
Capítulo I	17
Caracterização Dos Setores	
Portugal na Europa e no Mundo	
• Alguns Números	
Capítulo II	47
Caracterização Das Regiões De Montanha	
Casos De Sucesso Selecionados	
Douro, Rheinland-Pfalz, Rhône-Alpes, Valle D'Aosta	
• Alguns Números	
• Fichas Técnicas	
Capítulo III	141
Metodologia e análise dos dados recolhidos	
Considerações Finais	148
Bloco de Imagens	151
Anexos	161
Referências Bibliográficas	169

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Produção declarada por região (em volume, hl) Campanha 2018/2019

Tabela 2 – Volume de exportação por tipo e acondicionamento de vinho

Tabela 3 - Valor de exportação por tipo e acondicionamento de vinho

Tabela 4 -Exportação (em volume) por mercado e acondicionamento

Tabela 5 - Exportação em valor por mercado e acondicionamento

Tabela 6 - Importação em volume por mercado e acondicionamento.

Tabela 7 – Importação em valor por mercado e acondicionamento.

Tabela 8 – Volume de importação por mercado.

Tabela 9 – Valor de importação mercado.

Tabela 10 – Produção de castanha (Kton) nos principais países europeus produtores de castanha nos últimos 50 anos.

Tabela 11 – Área, rendimento, produção e preço da castanha em Portugal de 2012 a 2018.

Tabela 12 - Quantidades, valores, preços para a castanha em Portugal de 2012 a 2017.

Tabela 13 – Dados populacionais das regiões de produção das respetivas NUT's

Tabela 14 – Taxa de crescimento real do GDP nos países em estudo (2011-2018)

Tabela 15 – GDP a preços correntes de mercado e GDP per capita

Tabela 16 - Critérios de Bem-Estar Regional

Tabela 17 - Nível dos critérios de Bem-Estar em Portugal

Tabela 18 - Nível dos critérios de Bem-Estar na Alemanha

Tabela 19 - Nível dos critérios de Bem-Estar em França

Tabela 20 - Nível dos critérios de Bem-Estar em Itália

Tabela 21 – Tabela comparativa do nível dos critérios de Bem-Estar por país

Tabela 22 – Tabela comparativa do Bem-Estar por Região (Classificação 0-10)

Tabela 23 – Tabela comparativa do nível dos critérios de Bem-Estar no país relativamente ao Bem-Estar na região

Tabela 24 – Índice de Envelhecimento por país

Lista de Figuras

- Figura 1** – Evolução da superfície mundial de vinha, milhões de ha em 2018.
- Figura 2** – Distribuição da superfície total de vinha no mundo.
- Figura 3** – Evolução da superfície mundial de vinha (Kha) de 2014 a 2018, variação em volume e variação em %.
- Figura 4** – Evolução da superfície de vinha (Kha) da U.E. de 2014 a 2018, variação em volume e variação em %
- Figura 5** – Evolução da produção mundial de uva, milhões de toneladas em 2018.
- Figura 6** – Principais países produtores por tipo de uva
- Figura 7** – Evolução da produção mundial de vinho, milhões de hl em 2018.
- Figura 8** – Distribuição da Produção mundial de vinho, milhões de hl.
- Figura 9** – Evolução do consumo mundial de vinho, milhões de hl em 2018.
- Figura 10** – Variação do consumo mundial de vinho, milhões de hl em 2018.
- Figura 11** – Consumo de vinho total, milhões de hl em 2018.
- Figura 12** – Total de exportações em volume e valor em 2018.
- Figura 13** – Volume e valor por tipo de produto em % em 2018
- Figura 14** - Evolução da superfície de vinha em Portugal Continental, milhares ha, (1870/2018).
- Figura 15** - Evolução da produção de vinho em Portugal, milhões hl (1883/2018).
- Figura 16** - Distribuição do castanheiro na Europa (produção de madeira e fruto)
- Figura 17** – Produção mundial de castanha em 2018.
- Figura 18** - Produção dos principais países europeus produtores de castanha (Kt)
- Figura 19** – Produção de castanha (Kton) nos principais países europeus produtores de castanha nos últimos 50 anos.
- Figura 20** – Área e produção em Portugal de 1980 a 2017.
- Figura 21** - Portugal - Volume de Exportações de Castanha para Países Europeus (toneladas), em 2016
- Figura 22** - Portugal - Volume de Importações de Castanha para Países Europeus (toneladas), em 2016
- Figura 23** - Produção de amêndoas no mundo.
- Figura 24** - Área de amendoal no mundo.
- Figura 25** - Produção de amêndoas com casca na Europa de 2013 a 2017 (em toneladas).
- Figura 26** - Evolução da área de amendoal em Portugal de 2007 a 2015.
- Figura 27** - Evolução da produção de amêndoas em Portugal de 2007 e 2015.
- Figura 28** - Bem-Estar da Região Norte (NUT II) de Portugal (Classificação 0-10)
- Figura 29** - Bem-Estar da Região Rheinland-Pfalz (NUT I) da Alemanha (Classificação 0-10)
- Figura 30** - Bem-Estar da Região Auvergne-Rhône-Alpes (NUT I) de França (Classificação 0-10)
- Figura 31** - Bem-Estar da Região Valle D'Aosta (NUT II e III) de Itália (Classificação 0-10)

Lista de Imagens

- Imagen 1** – Paisagem Vitícola de Valle D'Aosta (Vinhos em pérgola)
Imagen 2 – Paisagem Vitícola de Valle D'Aosta (Vinhos em pérgola)
Imagen 3 – Paisagem Vitícola de Valle D'Aosta
Imagen 4 – Castagne della Valled'Aosta Coop. “IL RICCIO” s.c. LILLIANES (AO)
Imagen 5 – Loja especializada em produtos Valdostinos
Imagen 6 – Pastelaria de Valle D'Aosta
Imagen 7 – Arte Valdostina em madeira. Barrica da Cave Cooperative des Onze Communes, Valle d'Aosta
Imagen 8 – Loja especializada em produtos Valdostinos
Imagen 9 – Loja especializada em produtos Valdostinos
Imagen 10 – Feira Milenar de Saint OURS (promoção e venda de produtos de Valle D'Aosta)
Imagen 11 – Paisagem Vitícola de Tain l'Hermitage
Imagen 12 – Paisagem Vitícola de Tain l'Hermitage; máquinas puxadas por guincho (“treuil”),
Imagen 13 – Paisagem Vitícola de Tain l'Hermitage, máquinas puxadas por guincho (“treuil”)
Imagen 14 – Amendoeira em Montelimar
Imagen 15 – Amendoeira em Montelimar
Imagen 16 – Produtos de Nougat em Montelimar
Imagen 17 – Produtos de Nougat em Montelimar
Imagen 18 – Loja de venda da Unidade de produção “MARRONS IMBERT” - ARDECHE
Imagen 19 – Loja de venda da Unidade de produção “MARRONS IMBERT” - ARDECHE
Imagen 20 – Paisagem Vitícola, Mosel
Imagen 21 – Paisagem Vitícola, Mosel
Imagen 22 – Identificação das parcelas, Mosel
Imagen 23 – Paisagem vitícola, Mosel
Imagen 24 – Staatsweingut Mosel (Escola pública de formação nas áreas do vinho e da vinha), bateria de depósitos de microvinificação.
Imagen 25 – Alfaias adaptadas a viticultura de Montanha, Mosel
Imagen 26 – Paisagem vitícola, Mosel

Anexos

Lista de Quadros

- Quadro 1** – Similaridades das 4 regiões em estudo (PT – Região do Douro; AL – Rheinland-Pfalz; França – Rhône Alpes; Itália – Vale D'Aosta)
Quadro 2 – Número de regiões nos países da OCDE
Quadro 3 – Indicadores Regionais de Bem-Estar e Indicadores Nacionais
Quadro 4 – Diversas sugestões de atividades lúdicas que se realizam em Valle d'Aosta

Fichas Técnicas

Lista de Tabelas

- Tabela 1** – Dados Populacionais Douro
- Tabela 2** –GDP (M€) Douro (NUT III)
- Tabela 3** – Índice de envelhecimento Douro (NUT III)
- Tabela 4** - Características geomorfológicas da Região do Douro
- Tabela 5** – Área Total de vinha (ha) na RDD
- Tabela 6** – Operadores inscritos, por estatuto na D.O. Douro, em número e em percentagem
- Tabela 7** – Operadores inscritos, por estatuto na D.O. Porto, em número e em percentagem
- Tabela 8** – Produção de vinhos na RDD em 2018
- Tabela 9** – Produção de vinhos na Região de Távora Varosa em 2017
- Tabela 10** – Produção de vinho por ano na RDD
- Tabela 11** – Produção de vinho por ano na Região de Távora Varosa
- Tabela 12**: Variação semanal da cotação mais frequente para a Longal e Judia, na sua origem, desde a colheita até dezembro
- Tabela 13**: Variação da cotação semanal da castanha portuguesa no mercado de Lisboa (MARL) entre setembro e janeiro.
- Tabela 14** – Capacidade de alojamento, quartos, hóspedes e taxa líquida de ocupação (nos estabelecimentos hoteleiros) no Douro - NUT III
- Tabela 15** – Variação do número de dormidas no Douro - NUT III
- Tabela 16** – Intensidade Turística no Douro - NUT III
- Tabela 17** – Estada Média (N.º), nos estabelecimentos de Hotelaria, Turismo no Espaço Rural/ e de Habitação e Alojamento Local no Douro - NUT III
- Tabela 18** – Dados Populacionais Rheinland-Pfalz
- Tabela 19** – Superfície NUT III em Km²
- Tabela 20** – GDP (M€) NUTs III Região Vitivinícola de Mosel
- Tabela 21** - Características geomorfológicas da região de Rheinland-Pfalz
- Tabela 22** – Área de vinha (ha) em Mosel
- Tabela 23** – Classificações e nomenclaturas equivalentes para os níveis de qualidade
- Tabela 24** – Produção de vinho em Mosel (hl) em 2018
- Tabela 25** – Rendimentos de mosto de uvas em hl / ha
- Tabela 26** – Produção de vinho em Mosel por ano em milhares de hectolitros
- Tabela 27** - Intensidade Turística em Rheinland-Pfalz
- Tabela 28** - Estada Média em Mosel
- Tabela 29** - Dados Populacionais Auvergne-Rhône-Alpes
- Tabela 30** – GDP (M€) em Ardèche
- Tabela 31** – Índice de envelhecimento em Ardèche
- Tabela 32** – Características Geomorfológicas da Região de Rhône-Alpes
- Tabela 33** – Área de vinha em milhares de hectares em Auvergne Rhône-Alpes
- Tabela 34** – Área de vinha em milhares de hectares em Ardèche
- Tabela 35** - Área de vinha A.O.C. em hectares no Vallée du Rhône (Região Vitivinícola)
- Tabela 36** - Número de explorações em Ardèche e no Vallée du Rhône
- Tabela 37** - Número de operadores que trabalham no sector em Vallée du Rhône
- Tabela 38** - Percentagem de empresas vitivinícolas no Vallée du Rhône por forma jurídica
- Tabela 39** - Produção de vinho AOC no Vallée du Rhône por cor (em hl)
- Tabela 40** – Produção de vinho AOC no Vallée du Rhône (em hl)
- Tabela 41** – Produção de castanha em Ardèche
- Tabela 42** – Preços da castanha pago aos produtores em Ardèche
- Tabela 43** – Preços da castanha AOP destinada à indústria
- Tabela 44** – Tipo de produtos, tipo e número de agentes económicos
- Tabela 45** – Dados Populacionais Aosta
- Tabela 46** – GDP (M€) em Aosta (NUT III)
- Tabela 47** – Índice de envelhecimento no Valle d'Aosta
- Tabela 48** - Características geomorfológicas de Valle d'Aosta
- Tabela 49** – Área de vinha (ha) no Vale d'Aosta
- Tabela 50** - Número de empresas vitivinícolas no Vale d'Aosta por forma jurídica
- Tabela 51** – Produção de vinho por ano (hectolitros) no Valle D'Aosta
- Tabela 52** - Venda de vinho de Vale de Aosta em volume e em valor
- Tabela 53** - Produtores de Castanha e superfície de plantação em 2016 e variação da superfície de plantação 2000-2010 e 2010-2016
- Tabela 54** - Evolução do número de hóspedes e do número de dormidas (nas instalações para alojamento) no Valle de Aosta - NUT III
- Tabela 55** - Intensidade Turística no Valle de Aosta - NUT III
- Tabela 56** - Estada Média no Valle de Aosta - NUT III

Lista de Figuras

- Figura 1** – Atuais limites geográficos georreferenciados da RDD e RTV
Figura 2 – Evolução da Estrutura Fundiária na RDD
Figura 3 – Produção de vinho por ano na RDD.
Figura 4 – Produção de vinho por ano na Região Távora Varosa
Figura 5 – Venda de vinho do Porto em volume e em valor
Figura 6 – Venda de vinho do Douro em volume e em valor
Figura 7 – Venda de vinho Moscatel em volume e em valor
Figura 8 – Venda de vinho Espumante do Douro em volume e em valor
Figura 9 – Venda de vinho Duriense em volume e em valor
Figura 10 - Distribuição da castanha DOP na região do Douro (NUT III)
Figura 11: Variação da cotação semanal da castanha portuguesa no mercado de Lisboa (MARL) entre setembro e janeiro.
Figura 12 - Distribuição do amendoal na região do Douro (NUT III)
Figura 13 – Evolução do número de estabelecimentos hoteleiros e evolução do número de camas no Douro - NUT III
Figura 14 – Evolução do número de Unidades Turismo Habitação e Turismo em Espaço Rural no Douro e número de camas - NUT III
Figura 15 – Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por localização geográfica e local de residência (em número e em percentagem) no Douro - NUT III
Figura 16 – Região Vitivinícola de Mosel
Figura 17 – Produção de vinho em Mosel, por ano (milhares de hectolitros)
Figura 18 - Hóspedes e dormidas em Mosel
Figura 19 - Número e grupos de hóspedes em 2018
Figura 20 – Região de Ardèche
Figura 21 – Produção de vinho por ano (milhares de hectolitros)
Figura 22 - Venda de vinho de Vallée du Rhône em volume e em valor
Figura 23 – Castanha DOP nas NUTs III de Àrdeche, Drôme e Gard
Figura 24 – Produção de Amêndoas (Bourg St. Andéol, Vallon Pont d'Arc, Bessas)
Figura 25 – Produção de vinho por ano (hectolitros) no Valle D'Aosta
Figura 26 - Venda de vinho de Vale de Aosta em volume e em valor
Figura 27 - Exportação de vinhos de Valle d'Aosta em valor
Figura 28 - Evolução do número de instalações para alojamento e do número de camas no Vale de Aosta - NUT III

Lista de Abreviaturas

AL – Alemanha
AOC - Appellation d'origine contrôlée
AREFLH - Assemblée des Régions Fruitières Légumières et Horticoles
CERVIM – Centre for Research, Environmental Sustainability and Advancement of Mountain Viticulture
CVRTV – Comissão Vitivinícola Regional Távora-Varosa
DO - Denominação de Origem
DOC - Denominação de Origem Controlada
DOCG - Denominazione di Origine Controllata e Garantita
DOP - Denominação de Origem Protegida
FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations
FAOSTAT – Statistics from Food and Agriculture Organization of the United Nations
FR – França
GDP – Gross Domestic Product
IBE – Índice de Bem Estar
IE – Índice de Envelhecimento
IGP - Indicação Geográfica Protegida
INE – Instituto Nacional de Estatística, I.P.
INIAV – Instituto Naccional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.
IT – Itália
IVDP, I.P. - Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.
IVV, I.P. - Instituto da Vinha e do Vinho, I.P.
NUT - Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OIV - Organização Internacional do Vinho
PIB – Produto Interno Bruto
PT – Portugal
RDD - Região Demarcada do Douro
RTV – Região Távora Varosa
UE – União Europeia
UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
VQPRD - Vinho de Qualidade Produzido em Região Determinada

Lista de Abreviaturas de Unidades de Medida

bn: billhões
l: litro
kha: milhares de hectares
khl: milhares de hectolitros
kt: milhares de toneladas
mha: milhões de hectares
mhl: milhões de hectolitros
mt: milhões de toneladas
t: toneladas

INTRODUÇÃO

OBJECTIVO



INTRODUÇÃO

‘Estudo e análise de casos de sucesso selecionados’ é realizado no seguimento do ‘Estudo para identificação de um número alargado de casos de sucesso de regiões produtoras de vinhos em altitude, espumantes, castanha e amêndoas’; estudo do qual de entre um número alargado de regiões, com características de similitude com o Douro e caracterizadas por uma Viticultura de Montanha foram destacadas e selecionadas as regiões Rheinland-Pfalz na Alemanha, Rhône-Alpes em França e Valle D’Aosta em Itália.

Rheinland-Pfalz foi destacada pela notoriedade no que concerne aos vinhos; não é região de produção de castanha e amêndoas em grande volume, no entanto pelo destaque que estes produtos adquiriram, tornou-se também, um dos maiores importadores de amêndoas do mundo, fazendo assim face à procura criada devido às sinergias que são trabalhadas na comercialização da castanha, amêndoas e vinho, promovendo eventos de destaque Nacional e Internacional.

Rhône-Alpes distingue-se pela existência de DOP castanha (DOP de Ardèche) e existência de amêndoas, bem como, pela notoriedade dos seus vinhos.

Valle D’Aosta é a região de maior altitude e destacou-se das restantes selecionadas, pelos critérios geomorfológicas e pelos vinhos de Região de Montanha.

A Região do Douro, da qual partimos para o estudo de comparação de Regiões de Montanha evidência produção efetiva e estável de vinho DOP, espumante DOP, amêndoas DOP e castanha DOP. Tem relevo semelhante à Região de Rheinland-Pfalz no que diz respeito ao Património da Humanidade, iguala a Região de Rhône-Alpes na existência de DOP Castanha/ Amêndoas é comparável à Região de Valle D’Aosta no que diz respeito ao conjunto dos critérios geomorfológicos (VINIDEAs, 2018).

OBJETIVO

Estão elencados nos objetivos deste trabalho os fatores de comparação entre as várias regiões em estudo: modelos de organização e cooperação entre entidades envolvidas no processo, métodos produtivos, tecnologias adotadas, dimensão das empresas, capacidades de produção, estratégias de marketing, cadeia de valor, recursos humanos, entre outros fatores.

É comumente aceite que o vinho e espumante tem um nível de reconhecimento que a amêndoia e castanha ainda não têm, mas destes o setor da castanha ainda necessitará do trabalho suplementar de criar hábitos de consumo regulares: um trabalho que reúna as tendências de mercado com o extraordinário potencial deste produto regional, natural, de grande poder nutritivo e com grande tradição de cultura e consumo ancestral, será com certeza muito útil e poderá apontar caminhos.

Neste contexto, e como já referido, o que nos pareceu fundamental para atingir os objetivos definidos, foi definir uma hierarquia de recolha de informação que salientasse em cada região em estudo*, apenas os exemplos positivos que permitem o desenvolvimento que ambicionamos, para a região do Douro, e por outro lado não nos fizessem perder tempo com comparações redundantes ou exaustivas que não podem ser o objetivo de um trabalho que se quer prático, e que tem a ambição de contribuir para o desenvolvimento rápido dos setores do Vinho e Espumante, Amêndoa e Castanha.

* Regiões, onde vinha, castanha e amêndoas coabitam de forma virtuosa identificadas e selecionadas como casos de sucesso internacionais (vide “Estudo Para Identificação De Um Número Alargado De Casos De Sucesso De Regiões Produtoras De Vinhos Em Altitude, Espumantes, Castanha E Amêndoas.”

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO DOS SETORES PORTUGAL NA EUROPA E NO MUNDO ALGUNS NÚMEROS



NA EUROPA E NO MUNDO

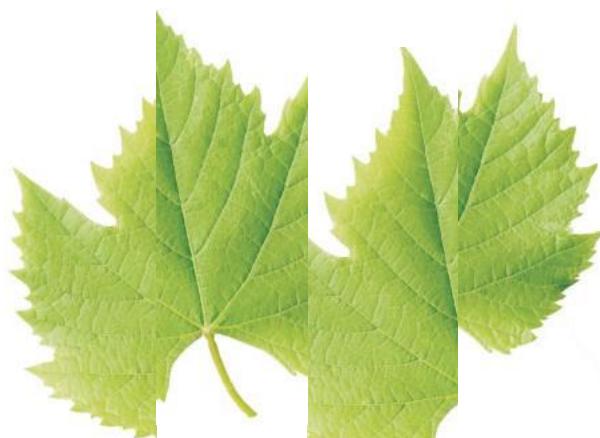
Superfície Mundial de Vinha, 7,4 milhões de hectares
Produção Mundial de Uva, 78 milhões de toneladas
Produção Mundial de Vinho (exclui sumos e mostos), 292 milhões de hectolitros
Consumo Mundial de Vinho, 246 milhões de hectolitros
Comércio Mundial de Vinho, 108 milhões de hectolitros em volume e 31 mil milhões de euros em valor

em 2018 (OIV, 2019)

EM PORTUGAL

Produção Nacional de vinho, 6 milhões de hectolitros
Vinhos DOP com maior produção nas regiões do Douro e Porto, Lisboa e Alentejo
O volume total de vinho DOP aumentou de 510 891 hl para 620 850 hl, 2014 a 2018

em 2018 (IVV, I.P., 2019)



SETOR VITIVINICOLA

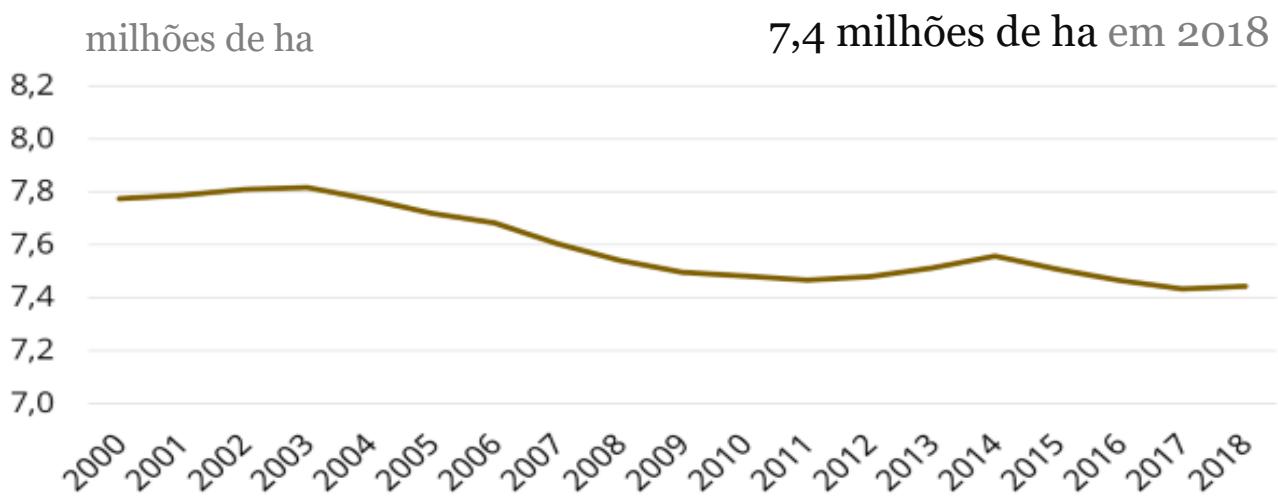
NA EUROPA E NO MUNDO

No 42º Congresso Mundial da Vinha e Vinho, em Genebra, o diretor geral da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), Pau Roca, apresentou a situação vitivinícola mundial em 2018 (Superfície de Vinha, Produção Mundial de Uva, Produção e Consumo de Vinho, Exportações e Importações de Vinho) abaixo descrita.

Superfície Mundial de Vinha, 7,4 milhões de hectares

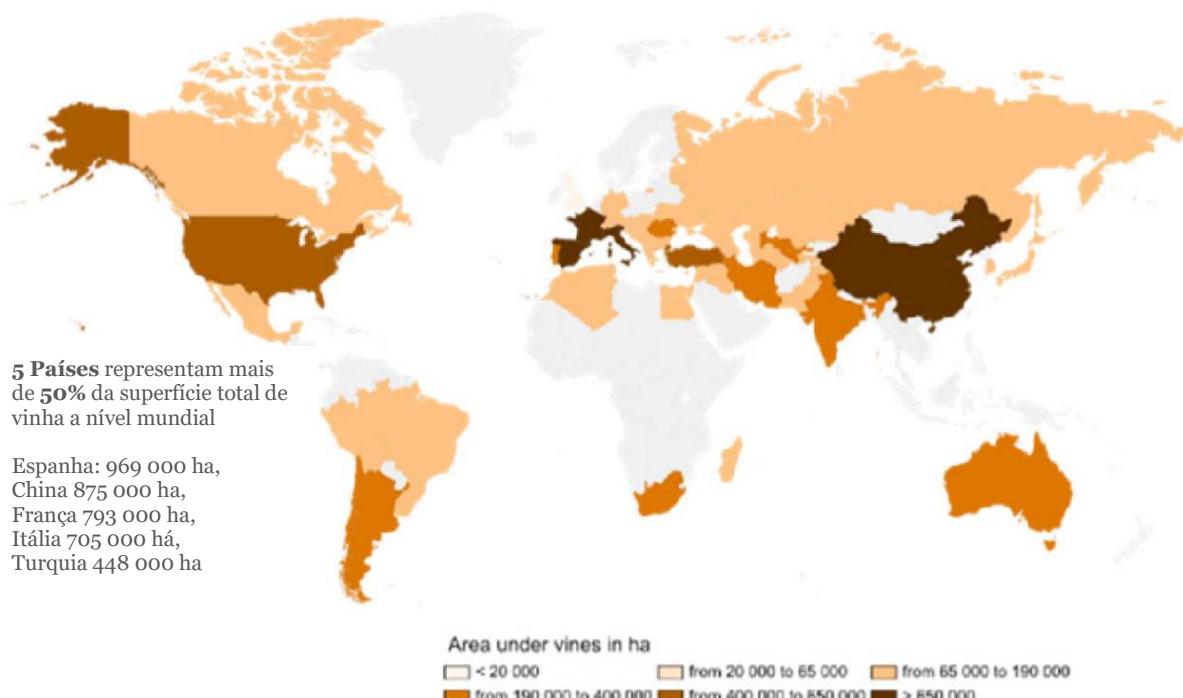
No mundo, Espanha é o País que apresenta a maior superfície de vinha, à frente da China e de França. Portugal ocupa a 9ª posição.

Figura 1 – Evolução da superfície mundial de vinha, milhões de ha em 2018.
Fonte: OIV, 2019



De 2003 a 2014, assistiu-se a uma diminuição da superfície mundial de vinha, impulsionada principalmente pelo declínio da área de

Figura 2 –
Distribuição da superfície total de vinha no mundo.
Fonte: OIV, FAO 2019



vinha em países como o Irão, Portugal e Turquia. Contudo, de 2017 para 2018 a superfície de vinha a nível mundial aumentou 24 milhões de hectares (+ 0,3%/2017), independentemente do destino final das uvas e incluindo as vinhas que não estão ainda em produção (Figura 3).

O valor da superfície total de vinha na U.E. não tem registado nos últimos anos grandes oscilações, encontrando-se estável. O último registo, em 2018, foi de 3,3 milhões de hectares. Isto pode ser explicado, pelo programa comunitário de regulamentação do potencial de produção de vinho (campanha 2010/2011) da U.E., bem como, pela implementação do novo regime de gestão do potencial de produção vitícola, que desde 2016 oferece aos Estados-Membros a possibilidade de autorizar plantações até um crescimento anual de 1% da vinha já plantada.

Na Ásia, após mais de 10 anos de forte crescimento, o crescimento da vinha tende a estabilizar. Na China, principal foco de desenvolvimento dos últimos anos, o valor diminuiu para 875 mil ha, enquanto o valor da Turquia (448 Kha) se manteve constante de 2017 para 2018, após um declínio constante desde 2003.

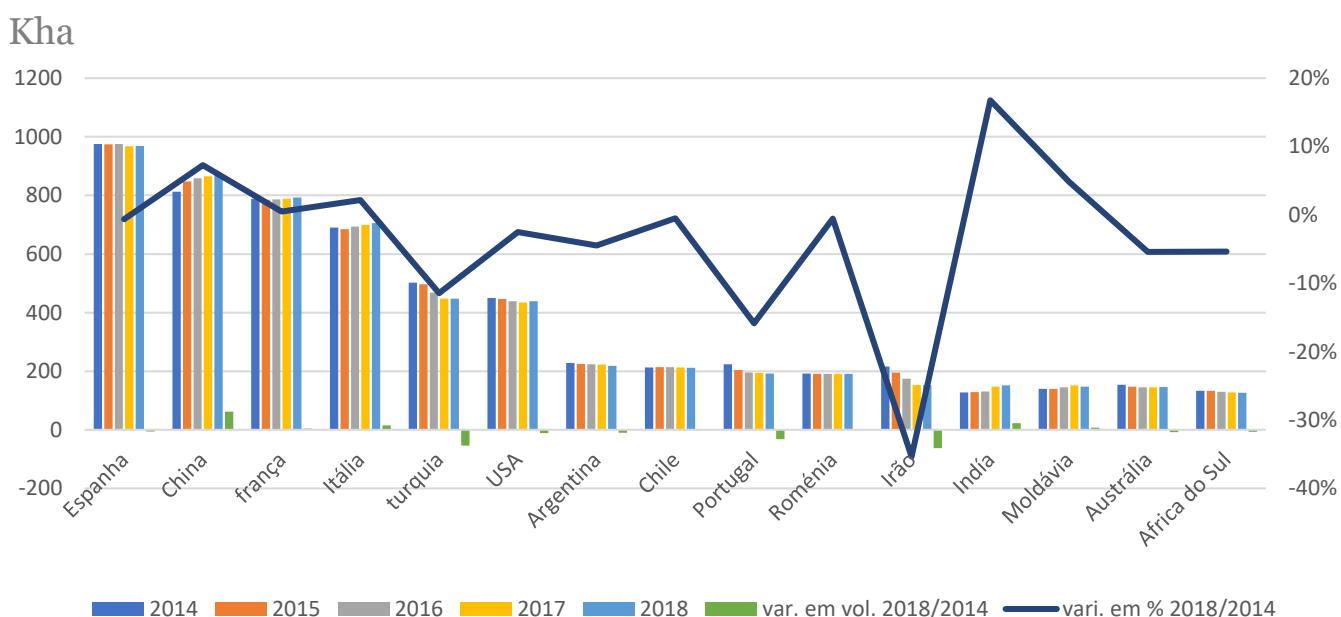
No continente Americano, a superfície de vinha diminuiu entre 2017 e 2018. Os Estados Unidos mostraram uma ligeira queda desde 2014, a OIV estima uma área de 430 mil ha em 2018. Na Argentina, a vinha continua em declínio, chegando a 219 mil ha (-2 800 ha em relação a 2017). O Chile também assiste a uma diminuição da área de vinha - 1.300 ha, atingindo 212 mil ha. O Brasil continua, igualmente, em declínio, atingindo 82 mil ha (-2 200 ha em relação a 2017). O único país do continente americano cuja superfície de vinha está em crescimento é o México, atingindo 34 mil ha.

Na África do Sul, após 2012, a superfície de vinha continua a diminuir lentamente atingindo 125 mil ha em 2018.

Na Oceânia, o vinhedo australiano (145 Kha) vê abrandar o seu recente declínio, enquanto o vinhedo na Nova Zelândia permanece quase estável, com uma área de aproximadamente de 39 mil ha.

Figura 3 – Evolução da superfície mundial de vinha (Kha) de 2014 a 2018, variação em volume e variação em %.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da OIV, 2019



Na U.E., os dados disponíveis mais recentes mostram uma estabilização da superfície total de vinha: em Espanha (969 Kha), França

(789 Kha), Roménia (191 Kha), Grécia (106 Kha), Alemanha (103 Kha) e Suíça (15 Kha) (Figura 4).

O único País onde se regista crescimento é Itália, com um aumento de cerca de 5 mil ha entre 2017 e 2018, tendo aumentado para 702 mil ha.

Apenas dois países europeus registaram uma ligeira regressão na área de vinha entre 2017 e 2018. A Moldávia, com 147 mil ha, mostra uma diminuição da sua área de 4.300 ha, em particular explicada pela transformação de sua vinha historicamente composta por pequenas parcelas que estão atualmente em reestruturação. Portugal regista uma diminuição de 1.300 ha, atingindo 192 mil ha, explicada principalmente pela replantação das parcelas.

No ranking da U.E., Portugal, País com maior declínio de superfície de vinha, mantém a 4^a posição seguindo-se à Espanha, França e Itália respetivamente (Figura 4)

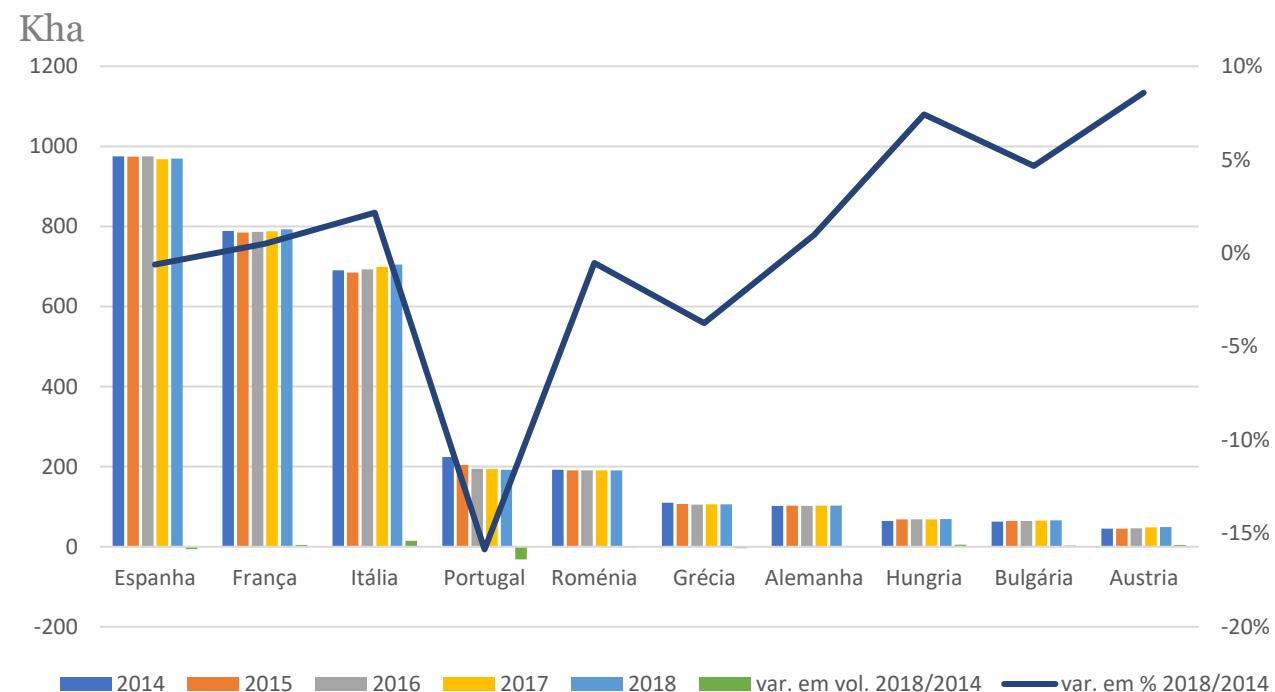


Figura 4 – Evolução da superfície de vinha (Kha) da U.E. de 2014 a 2018, variação em volume e variação em %

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da OIV, 2019

Produção mundial de uva, 78 milhões de toneladas

Na Figura 5 podemos observar que a produção de uva no mundo tem aumentado desde 2000, apesar da diminuição da superfície total de vinha neste mesmo período. Isto pode ser explicado principalmente devido à melhoria contínua das técnicas vitícolas. Contudo, este aumento está também relacionado com o aumento da produção de uva para a produção de uva de mesa e uva passa, observando-se uma diminuição de 8% da produção de uva com destino vinho. Em 2018, a produção mundial de uva foi de 77,8 milhões de toneladas (com destino a todos os tipos de utilização). Com um rendimento estimado de 10 ton/ha a produção mundial da uva estimada após subtração, de 3,6 milhões de toneladas (mt), para perdas é de 74,2 mt. São prensadas 41,7 mt, 57% do volume total de uva, sendo 38,5 mt destinadas à produção de vinho, e 3,2 mt à produção de mostos e sumos. Das uvas não prensadas, 32,5 milhões de toneladas, 27,3 são destinadas à produção de uva de mesa (36% do volume total de uva) dos quais 5,2 são transformadas em uva passa (7% do volume total de uva).

Figura 5 – Evolução da produção mundial de uva, milhões de toneladas em 2018.
Fonte: OIV, 2019

Com 15% da produção mundial de uva, a China destaca-se como o maior produtor com 11,7 milhões de toneladas (principalmente uva de mesa), seguida pela Itália com 8,6 milhões de toneladas, Estados Unidos com 6,9 milhões de toneladas, Espanha com 6,9 milhões de toneladas, e França com 6,2 milhões de toneladas (maioritariamente para produção de vinho).

milhões de toneladas

77,8 milhões de toneladas em 2018

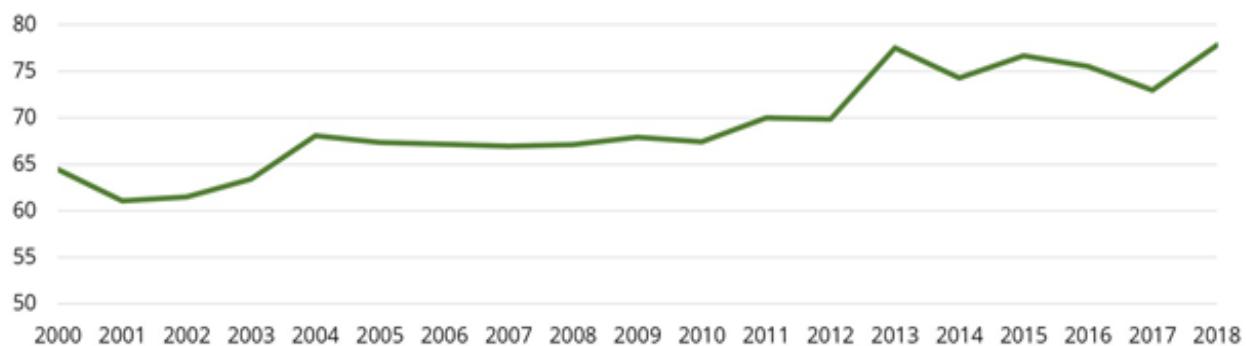
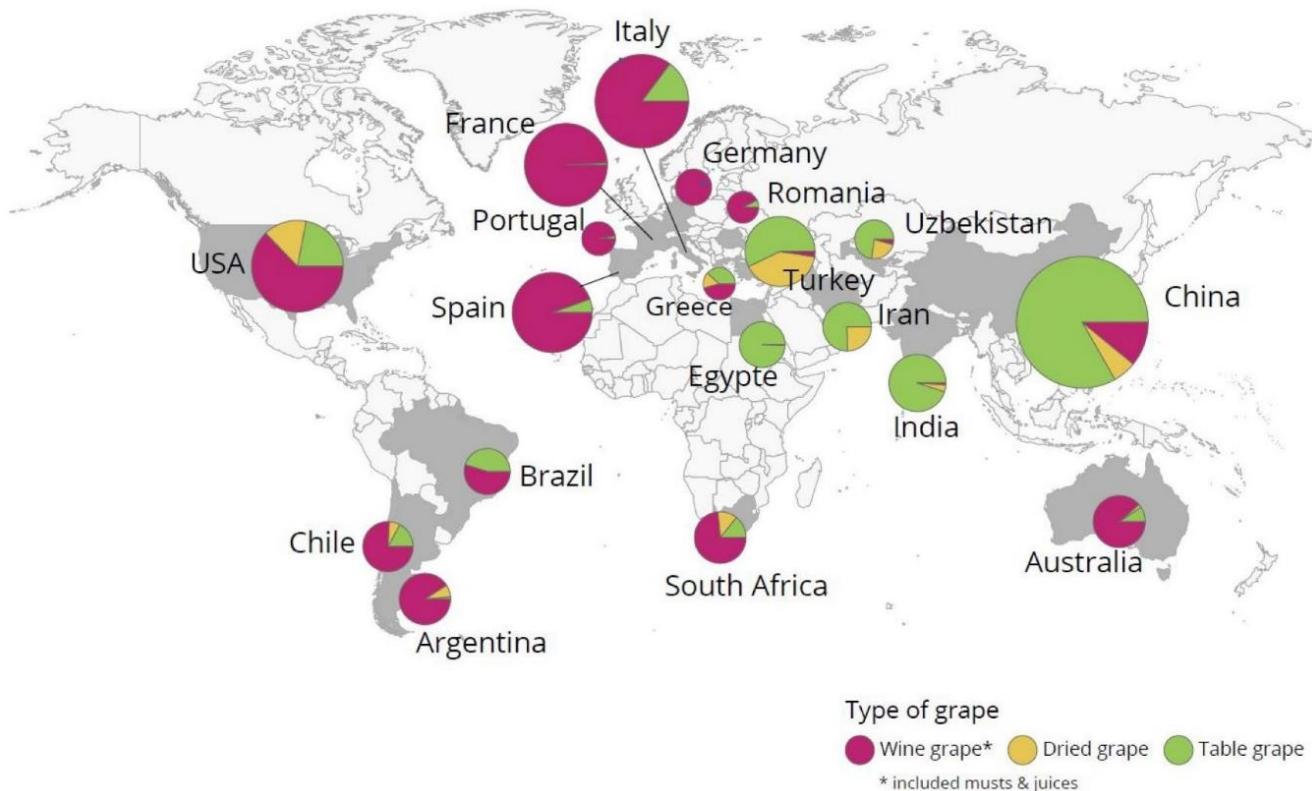


Figura 6 – Principais países produtores por tipo de uva
Fonte: OIV, FAO 2019



Produção mundial de vinho, 292 milhões de hectolitros

A produção mundial de vinho, excluindo sumos e mostos, em 2018 é uma das mais elevadas desde 2000, com um volume de 292 milhões de hl, (valor estimado de 1,32 Kg uva para produzir 1 litro de vinho) um aumento de 17% relativamente a 2017. Itália, com 54,8 milhões de hl, lidera a produção mundial de vinho, seguida de França com 48,6 milhões de hl, e Espanha com 44,4 milhões de hl, Portugal ocupa a 11^a posição com uma produção de 6,1 milhões de hl. No ranking Europeu Portugal é o 5º maior produtor. De salientar que Itália, França, Espanha e Alemanha registaram variações em volume positivas (2017/2018) enquanto Portugal registou uma variação negativa, (menos 0,7 milhões de hl, correspondendo a um decréscimo de 10%)

Figura 7 – Evolução da produção mundial de vinho, milhões de hl em 2018.
Fonte: OIV, 2019

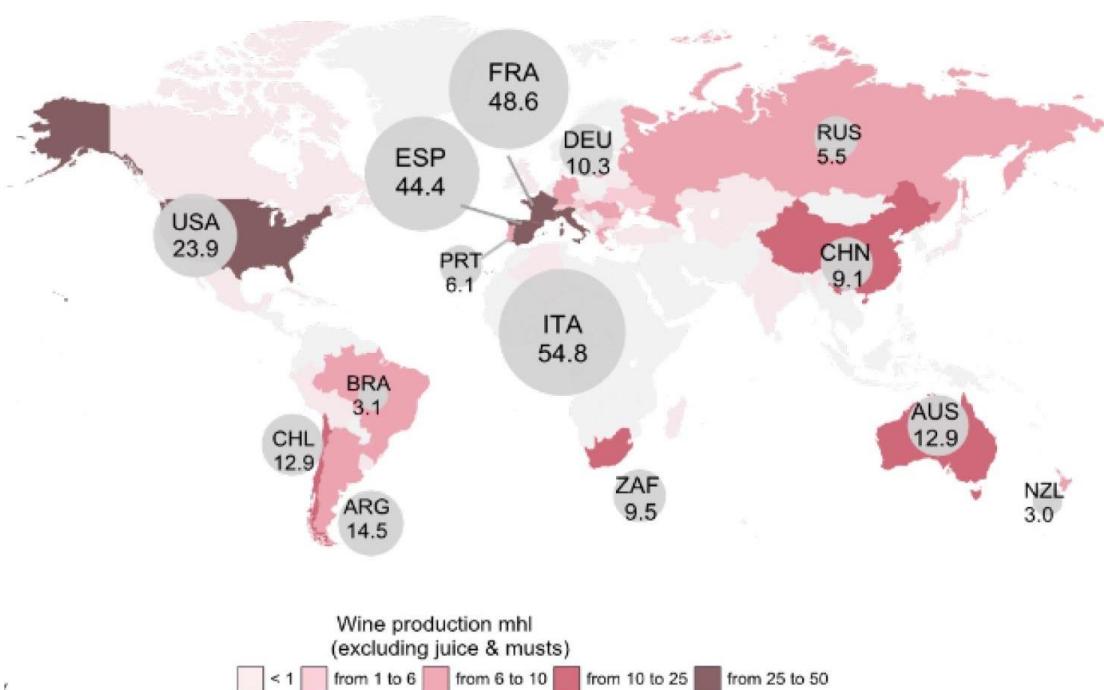
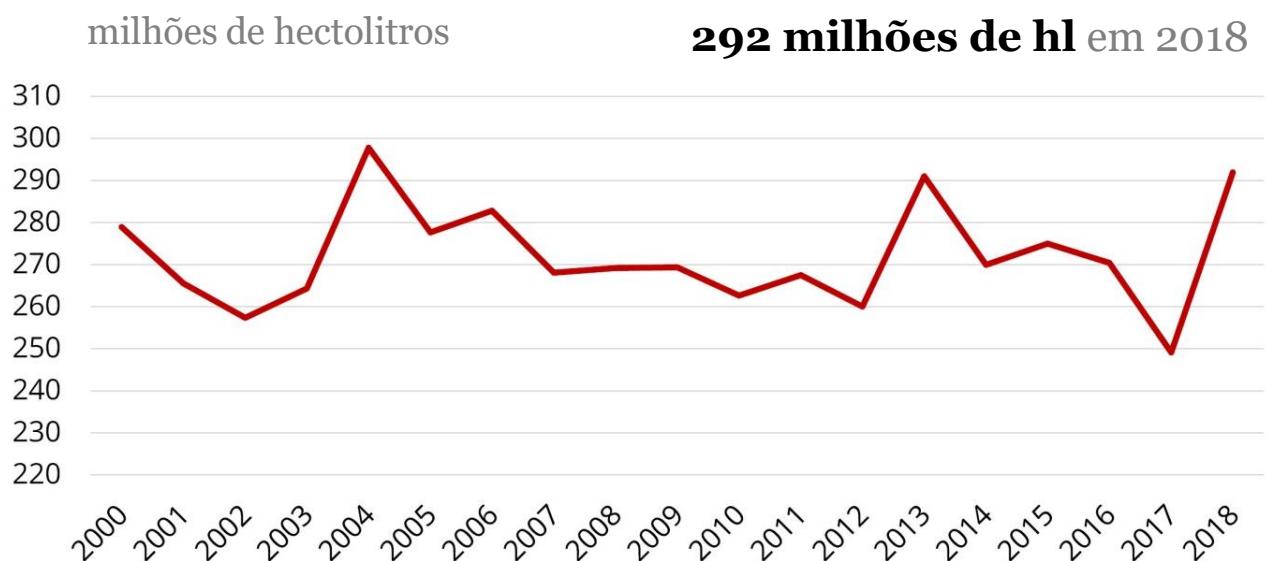


Figura 8 – Distribuição da Produção mundial de vinho, milhões de hl.
Fonte: OIV, FAO 2019

Figura 9 – Evolução do consumo mundial de vinho, milhões de hl em 2018.
Fonte: OIV, FAO 2019

Consumo mundial de vinho, 246 milhões de hectolitros
Relativamente ao consumo de vinho no mundo, os dados mostram uma certa estabilidade em 2018, com um consumo aproximado de 246 milhões de hl. Também é possível observar uma progressão quase constante a partir de 2014, principalmente nos Estados Unidos e China com o aparecimento de novos consumidores.

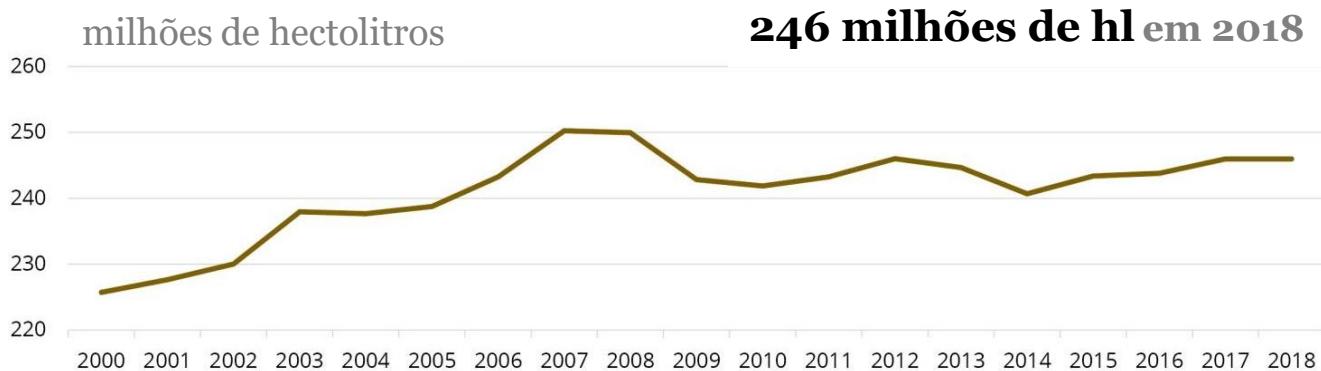
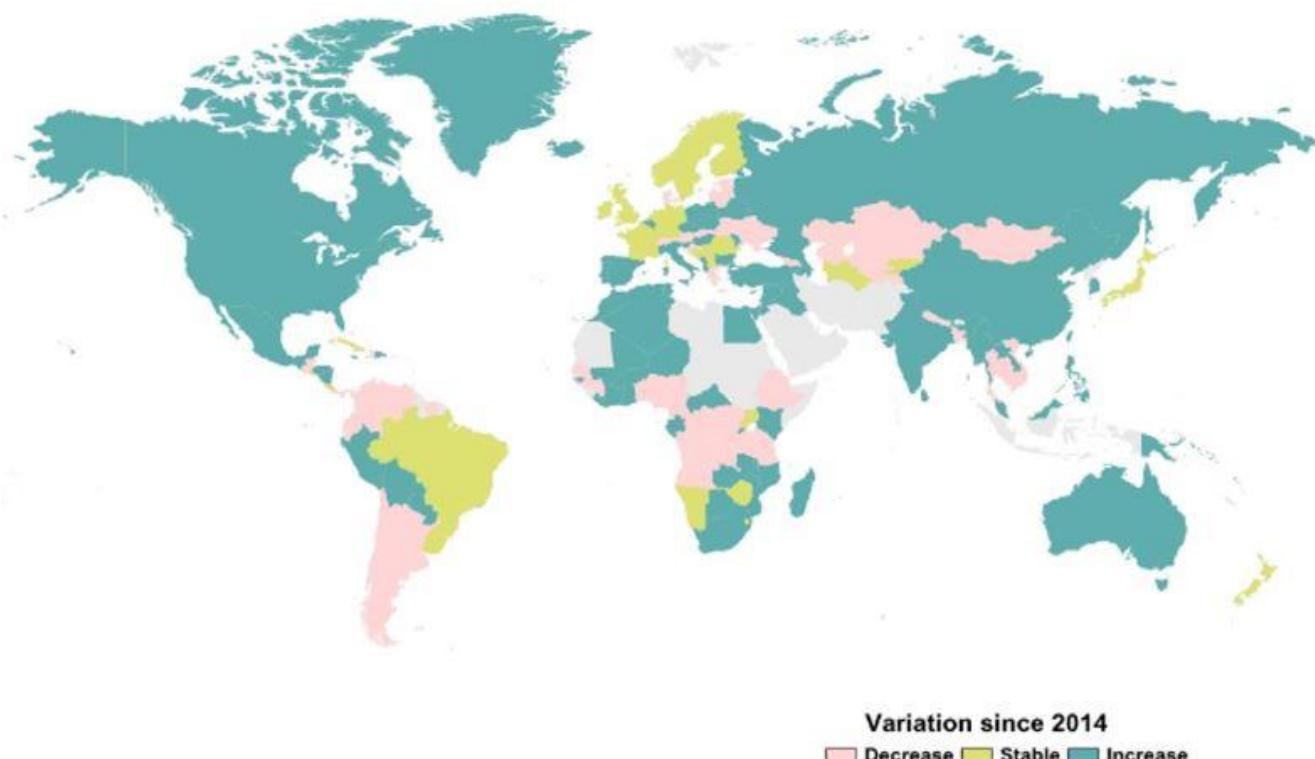


Figura 10 – Variação do consumo mundial de vinho, milhões de hl em 2018.
Fonte: OIV, FAO 2019

O consumo nos Países Europeus tradicionalmente produtores e consumidores mantém-se estável em comparação com o ano anterior, em França com 27 milhões de hl, Itália com 22 milhões de hl e a Alemanha com 20 milhões de hl. A Espanha, pelo terceiro ano consecutivo, aumentou ligeiramente o seu consumo em 2018 e atingiu 10,7 milhões de hl. Portugal também registou um aumento no consumo de vinho, atingindo 5,5 milhões de hl em 2018. No Reino Unido o consumo de vinho cai em 2018 para 12,4 milhões de hl (-2,6% / 2017).



Em 2018 foram os Estados Unidos com 33 milhões de hl, um pouco acima do ano anterior (+ 1,1%), o maior consumidor mundial. Uma progressão quase constante no consumo desde 2010 de cerca de 1 mhl / ano.

Na América do Sul, o consumo em 2018 diminuiu em comparação com 2017, principalmente na Argentina (8,4 milhões de hl: -6,3% / 2017) e no Chile (2,3 milhões de hl: -1,5% / 2017). No entanto, no Brasil, o consumo de 2018 permanece quase estável em comparação com 2017, em 3,6 milhões de hl.

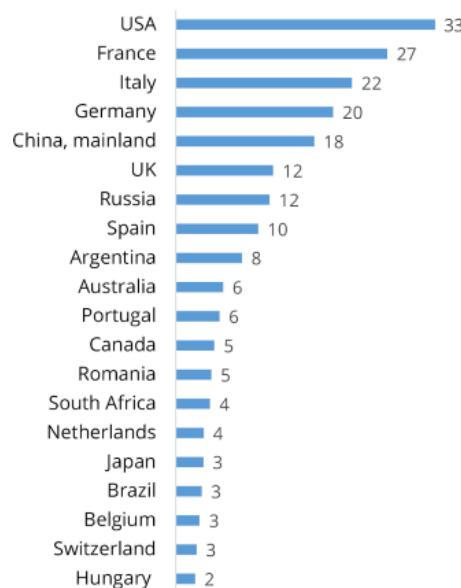
No que concerne à China, o consumo em 2018 decresce 6,6% em relação a 2017 atingindo os 18 milhões de hl. O consumo marca a paragem do rápido crescimento iniciado no início dos anos 2000.

O consumo na África do Sul também caiu ligeiramente entre 2017 e 2018, atingindo 4,3 milhões de hl.

Na Oceânia, o consumo doméstico australiano continua a crescer, chegando a 6,3 milhões de hl (+ 6,1% / 2017), enquanto o consumo da Nova Zelândia permanece quase estável em 0,9 milhões de hl.

Figura 11 –
Consumo de vinho total, milhões de hl em 2018.
Fonte: OIV, 2019

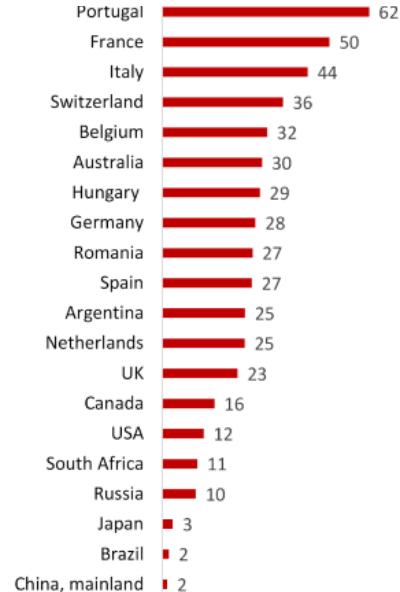
Consumo de vinho milhões de hl



Os mesmos países ordenados por consumo per capita



Consumo per capita litros per capita



Comércio Mundial de Vinho, 108 milhões de hectolitros em volume e 31 mil milhões de euros em valor.

Em 2018, o mercado mundial de vinho, considerado aqui como a soma das exportações de todos os países, aumentou ligeiramente em volume em relação a 2017 (+ 0,4%), com 108 milhões de hectolitros, aumentou igualmente em valor (+1,2%), para 31,3 mil milhões de euros.

Exportações em Volume

Em 2018, Espanha continua o País com maior volume de exportações, 20,9 milhões de hl, representando 19,4% do mercado mundial. As evoluções nos volumes de exportação são disputadas por país. Como resultado, em 2018 em comparação com 2017, observamos

Figura 12 – Total de exportações em volume e valor em 2018.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da OIV, 2019

Figura 13 – Volume e valor por tipo de produto em % em 2018

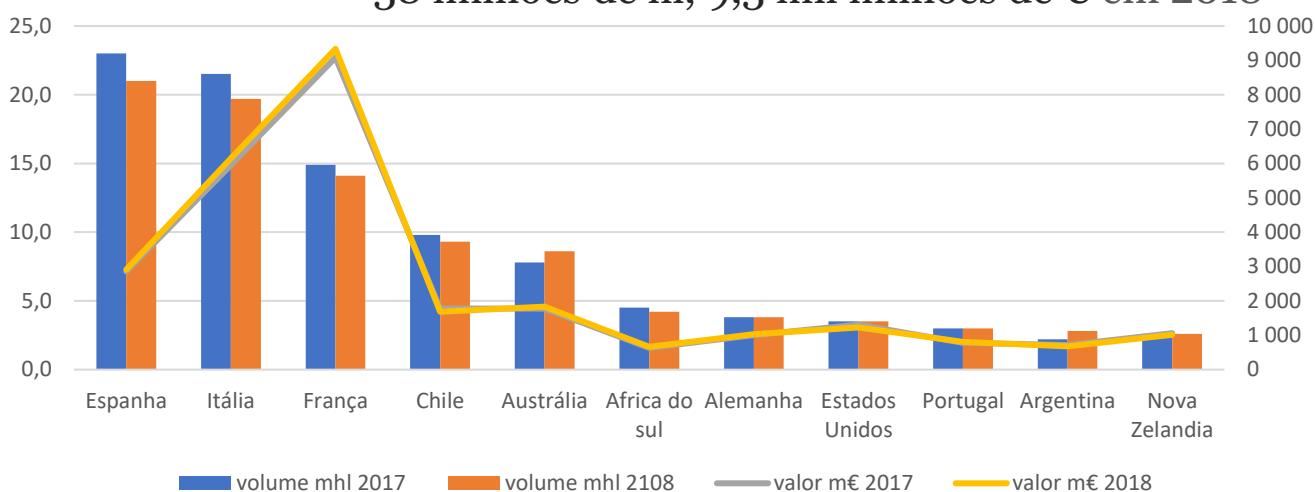
Fonte: OIV, 2019

aumentos no volume de exportações da Austrália, Estados Unidos e Argentina. Por outro lado, são registadas quedas no volume de exportações para Espanha, Itália, França, Chile e África do Sul

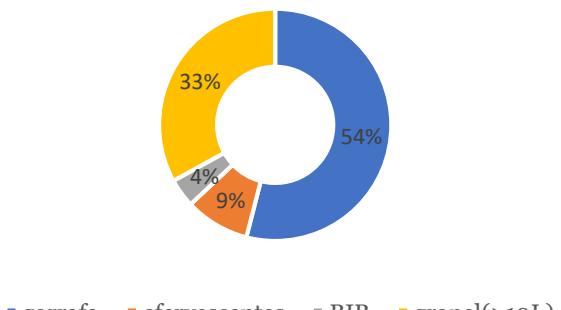
Exportações em valor

A França ainda é o maior exportador mundial em valor, com 9,3 mil milhões de euros de valor de exportação em 2018. • As exportações aumentam principalmente nos principais países exportadores europeus: França (+ 2,8%), Itália (+ 3%), Espanha (+ 1,9%), Alemanha (+ 2,6%) e Portugal (+ 3,1%). O único país a aumentar o valor de exportação fora da Europa é a Austrália (+ 3,2%). As quedas mais significativas são registadas nos Estados Unidos (-6,2%), Argentina (-5,5%), Chile (-5,2%) e Nova Zelândia (-4,6%).

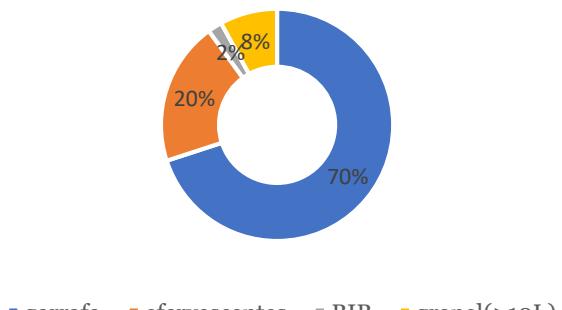
38 milhões de hl, 9,3 mil milhões de € em 2018



Volume por tipo de produto em % em 2018



Valor por tipo de produto em % em 2018



■ garrafa ■ efervescentes ■ BIB ■ granel(>10L)

■ garrafa ■ efervescentes ■ BIB ■ granel(>10L)

Principais Importadores

Os cinco principais países importadores - Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos, França e China - continuam a representar mais de metade do total das importações. Em 2018, a maioria dos mercados manteve-se bastante estável em volume, com ligeiros aumentos de valor para a maioria dos principais países importadores, exceto China e Rússia.

EM PORTUGAL

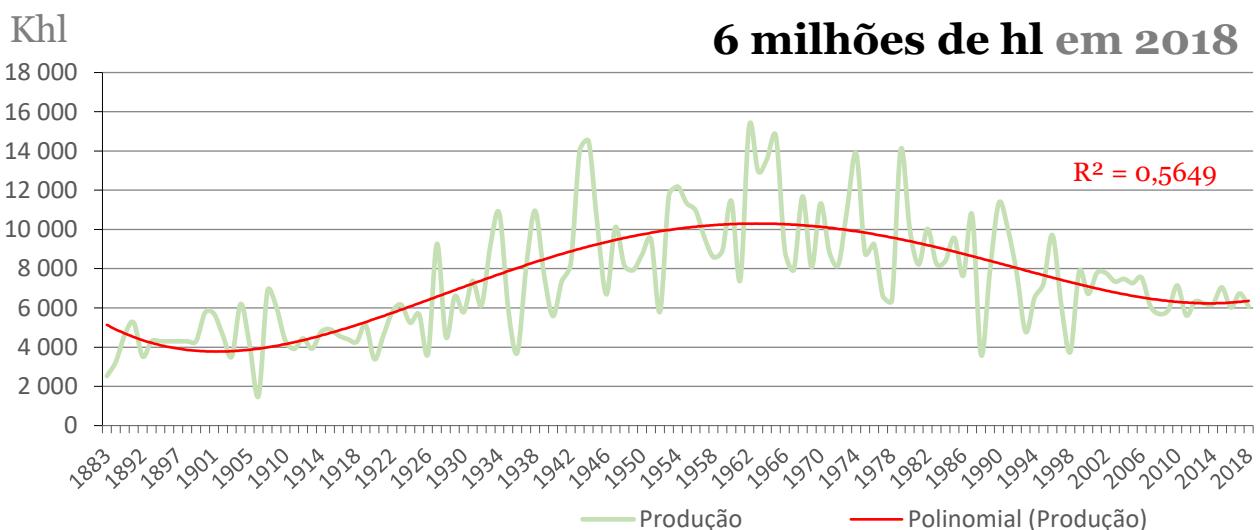
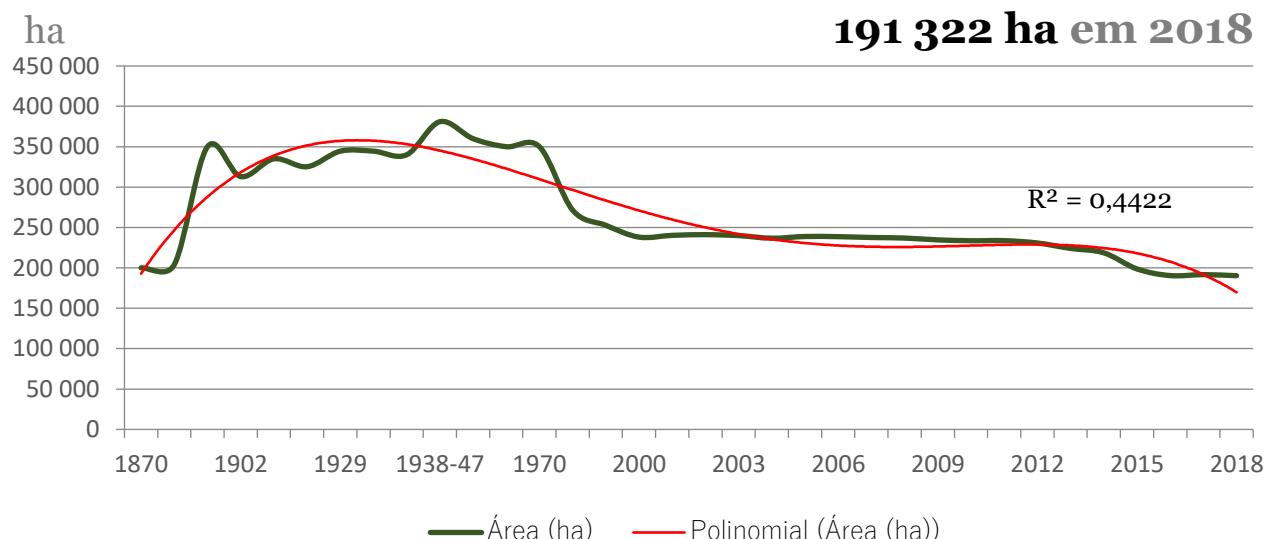
Evolução da superfície de vinha e da produção de vinho

De 1970 a 2000 observa-se uma diminuição acentuada da área de vinha em Portugal continental. Os problemas registados nas décadas de 60 e 70, confirmam um significativo abandono da atividade, tendo como consequências o abandono de extensas áreas de vinha ou a sua substituição por outras culturas. Com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia em 1986, foram criados mecanismos de abandono definitivo da cultura da vinha, que permitiram arrancar a vinha de locais menos propícios para a cultura, a par da criação de instrumentos legais e financeiros que possibilitaram e facilitaram a replantação de importantes superfícies de vinha em zonas e áreas mais convenientes e de maior aptidão para a produção de vinhos de qualidade (Dados cedidos por IVV IP, 2019).

A figura 15 mostra a evolução de produção de vinho em Portugal verificada nos últimos 135 anos. Com frequência se verificaram períodos de expansão algo descontrolados, originando subida dos preços e arrastando atrás de si os volumes de produção.

Figura 14- Evolução da superfície de vinha em Portugal Continental, milhares ha, (1870/2018).
Fonte: IVV IP, 2019

Figura 15- Evolução da produção de vinho em Portugal, milhões hl (1883/2018).
Fonte: IVV IP, 2019



A produção nacional de vinhos, de acordo com a campanha 2018/2019, coloca Portugal com uma produção declarada de 6 061 243 hl de vinho (Tabela 1), destacando-se entre os vinhos DOP com maior produção as regiões de Douro e Porto, Lisboa e Alentejo.

Na totalidade desse vinho, na sua produção por categoria e cor, mantém-se sempre a maior produção de tintos. Verificamos, no entanto, na última década, um aumento da produção, embora com algumas oscilações, dos vinhos brancos e rosados.

Tabela 1 - Produção declarada por região (em volume, hl)
Campanha 2018/2019
Fonte: IVV IP, 2019

Região Vitivinícola	Total	Apto a Vinho com DOP	Apto a Vinho Licoroso com DOP	Apto a Vinho com IGP	Apto a Vinho com Índ. Ano/Casta	Vinho
Minho	759 757	731 451	0	18 425	410	9 472
Trás-os-Montes	50 670	9 636	0	7 267	2 211	31 555
Douro e Porto	1 259 683	385 842	835 474	6 328	41	31 998
Beira Atlântico	177 782	64 868	1 084	27 446	17 251	67 132
Terras do Dão	178 409	156 553	0	5 960	50	15 845
Terras da Beira	162 032	45 135	0	26 344	3 070	87 483
Terras de Cister	37 307	23 114	0	3 400	0	10 794
Tejo	635 514	119 096	627	290 541	3 169	222 082
Lisboa	1 170 068	44 950	179	884 542	6 848	233 549
Península de Setúbal	472 197	171 261	20 316	218 198	1 020	61 403
Alentejo	1 092 617	592 283	180	480 338	6 926	12 890
Algarve	17 042	931	0	15 376	213	521
Subtotal Continente	6 013 078	2 345 120	857 860	1 984 165	41 210	784 724
Madeira	34 880	1 519	32 676	0	0	685
Açores	13 285	3 354	98	2 051	0	7 781
Subtotal Ilhas	48 165	4 873	32 774	2 051	0	8 466
Total Geral	6 061 243	2 349 993	890 634	1 986 216	41 210	793 190

O encepamento que em Portugal está associado à produção destes vinhos é principalmente o de castas tintas. De entre as 34 castas mais utilizadas com mais de 1% de área de representatividade, destacam-se os 11% da área de vinha plantada com a casta Tinta Roriz, seguida das Tourigas Franca e Nacional, praticamente em pé de igualdade e ambas com uma percentagem de 7%.

A grande propagação destas castas no país deve-se ao facto de as mesmas serem utilizadas não só no Douro e Trás-os-Montes, mas também nas Beiras, encontrando-se a Touriga Nacional também no Tejo e Algarve.

A casta branca Fernão Pires é a que ocupa uma maior área de encepamento, pouco mais de 12 000 ha, o correspondente a 6% da área de vinha. A representatividade desta casta branca por seu lado está ligada principalmente à região de Lisboa e à Península de Setúbal (IVV IP, 2018).

Exportações em Volume

Nos últimos quatro anos registados no quadro das exportações, verificamos que o volume total de exportação de vinho DOP (não licoroso) aumentou de 517 656 hl em 2015 para 620 850 hl em 2018, sendo que o produto exportado/acondicionamento até 2 litros tenha percentualmente aumentado progressivamente, de 96% para 97,3% do seu peso em volume total, já o produto exportado/acondicionamento superior a 2 litros sofreu uma diminuição do volume de exportação, de 3,5 para 2,7%; podemos assim pressupor, que tal facto reflete à partida, uma postura de defesa da qualidade.

Tabela 2 – Volume de exportação por tipo e acondicionamento de vinho
Fonte IVV IP, 2019

Em Volume	2015		2016		2017		2018	
	HL	Peso	HL	Peso	HL	Peso	HL	Peso
Vinho com DOP	517 656	18,5%	550 863	19,8%	596 827	19,9%	620 850	20,9%
Até 2 litros	499 454	96,5%	529 118	96,1%	580 375	97,2%	604 325	97,3%
Superior a 2 litros	18 202	3,5%	21 745	3,9%	16 452	2,8%	16 525	2,7%
Vinho com IGP	410 834	14,7%	430 304	15,5%	510 473	17,1%	504 085	17,0%
Até 2 litros	379 841	92,5%	394 048	91,6%	448 932	87,9%	440 227	87,3%
Superior a 2 litros	30 994	7,5%	36 256	8,4%	61 540	12,1%	63 858	12,7%
Vinho (ex-vinho de mesa)	1 128 260	40,3%	1 070 522	38,5%	1 159 454	38,7%	1 144 316	38,6%
Até 2 litros	597 647	53,0%	489 934	45,8%	543 663	46,9%	562 318	49,1%
Superior a 2 litros	530 612	47,0%	580 589	54,2%	615 791	53,1%	581 999	50,9%
Vinho Licoroso com DOP - Porto	671 981	24,0%	651 340	23,4%	640 532	21,4%	610 077	20,6%
Até 2 litros	666 587	99,2%	650 121	99,8%	640 532	100,0%	610 077	100,0%
Superior a 2 litros	5 393	0,8%	1 219	0,2%		0,0%		0,0%
Vinho Licoroso com DOP - Madeira	24 294	0,9%	21 521	0,8%	28 385	0,9%	28 081	0,9%
Até 2 litros	24 199	99,6%	21 438	99,6%	23 222	81,8%	23 149	82,4%
Superior a 2 litros	95	0,4%	83	0,4%	5 163	18,2%	4 932	17,6%
Outros Vinhos Licorosos	13 835	0,5%	15 510	0,6%	12 430	0,4%	14 653	0,5%
Até 2 litros	12 680	91,6%	11 221	72,3%	7 465	60,1%	9 680	66,1%
Superior a 2 litros	1 155	8,4%	4 289	27,7%	4 965	39,9%	4 973	33,9%
Vinhos Espumantes e Espumosos	13 205	0,5%	17 557	0,6%	13 966	0,5%	18 894	0,6%
Até 2 litros	13 205	100,0%	17 557	100,0%	13 966	100,0%	18 894	100,0%
Outros Vinhos * / Mostos	18 123	0,6%	21 889	0,8%	31 085	1,0%	24 811	0,8%
Até 2 litros	16 399	90,5%	21 068	96,3%	29 849	96,0%	23 061	92,9%
Superior a 2 litros	1 724	9,5%	820	3,7%	1 237	4,0%	1 750	7,1%
Total Geral	2 798 189	100,0%	2 779 505	100,0%	2 288 004	100,0%	2 965 767	100,0%
Até 2 litros	2 210 013	79,0%	2 134 504	76,8%	76,4%	2 291 730	77,3%	
Superior a 2 litros	588 176	21,0%	645 001	23,2%	705 149	23,6%	674 037	22,7%

* Outros vinhos - contemplam os vinhos frisantes e aguardentados

Na exportação de DOP licoroso registou-se uma diminuição do volume de exportação, entre 2014 e 2018 tendo este passado de 671 981 hl para 610 077 hl, uma quebra que está associada a um decréscimo em valor de 315 345 milhões de euros, para 304 458 milhões de euros no mesmo período; no entanto, é de salientar que em 2017 e 2018 a exportação de vinho do Porto foi 100% em acondicionamento até 2 litros.

Em relação aos vinhos Espumantes e Espumosos, de 2015 a 2018, o volume total de exportação registou um ligeiro aumento; passando de 13 205 hl em 2015 para 18 894 hl em 2018, ocorrendo um aumento em valor na exportação de 11 073 milhões de € para os 11 883 milhões de € (IVV IP, 2019).

Tabela 3 - Valor de exportação por tipo e acondicionamento de vinho
Fonte: IVV IP, 2019

Em Valor Produto / Acondicionamento	2015		2016		2017		2018	
	1 000 €	Peso						
Vinho com DOP	158 425	21,5%	165 648	22,9%	185 654	23,8%	193 609	24,1%
Até 2 litros	155 336	98,1%	161 700	97,6%	183 414	98,8%	191 050	98,7%
Superior a 2 litros	3 089	1,9%	3 948	2,4%	2 241	1,2%	2 559	1,3%
Vinho com IGP	104 069	14,1%	105 914	14,6%	128 507	16,5%	129 927	16,2%
Até 2 litros	100 021	96,1%	101 008	95,4%	118 421	92,2%	118 999	91,6%
Superior a 2 litros	4 048	3,9%	4 906	4,6%	10 086	7,8%	10 928	8,4%
Vinho (ex-vinho de mesa)	123 319	16,8%	109 961	15,2%	119 838	15,4%	136 505	17,0%
Até 2 litros	87 355	70,8%	76 312	69,4%	82 256	68,6%	93 688	68,6%
Superior a 2 litros	35 964	29,2%	33 649	30,6%	37 582	31,4%	42 817	31,4%
Vinho Licoroso com DOP - Porto	315 345	42,9%	311 464	43,0%	310 504	39,8%	304 458	37,9%
Até 2 litros	313 499	99,4%	311 094	99,9%	310 504	100,0%	304 458	100,0%
Superior a 2 litros	1 847	0,6%	370	0,1%		0,0%		0,0%
Vinho Licoroso com DOP - Madeira	15 086	2,1%	14 181	2,0%	17 148	2,2%	16 137	2,0%
Até 2 litros	15 056	99,8%	14 144	99,7%	15 741	91,8%	14 786	91,6%
Superior a 2 litros	30	0,2%	37	0,3%	1 407	8,2%	1 351	8,4%
Outros Vinhos Licorosos	4 421	0,6%	4 630	0,6%	3 932	0,5%	5 431	0,7%
Até 2 litros	4 044	91,5%	3 516	75,9%	2 359	60,0%	3 761	69,2%
Superior a 2 litros	377	8,5%	1 114	24,1%	1 573	40,0%	1 670	30,8%
Vinhos Espumantes e Espumosos	11 073	1,5%	7 929	1,1%	8 438	1,1%	11 883	1,5%
Até 2 litros	11 073	100,0%	7 929	100,0%	8 438	100,0%	11 883	100,0%
Outros Vinhos * / Mostos	3 796	0,5%	4 247	0,6%	5 591	0,7%	5 385	0,7%
Até 2 litros	3 434	90,5%	3 964	93,3%	5 517	98,7%	5 106	94,8%
Superior a 2 litros	362	9,5%	283	6,7%	74	1,3%	278	5,2%
Total Geral	735 534	100,0%	723 974	100,0%	779 613	100,0%	803 335	100,0%
Até 2 litros	689 818	93,8%	679 667	93,9%	726 649	93,2%	743 731	92,6%
Superior a 2 litros	45 716	6,2%	44 307	6,1%	52 964	6,8%	59 603	7,4%

* Outros vinhos - contemplam os vinhos frisantes e aguardentados

Fonte: Elaboração própria com base na informação do INE

Na interpretação das tabelas a seguir, podemos verificar que desde 2015 até 2018 o valor total de exportações registou um aumento gradual sendo que em 2015 esse valor se traduzia em 2 798 189 hl e em 2018 2 965 767 hl.

Tabela 4 -Exportação (em volume) por mercado e acondicionamento
Fonte: IVV IP, 2019

Em Volume Mercado/ Acondicionamento	2015		2016		2017		2018	
	HL	Peso	HL	Peso	HL	Peso	HL	Peso
Europa Comunitária	1 402 522	50,1%	1 646 785	59,2%	1 688 934	56,4%	1 694 923	57,1%
Até 2 litros	1 201 061	85,6%	1 247 732	75,8%	1 266 268	75,0%	1 306 791	77,1%
Superior a 2 litros	201 461	14,4%	399 053	24,2%	422 666	25,0%	388 132	22,9%
Países Terceiros	1 395 667	49,9%	1 132 719	40,8%	1 304 219	43,6%	1 270 844	42,9%
Até 2 litros	1 008 951	72,3%	886 772	78,3%	1 021 736	78,3%	984 940	77,5%
Superior a 2 litros	386 715	27,7%	245 948	21,7%	282 482	21,7%	285 905	22,5%
Total Geral	2 798 189	100,0%	2 779 505	100,0%	2 993 153	100,0%	2 965 767	100,0%
Até 2 litros	2 210 013	79,0%	2 134 504	76,8%	2 288 004	76,4%	2 291 730	77,3%
Superior a 2 litros	588 176	21,0%	645 001	23,2%	705 149	23,6%	674 037	22,7%

O valor de exportações, apesar de uma ligeira quebra em 2016, registou igualmente um aumento gradual em 2018 face a 2015. O principal destino das exportações dos vinhos portugueses foi a União Europeia, tanto em volume, como em valor.

Tabela 5 - Exportação em valor por mercado e acondicionamento
Fonte: IVV IP, 2019

Em Valor Mercado/ Acondicionamento	2015		2016		2017		2018	
	1 000 €	Peso						
Europa Comunitária	421 887	57,4%	431 265	59,6%	443 702	56,9%	457 074	56,9%
Até 2 litros	403 366	95,6%	407 079	94,4%	414 609	93,4%	424 640	92,9%
Superior a 2 litros	18 522	4,4%	24 186	5,6%	29 092	6,6%	32 433	7,1%
Países Terceiros	313 647	42,6%	292 709	40,4%	335 911	43,1%	346 261	43,1%
Até 2 litros	286 452	91,3%	272 588	93,1%	312 040	92,9%	319 091	92,2%
Superior a 2 litros	27 195	8,7%	20 121	6,9%	23 871	7,1%	27 170	7,8%
Total Geral	735 534	100,0%	723 974	100,0%	779 613	100,0%	803 335	100,0%
Até 2 litros	689 818	93,8%	679 667	93,9%	726 649	93,2%	743 731	92,6%
Superior a 2 litros	45 716	6,2%	44 307	6,1%	52 964	6,8%	59 603	7,4%

Importações em Volume

Tabela 6 -
Importação em volume por mercado e acondicionamento.
Fonte: IVV IP, 2019

No que à importação se refere, praticamente todo o vinho é proveniente da União Europeia, mais de 99%, realçando ainda que mais de 50% é importado em acondicionamento superior a 2 litros.

De salientar que de 2015 a 2018 se verifica um decréscimo no volume de importação, tendo-se registado um decréscimo no volume das importações de 174 374 hl.

Em Volume Mercado / Acondicionamento	2015		2016		2017		2018	
	HL	Peso	HL	Peso	HL	Peso	HL	Peso
Europa Comunitária	2 158 072	99,9%	1 802 160	99,9%	2 162 750	99,9%	1 984 709	99,9%
Até 2 litros	466 599	21,6%	445 877	24,7%	518 211	24,0%	475 619	24,0%
Superior a 2 litros	1 691 473	78,4%	1 356 284	75,3%	1 644 539	76,0%	1 509 090	76,0%
Países Terceiros	3 020	0,1%	2 290	0,1%	1 444	0,1%	2 008	0,1%
Até 2 litros	2 152	71,3%	1 560	68,1%	1 443	100,0%	1 767	88,0%
Superior a 2 litros	868	28,7%	730	31,9%	0	0,0%	241	12,0%
Total Geral	2 161 091	100%	1 804 450	100%	2 164 194	100%	1 986 717	100%
Até 2 litros	468 751	21,7%	447 437	24,8%	519 655	24,0%	477 386	24,0%
Superior a 2 litros	1 692 341	78,3%	1 357 014	75,2%	1 644 539	76,0%	1 509 331	76,0%

Tabela 7 -
Importação em valor por mercado e acondicionamento.
Fonte: IVV IP, 2019

Contrariamente ao volume, o valor das importações tem vindo a aumentar no mesmo período. De 2015 para 2018 registamos um acréscimo no valor das importações de 38 743 m€.

Em Valor Mercado / Acondicionamento	2015		2016		2017		2018	
	1 000 €	Peso						
Europa Comunitária	115 572	99,0%	109 069	99,0%	136 096	99,3%	154 175	99,1%
Até 2 litros	51 160	44,3%	51 502	47,2%	59 579	43,8%	64 459	41,8%
Superior a 2 litros	64 412	55,7%	57 567	52,8%	76 517	56,2%	89 716	58,2%
Países Terceiros	1 183	1,0%	1 122	1,0%	1 027	0,7%	1 323	0,9%
Até 2 litros	1 063	89,8%	1 079	96,2%	1 022	99,5%	1 291	97,6%
Superior a 2 litros	120	10,2%	43	3,8%	6	0,5%	32	2,4%
Total Geral	116 755	100,0%	110 191	100,0%	137 123	100,0%	155 498	100,0%
Até 2 litros	52 223	44,7%	52 581	47,7%	60 601	44,2%	65 750	42,3%
Superior a 2 litros	64 532	55,3%	57 610	52,3%	76 523	55,8%	89 748	57,7%

Em concreto por países de origem, podemos observar qual a proveniência da importação, e verificamos que é a nossa vizinha Espanha, o país com maior volume de vinho a entrar em Portugal, o que se justifica pela sua localização estratégica. Temos depois a Itália, seguida da França e da Alemanha.

Tabela 8 -
Volume de importação por mercado.
Fonte: IVV IP

Mercado	2015		2016		2017		2018	
	HL	Peso	HL	Peso	HL	Peso	HL	Peso
ESPAÑA	2 067 878	95,7%	1 713 636	95,0%	2 054 437	94,9%	1 897 525	95,5%
ITÁLIA	66 670	3,1%	67 785	3,8%	67 848	3,1%	60 564	3,0%
FRANCA	13 153	0,6%	12 290	0,7%	21 364	1,0%	11 570	0,6%
ALEMANHA	5 542	0,3%	6 238	0,3%	6 207	0,3%	6 187	0,3%
MALTA		0,0%		0,0%	0	0,0%	4 876	0,2%
FINLANDIA	36	0,0%	1	0,0%	3 394	0,2%	1 545	0,1%
PAISES BAIXOS	1 043	0,0%	874	0,0%	546	0,0%	1 271	0,1%
REINO UNIDO	2 975	0,1%	577	0,0%	370	0,0%	486	0,0%
E.U.A.	92	0,0%	20	0,0%	11	0,0%	453	0,0%
CHILE	831	0,0%	1 290	0,1%	345	0,0%	427	0,0%
NOVA ZELANDIA	451	0,0%	383	0,0%	285	0,0%	400	0,0%
IRLANDA	414	0,0%	279	0,0%	301	0,0%	280	0,0%
RESTANTES	2 008	0,1%	1 077	0,1%	9 087	0,4%	1 134	0,1%
Total Geral	2 161 091	100,0%	1 804 450	100,0%	2 164 194	100,0%	1 986 717	100,0%

No que concerne ao valor por mercado de importação observa-se que Espanha é igualmente o País com valor mais elevado. No entanto no que diz respeito ao valor da importação dá-se uma inversão de posição no ranking entre os países que lhe seguem, França e Itália.

Tabela 9 – Valor de importação mercado.
Fonte: IVV IP, 2019

Mercado	2015		2016		2017		2018	
	1 000 €	Peso						
ESPAÑA	83 355	71,4%	77 339	70,2%	101 283	73,9%	119 604	76,9%
FRANCA	17 082	14,6%	16 302	14,8%	17 194	12,5%	18 892	12,1%
ITALIA	10 830	9,3%	11 042	10,0%	11 615	8,5%	10 575	6,8%
ALEMANHA	2 050	1,8%	2 047	1,9%	2 666	1,9%	2 369	1,5%
PAISES BAIXOS	1 006	0,9%	880	0,8%	1 046	0,8%	686	0,4%
REINO UNIDO	530	0,5%	652	0,6%	753	0,5%	683	0,4%
MALTA		0,0%		0,0%	5	0,0%	402	0,3%
BELGICA	272	0,2%	297	0,3%	321	0,2%	276	0,2%
DINAMARCA	170	0,1%	252	0,2%	411	0,3%	275	0,2%
NOVA ZELANDIA	319	0,3%	286	0,3%	215	0,2%	273	0,2%
E.U. AMÉRICA	53	0,0%	148	0,1%	98	0,1%	237	0,2%
CHILE	271	0,2%	271	0,2%	173	0,1%	233	0,1%
RESTANTES	817	0,7%	675	0,6%	1 344	1,0%	994	0,6%
Total Geral	116 755	100,0%	110 191	100,0%	137 123	100,0%	155 498	100,0%

NA EUROPA E NO MUNDO

Superfície Europeia de 180 000 ha, dos quais 110 000 ha da UE
Produção mundial de castanha, 2.250.000 toneladas
Produção Europeia de 212 000 t, das quais 150 000 t da UE
90 000 produtores na Europa, dos quais 65 000 da UE

em 2017 (FAO, 2018)

EM PORTUGAL

Produção nacional de castanha, de 34 000 t

em 2017 EUROCASTANEA/AREFLH, 2019

Atualmente, Portugal exporta grande parte da sua produção, 50 a 60%, correspondendo a aproximadamente 25 000 t



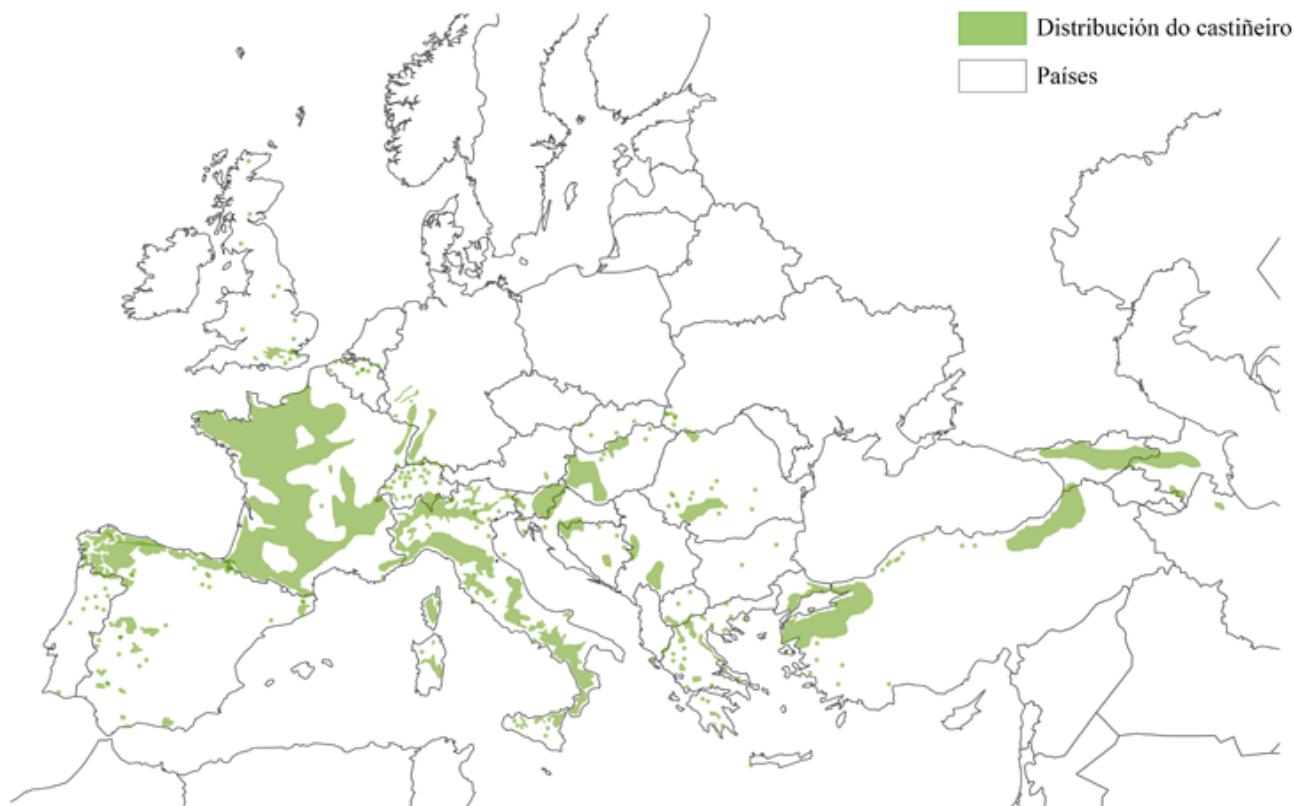
SETOR DA CASTANHA

NA EUROPA E NO MUNDO

O castanheiro Europeu (*Castanea sativa Mill*) é uma espécie folhosa de uso múltiplo com grande importância económica para Portugal e para a Europa, conciliando a aptidão florestal e frutícola, e mostrando ser uma espécie fundamental para a proteção da paisagem (Costa *et al.*, 2011). O castanheiro pode ser instalado com dois tipos de objetivos de exploração: castiçais, designados por castanheiros bravos, essencialmente para produção de madeira; e soutos ou pomares, designados por castanheiros mansos, principalmente para a produção de fruto.

Na Europa (Fig. 16) o castanheiro encontra-se distribuído nas regiões mais a sul, com algumas populações a atingirem latitudes um pouco mais elevadas na Inglaterra. A França é o país com a maior área desta espécie e onde as populações se apresentam menos fragmentadas. Outros países com áreas importantes são a Espanha, Itália, Turquia e Portugal, embora muitos outros países da orla mediterrânea possuam também esta espécie (Capelo e Catry, 2007). Na Europa, estima-se que o castanheiro, como espécie florestal dominante, ocupe 2,22 milhões de hectares (Saluscastanea, 2019).

Figura 16 -
Distribuição do castanheiro na Europa (produção de madeira e fruto)
Fonte: Centro de Investigación Forestal, 2019



Produção mundial de castanha de 2.250.000 toneladas

A produção de castanha a nível mundial tem vindo a aumentar progressivamente ao longo dos últimos anos, assim como o rendimento de produção. Segundo os dados da FAO, a produção aumentou aproximadamente de 1 500 000 toneladas em 2005 para 2 250 000 toneladas em 2017.

A produção mundial de castanha ocorre principalmente em duas áreas geográficas, Ásia e Europa Mediterrânea, com três espécies distintas de castanha; *Castanea crenata* (no Japão), *Castanea mollissima* (na China) e *Castanea sativa* (na Europa). Os principais países produtores são: a China, a Coreia do Norte e do Sul, o Japão, a Turquia, a Itália, Portugal, Grécia, Espanha e França. Existem ainda alguns países emergentes como a Austrália, o Chile e os Estados Unidos (FAO, 2019).

Figura 17 – Produção mundial de castanha em 2018.

Fonte:
EUROCASTANEA/AREFL
H com base nos dados da
FAO, 2019



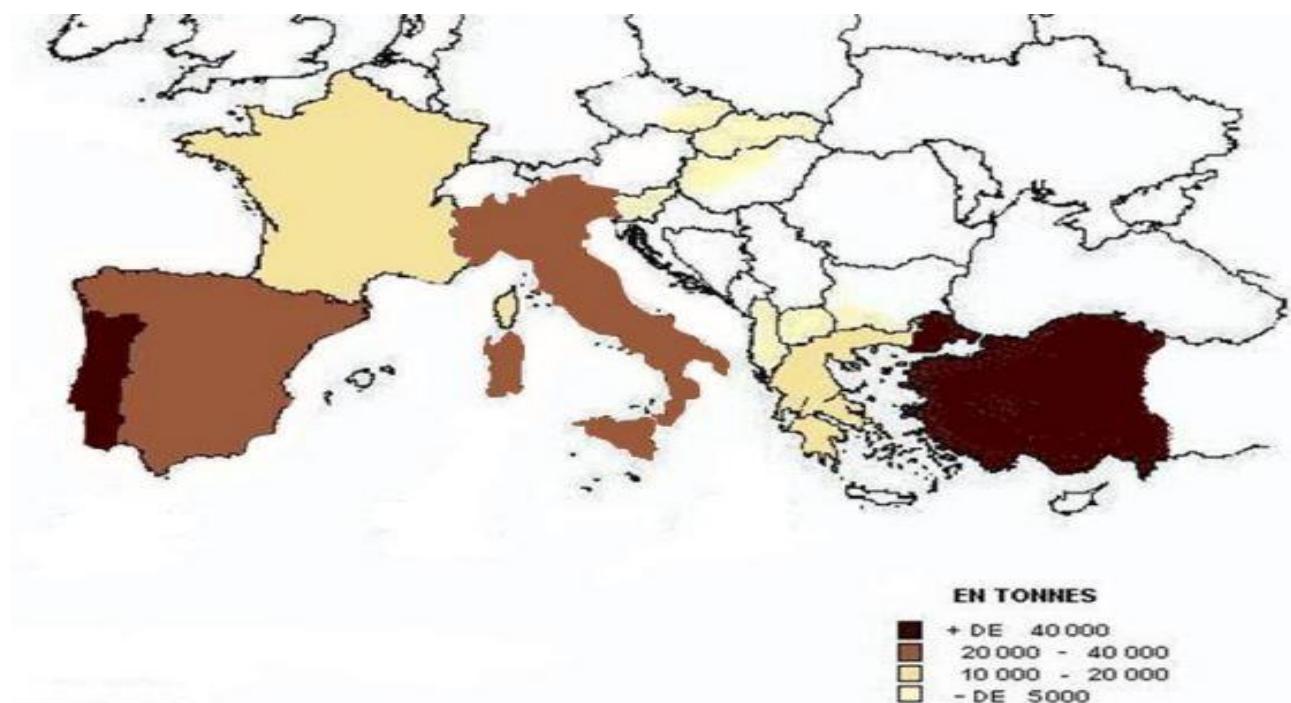
A área de cultivo na Europa é de 180 000 ha, 110 000 ha da UE em 2018

A análise da evolução da produção e da área de cultivo permite constatar que o ritmo de crescimento da produção foi superior ao da superfície o que revela um aumento da produtividade, tendo este valor passado de 3 400 000 toneladas/hectare, em 2005, para 3 750 000 em 2016.

Os maiores países produtores a nível europeu são a Turquia, Itália, Portugal, Espanha, Grécia e França

Segundo a EUROCASTANEA, rede europeia da Castanha tem como ambição: 'Relançar a produção europeia para atender à exigência dos mercados de frescos e de processamento, criar valor acrescentado, desenvolver consumo e melhorar a produção de produtos nos principais países europeus produtores e a Assemblée des Régions Fruitières Légumières et Horticoles (AREFLH), os principais números na Europa são como abaixo estão descritos.

Figura 18 - Produção dos principais países europeus produtores de castanha (Kt)
Fonte:
EUROCASTANEA/AR EFL, 2019

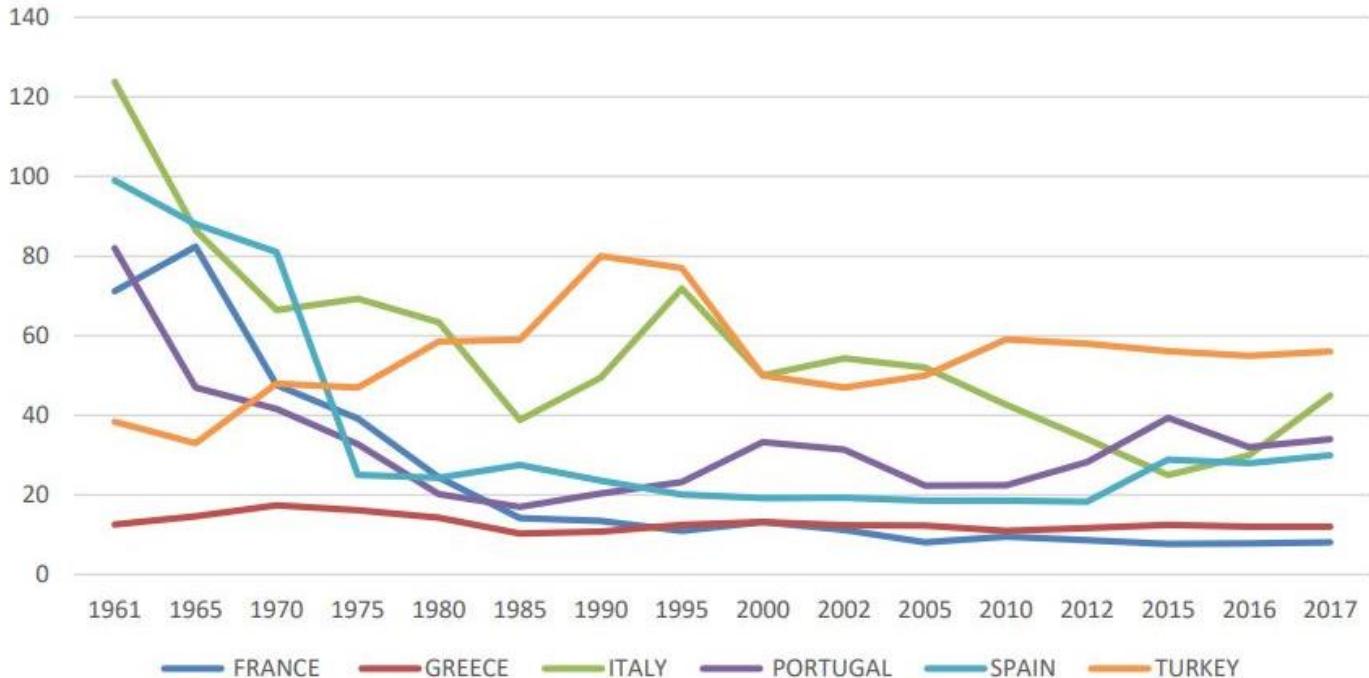


A produção Europeia em 2017 (fora da Turquia) é de 145 000 toneladas (fonte profissional) e de 151 000 toneladas (fonte FAOSTAT, 2019)

A avaliação realizada pela FAO não tem em conta a queda na produção registada em Itália devido ao *Cynip* (vespa do castanheiro), que alguns especialistas estimam estar entre umas significativas 25 000 e 30 000 t em 2018.

A evolução da produção europeia encontra-se descrita na Tabela 10 e Figura 19, mostrando a produção nos principais países produtores de castanha da Europa (em milhares de toneladas) Fonte: EUROCASTANEA/AREFLH, 2019

	1961	1965	1970	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2002	2005	2010	2012	2015	2016	2017
França	71,2	82,4	47,6	39,2	24,4	14,2	13,5	11	13,2	11,2	8,1	9,5	8,6	7,7	7,8	8,1
Grécia	12,6	14,6	17,4	16,2	14,3	10,3	10,8	12,5	13,2	12,4	12,3	11	11,7	12,5	12	12
Itália	123,8	86,5	66,4	69,3	63,4	38,8	49,5	71,9	50	54,3	52	42,7	34,1	25	30	45
Portugal	82	47	41,6	32,7	20,2	17	20,4	23,2	33,3	31,4	22,3	22,4	28,3	39,4	32	34
Espanha	99	88	81	25	24,3	27,5	23,6	20,1	19,2	19,3	18,6	18,6	18,3	28,9	28	30
Turquia	38,4	33	48	47	58,5	59	80	77	50	47	50	59,1	58	56,1	55	56



Comércio Mundial da Castanha

Tabela 10 e Figura 19

– Produção de castanha (Kton) nos principais países europeus produtores de castanha nos últimos 50 anos.

Fonte:
EUROCASTANEA/ARE
FLH, 2019

Importações na União Europeia

O comércio na Europa mudou um pouco nos últimos 15 anos com a introdução em Itália, em 2002, do parasita chinês *Cynipid micro-himenóptero Dryocosmus kuriphilus*. Esta situação perturbou os fluxos de produção e comércio italianos entre países europeus, mas também importações de países não pertencentes à U.E.

Os países europeus importaram 17.176 toneladas de castanha de países não pertencentes à U.E. em 2016 por um montante de 33,81 milhões de euros, enquanto apenas 7 300 toneladas foram importadas, em 2001, por um montante de 10,05 milhões de euros.

Na U.E., os países europeus trocam entre si volumes de cerca de 70.000 toneladas por um total de 190 milhões de euros. Itália é o País com maior volume de importações principalmente de Espanha (12 662 toneladas), Portugal (9 275 toneladas) e Grécia (3118 toneladas). Como o segundo maior importador, a França importa principalmente de Espanha (4790 toneladas), Portugal (3.800 toneladas) e Itália (2.900 toneladas), e de Países não pertencentes à U.E. (312 toneladas).

Exportações na União Europeia

As exportações europeias para países não pertencentes à U.E. são quase da mesma ordem de magnitude nos últimos cinco anos: 17.100 toneladas em 2016 por um valor de 33,8 milhões de euros. A Itália ostenta o maior volume, com 11.269 toneladas, por 24,3 milhões de euros. Os principais países de destino são o Canadá, Estados Unidos, Brasil e Emirados Árabes, Médio Oriente, mas também Japão e Taiwan.

Portugal: Importância Económica da Castanha

O Castanheiro - *Castanea sativa* é a espécie predominante em Portugal e na Europa. Existem sinais da sua existência no território português há já muitos séculos, sendo por isso considerada como uma espécie indígena (INIAV, 2019).

No início do século XIX, a área estimada de cultivo da castanha foi de aproximadamente 84 000 ha, no entanto, segundo Gomes-Laranjo, Chairman da castanha a nível europeu, a substituição do castanheiro por batata, milho e pinhal, acompanhada pela migração das populações da montanha para a cidade, originou um decréscimo da área, para os 80 000 ha no início do séc. XX. Desde então, centenas de milhares de castanheiros morreram de doença da tinta (causada por duas espécies de *Phytophthora*, *P. cinnamomi* e *P. cambivora*), observada pela 1^a vez em Portugal em 1938. Cinquenta anos depois a área de cultivo decresceu para os 70 000 ha e nos anos 70-80 a área cultivada atingiu o seu valor mínimo, 15 000 ha. Após este período a agricultura portuguesa foi apoiada por programas europeus e novas plantações foram estabelecidas, permitindo uma duplicação da área plantada, 30 000 ha, mas apesar do conhecimento técnico e melhoria das práticas de cultivo, muitos castanheiros continuaram a morrer, devido a fatores abióticos (alterações climáticas nas cotas mais baixas) ou fatores bióticos (doenças da tinta e da ferrugem). Uma das estratégias que apoia a sustentabilidade dos pomares de castanha é a introdução de híbridos como porta-enxertos (Gomes-Laranjo, *et al.* 2009).

Analizando os dados mais recentes da FAOSTAT e da EUROCASTANEA/AREFL, foi possível observar que, entre 1980 e 2017, apesar do aumento registado na área de cultivo, a quantidade produzida tem vindo a decrescer, é visível também que a produção sofreu grandes oscilações interanuais, muito provavelmente devido às condições climáticas.

Por análise dos últimos registo a produção situa-se próximo das 34 000 toneladas/ano para uma superfície total de quase 39 000 ha. Contudo, a Estrutura Federativa da Floresta Portuguesa refere que os valores oficiais ficam longe dos valores reais, por força do peso do mercado paralelo, do autoconsumo e da não divulgação de toda a informação disponível.

Figura 20 – Área e produção em Portugal de 1980 a 2017.
Fonte:
RefCast/Gomes
-Laranjo 2019

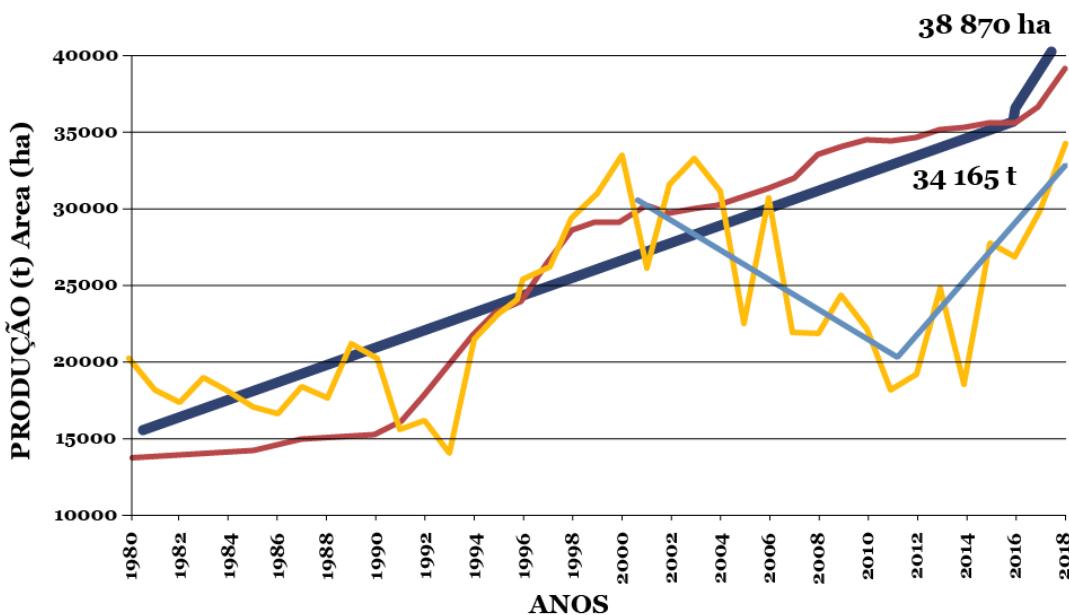


Tabela 11 – Área, rendimento, produção e preço da castanha em Portugal de 2012 a 2018.
Fonte:
EUROCASTANEA/
AREFL, 2019

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Superfície (ha)	34 810	35 170	35 350	35 600	35 720	36 760	38 870
Rendimento (t/ha)	0,66	0,85	0,63	0,93	0,9	0,81	0,88
Produção (t)	22 870	29 810	22 230	33 210	32 080	29 880	34 160
Preço (€/kg)	1,64	1,74	2,16	1,5	1,791	2,07	2,78

Portugal: Exportação e importação

Segundo Gomes-Laranjo *et al.* 2009, em Portugal cerca de 20-30%, representando quase 48,5 milhões de €, da castanha em 2009 era destinada ao mercado internacional. O mercado fresco é conhecido como o "mercado nostálgico", uma vez que os importadores são os países com um número elevado de comunidades de emigrantes portugueses, como o Brasil e os Estados Unidos da América, ou a Suíça. Uma quantidade importante também é exportada para transformação para Espanha, França e Itália. As exportações para França, de 2009 para 2012, aumentaram cerca de 1 850 toneladas e para Itália aumentaram 3 500 toneladas. Para o Brasil, o aumento tem sido gradual ao longo do tempo, entre as 1 400 toneladas em 2005 e as 1 900 toneladas em 2012.

Figura 21 – Portugal - Volume de Exportações de Castanha para Países Europeus (toneladas), em 2016
Fonte: INE, 2019

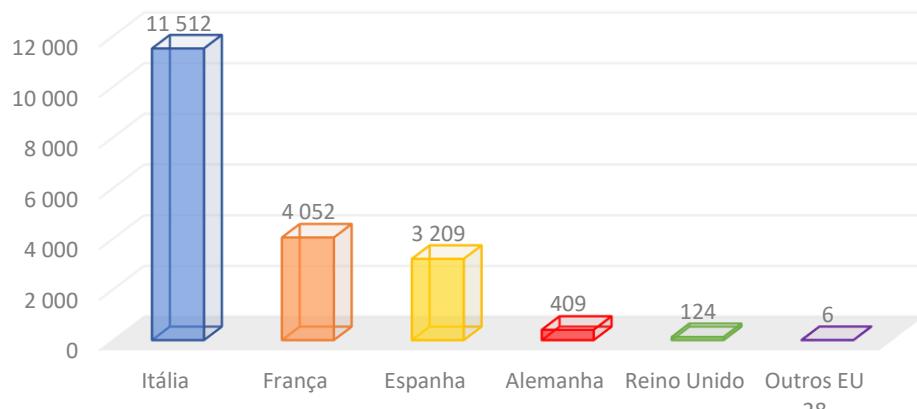




Figura 22-
Portugal - Volume de Importações de Castanha para Países Europeus (toneladas), em 2016
Fonte: INE, 2019

O valor anual obtido com a exportação da castanha entre 2012 e 2017 foi muito instável, em 2014 registou o valor mais elevado de aproximadamente 57 milhões de € e em 2015 foi registada uma queda para os 40 milhões de €. Contudo, o volume de castanha exportada tem aumentado gradualmente nos últimos anos, muito devido aos problemas com *Cynips* (vespa do castanheiro) encontrado nos restantes países europeus (EUROCASTANEA /AREFL, 2019). O volume global de negócios para a castanha é, portanto, muito positivo, uma vez que o volume e valor de importação é muito inferior.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Exportações (t)	13 820	18 992	19 459	18 186	18 041	13 757
Exportações (M€)	33 488	53 443	57 175	41 210	40 575	38 821
Exportações (€/kg)	2,42	2,81	2,94	2,27	2,25	2,82
Importações (t)	3 129	3 483	2 866	1 832	1 766	1 500
Importações (M€)	6 711	8 440	7 188	3 627	3 050	3 653
Importações (€/kg)	2,14	2,42	2,51	1,98	1,73	2,44

Tabela 12 -
Quantidades, valores, preços para a castanha em Portugal de 2012 a 2017.
Fonte:
EUROCASTANEA /AREFL, 2019

Atualmente, Portugal exporta grande parte da sua produção, 50 a 60%, correspondendo a aproximadamente 25 000 t. O calibre grande é exportado em fresco para o Brasil (2 000 t), mas também para Itália, França, Espanha e Reino Unido. Tradicionalmente Portugal (e Espanha) fornece as pequenas indústrias de processamento de França e Itália. Os frutos de calibre inferior são exportados para os fabricantes de cremes e purés de castanha (França e Itália). As instalações de processamento primário que se desenvolveram nos anos 90 em Portugal para a produção de frutos descascados e congelados de calibre médio são exportados para países europeus para a indústria do *marron* (EUROCASTANEA /AREFL, 2019).

A partir da década de 1990 foram concebidas quatro fábricas de processamento de castanha descascada e congelada na região norte (Trás-os-Montes). Estas fábricas com uma produção de 15 000 a 18 000 toneladas e com uma faturação de 80 milhões de € exportam 80% do seu produto para outros países europeus e para o Brasil (EUROCASTANEA /AREFL, 2019).

NA EUROPA E NO MUNDO

Superfície ocupada pela amêndoia na Europa 774 000 hectares em 2017

Produção mundial de amêndoia, 1,2 milhões de toneladas
(Centre for the Promotion of Imports, 2019).

EM PORTUGAL

Superfície total, cerca de 30 150 ha.

A zona norte é detentora da maior área de amendoal, produzindo cerca de 10 200 toneladas em 2007 e 7 600 toneladas em 2015.

(INE, 2015)



SETOR DA AMÊNDOA

NA EUROPA E NO MUNDO

Originária da Ásia ocidental, a amendoeira (*Prunus dulcis*) é introduzida na Europa através da bacia do mediterrâneo alguns séculos a.C. As amendoeiras são cultivadas em países com zonas climáticas mediterrâneas caracterizadas por invernos chuvosos e verões secos. Em Portugal, encontra-se no Alto Douro, nordeste transmontano (na Terra Quente) e Algarve, fazendo parte das rotas turísticas na época da floração.

Produção mundial de amêndoas, 1,2 milhões de toneladas

Os principais países produtores pertencem a praticamente todas as regiões do globo (Cabo P., 2017). A produção mundial de amêndoas encontra-se em crescimento, atingindo mais de 1,2 milhões de toneladas na campanha 2017-2018, um aumento de 5% em relação à campanha anterior. Os Estados Unidos lideram a produção mundial (2017-2018) com uma produção de 81%, seguidos pela Austrália (7%) e Espanha (4%) (Centre for the Promotion of Imports, 2019). No seu conjunto, estes 3 países são responsáveis por mais de 90% da produção mundial de amêndoas (Cabo P., 2017).

Quanto à área de cultivo, é na Europa que esta cultura tem maior expressão (36%), sendo a Espanha o país com a maior superfície a nível mundial, cerca de 30% (Rodrigues M. A., 2017). Relativamente à produtividade média, a Austrália regista os maiores valores (mais de 5 500 kg/ha), seguida dos Estados Unidos (mais de 4 000 kg/ha). Os valores mais baixos são registados na Europa e África (com 483 kg/ha e 700 kg/ha respetivamente). Estas diferenças de produtividade estão relacionadas com a disponibilidade dos recursos hídricos. Na Europa e África a produção é na maioria em sequeiro, já nos Estados Unidos e Austrália a cultura é produzida integralmente em regadio (Rodrigues M. A., 2017).

Figura 23-
Produção
de amêndoas
no mundo.
Fonte:
Rodrigues,
M. A. 2017

Figura 24-
Área de
amendoal
no mundo.
Fonte:
Rodrigues,
M. A. 2017

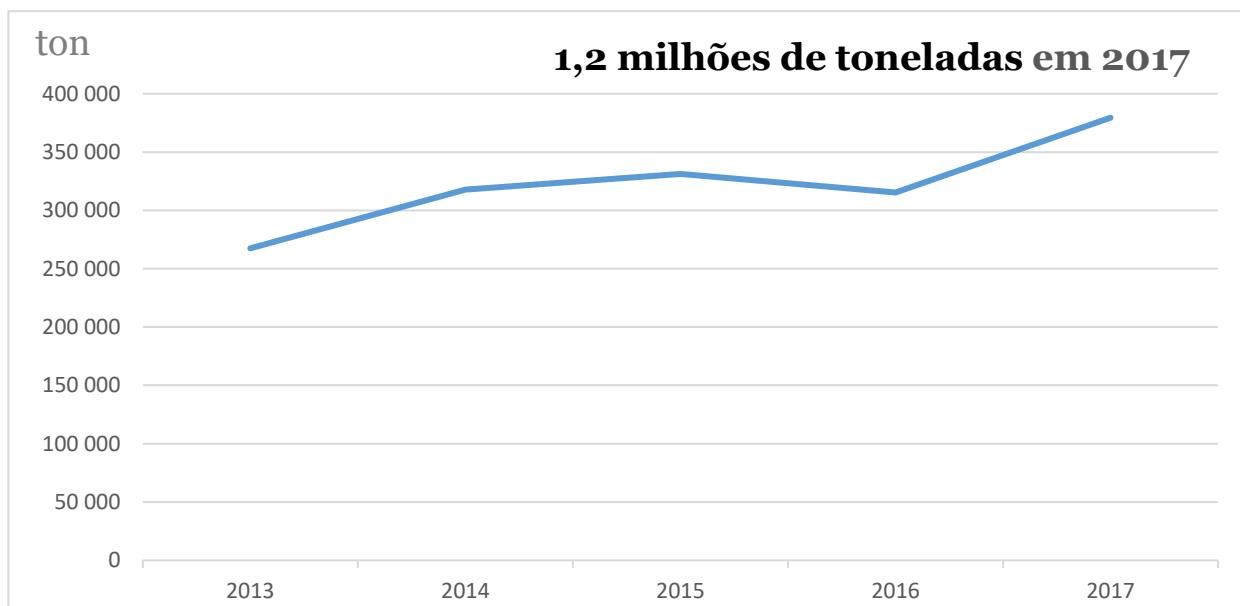


Superfície ocupada pela amêndoas na Europa 774 000 hectares em 2017

Na Europa, a amendoeira é cultivada na região do mediterrâneo há vários séculos. Estes amendoais tradicionais de sequeiro, localizados em solos mais pobres e marginais e com produtividades reduzidas, serviam de suplemento da atividade agrícola. Com o declínio generalizado desta cultura nos países do sul da Europa, muitos amendoais foram substituídos por outras culturas economicamente mais rentáveis, como por exemplo os citrinos (Cabo P., 2017). Contudo, segundo o *Centre for the Promotion of Imports* 2019, a produção de amêndoas na Europa está em crescimento, assim como, a sua superfície de plantação. A superfície de amendoal

aumentou de 638 000 ha em 2013 para 744 000 ha em 2017. A Espanha é o maior produtor na Europa, seguida de Itália, Grécia e Portugal. Os restantes países praticamente não têm amendoal produtivo, contribuindo com apenas 1% para a produção no ano de 2014 (Cabo, P. 2017). A Espanha é o maior processador de amêndoas sem casca na Europa, representando aproximadamente 70% da produção total de amêndoas. Em 2017, a produção estimada de amêndoas sem casca em Espanha foi de 60 000 toneladas. Muitos agricultores estão a substituir os campos tradicionais de trigo e girassol por pomares de amêndoas no sul do país. Outros produtores europeus incluem a Grécia com uma produção de 8 000 toneladas e a Itália com 6 000 toneladas (Centre for the Promotion of Imports, 2019). Segundo Cabo P. 2017, é opinião comum entre os profissionais nacionais do setor, que o volume da produção italiana e grega estará inflacionado, afirmando que é prática habitual, entre os operadores italianos, rotular a amêndoas importada como produto de origem nacional.

Figura 25 -
Produção de amêndoas com casca na Europa de 2013 a 2017 (em toneladas).
Fonte: Centre for the Promotion of Imports, 2019



Na Europa as importações alcançaram 400 000 t em volume e 2,1 mil milhões de € em valor

A Espanha e a Alemanha são atualmente os maiores mercados europeus de amêndoas. Existem ainda outros mercados em crescimento como a Holanda e a Itália (Centre for the Promotion of Imports, 2019).

Entre 2013 e 2017, as importações europeias de amêndoas sem casca aumentaram a uma taxa média anual de 6% em valor e 4% em volume, alcançando os 2,1 mil milhões de € e as 400 000 toneladas. O mercado europeu de importação de amêndoas é muito concentrado.

Os principais importadores, Espanha e Alemanha, respondem por mais de metade das importações europeias de amêndoas. Apesar da Espanha ser dos principais produtores ambos os países são grandes consumidores de amêndoas.

A Espanha é um importante centro comercial para a reexportação de amêndoas californianas na Europa. A Espanha reexporta em média mais

de 80% (aproximadamente 80 000 t) das suas importações de amêndoas sem casca para outros países europeus. Com um crescimento médio anual de importação de 10% em 2013-2017, a Espanha é o mercado que mais cresce na Europa. Outros importantes portos europeus de amêndoas são Hamburgo, na Alemanha, e Roterdão, na Holanda. Outros países com elevadas taxas médias de crescimento anual de importações no mesmo período incluem Holanda (8%), Itália (7%), Roménia (12%) e Portugal (8%) (Centre for the Promotion of Imports, 2019).

Exportações 140 000 toneladas em volume e 924 milhões de € em valor, em 2017.

Desde 2013, as exportações europeias de amêndoas, incluindo o comércio intraeuropeu, cresceu a uma taxa média anual de 7% em valor, alcançando os 924 milhões de € em 2017. Em volume, as exportações cresceram no mesmo período a uma taxa média anual de 3%, alcançando as 140 000 t. A maioria das exportações europeias é na verdade uma reexportação, uma vez que a Europa não é autossuficiente na produção de amêndoas. O mercado europeu de exportação é muito concentrado. Só a Espanha responde por quase 60% de todas as exportações europeias de amêndoas, que na verdade são uma reexportação, com origem principalmente nas amêndoas posteriormente transformadas dos Estados Unidos. Os restantes países exportadores incluem Holanda (11%), Alemanha (10%) e Itália (7%) (Centre for the Promotion of Imports, 2019).

O crescimento contínuo das exportações de amêndoas dos Estados Unidos é fortemente apoiado pelas atividades promocionais da *Almond Board of California*. Mais informações sobre a indústria de amêndoas e estratégias de exportação de países com rápido crescimento, podem ser encontradas nos sites das associações nacionais do setor (*Australian Almonds* e *Spanish Almond Board-Almendrave*).

Portugal: Importância económica da Amêndoas

No mundo a diversidade de variedades de amendoeiras é enorme. Esta riqueza genética possibilita aos produtores a seleção das variedades mais adaptadas às condições edafoclimáticas de cada região. Porém, os maiores países produtores tendem a focar a sua produção num conjunto de variedades relativamente reduzido (Rodrigues, M. A. 2017). Em Portugal, nas zonas de exploração tradicional, pomares tradicionais de sequeiro, o leque de variedades é bastante grande. De 2007 a 2013, a área total nacional sofreu uma grande diminuição, dos 12 500 ha para os 4 450 ha, devido ao abandono e arranque de muitos pomares de amendoeira. De 2014 em diante, tem-se verificado a instalação de novos pomares a norte do país e no Alentejo. Dados do INE referentes a 2015, mostram uma área total de cerca de 30 150 ha. Atualmente, a zona norte é detentora da maior área de amendoal, produzindo cerca de 10 200 toneladas em 2007 e 7 600 toneladas em 2015.

Martins, A. aponta algumas razões para a diminuição da área de amendoal e para a baixa produtividade em Portugal, tais como: a elevada concorrência da amêndoas de Espanha e dos EUA; as dificuldades de comercialização devido à falta de organização da produção, essencialmente na concentração da oferta; a instalação do amendoal em solos marginais, com elevada carência hídrica e nutritiva; a pequena dimensão e dispersão das propriedades em Trás-os-Montes; os pomares com mais de 30 anos e variedades tradicionais pouco produtivas; a tendência para o abandono da cultura no Algarve, face às baixas produtividades e ao custo da mão-de-obra; o desconhecimento sobre as

técnicas culturais mais adaptadas às novas cultivares (fertilização, rega, poda e compassos); as práticas de gestão do solo pouco adequadas à manutenção da produtividade e sustentabilidade do sistema; a ausência de rega na maioria dos amendoais.

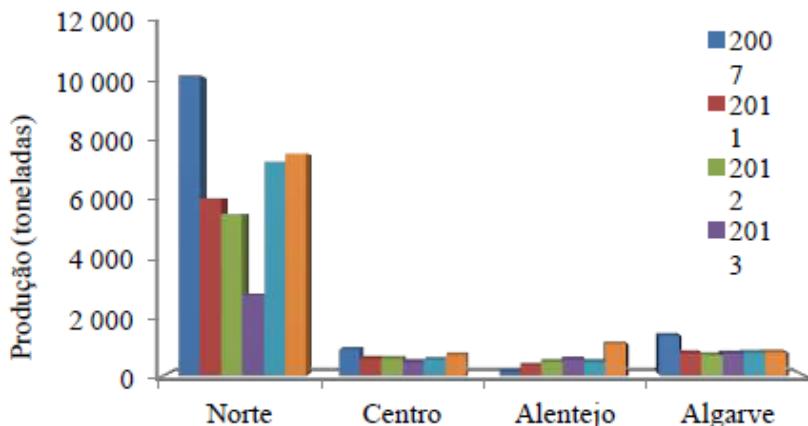
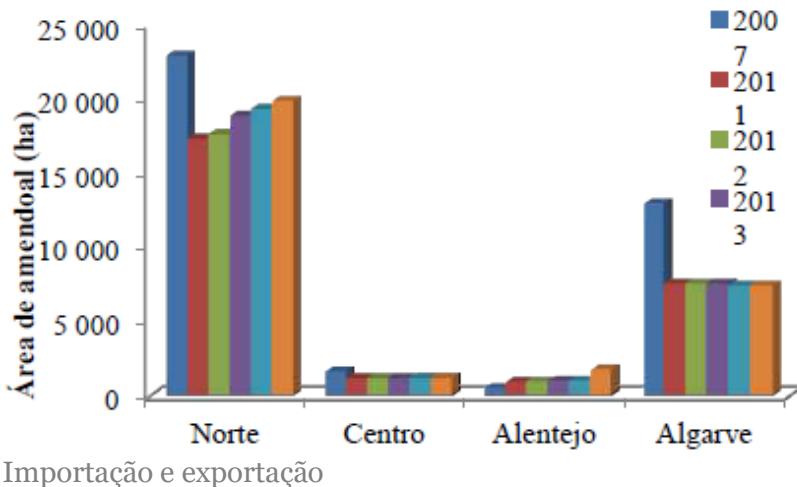


Figura 26 -
Evolução da área de amendoal em Portugal de 2007 a 2015.
Fonte: Rodrigues, M. A. 2017

Figura 27 -
Evolução da produção de amêndoas em Portugal de 2007 e 2015.
Fonte: Rodrigues, M. A. 2017



Importação e exportação

A produção anual de amêndoas em Portugal tem como destino o mercado interno, sobretudo a agroindústria, as pastelarias e confeitarias regionais e residualmente, os mercados abastecedores (especialmente o Mercado Abastecedor do Porto, no caso da amêndoas do Douro). Quanto ao mercado externo, o destino é sobretudo a Espanha.

As necessidades em amêndoas no mercado interno, especificamente as agroindústrias de transformação, são complementadas com amêndoas de outras origens e com calendários distintos; como a importação da amêndoas do sul de Espanha, devido à incapacidade da região do Algarve em satisfazer as exigências do mercado nacional, ou sempre que a cotação da amêndoas nacionais é superior o mercado português substitui o seu consumo por amêndoas estrangeiras, reservando a amêndoas nacionais para exportação.

Conforme a região de produção e os agentes económicos, a comercialização da amêndoas pode realizar-se de diferentes formas, no entanto, prevalecem os circuitos longos que têm um impacto negativo na comercialização da amêndoas. Subida do preço final do produto e redução da margem económica dos vários agentes da fileira, especialmente para o produtor. As margens praticadas por cada um destes intervenientes variam também com os diferentes tipos de produtos, com os aspetos relacionados com o marketing do produto (marca e embalagem), bem como a procura ou escassez do produto (Cabo, 2017).

CAPÍTULO II
CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES DE
MONTANHA
CASOS DE SUCESSO SELECIONADOS
ALGUNS NÚMEROS
FICHAS TÉCNICAS

DOURO|RHEINLAND-PFALZ| RHÔNE-ALPES| VALLE
D'AOSTA



CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES DE MONTANHA CASOS DE SUCESSO SELECIONADOS

ALGUNS NÚMEROS

Dados Populacionais, GDP, Índice De Bem-Estar (IBE), Índice De Envelhecimento

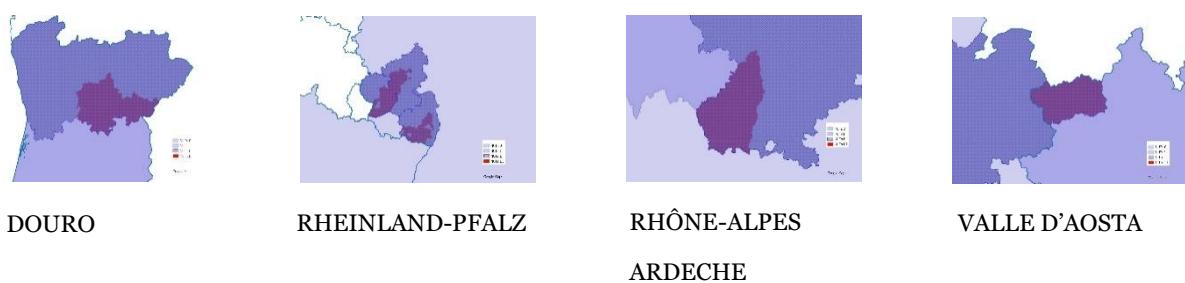
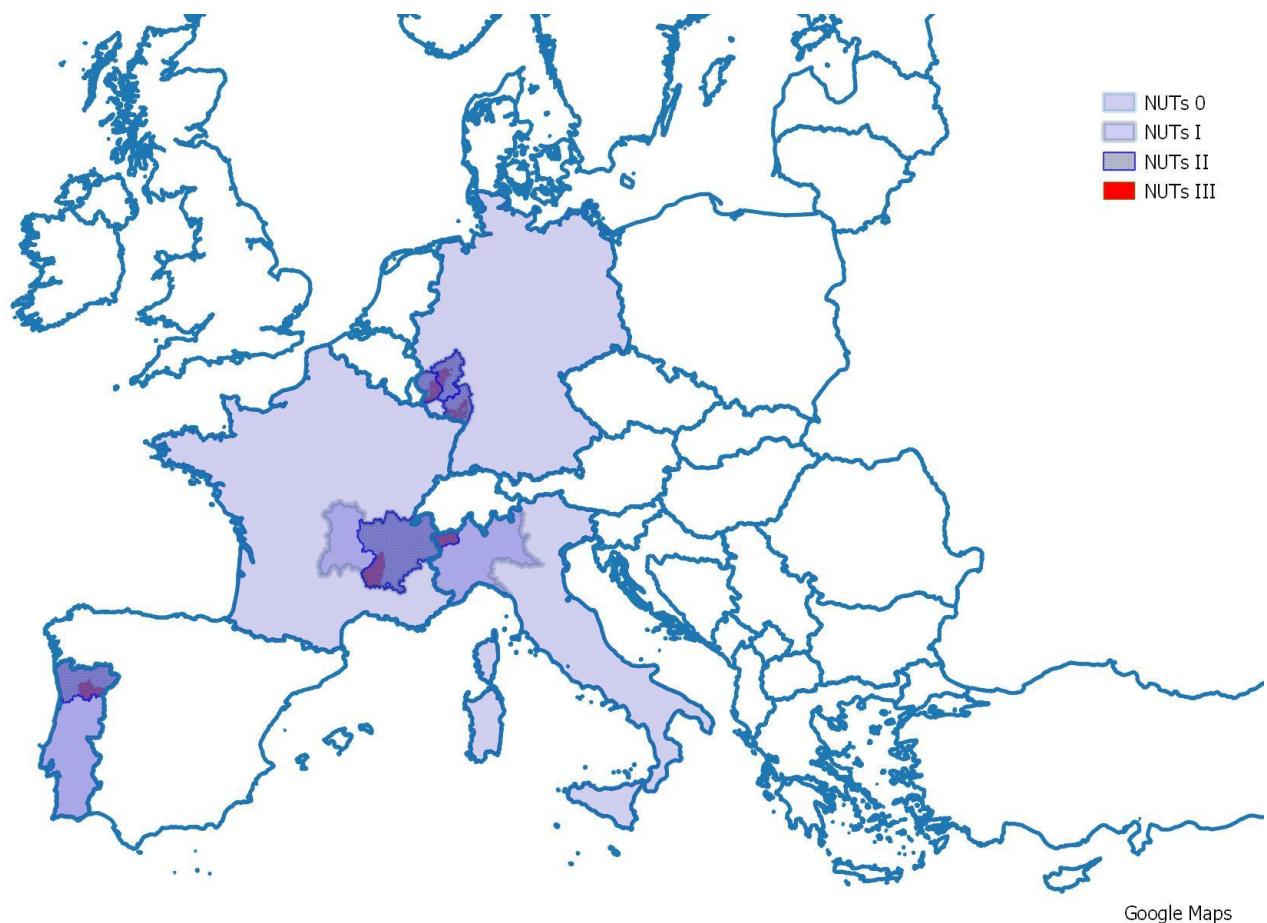
«Tal como Sísifo, que transportava a rocha com suas mãos até o cume de uma montanha, rolando esta novamente montanha abaixo assim que o topo era atingido».

O Viticultor, praticando viticultura em altitudes superiores a 500 metros ou em declives íngremes de 30% ou mais pode também ser a personificação deste tipo de trabalho interminável e heroico.

A “Viticultura de Montanha” ou de grandes declives exige muito mais envolvimento humano do que mecânico. Trabalho constante em que o viticultor se pode descrever como verdadeiro protagonista de uma viticultura heroica, preservada e potenciada depois pelo trabalho do enólogo, que intérprete da natureza tem a responsabilidade de a mostrar ao mundo, através do seu nobre produto: o vinho.

Mas, nem só a intervenção humana é importante. Como é sabido, inúmeros outros fatores como, o solo, clima, exposição solar e também a altitude podem ter forte influência no estilo de vinho.

O desenvolvimento do estudo alargado de regiões com características de similitude com a Região do Douro caracterizadas por uma Viticultura de Montanha e a classificação das mesmas, com base em seis critérios previamente definidos, resultou na seleção de 3 Regiões: Rheinland-Pfalz (Alemanha), Rhône Alpes (França), Valle d'Aosta (Itália). O quadro resumo do “Estudo para identificação de um número alargado de casos de sucesso de regiões produtoras de vinhos em altitude, espumantes, castanha e amêndoа” encontra-se descrito em anexo (Quadro 1).



Regiões selecionadas de produção de vinho, espumante, castanha e amêndoas e respetivas NUT's (Dados Populacionais)

Portugal	NUT (nível)	NUT (código)	Área (Km ²)	Pop. Hab.	Hab./Km ² 2017	Região Vitivinícola de Montanha	Produção
Portugal Continental	NUT	PT1	89 102	10 276 617,0	111,5		
Norte	NUT II	PT11	21 286	3 689 609,0	169,6		
Douro	NUT III	PT11D	4 032	205 157,0	48,3	RDD e RTV	vinho castanha amêndoas

Alemanha	NUT (nível)	NUT (código)	Área (Km ²)	Pop. Hab.	Hab./Km ² 2017	Região Vitivinícola de Montanha	Produção
Rheinland-Pfalz	NUT I	DEB	19 854	4 052 083	206,4		
Koblenz	NUT II	DEB1	8 076	1 524 695	186,1		
Mayen-Koblenz	NUT III	DEB 17	817	212 102	264,3	Mosel-Saar Ruwer	vinho
Cochem-Zell	NUT III	BEB 1C	719	64 853	87,0	Mosel-Saar Ruwer	vinho
Trier	NUT II	DEB2	5 559		107,9		
Bernkastel-Wittlich	NUT III	DEB22	1 178	112 452	96,8	Mosel-Saar Ruwer	vinho
Trier-Saarburg	NUT III	DEB25	1 091	141 201	135,6	Mosel-Saar Ruwer	vinho
Rheinhessen-Pfalz	NUT II	DEB3	6 852	2 011 381	301,4		
Südliche Weinstrasse	NUT III	DEB3H	640	109 625	173,1		castanha e amêndoas
Landau	NUT III	DEB33	83	43 063	556,0		castanha
Neustadt an der Weinstraße	NUT III	DEB36	117	53 290	455,4		castanha
Südwestpfalz	NUT III	DEB3K	953	100 508	100,3		castanha
Bad Dürkheim	NUT III	DEB3C	590	134 341	223,3		amêndoas

França	NUT (nível)	NUT (código)	Área (Km ²)	Pop. Hab.	Hab./Km ² 2017	Região Vitivinícola de Montanha	Produção
Auvergne-Rhône-Alpes	NUT I	FRK	69 711	7 695 264	113,4		
Rhône-Alpes	NUT II	FRK2	43 698	6 449 000	149,5		
Ardèche	NUT III	FRK22	5 529	320 379	58,9	Côte-du-Rhône Nord	vinho castanha amêndoas

Itália	NUT (nível)	NUT (código)	Área (Km ²)	Pop. Hab.	Hab./Km ² 2017	Região Vitivinícola de Montanha	Produção
Noroeste	NUT I	ITC	57 928	16 137 227	283,2		
Valle d'Aosta	NUT II	ITC2	3 261	126 202	39,0	Valle d'Aosta	
Aosta	NUT III	ITC20	3 261	34 361	39,0	Valle d'Aosta	Vinho castanha

Tabela 13 – Dados populacionais das regiões de produção das respetivas NUT's
Fonte: censos 2011, eurostat b, 2019, Pordata, 2019

Gross Domestic Product' (GDP)

‘Gross Domestic Product’ (GDP) ou Produto Interno Bruto (PIB) é uma medida da atividade económica, definida como o valor de todos os bens e serviços produzidos menos o valor de quaisquer bens ou serviços usados na sua criação.’ (eurostat, 2019)

O cálculo da taxa de crescimento anual do volume do GDP tem como objetivo permitir comparar as dinâmicas do desenvolvimento económico ao longo do tempo e entre economias de diferentes tamanhos. Para medir a taxa de crescimento do GDP em volume, o GDP a preços correntes é valorizado aos preços do ano precedente e as variações de volume assim calculados são impostas ao nível de um ano de referência; denominada de serie em cadeia. Desta forma, as oscilações de preços não inflacionam a taxa de crescimento (eurostat, 2019).

De acordo com dados eurostat, nos últimos 8 anos, a Alemanha e a França, têm registado valores positivos de GDP, apesar de ligeiras oscilações; Itália e Portugal, neste mesmo período (2011 a 2018), apresentam GDP positivo apenas desde 2014 e também com oscilações.

Do ano de 2017 para 2018 houve um decréscimo do GDP na U.E. (2,5 para 2,0); o GDP dos países em estudo também baixou, na Alemanha de 2,2 para 1,4, em França de 2,3 para 1,7, em Itália de 1,7 para 0,9 e em Portugal de 2,8 para 2,1.

Tabela 14 – Taxa de crescimento real do GDP nos países em estudo (2011-2018)

Fonte: eurostat a, 2019

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
União Europeia - 28 Países	1,7	-0,4	0,3	1,8	2,3	2	2,5	2
Alemanha	3,7	0,5	0,5	2,2	1,7	2,2	2,2	1,4
França	2,2	0,3	0,6	1	1,1	1,1	2,3	1,7
Itália	0,6	-2,8	-1,7	0,1	0,9	1,1	1,7	0,9
Portugal	-1,8	-4,0	-1,1	0,9	1,8	1,9	2,8	2,1

			GDP a preços correntes de mercado (milhões de €)		GDP per capita pps europa	
Portugal	NUT (nível)	NUT (código)	2016	2017	2016	2017
Portugal Continental	NUT	PT1	177 969,49	185 725,38	77	77
Norte	NUT II	PT11	55 049,38	57 240,64	65	65
Douro	NUT III	PT11D	2 535,10		56	

Tabela 15 – GDP a preços correntes de mercado e GDP per capita

Fonte: eurostat b, 2019

			GDP a preços correntes de mercado (milhões de €)		GDP per capita pps europa	
Alemanha	NUT (nível)	NUT (código)	2016	2017	2016	2017
Rheinland-Pfalz	NUT I	DEB	139 472,50	145 218,81	111	111
Koblenz	NUT II	DEB1	49 208,02	51 152,58	107	107
Mayen-Koblenz	NUT III	DEB 17	6 589,69		100	
Cochem-Zell	NUT III	DEB 1C	1 821,80		95	
Trier	NUT II	DEB2	15 904,58	16 560,46	97	98
Bernkastel-Wittlich	NUT III	DEB22	3 646,28		105	
Trier-Saarburg	NUT III	DEB25	2 977,49		65	
Rheinhessen-Pfalz	NUT II	DEB3	74 359,91	77 505,78	118	118
Südliche Weinstrasse	NUT III	DEB3H	2 787,54		81	
Landau	NUT III	DEB33	1 861,08		132	
Neustadt an der Weinstraße	NUT III	DEB36	1 567,05		95	
Südwestpfalz	NUT III	DEB3K	1 543,14		52	
Bad Dürkheim	NUT III	DEB3C	2 912,40		71	

			GDP a preços correntes de mercado (milhões de €)		GDP per capita pps europa	
França	NUT (nível)	NUT (código)	2016	2017	2016	2017
Auvergne-Rhône-Alpes	NUT I	FRK	254 544,33	263 148,71	100	100
Rhône-Alpes	NUT II	FRK2	218 819,80	227 320,39	104	104
Ardèche	NUT III	FRK22	6 893,72		66	

			GDP a preços correntes de mercado (milhões de €)		GDP per capita pps europa	
Itália	NUT (nível)	NUT (código)	2016	2017	2016	2017
Noroeste	NUT I	ITC	553 307,30	567 393,98	120	119
Valle d'Aosta	NUT II	ITC2	4 353,39	4 452,65	119	119
Aosta	NUT III	ITC20	4 353,39	4 452,65	119	

ÍNDICE DE BEM ESTAR (IBE) | OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico))

A informação e dados do IBE e Índice para uma Vida Melhor (*better life*), descritos neste capítulo, têm por base a consulta no site interativo da OCDE durante o ano 2019. O site disponibiliza uma ferramenta que permite consultar e comparar o bem-estar das regiões dos países, com base em onze critérios que estimam a qualidade de vida (enumeração dos países estudados pela OCDE e número de regiões, apresentados no Quadro 2 em anexo).

Bem Estar é definido pelo melhor padrão de qualidade de vida; este conceito abrange as condições materiais da vida e outros fatores explicativos do nível de qualidade de vida, nomeadamente relacionadas com o enquadramento ambiental, com a saúde robusta, com o bom nível educacional, com o equilíbrio no uso do tempo (balanço vida-trabalho), vitalidade da vivencia em sociedade, bom nível de participação democrática e o acesso e participação em atividades culturais e de lazer. (INE, s/d)

O ‘Índice de Bem Estar’ permite acompanhar a evolução do bem-estar e progresso social apoiado em dois pilares determinantes: condições materiais de vida das famílias (bem-estar económico, vulnerabilidade económica, trabalho e remuneração) e qualidade de vida (saúde, balanço vida-trabalho, educação, conhecimento e competências, relações sociais e bem-estar subjetivo, participação cívica e governação, segurança pessoal e ambiente) (INE, s/d).

Um dos objetivos deste Índice é motivar o diálogo entre os diversos intervenientes que promovem a dinâmica económica e social e também entre os cidadãos em geral (INE, s/d).

O ‘Índice de Bem Estar’ fornece informação sobre a evolução de bem-estar e respetivas declinações à escala nacional, não prevê a análise ao nível geográfico mais detalhado por alguns dos indicadores presentes na construção do IBE não propiciarem informação estatística ao nível geográfico mais detalhado. É divulgado anualmente com dados definitivos, relativos ao ano n-2 e dados preliminares relativos ao ano n-1. (INE, s/d). Permite interpretar a evolução do bem-estar e os diversos fatores interrelacionados, revelando pontos fortes e fracos e fatores determinantes do bem-estar da população. São dados de elevada importância em tempos de crise.

Cada critério é pontuado numa escala de 0 a 10, em que 10 corresponde ao melhor desempenho (OCDEb,2019). A enumeração e descrição de cada critério de Bem Estar Regional são apresentados na Tabela 16.

Os critérios usados para a estimativa do Bem-Estar Regional da OCDE são, sempre que possível os mesmos usados no Índice para uma Vida Melhor (referente a uma estimativa Nacional); por exemplo no critério ‘Acessibilidade de Serviços’ que é um fator de elevada importância para os responsáveis pelas políticas regionais, é substituído por ‘Equilíbrio Vida Trabalho’ no Índice para uma Vida Melhor (OCDEb,2019) (Anexo Quadro 3).

	Critérios	Indicadores
Condições materiais	Rendimento	Rendimento disponível domiciliar per capita
	Emprego	Taxa de emprego (%) Taxa de desemprego (%)
	Habitação	Número de quartos por pessoa (rácio)
Qualidade de vida	Saúde	Esperança de vida ao nascer (anos)
		Taxa de mortalidade ajustada por idade (por 1 000 pessoas)
	Educação	Percentagem de trabalhadores com pelo menos o ensino secundário (%)
	Ambiente	Exposição média estimada à poluição atmosférica em PM _{2,5} (µg / m ³), com base em dados de imagens de satélite
	Segurança	Taxa de homicídio (por 100 mil pessoas)
	Engajamento Cívico	Participação dos eleitores (%)
	Acessibilidade de Serviços	Participação das famílias com acesso alargado (%)
	Comunidade (<u>Índice de Bem Estar Subjetivo</u>)	Percentagem de pessoas que têm amigos ou parentes para confiar em caso de necessidade
	Satisfação com a vida (<u>Índice de Bem Estar Subjetivo</u>)	Média na autoavaliação da satisfação com a vida em uma escala de 0 a 10

Tabela 16 - Critérios de Bem-Estar Regional
Fonte: OCDEb, 2019

PORTUGAL

PORTUGAL CONTINENTAL (NUT I)

NORTE (NUT II)

DOURO (NUT III)

Portugal, relativamente a outros países no Índice para uma Vida Melhor, está acima da média nos critérios habitação, equilíbrio vida-trabalho, segurança pessoal e qualidade do meio ambiente; está abaixo do rendimento médio e riqueza, condições de saúde, integração social, engajamento cívico, educação e competências, bem-estar subjetivo, emprego e rendimento.

Tabela 17 - Nível dos critérios de Bem-Estar em Portugal
Fonte: Elaboração própria com base em dados OCDE

Critérios	Nível (escala 0-10)
Rendimento	2,6
Emprego	5,8
Habitação	6,3
Saúde	5,8
Educação	4,6
Ambiente	7,2
Segurança	8,3
Engajamento Cívico	2,5
Equilíbrio vida-trabalho	7,0
Comunidade	4,9
Satisfação com a vida	2,4

Legenda:

LARANJA – abaixo da média da OCDE
VERDE – acima da média da OCDE

Em Portugal, o rendimento médio doméstico disponível líquido ajustado per capita é de US\$ 21 203 (19 030€) por ano, inferior à média da OCDE, de US\$ 33 604 (30 162,95€) por ano. Vive-se um desequilíbrio acentuado entre os mais ricos e os mais pobres (os 20% mais favorecidos ganham quase seis vezes mais do que os 20% menos favorecidos).

Relativamente ao emprego, 68% das pessoas com idades entre 15 a 64 anos têm emprego remunerado, equivalente à média de empregos da OCDE (68%). Em Portugal, 48% dos adultos com idades entre 25 e 64 anos concluíram o ensino médio (média da OCDE, de 79%); a percentagem de homens que concluíram o ensino médio é de 43% comparado a 52% das mulheres; cerca de 8% dos colaboradores trabalham horas extras (média da OCDE de 11%), sendo que 11% dos homens e 6% das mulheres trabalham horas extra.

A esperança de vida, em Portugal, é de 81 anos, um ano a mais do que a média da OCDE.

O nível de partículas poluentes do ar pequenas o suficiente para entrar e causar danos aos pulmões – é de 10,1 microgramas por metro cúbico (média da OCDE, de 13,9 microgramas por metro cúbico); 86% das pessoas declaram estar satisfeitas com a qualidade de sua água (média da OCDE, de 81%).

A população vive com moderado senso comunitário, 88% das pessoas acreditam conhecer alguém com quem poderiam contar em um momento de necessidade, taxa alinhada à média da OCDE de 89%.

A participação eleitoral, foi de 56% durante as últimas eleições (média da OCDE de 68%). A participação eleitoral para os 20% mais favorecidos da população está estimada em 60% e para os 20% menos favorecidos da população está estimada em 54%. Esta diferença é muito inferior à diferença média da OCDE, de 13 pontos percentuais.

Os portugueses estão menos satisfeitos com a sua vida quando comparados com a média da OCDE e consideram que estão num nível médio de 2,4 (escala 0-10) de satisfação em geral com a vida, uma das pontuações mais baixas da OCDE (média de satisfação de 6,5).

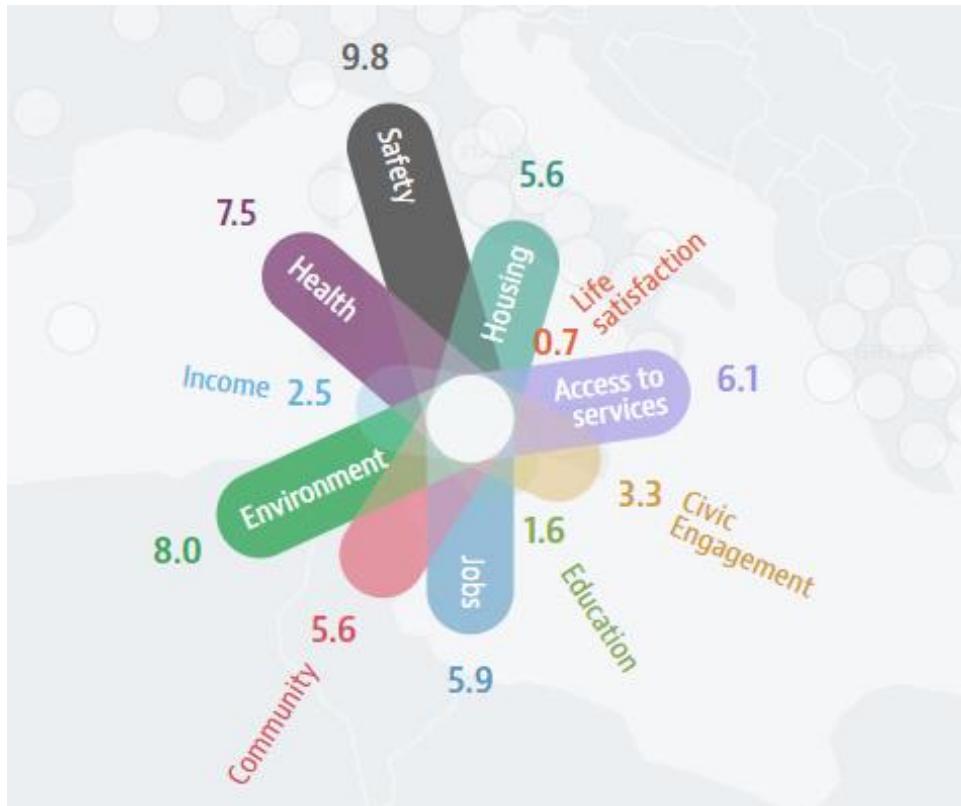


Figura 28 - Bem-Estar da Região Norte (NUT II) de Portugal (Classificação 0-10)
Fonte: OCDEd, 2019

ALEMANHA

RHEINLAND-PFALZ (NUT I)

KOBLENZ (NUT II); MAYEN-KOBLENZ (NUT III), COCHEM-ZELL (NUT III)
TRIER (NUT II); BERNKASTEL-WITTЛИCH (NUT III), TRIER-SAARBURG (NUT III)
RHEINHESSEN-PFALZ (NUT II); SÜDLICHE WEINSTRASSE (NUT III), LANDAU (NUT III), NEUSTADT AN DER WEINSTRASSE (NUT III), SÜDWESTPFALZ (NUT III), BAD DÜRKHEIM (NUT III)

Quando comparada com outros países relativamente ao Índice para uma Vida Melhor, a Alemanha destaca-se com um bom desempenho em muitas medidas de bem-estar. A Alemanha posiciona-se em níveis acima da média nos critérios respeitantes à educação e habilidades, equilíbrio vida-trabalho, emprego, rendimento e riqueza, qualidade do meio ambiente, integração social condições de saúde, engajamento cívico, habitação, segurança pessoal e bem-estar subjetivo. (OCDEa, 2019)

Tabela 18 - Nível dos critérios de Bem-Estar na Alemanha

Fonte: Elaboração própria com base em dados OCDE

Critérios	Nível (escala 0-10)
Rendimento	4,7
Emprego	8,2
Habitação	6,8
Saúde	7,4
Educação	7,6
Ambiente	7,0
Segurança	8,3
Engajamento Cívico	5,3
Equilíbrio vida-trabalho	8,4
Comunidade	6,2
Satisfação com a vida	7,8

Legenda:

VERDE – acima da média da OCDE

Na Alemanha, o rendimento médio doméstico disponível líquido ajustado per capita é de US\$ 34 297,00 (30 754,81 €) por ano, superior à média da OCDE, de US\$ 33 604 (30 130 €) por ano. Tal como em Portugal, vive-se um desequilíbrio acentuado entre os mais ricos e os mais pobres (os 20% mais favorecidos da população ganham quase cinco vezes mais do que os 20% menos favorecidos).

Relativamente ao índice de emprego, cerca de 75% das pessoas com idade entre 15 e 64 anos na Alemanha têm emprego remunerado, acima da média de empregos da OCDE de 68%; mais de 4% dos colaboradores trabalham horas extra (média da OCDE, de 11%), sendo que 6% dos homens e 2% das mulheres trabalham horas extra.

O ensino médio foi concluído por 87% dos adultos com idade entre 25 e 64 anos, percentagem acima da média da OCDE (79%); 88% dos homens concluíram o ensino médio, comparado a 85% das mulheres.

A expectativa de vida no nascimento, na Alemanha, tal como em Portugal, é de 81 anos, um ano a mais do que a média da OCDE.

A qualidade do ar medida pelo número de partículas minúsculas de poluentes do ar pequenas o suficiente para entrar e causar danos aos pulmões – é de 14,0 microgramas por metro cúbico, ligeiramente acima da média da OCDE (13,9 microgramas por metro cúbico); 91% das pessoas declararam estar satisfeitas com a qualidade de sua água, maior do que a média da OCDE (81%).

Vive-se com forte sentido de comunidade, a par com a média da OCDE (89%), mas ligeiramente acima; na Alemanha 90% das pessoas acreditam conhecer alguém com quem poderiam contar em um momento de necessidade,

A participação eleitoral durante as últimas eleições, foi de 76% e esteve acima da média da OCDE (68%).

Dos 20% mais favorecidos da população a votação foi de cerca de 82% e para os 20% menos favorecidos da população a votação foi de cerca de 62%, estas diferenças sugerem que deficiências na mobilização política dos menos favorecidos.

Pode dizer-se que a maioria dos alemães estão satisfeitos com a sua vida, consideram que estão num nível 7 de satisfação em geral com a vida (acima da média da OCDE 6,5) (OCDEa, 2019).

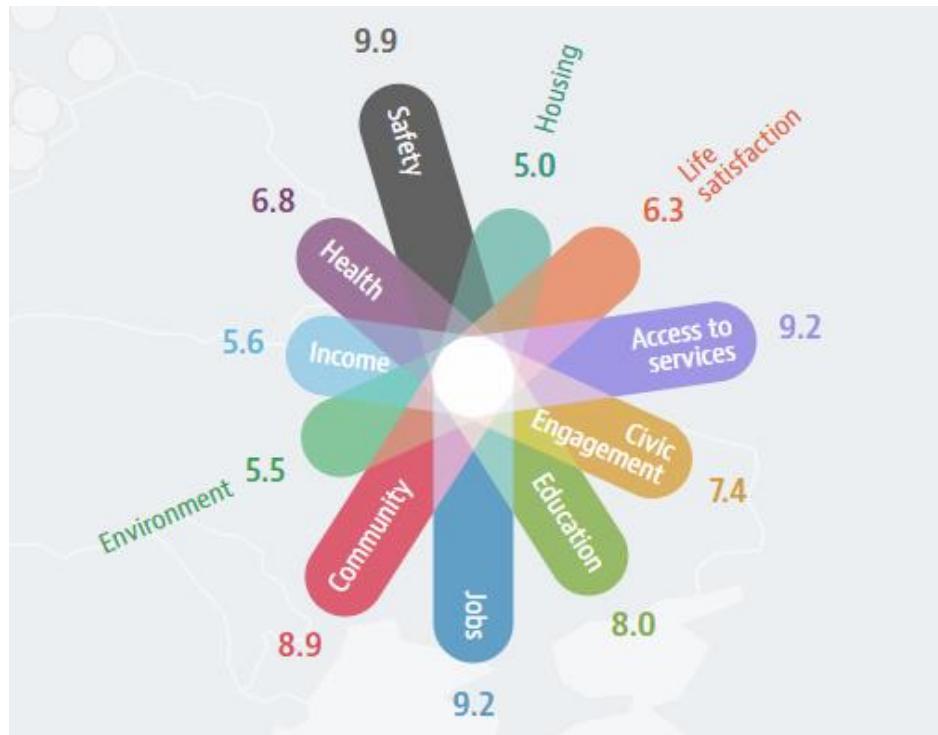


Figura 29 - Bem-Estar da Região Rheinland-Pfalz (NUT I) da Alemanha (Classificação 0-10)
Fonte: OCDEe, 2019

FRANÇA

AUVERGNE-RHÔNE-ALPES (NUT I)

RHÔNE-ALPES (NUT II)

ARDÈCHE (NUT III)

A França está acima da média nos critérios rendimento e riqueza, habitação, integração social, condições de saúde, engajamento cívico, equilíbrio vida-trabalho e segurança pessoal. Está abaixo da média em bem-estar subjetivo, qualidade do meio ambiente, educação e habilitações, emprego.

Tabela 19 - Nível dos critérios de Bem-Estar em França

Fonte: Elaboração própria com base em dados OCDE

Critérios	Nível (escala 0-10)
Rendimento	4,4
Emprego	6,8
Habitação	6,6
Saúde	7,7
Educação	6,1
Ambiente	5,9
Segurança	8,2
Engajamento Cívico	5,8
Equilíbrio vida-trabalho	8,7
Comunidade	6,2
Satisfação com a vida	6,1

Legenda:

LARANJA – abaixo da média da OCDE

VERDE – acima da média da OCDE

Em França, o rendimento médio doméstico disponível líquido ajustado per capita é de US\$ 31 304 (28 070€) por ano, abaixo da média da OCDE; os 20% mais favorecidos da população ganham quase quatro vezes mais do que os 20% menos favorecidos.

Relativamente ao Índice de Emprego, está abaixo da média da OCDE (68%), apenas cerca de 65% das pessoas com idade entre 15 a 64 anos em França têm emprego remunerado; cerca de 8% dos colaboradores trabalham horas extra, abaixo da média da OCDE de 11% (10% dos homens e 5% das mulheres trabalham horas extra).

Em França, 78% dos adultos com idade entre 25 e 64 anos concluíram o ensino médio (79% dos homens e 78% das mulheres concluíram o ensino médio)

A esperança média de vida no nascimento, é de aproximadamente 82 anos, dois anos acima da média da OCDE

O nível partículas de poluentes do ar propícias de causar danos aos pulmões é de 13,4 microgramas por metro cúbico, valor abaixo, mas muito próximo da média da OCDE; 82% das pessoas declaram estar satisfeitas com a qualidade de sua água, satisfação acima da média da OCDE.

Vivem com um forte sentido de comunidade, próximo da média da OCDE (89%), 90% das pessoas acredita conhecer alguém em quem se poderiam apoiar em momentos de dificuldade.

A participação dos cidadãos no processo político, foi de 75% durante as últimas eleições (acima da média da OCDE 68%); a participação eleitoral estimada em 78% levada a cabo pelos mais favorecidos é 8% superior à participação dos menos favorecidos.

Quando questionados sobre a satisfação em geral com a vida, em média a população de frança considera que está num nível de 6.5 (idêntico à média da OCDE de 6.5) (OCDEa1, 2019).

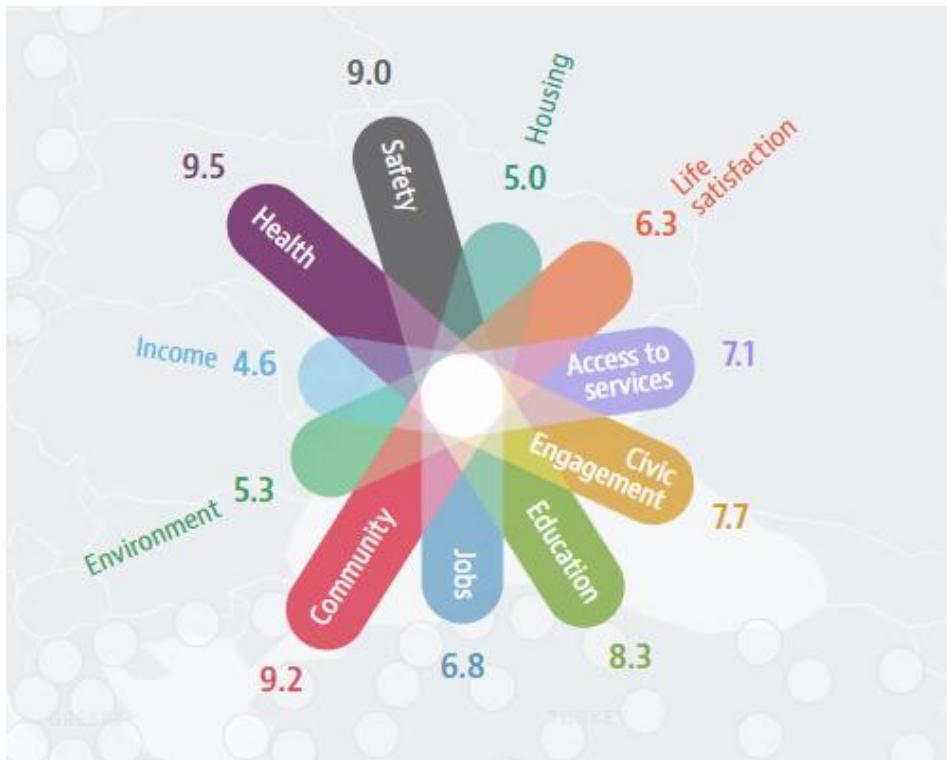


Figura 30 - Bem-Estar da Região Auvergne-Rhône-Alpes (NUT I) de França (Classificação 0-10)
Fonte: OCDEF, 2019

ITÁLIA

NOROESTE (NUT I)
 VALLE D'AOSTA (NUT II)
 AOSTA (NUT III)

A Itália apresenta um bom desempenho de bem-estar no Índice para uma Vida Melhor, nos critérios engajamento cívico, rendimento e riqueza, equilíbrio vida-trabalho, integração social e condições de saúde, porém abaixo da média nos restantes critérios.

Tabela 20 - Nível dos critérios de Bem-Estar em Itália
 Fonte: Elaboração própria com base em dados OCDE

Critérios	Nível (escala 0-10)
Rendimento	3,7
Emprego	5,2
Habitação	5,1
Saúde	8,3
Educação	4,8
Ambiente	3,8
Segurança	7,0
Engajamento Cívico	6,6
Equilíbrio vida-trabalho	9,4
Comunidade	6,8
Satisfação com a vida	4,4

Legenda:

LARANJA – abaixo da média da OCDE
 VERDE – acima da média da OCDE

Em Itália, o rendimento médio doméstico disponível líquido ajustado per capita é de US\$ 26 588 (23 743,53€) por ano, inferior à média da OCDE; tal como em outros países, permanece em Itália, a diferença entre os mais ricos e os mais pobres, os mais favorecidos da população ganham quase seis vezes mais do que os menos favorecidos.

Relativamente ao índice de emprego, está abaixo da média da OCDE (68%), apenas 58% das pessoas com idade entre 15 a 64 anos têm emprego remunerado (67% dos homens e 49% das mulheres têm um emprego remunerado).

Em Itália, quase 4% dos colaboradores trabalham horas extra, abaixo da média da OCDE, de 11% (6% dos homens e 2% das mulheres trabalham horas extra).

Abaixo da média da OCDE de 79%, em Itália, apenas 61% dos adultos com idades entre 25 e 64 anos concluíram o ensino médio (59% dos homens e 63% das mulheres concluíram o ensino médio).

A expectativa de vida no nascimento, na Itália, é de 83 anos e uma das mais altas na OCDE.

O nível de partículas de poluentes do ar pequenas o suficiente para entrar e causar danos aos pulmões é de 18,3 microgramas por metro cúbico (média da OCDE 13,9 microgramas por metro cúbico); 71% das pessoas declararam estar satisfeitas com a qualidade de sua água (média da OCDE de 81%).

Em Itália existe um forte sentido de comunidade e altos níveis de participação cívica, 92% das pessoas acreditam conhecer alguém com quem poderiam contar em um momento de necessidade (média da OCDE, de 89%); a participação eleitoral, foi de 75% durante as últimas eleições (média da OCDE, de 68%); a participação eleitoral população está estimada em 83% e 71% para os mais favorecidos e para os menos favorecidos respectivamente (diferença média da OCDE, de 13 pontos percentuais).

Relativamente à satisfação em geral com a vida, numa escala de 0 a 10, a população italiana, acredita estar no nível 6 (abaixo da média da OCDE de 6.5.)

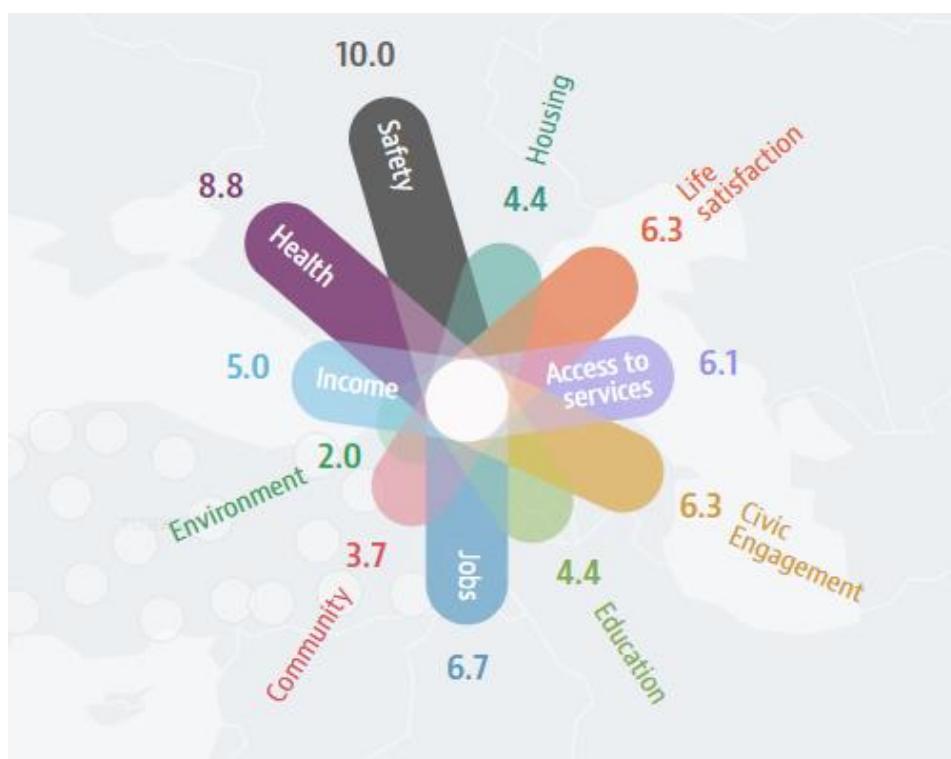


Figura 31 - Bem-Estar da Região Valle D'Aosta (NUT II e III) de Itália (Classificação 0-10)
Fonte: OCDE, 2019

TABELAS COMPARATIVAS DOS CRITÉRIOS DO IBE POR PAÍS E POR REGIÃO

Tabela 21 – Tabela comparativa do nível dos critérios de Bem-Estar por país
Fonte: Elaboração própria com base em dados OCDE

	PORTUGAL	ALEMANHA	FRANÇA	ITÁLIA
Critérios	Nível	Nível	Nível	Nível
	(escala 0-10)	(escala 0-10)	(escala 0-10)	(escala 0-10)
Rendimento	2,6	4,7	4,4	3,7
Emprego	5,8	8,2	6,8	5,2
Habitação	6,3	6,8	6,6	5,1
Saúde	5,8	7,4	7,7	8,3
Educação	4,6	7,6	6,1	4,8
Ambiente	7,2	7,0	5,9	3,8
Segurança	8,3	8,3	8,2	7,0
Engajamento Cívico	2,5	5,3	5,8	6,6
Equilíbrio vida-trabalho	7,0	8,4	8,7	9,4
Comunidade	4,9	6,2	6,2	6,8
Satisfação com a vida	2,4	7,8	6,1	4,4

Legenda:

LARANJA – abaixo da média da OCDE

VERDE – acima da média da OCDE

Tabela 22 – Tabela comparativa do Bem-Estar por Região (Classificação 0-10)
Fonte: Elaboração própria com base em dados OCDE

	NORTE (NUT II)	RHEINLAND-PFALZ (NUT I)	AUVERGNE-RHÔNE-ALPES (NUT I)	VALLE D'AOSTA (NUT II)
Critérios	Nível	Nível	Nível	Nível
	(escala 0-10)	(escala 0-10)	(escala 0-10)	(escala 0-10)
Rendimento	2,5	5,6	4,6	5,0
Emprego	5,9	9,2	6,8	6,7
Habitação	5,6	5,0	5,0	4,4
Saúde	7,5	6,8	9,5	8,8
Educação	1,6	8,0	8,3	4,4
Ambiente	8,0	5,5	5,3	2,0
Segurança	9,8	9,9	9,0	10,0
Engajamento Cívico	3,3	7,4	7,7	6,3
Acesso a serviços	6,1	9,2	7,1	6,1
Comunidade	5,6	8,9	9,2	3,7
Satisfação com a vida	0,7	6,3	6,3	6,3

Legenda:

VERMELHO – nível de bem-estar mais baixo

	PORTUGAL VS NORTE	ALEMANHA VS RHEINLAND PFALZ	FRANÇA VS AUVERGNE- RHÔNE- ALPES	ITÁLIA VS VALLE D'AOSTA
Rendimento	-0,1	0,9	0,2	1,3
Emprego	0,1	1,0	0,0	1,5
Habitação	-0,7	-1,8	-1,6	-0,7
Saúde	1,7	-0,6	1,8	0,5
Educação	-3,0	0,4	2,2	-0,4
Ambiente	0,8	-1,5	-0,6	-1,8
Segurança	1,5	1,6	0,8	3,0
Engajamento Cívico	0,8	2,1	1,9	-0,3
Comunidade	0,7	2,7	3,0	-3,1
Satisfação com a vida	-1,7	-1,5	0,2	1,9

Tabela 23 – Tabela comparativa do nível dos critérios de Bem-Estar no país relativamente ao Bem-Estar na região
Fonte: Elaboração própria com base em dados OCDE

Legenda:

AZUL: nível de bem-estar superior a nível regional, quando comparado com o nível de bem-estar do país

No geral, para as regiões em estudo, o nível de bem-estar relativamente à maioria dos critérios, é superior quando comparado com o nível de bem-estar para os mesmos critérios analisados no país.

São exceções de referir os critérios habitação (nível inferior de bem-estar em todas as regiões na comparação com o país), o critério ambiente (nível superior apenas na região Norte e nível de bem estar inferior em 3 regiões, quando comparado com o bem-estar no país), o critério satisfação pessoal (no geral as pessoas estão menos satisfeitas na região Norte do que em Portugal e na região Rheinland-Pfalz do que na Alemanha, estando mais satisfeitas com a vida em Auvergne-Rhône-Alpes e Valle D'Aosta comparativamente a França e Itália, respetivamente).

Ainda de referir que o nível no critério educação na região Norte é bastante inferior ao nível deste mesmo critério no bem-estar na educação de Portugal, o mesmo acontece com o nível de satisfação com a vida, mais baixo na região Norte do que em Portugal.

No Valle D'Aosta o sentido de comunidade é bastante inferior ao nível deste mesmo critério em Itália, o nível de bem-estar do critério ambiente, também é inferior no Valle D'Aosta quando comparado com o país.

De acordo com as tabelas anteriores, verificamos que o critério educação em Portugal é marcado por níveis baixos, apresentando valores ainda mais baixos no Norte e sendo estes muito inferiores quando comparado às restantes regiões em estudo; verificam-se igualmente valores baixos no nível de rendimento em Portugal, mantendo-se baixos no Norte e inferiores aos valores apresentados pelas restantes regiões em estudo; o engajamento cívico, tanto em Portugal como no Norte mantém valores abaixo dos outros países e regiões, respetivamente; a satisfação pessoal tem um nível muito baixo em Portugal comparativamente a outros países e mantém-se em valores extremamente baixos no Norte, valor inferior a 1 numa escala 0-10.

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (IE)

Índice de envelhecimento é definido pelo INE como ‘Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos’ (INE, 2019).

Tabela 24 – Índice de Envelhecimento por país
Fonte: Pordata, 2019

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
União Europeia - 28 Países	119,9	122,1	124,5	127	129,4	131,6	133,8
Alemanha	153,2	155,3	157,4	159,1	159,4	158,7	158,5
França	91,2	93,4	95,5	97,8	100,7	103,8	106,9
Itália	142,7	150	152,7	155,9	159,5	163,4	167,1
Portugal	125,8	129,4	133,5	138,6	143,9	148,7	153,2

Podemos observar que os Países com valores de IE acima dos valores da média da UE estão Portugal, Alemanha e Itália. Apenas a França regista um valor inferior.

A informação detalhada ao nível da NUT III lê-se na respetiva ficha técnica.

CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES DE MONTANHA
CASOS DE SUCESSO SELECIONADOS

FICHAS TÉCNICAS





PORtugal

Capital: Vila Real
 Superfície Total Vila Real: 378,80 km²
 População Vila Real: 51.850 habitantes
 Densidade populacional: 136,9 hab./km²
 Fonte: eurostat, 2019

Vila Real, tem pontos turísticos e iguarias gastronómicas reconhecidas como duas das 7 maravilhas da gastronomia portuguesa – doce e salgada, e é diariamente visitada por milhares de turistas que vêm de propósito para as provar e visitar o marco arquitetónico da cidade, o Palácio de Mateus que foi erguido no século XVIII.

O final do inverno é a estação de eleição para visitar Vila Nova de Foz Côa, uma das principais capitais da amêndoia do país, e encher o seu feed de fotos de cortar a respiração.

Nas quintas de produção agrícola que acompanham o Rio Douro, algumas desde o século XI e XII, com as suas caves seculares que ainda hoje são o ex libris do turismo do Norte é possível realizar provas de vinho

PORtugal continental (NUT I) NORTE (NUT II) DOURO (NUT III)

A Região do Douro (NUT III) fica localizada na zona Norte de Portugal Continental no Continente Europeu.

A vinha é a grande criadora de cenários pitorescos junto do rio Douro. Quem visita a região identifica os socalcos que criam linhas irregulares nas montanhas.

O vinho do Porto e o vinho do Douro, reconhecidos mundialmente, são apenas dois dos motivos de identificação da região.

A Região Demarcada do Douro (RDD) inclui nos seus 250 mil hectares duas Denominações de Origem, a DO Porto e a DO Douro, que estão inseridas nos 45 613 mil hectares de superfície total de vinha.

A região de Távora-Varosa produz vinho espumante, desde 1678 pelos monges de Cister, partilhando vários concelhos da NUT III Douro com a RDD. Em 1989, o seu valor foi reconhecido, destacando-se como a primeira Região Demarcada de Espumante em Portugal com uma área de 3 100 hectares de terreno de vinha e 1 700 produtores.

O Alto Douro Vinhateiro (45° 68' N, 5° 93' W) foi classificado Património Mundial da UNESCO, como Paisagem Cultural Evolutiva e Viva em 2001, sendo o maior cartão de visita do Douro no Mundo.

O cultivo da amendoeira ganha expressão na região do Douro (NUT III) ao aproveitar, tal como a vinha, os terraços e socalcos característicos da região promovendo diversidade económica e paisagística.

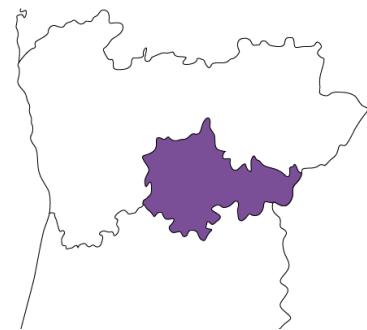
A vinha e os amendoais coabitam com os castanheiros, nas zonas mais frias desta região montanhosa, com duas regiões DOP castanha que intercetam a região do Douro.

A região caracteriza-se por climas temperados e quentes de tipo Mediterrânico. No inverno, a temperatura é moderada, raramente ocorrendo precipitação sólida. Os verões são quentes a muito quentes com temperaturas acima dos 30°C, chegando aos 40° em situações de ondas de calor.

No outono e inverno a precipitação é relativamente abundante, havendo variação interanual, característica dos climas mediterrânicos.

A primavera e o verão são secos, sendo rara a precipitação nos meses de julho e agosto, à semelhança do território de Portugal Continental. (J. A. Santos, 2018)

REGIÃO DO DOURO (NUT III)



Portugal	NUT (nível)	NUT (código)	Área (Km ²)	Pop. Hab.	Hab./Km ² 2017	Região Vitivinícola de Montanha	Produção
Portugal Continental	NUT	PT1	89 102	10 276 617,0	111,5		
Norte	NUT II	PT11	21 286	3 689 609,0	169,6		
Douro	NUT III	PT11D	4 032	205 157,0	48,3	Vale do Douro	vinho castanha amêndoa

Tabela 1 – Dados Populacionais Douro

Fonte: eurostat, 2019

2016
2 535,10

Tabela 2 –GDP (M€) Douro (NUT III)

Fonte: eurostat, 2019

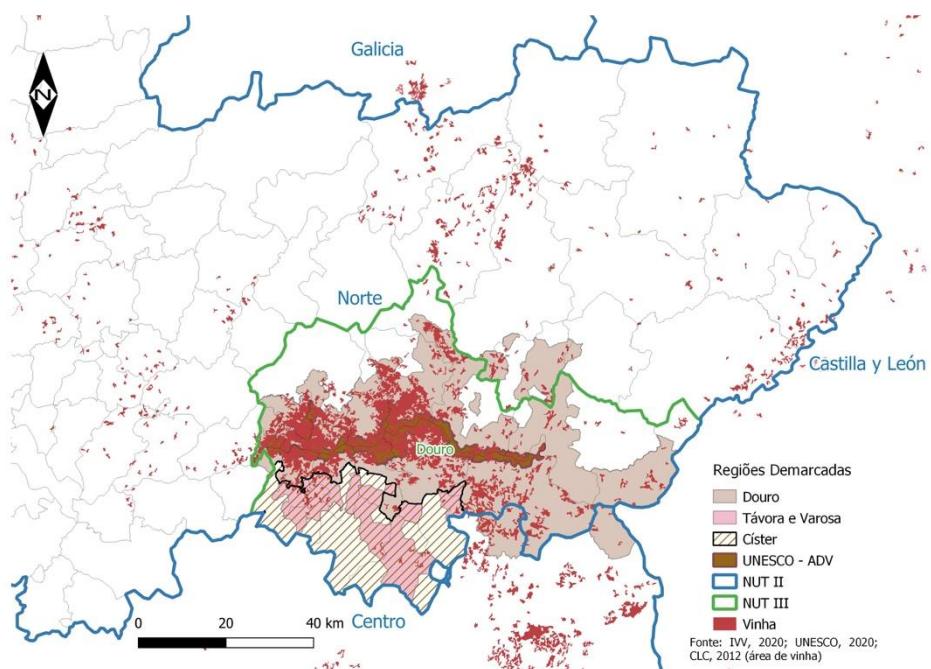
2018
225,9

Tabela 3 – Índice de envelhecimento Douro (NUT III)

Fonte: Pordata, 2019

REGIÃO DO DOURO (NUT III)

VINHO E ESPUMANTE



Região Demarcada do Douro (RDD)
125 655L de vinho produzidos na RDD em 2018
Vinho produzido com D.O., 97%
Produtividade, aproximadamente 3 940 Kg/ha
Preço Médio de uva ronda entre 0,45 €/kg a 1,10 €/kg

Região Távora Varosa (RTV)
54 052L de vinho produzidos na RTV em 2018
Vinho produzido com D.O., 46%
Rendimento na Região, 8ohl/ha (VT) e 9ohl/ha (VB e VR)
Preço Médio de uva ronda entre 0,40 €/kg a 0,90 €/kg
em 2018

VITIVINICULTURA

Tabela 4 -
Características
geomorfológicas da
Região do Douro
Fonte: CERVIM, 2008

Área vitivinícola total do Douro:	45 546 ha
Área vinícola total em terrenos difíceis (altitude, encostas íngremes, terraços):	37 592 ha
Zonas de declives > 30%:	17 407 ha
Área em altitude > 500 m acima do nível do mar:	19 740 ha
Área socalcos (ha)	27 357 ha
Altitude máxima da área vitícola (metros acima do nível do mar)	850 m
Área vitícola em terrenos difíceis	Ao longo das margens do Douro e dos seus afluentes Varosa, Corgo, Ceira, Tedo, Távora, Torto, Pinhão, Tua, Sabor e Côa.

A Superfície total de vinha em modo de produção Biológica no Douro (NUT III), regista 784,88ha, IFAP 2018.

Instituição de controlo – Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto

São competência do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P. (IVDP, I. P.), as funções de controlo da produção e do comércio, de promoção, de defesa e de certificação dos vinhos e produtos vínicos com direito às denominações de origem (DO) e indicação geográfica (IG) da Região Demarcada do Douro (RDD).

O Decreto-Lei n.º 173/2009 de 3 de agosto refere-se no artigo 1.º ao Estatuto das denominações de origem e indicação geográfica da RDD. Segundo este documento, as denominações de origem e indicação geográfica da RDD, abreviadamente designadas por denominação de origem (DO) «Porto», incluindo as designações «vinho do Porto», «vin de Porto», «Port wine», «Port», e seus equivalentes em outras línguas, e «Douro», bem como a indicação geográfica (IG) «Duriense», só podem ser utilizadas nos vinhos e produtos vínicos produzidos na Região Demarcada do Douro (RDD) e que satisfaçam o disposto na legislação aplicável.

- A DO «Porto» pode ser utilizada pelo vinho generoso a integrar na categoria de vinho licoroso e por outros produtos vínicos da RDD, nos termos a regulamentar pelo IVDP, I. P.

- A DO «Douro» pode ser utilizada pelos vinhos branco, tinto e rosé ou rosado, a integrar na categoria de vinho tranquilo, de vinho espumante e de vinho licoroso, denominado «Moscatel do Douro», proveniente da casta Moscatel -Galego -Branco, e por outros produtos vínicos da RDD, nos termos a regulamentar pelo IVDP, I. P.

- É protegida a denominação «Moscatel do Douro», a qual só pode ser utilizada na designação do vinho licoroso com direito à DO «Douro».

- IG «Duriense» pode ser utilizada na identificação de qualquer categoria de vinhos branco, tinto e rosé ou rosado.

Instituição de controlo – CVR - Távora Varosa

- ‘A DO com a designação «Távora -Varosa» reconhecida pode ser usada para a identificação das categorias de vinho branco, tinto, rosado ou rosé e de vinho espumante branco, tinto, rosado ou rosé que satisfaçam os requisitos estabelecidos na presente portaria e demais legislação aplicável.’ (Portaria n.º 151/2012 de 18 de maio)

- ‘A IG Terras de Cister reconhecida pode ser usada para a identificação de vinho tinto, branco e rosado ou rosé e ainda para o vinho espumante, vinho espumante de qualidade e vinho espumante aromático que satisfaçam os requisitos estabelecidos na presente portaria e demais legislação aplicável.’ (Portaria n.º 151/2012 de 18 de maio)

Evolução da Superfície Total de Vinha na RDD

Tabela 5 – Área Total de vinha (ha) na RDD
Fonte: IVDP/IP, 2019

	2010	%	2018	%
Área de vinha apta a D.O.	38 364	84%	40 049	92%
Área de vinha não apta a D.O.	2 512	6%	808	2%
Área de vinha sem enquadramento D.O.	2 505	5%	1 534	3%
Área Total de vinha na RDD	43 381	95%	42 391	97%
Área de vinha em restruturação	2 172	5%	1 109	3%
Área Total de vinha	45 553	100%	43 500	100%

Evolução da Estrutura Fundiária na RDD

Entre 2010 e 2018 o número de parcelas com mais de 5ha aumentou e o número de parcelas com menos de 5ha diminuiu. O número de explorações diminuiu sem, no entanto, se verificar alteração significativa da área total plantada.

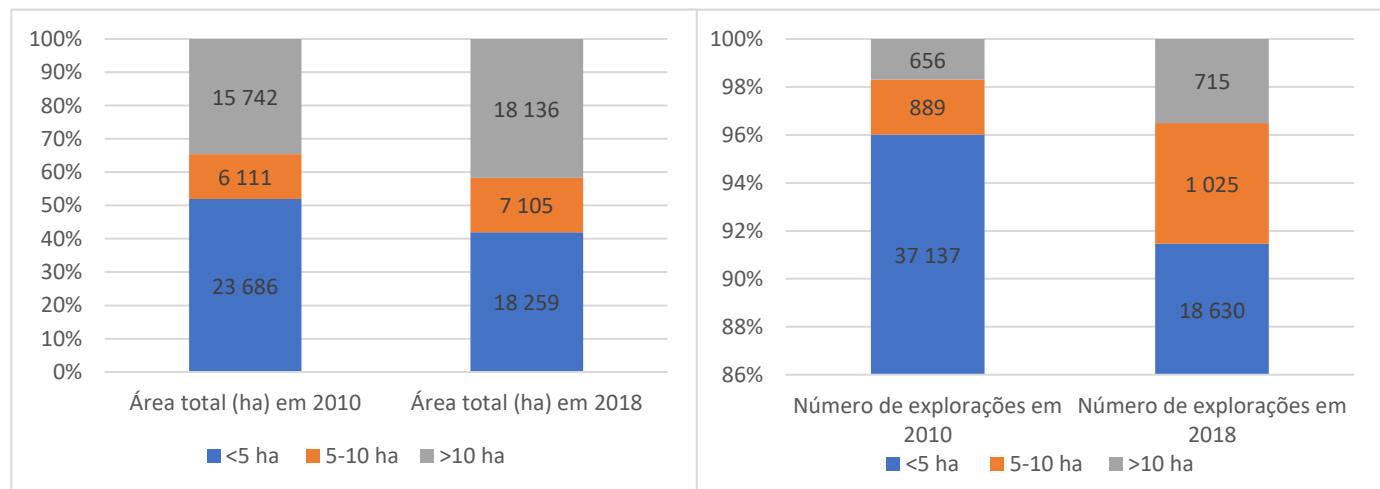


Figura 2 – Evolução da Estrutura Fundiária na RDD

Fonte: Elaboração própria com base em dados IVDP, 2019

Evolução do Número de Agentes Económicos na RDD

Entre 2010 e 2018 o número de Agentes de D.O. Douro e de D.O. Porto aumentou para praticamente o dobro, como se verifica nas tabelas abaixo (IVDP, 2019). A definição do estatuto destes Agentes Económicos para produção de D.O. Douro e D.O. Porto encontra-se na Portaria n.º 30/2011 de 11 de Janeiro e na Portaria n.º 40/2019 de 29 de janeiro.

Agentes D.O. Douro	Número de Operadores em 2010	% de Operadores em 2010	Número de Operadores em 2018	% de Operadores em 2018
Viticultores-engarrafadores	226	41%	390	36%
Produtores	13	2%	65	6%
Produtores + Armazenistas	4	1%	5	0%
Produtores + Engarrafadores	50	9%	67	6%
Produtores + Armazenistas + Engarrafadores	180	33%	404	37%
Armazenistas	7	1%	13	1%
Armazenistas + Engarrafadores	68	12%	138	13%
Total	548	100%	1082	100%

Tabela 6 –
Operadores inscritos, por estatuto na D.O. Douro, em número e em percentagem
Fonte: Elaboração própria com base em dados do IVDP, 2019

Agentes D.O. Porto	Número de Operadores em 2010	% de Operadores em 2010	Número de Operadores em 2018	% de Operadores em 2018
Produtor - engarrafador	78	51	109	47
Comerciante de Vinho generoso	39	25	69	30
Comerciante de Vinho Porto	32	21	34	15
Comerciante de Vinho generoso + Comerciante de Vinho Porto	5	3	21	9
Total	154	100	233	100

Tabela 7 –
Operadores inscritos, por estatuto na D.O. Porto, em número e em percentagem
Fonte: Elaboração própria com base em dados do IVDP, 2019

X (K litros)	Vinho tinto	Vinho branco	Vinho rosado	Total	%
D.O. Porto	64 805	13 013	1 374	79 193	63
D.O. Douro	26 378	11 263	889	38 530	31
D.O. Moscatel		4 277		4 277	3
D.O. Total	91 183	28 553	2 263	122 000	97
Duriense	346	274	13	633	1
vinhos sem DO/IG	2 289	665	68	3 022	2
Total	93 818	29 493	2 344	125 655	100

Tabela 8 –
Produção de vinhos na RDD em 2018
Fonte: Dados cedidos pelo IVDP IP

2. Vinho com Denominação de Origem (D.O.) na Região Távora Varosa, 46%

Tabela 9 – Produção de vinhos na Região de Távora Varosa em 2017
Fonte: Elaboração própria com base em dados do IVV, IP, 2019

hectolitros	Vinho tinto/rosado	Vinho branco	Total	%
DOP Távora-Varosa	2 250	1 420	3 670	7%
Espumante com DOP Távora-Varosa	7 787	13 171	20 958	39%
DOP Total	10 037	14 591	24 628	46%
IGP Terras de Cister	2 100	1 000	3 100	6%
Vinho	14 049	11 089	25 138	47%
Vinho Espumante	819	367	1 186	2%
Total	27 005	27 047	54 052	100%

ORDENADOS BEM ESTAR SALARIAL

Enólogo Principal: 1105€

Enólogo: 880€

Encarregado de Armazém: 880€

Fonte: Boletim do Trabalho e Emprego, n.º 6, 15/2/2019
ANEXO III, Tabela salarial, de 1 de julho a 31 de dezembro de 2018, remunerações mínimas, Armazéns (Produção)

Produtividade média na Região Demarcada do Douro é de 4000 Kg/ha, **Rendimento** médio na Região Demarcada do Douro é de 29 hl/ha

Rendimento das vinhas destinadas aos vinhos com DO Távora-Varosa é de 80 hl/ha para os vinhos tintos e 90 hl/ha para os vinhos brancos e rosados

Preço Médio (0,45-1,10€/kg uva) na RDD

Nos últimos anos os preços têm evoluído e tem sido verificado esforço no aumento de preços. O preço das uvas para vinho DO Douro, rondam entre 0,45€/kg até aproximadamente 1,10€/kg dependendo da forma como se estabelecem as condições de mercado nesse ano; este mercado é pouco estruturado, normalmente não existem contratos entre entidades ou um preço definido para a região, a dinâmica comercial entre o vendedor e o comprador define as condições e o valor do quilo de uva ano a ano.

Preço Médio (0,40-0,90€/kg uva) na RTV

Evolução Da Produção De Vinho

1. Declaração de produção por tipologia na RDD

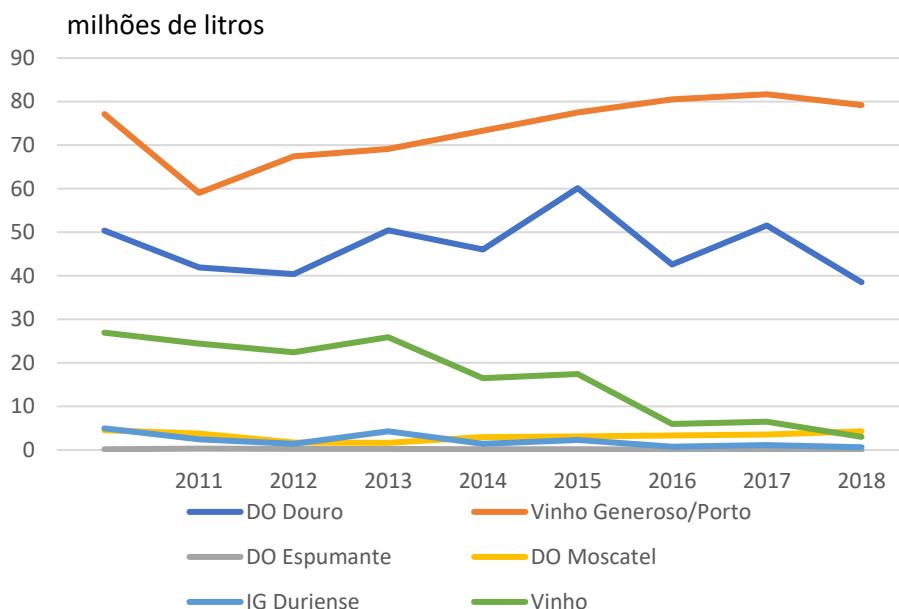


Figura 3 –
Produção de vinho por ano na RDD.
Fonte: Elaboração própria com base em dados do IVDP IP, 2019

X (K Litros)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Vinho Generoso/Porto	59 045	67 470	69 103	73 312	77 510	80 517	81 685	79 193
DO Douro	41 950	40 382	50 477	46 066	60 132	42 582	51 564	38 530
DO Espumante	322	261	248	191	171	72	19	
DO Moscatel	3 777	1 733	1 655	2 951	3 120	3 338	3 530	4 277
IG Duriense	2 489	1 459	4 263	1 421	2 275	781	1 158	633
Vinho	24 434	22 424	25 899	16 471	17 468	5 992	6 524	3 022
Total	132 017	133 728	151 644	140 413	160 677	133 282	144 482	125 655

Tabela 10 –

Produção de vinho por ano na RDD

Fonte: Elaboração própria com base em dados do IVDP IP, 2019

2. Declaração de produção por tipologia na RTV

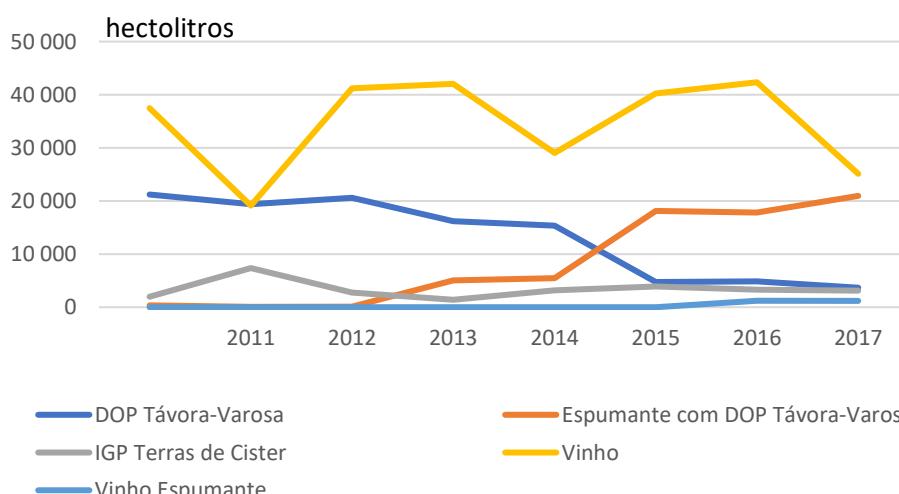


Figura 4 –
Produção de vinho por ano na Região Távora Varosa
Fonte: Elaboração própria com base em dados do IVV, IP, 2019

Tabela 11 –
Produção de vinho por ano na Região de Távora Varosa
Fonte: Dados do IVV, IP, 2019

hectolitros	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
DOP Távora-Varosa	19 388	20 615	16 222	15 343	4 774	4 851	3 670
Espumante com DOP Távora-Varosa	77	112	5 044	5 487	18 106	17 849	20 958
IGP Terras de Cister	7 369	2 743	1 400	3 200	3 900	3 300	3 100
Vinho	19 125	41 186	42 064	29 044	40 252	42 342	25 138
Vinho Espumante	0	0	0	0	0	1 218	1 187
Total	45 959	64 655	64 731	53 074	67 032	69 560	54 052

Castas mais representativas Região Demarcada do Douro

Os vinhos tintos são produzidos a partir de castas autóctones como a Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinta Roriz (Aragonês), Tinta Barroca e Tinto Cão. As castas mais representativas dos vinhos brancos são: Malvasia Fina, Viosinho, Gouveio e Rabigato (IVDP IP, 2018).

Castas mais representativas Região Távora Varosa

Os vinhos tintos com D.O. Távora – Varosa são produzidos a partir das castas Alvarelhão, Aragonês, Pinot Tinto, Tinta da Barca, Tinta Barroca, Touriga Francesa e Touriga Nacional. Os vinhos brancos com D.O. Távora – Varosa são produzidos a partir das castas Bical, Chardonnay, Cerceal, Dona Branca, Fernão Pires, Folgasão, Gouveio, Malvasia Fina, Malvasia Rei e Pinot Branco.

Principais Mercados RDD

Os VINHOS DO POTO, DOURO, MOSCATEL, ESPUMANTE DOURO, ESPUMANTE DURIENSE e DURIENSE têm como principais destinos os seguintes os mercados: Áustria, Alemanha, Brasil, Canadá, China, Dinamarca, Emirados Árabes Unidos, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Rússia, Suécia, Suíça.

Valorização do produto - vendas em volume e valor
Venda de vinhos da RDD

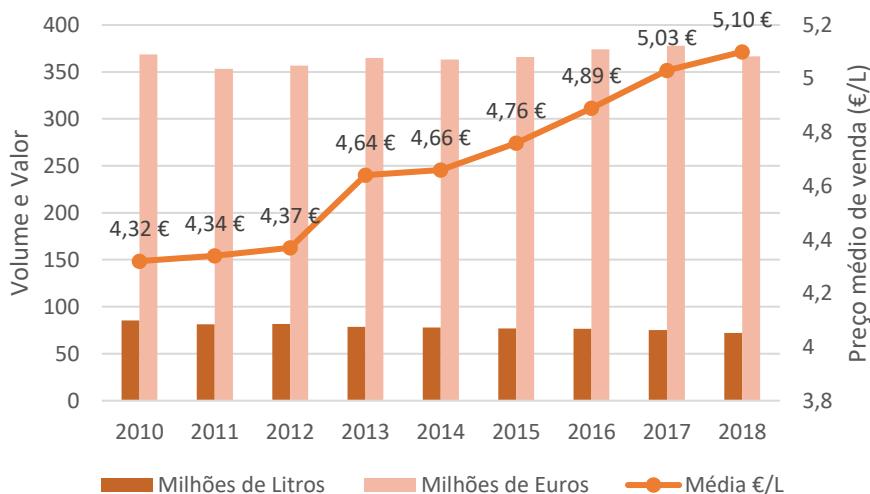


Figura 5 –
Venda de vinho do Porto em volume e em valor
Fonte: Elaboração própria com base em dados do IVDP IP

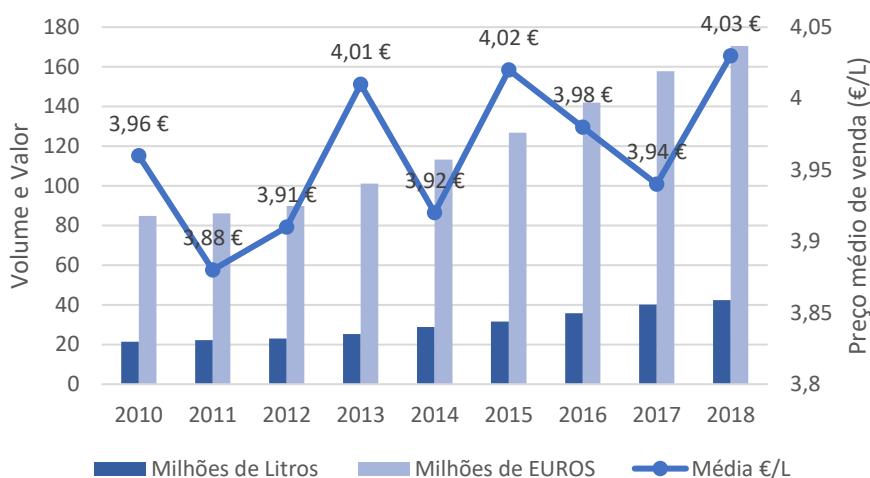


Figura 6 –
Venda de vinho do Douro em volume e em valor
Fonte: Elaboração própria com base em dados do IVDP IP

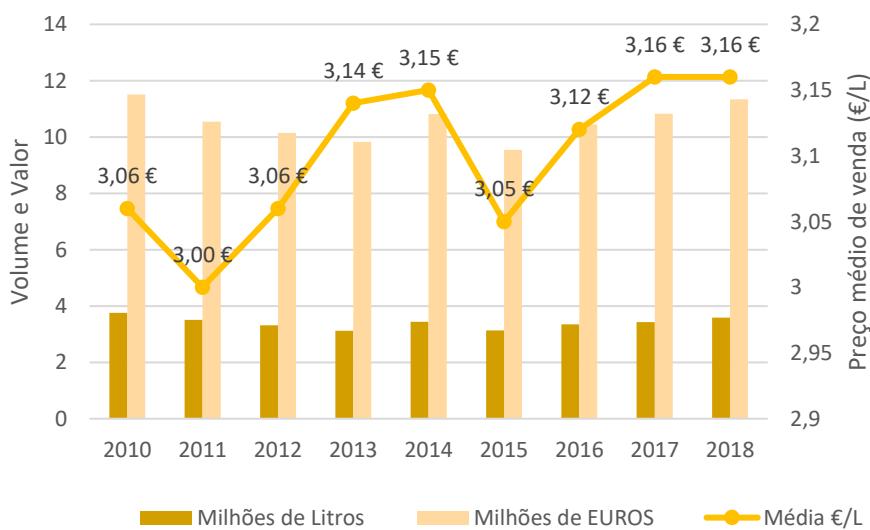


Figura 7 –
Venda de vinho Moscatel em volume e em valor
Fonte: Elaboração própria com base em dados do IVDP IP

Figura 8 –
 Venda de vinho
 Espumante do Douro
 em volume e em valor
 Fonte: Elaboração
 própria com base em
 dados do IVDP IP

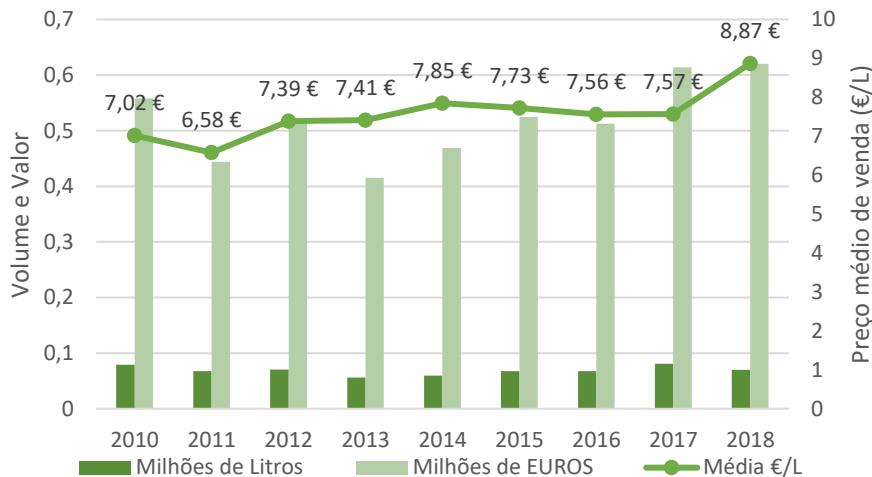
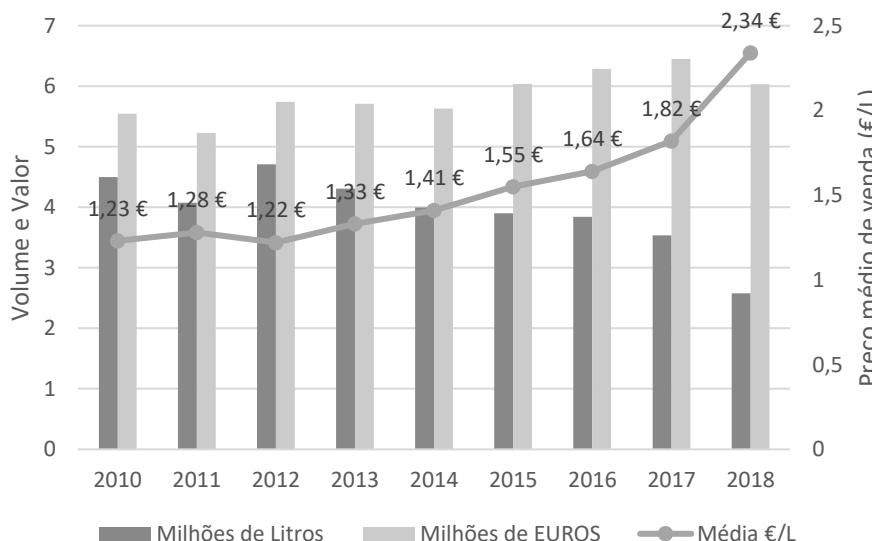


Figura 9 –
 Venda de vinho
 Duriense em volume e
 em valor
 Fonte: Elaboração
 própria com base em
 dados do IVDP IP



MARCAS E VINHOS ICON
Prémios no Decanter World Wine Awards, 2019

Região Demarcada do Douro
Vinhos do Douro

- 2 medalhas 'Best in Show', 1 medalha 'Gold', 21 medalhas 'Silver', 80 medalhas de 'Bronze', 38 medalhas 'Commended'

Vinhos Medalhados

Best in Show

- João Brito e Cunha, Quinta de S. José Reserva, Tinto, Douro, Portugal, 2016 – 97 Pontos

- Quinta dos Castelares, Superior, Superiore, Tinto, Douro, Portugal, 2016 – 97 Pontos

Gold

- Quinta do Couquinho, Colheita, Tinto, Douro, Portugal, 2016 – 95 Pontos

Silver (6 pontuações mais elevadas)

- Adão António Aguiar, Harvest Reserve, Superiore, Tinto, Douro, Portugal, 2016 – 93 Pontos

- Carm, Touriga Nacional - Tinta Roriz-Touriga Francesa, Tinto, Douro, Portugal, 2016 – 93 Pontos

- Quinta Dona Mafalda, A.B., Tinto, Douro, Portugal, 2017 - 93 Pontos

- Secret Spot Wines, Lacrau Old Vines, Tinto, Douro, Portugal, 2015 – 93 Pontos

- Jean-Hugues Gros Wine, Little Odisseia, Tinto, Douro, Portugal, 2016 - 92 Pontos

- Quinta de Ventozelo, Touriga Nacional, Tinto, Douro, Portugal, 2016 - 92 Pontos

Região Demarcada do Douro
Vinhos do Porto

- 3 medalhas 'Best in Show', 5 medalhas 'Platinum', 11 medalhas 'Ouro', 59 medalhas 'Silver', 28 medalhas de 'Bronze', 7 medalhas 'Commended'

Vinhos Medalhados

Best in Show

- Agri-Roncão, Dr Port, 30 Year Old Tawny, Port, Portugal, NV - 97 Pontos

- Kopke, Colheita, Port, Portugal, 1979 – 97 Pontos

- Quinta de Ventozelo, Late Bottled Vintage, Port, Portugal, 2014 - 97 Pontos

Platinum

- Ramos Pinto, RP30, 30 Year Old Tawny, Port, Portugal, NV – 98 Pontos

- Vieira de Sousa, Vintage, Port, Portugal, 2016 – 98 Pontos

- Gran Cruz, Colheita, Port, Portugal, 1998 – 97 Pontos

- Quinta do Portal, Vintage, Port, Portugal, 2016 – 97 Pontos
- Quinta do Portal, Quinta dos Muros, Single Quinta Vintage, Port, Portugal, 2016 - 97 Pontos

Gold

- Cálem, 30 Year Old Tawny, Port, Portugal, NV – 96 Pontos
- Andresen, Colheita, Port, Portugal, 1995 - 95 Pontos
- Barros, 10 Year Old Tawny, Port, Portugal, NV - 95 Pontos
- Burmester, 10 Year Old Tawny, Port, Portugal, NV - 95 Pontos
- C. da Silva, Presidential, 20 Year Old Tawny, Port, Portugal, NV- 95 Pontos
- Kopke, Colheita, Port, Portugal, 1999 - 95 Pontos
- Messias, 30 Year Old Tawny, Port, Portugal, NV - 95 Pontos
- Quinta de Ventozeno, Vintage, Port, Portugal, 2016 - 95 Pontos
- Sandeman, 20 Year Old Tawny, Port, Portugal, NV - 95 Pontos
- Taylor's, Quinta de Vargellas, Single Quinta Vintage, Port, Portugal, 2004 - 95 Pontos
- Warre's, Late Bottled Vintage, Port, Portugal, 2007 - 95 Pontos

Silver (7 pontuações mais elevadas)

- Bulas, 40 Year Old Tawny, Port, Portugal, NV – 94 Pontos
- Graham's, 20 Year Old Tawny, Port, Portugal, NV - 94 Pontos
- Martha's, Black Label, Vintage, Port, Portugal, 2016 - 94 Pontos
- Ramos Pinto, Vintage, Port, Portugal, 1997 - 94 Pontos
- Ramos Pinto, RP20, 20 Year Old Tawny, Port, Portugal, NV - 94 Pontos
- Sandeman, 30 Year Old Tawny, Port, Portugal, NV – 94 Pontos
- Vallegre, Vista Alegre, Colheita, Port, Portugal, 1997 - 94 Pontos

DINAMIZAÇÃO E PROMOÇÃO DOS PRODUTOS

Número de Rotas

‘Em termos de Rotas, quanto a vinhos, na NUT III Douro, temos genericamente três rotas de vinhos. Uma é a Rota do Vinho do Porto, outra é a Rota do Vinho DOC Douro que em muito se sobrepõem e outra é a Rota dos Vinhos de Cister (a Rota dos vinhos de Cister mistura-se com a Região Demarcada Távora-Varosa, e apresenta dois itinerários, um é o “O caminho dos mosteiros” e o outro é chamado “Entre vinhas e castanheiros”, os dois itinerários são ligados pela EN 226, iniciando-se em Moimenta da Beira).

O Douro tem desenvolvida uma Rede de Aldeias Vinhateiras, uma Rede de Miradouros, como por exemplo os miradouros de São Leonardo da Galafura, de São Salvador do Mundo e de Penedo Durão fazendo parte dessa rede, as vias panorâmicas, como a EN222, a classificada “via romântica” sobre o rio Douro, o Parque Natural do Alvão, o Parque Natural de Montesinho, o Parque Natural do Douro Internacional e o Parque Natural do Côa e Alto Douro Vinhateiro são no seu conjunto áreas correspondentes a 10% do território da região. Ainda ligados à Rede Natura 2000, encontram-se o Alvão/Marão e a Serra de Montemuro.’
VINIDEAs, 2018

Eventos

Realiza-se em Vila Real bianualmente o infowineforum, organizado por VINIDEAs; evento que reúne desde 2008 empresas, produtores, investigadores, jornalistas de vinho, enólogos e enófilos. O programa inclui a partilha de conhecimento científico, as últimas novidades tecnológicas e novidades no mercado, num espaço onde também não falta vinho para prova e convívio dos cerca de 500 participantes e intervenientes no sector.

Realiza-se em Vila Real o evento TGV, organizado pelo Régia-Douro Park. Um evento onde Turismo, Gastronomia e Vinho (TGV) – são temas de destaque e debate. Destina-se aos agentes e às gentes da região, como sejam os alunos e docentes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), da Escola de Hotelaria e Turismo do Douro – Lamego e de outras instituições de ensino, cujos alunos são os futuros embaixadores da região; e a todos os *players* cujas atividades versem turismo, gastronomia e vinho.

O Festival de Vinhos do Douro Superior, realiza-se em Foz Côa, é uma das feiras que acontecem anualmente pela Região Demarcada do Douro. Este Festival, conta com vinhos e produtores do Douro Superior. O primeiro ano deste evento, decorreu no final de 2012, como uma pequena feira regional, mas rapidamente passou a fazer parte do calendário dos grandes eventos vínicos do país, contribuindo para a afirmação da identidade do Douro Superior.

REGIÃO DO DOURO (NUT III)
CASTANHA

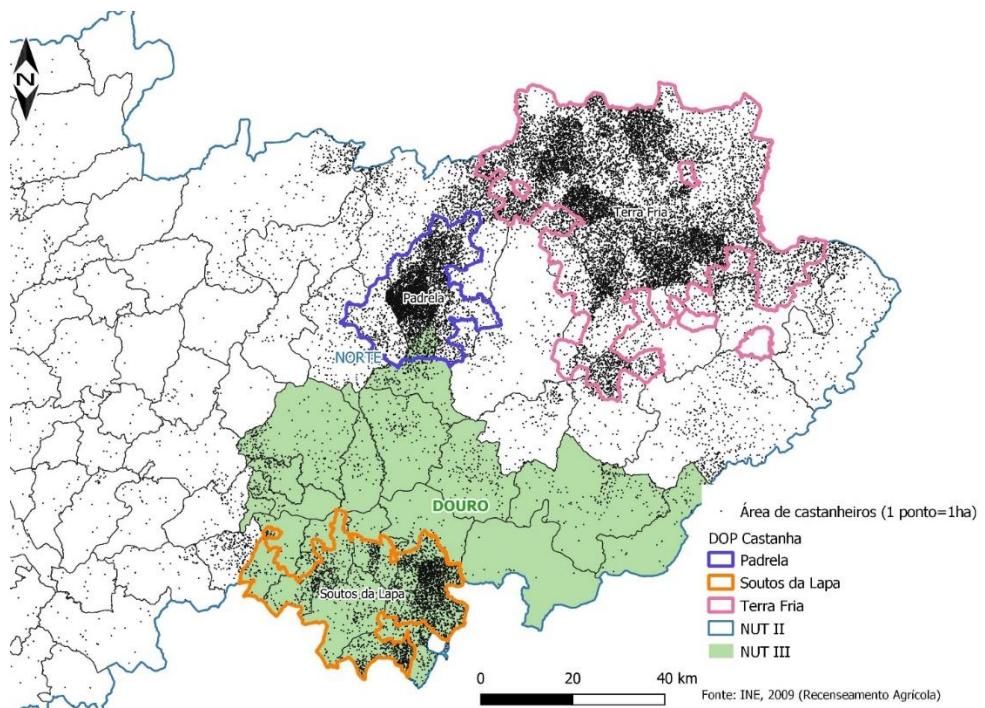


Figura 10 -
Distribuição da castanha DOP na região do Douro (NUT III)
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INE, 2018

Denominações de Origem Protegida para a Castanha DOP que intercetam a Região do Douro (NUT III)
 - Castanha da Padrela
 - Castanha Soutos da Lapa

Superfície Total de Plantação

Castanha Soutos da Lapa na região agrária do centro comprehende os concelhos de Trancoso e Aguiar da Beira; na região agrária do norte, abrange os concelhos de Moimenta da Beira, Sernancelhe, Penedono e algumas freguesias dos concelhos de Armamar, Tarouca, Tabuaço, São João da Pesqueira, e Lamego, DRAPC, Gomes-Laranjo, et al. 2009. A área ocupada por soutos nesta DOP, é de 4046 ha. Em 1999 existiam 3505 explorações (31% no concelho de Trancoso). A área média das explorações é de 1,2ha, Gomes-Laranjo, et al., 2016.

DOP 'Castanha dos Soutos da Lapa', existe desde 1994, foi reconhecida a Beira Tradição – Certificação de Produtos Agrícolas, Lda. como Organismo Privado de Controlo e Certificação (OPC) (DRAP-Centro, 2008), e o Agrupamento BANDARRA – Cooperativa Agrícola do Concelho de Trancoso, C.R.L., a entidade responsável pela concessão da autorização desta denominação, Gomes-Laranjo, et al., 2016.

Castanha da Padrela a sua área geográfica está circunscrita a algumas freguesias dos concelhos de Chaves, Murça, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar, Gomes-Laranjo, et al., 2007. A região de produção de Castanha da Padrela abrange uma área a de 6 070 ha, sendo que Valpaços ocupa cerca de 68% da área da DOP (cerca de 2300 explorações em 4154 ha). A área média por exploração é de 0,82 ha em Murça e 1,78 ha em Valpaços, Gomes-Laranjo, et al., 2016.

A.R.A.T.M. – Associação Regional dos Agricultores das Terras de Montenegro, está voltada para o desenvolvimento da agricultura da região.

Castanha da Terra Fria DOP localizada em Trás-os-Montes, nos concelhos de Alfândega da Fé, Bragança, Chaves, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Valpaços, Vimioso e Vinhais, Gomes-Laranjo, *et al.*, 2007.

A área total dos concelhos abrangidos pela DOP é aproximadamente 520 000 hectares, dos quais 12 500 estão identificados para produção de castanha DOP. Nos 12 500 hectares estão 7 218 explorações (com média de 1,73 hectares). A DOP Terra Fria produz aproximadamente 13 700 toneladas por ano, Gomes-Laranjo, *et al.*, 2016. Na Terra Fria, é produzida cerca de 85% da castanha nacional, Gomes-Laranjo, *et al.*, 2016.

DOP Castanha Terra Fria regulamentada através do Despacho 44/94, de 2001. A realização do controlo e certificação da castanha da Terra Fria foi a Tradição e Qualidade – Associação Interprofissional para Produtores Agroalimentares de Trás-os-Montes. A Denominação de Origem está registada e protegida pelo Regulamento (CE) n.º 1107/96, de 12-06.

De acordo com dados do IFAP em 2018, a área de produção de castanha em modo de produção Biológico no Douro (NUT III) era de 185,56ha.

Variedades

Castanha dos Soutos da Lapa é proveniente do castanheiro (*Castanea sativa* Mill), nas variedades Martainha e Longal, produzidas numa determinada área geográfica, DRAPC, 2019.

Castanha da Padrela a castanha desta denominação corresponde às variedades Judia (95%), Lada, Negral, Longal, Cota e Preta, Gomes-Laranjo, *et al.*, 2007.

Castanha da Terra Fria inclui as variedades de castanheiro europeu (*Castanea sativa* Mill.) Longal, Judia, Cota, Amarelal, Lamela, Aveleira, Boa Ventura, Trigueira, Martaína e Negral. Mais de 70% da produção deve corresponder à variedade Longal, sendo os restantes 30% relativos à produção das outras variedades, Gomes-Laranjo, *et al.*, 2007.

Diferenciação na Região relativamente às variedades

A castanha da variedade Martainha tem leves estrias longitudinais e um sabor *sui géneris*, é castanha clara, de brilho médio e grande calibre (60 a 70 frutos por Kg), DRAPC, 2019.

A variedade Longal, comum a estas 3 DOP e grande expressão cultural, aparece nos soutos mais antigos, frequentemente de árvores centenárias, sendo a principal variedade da “Castanha da Terra Fria”, Gomes-Laranjo, *et al.*, 2007.

O fruto da variedade Longal tem forma elíptica, cor castanho avermelhado, com muito brilho e estrias escuras longitudinais, de pequeno e médio calibre (70 a 90 frutos por Kg), caracteriza-se por um descasque fácil, DRAPC, 2019.

A variedade Judia, é comum a duas destas DOP, a Judia aparece em soutos mais novos, originando árvores com porte mais arredondado, sendo a principal variedade da Castanha da Padrela. As castanhas Longal

têm forma mais alongada e a Judia apresenta forma mais arredondada, Gomes-Laranjo, *et al.*, 2007.

Dados de cultivo

Terra Fria – São formados troncos com 3 a 4 m de altura para permitir um maior aproveitamento da madeira quando a árvore atingir o fim da vida (por idade ou doença) ou for decidido o corte da árvore; os compassos largos perfazem 100 plantas por ha. A ausência de recurso a agentes químicos para combater pragas ou controlar a vegetação espontânea, classifica esta produção como biológica, Gomes-Laranjo, *et al.*, 2016.

Produtividade e valor económico da castanha:

Aproximadamente 1 ton/ha (INE in Boletim Mensal da Agricultura e Pescas segundo Agricultura e Mar, 2009). O cuidado nos soutos plantados mais recentemente, assentes numa gestão sustentável e na utilização de material vegetal de qualidade, podem levar a alcançar valores de produtividade mais elevados, Gomes-Laranjo, *et al.*, 2016. A castanha portuguesa constitui umas das mais importantes exportações portuguesas no sector frutícola. É uma cultura com um rendimento líquido na ordem dos 4000€/ha. Para o mercado do consumo em fresco, as duas principais variedades de Trás-os-Montes apresentam preços na origem diferentes, contudo contrariamente a outros frutos, em alguns mercados, nem o consumidor, nem muitas vezes o intermediário conhece as variedades da castanha, sendo apresentada uma cotação única e conhecida pela zona de origem por exemplo ‘castanha de Trás-os-Montes’, Gomes-Laranjo, *et al.*, 2016.

Preço castanha

A cotação atinge os valores mais elevados no início da época (setembro) e depois da colheita (a partir de meados de dezembro), apresentando em média um acréscimo de 1€ para a judia e 2€ para a Longal entre outubro e novembro, Gomes-Laranjo, *et al.*, 2016.

Tabela 12: Variação semanal da cotação mais frequente para a Longal e Judia, na sua origem, desde a colheita até dezembro
Fonte: Gomes-Laranjo, *et al.*, 2016

Meses	Longal (Bragança)		Judia (Chaves)	
	2004 (€/kg)	2005 (€/kg)	2004 (€/kg)	2005 (€/kg)
outubro	0,90	1,00	1,25	
	0,90	1,00	1,25	1,50
	0,90	0,90	1,25	1,60
novembro	0,80	0,90	1,25	1,60
	0,75	0,80	1,25	1,80
	0,75	0,90	1,25	1,80
	0,50	0,90	1,25	1,00
dezembro	0,45	0,70	1,10	
	0,45	0,70		
	0,45			

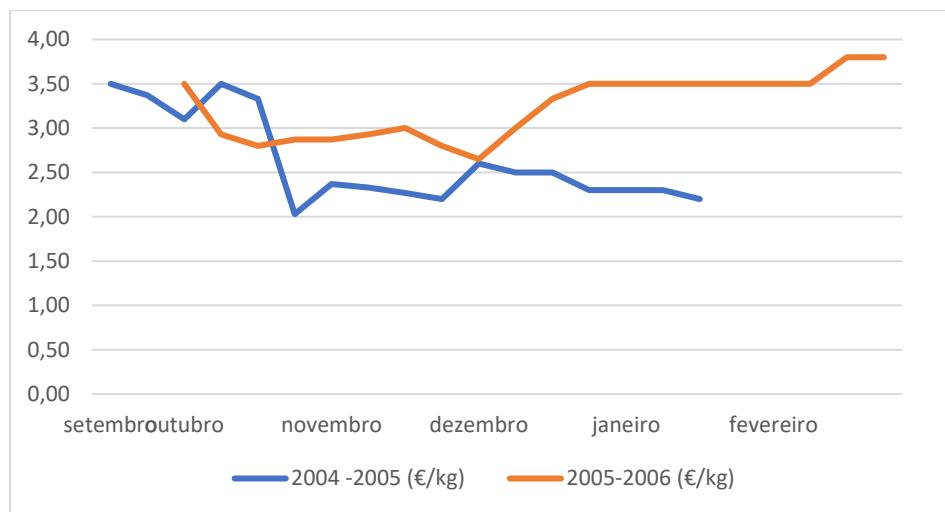


Figura 11: Variação da cotação semanal da castanha portuguesa no mercado de Lisboa (MARL) entre setembro e janeiro.
Fonte: Gomes-Laranjo, *et al.*, 2016

meses	2004-2005 (€/kg)	2005-2006 (€/kg)
setembro	3,50	
	3,37	
outubro	3,10	3,50
	3,50	2,93
	3,33	2,80
	2,03	2,87
novembro	2,37	2,87
	2,33	2,93
	2,27	3,00
	2,20	2,80
dezembro	2,60	2,65
	2,50	3,00
	2,50	3,33
	2,30	3,50
janeiro	2,30	3,50
	2,30	3,50
	2,20	3,50
		3,50

Tabela 13: Variação da cotação semanal da castanha portuguesa no mercado de Lisboa (MARL) entre setembro e janeiro.
Fonte: Gomes-Laranjo, *et al.*, 2016

Abordagem da Região em Marketing e Promoção

- A região aproveita a qualidade inerente às suas castanhas, permitindo que o produto 'fale por si' no consumo em fresco.

'O sabor das castanhas constitui um aspeto qualitativo muito importante, principalmente para o consumo em fresco. Apesar de variável, a maior parte das nossas variedades possuem um sabor bastante agradável, destacando-se pela sua fama a Longal e/ou Enxerta. A Trigueira, cujo sabor bem como as restantes características tecnológicas podem comparar-se às da Longal é, no entanto, muito menos conhecida e cultivada. Além do aspeto (forma, cor) e calibre muito favoráveis, a Judia, a Boaventura e a Martaínha possuem igualmente um sabor que muito as valoriza.', Gomes-Laranjo, et al. ,2007.

- A região aproveita o mercado internacional para comercialização do produto destinado à transformação.

'A maioria das nossas variedades têm fácil descasque ou despela, característica importante para a castanha destinada à indústria, destacando-se uma vez mais a Longal e/ou Enxerta, facto que a torna muito procurada pelas unidades de transformação estrangeiras, sinónimo de uma acentuada valorização.', Gomes-Laranjo, et al. ,2007.

- Devido à constituição nutricional da castanha há uma tendência de procurar semelhanças da castanha, comparativamente à batata, arroz ou trigo, dando origem a provérbios populares.

'o grão que cresce na árvore' ou 'o pão que a árvore dá', Gomes-Laranjo, et al. ,2007

Apresentação Comercial

'As castanhas DOP Soutos da Lapa, devem apresentar-se inteiras, sãs, não germinadas, isentas de insetos, de humidade exterior e de odor e ou sabor estranhos. Devem apresentar-se nas seguintes categorias: Extra -castanha de qualidade superior; Categoria I - castanhas de boa qualidade mas com alguns defeitos.', DRAPC, 2019.

A Castanha dos Soutos da Lapa - DOP

'Só pode comercializar-se devidamente acondicionada em embalagens de rede, ráfia ou serapilheira, correspondentes às seguintes quantidades líquidas: 1 Kg, 5 Kg, 10 Kg, 15 Kg e 25 Kg.' DRAPC, 2019.

Rotulagem

'Sem prejuízo do disposto na legislação aplicável sobre rotulagem, dela devem constar, ainda, o nome da variedade, categoria e calibre, bem como as menções "Castanha dos Soutos da Lapa - DOP" e a marca de certificação apostada pelo respetivo Organismo Privado de Controlo e Certificação - OPC.', DRAPC, 2019.

Composição da Castanha

A seguir à água, o componente presente em maior quantidade na castanha é o amido, cujo teor médio, para o conjunto das variedades analisadas, ronda os 60% da matéria seca (MS), sendo este valor maior nas variedades Longal e Negral e ligeiramente menor na Judia.

Embora com teores médios relativamente baixos, a proteína da castanha parece ter um elevado valor biológico, face ao equilíbrio na sua composição em aminoácidos que desempenham um importante contributo para o normal funcionamento do sistema nervoso.

O teor médio global de gordura bruta, considerando o conjunto das variedades estudadas é de apenas, 1,3% MS; trata-se de uma gordura completamente isenta de colesterol, mas rica em AGI, contribuindo assim para diminuir o risco de doenças cardiovasculares.

A castanha contém níveis apreciáveis de vitamina E, ácido ascórbico e fatores vitamínicos do grupo B.

Este fruto apresenta igualmente uma concentração favorável de fibra, Gomes-Laranjo, et al. ,2007

Percursos da Castanha

Cinco percursos regionais definidos, dão origem à Rota do Castanheiro e são uma sugestão do que se pode usufruir, em territórios onde a cultura do castanheiro está presente e é dominante, quer paisagística quer economicamente quer em termos paisagísticos, de conservação da natureza, gastronómicos, etnográficos, ambientais, de lazer e de contactos com outras rotas turísticas com as quais se cruzam por várias vezes, Gomes-Laranjo, et al., 2007.

- Percurso Milenar
- Percurso das Fagaceae
- Percurso Paisagista
- Percurso da Judia
- Percurso Dourado da Padrela

Eventos

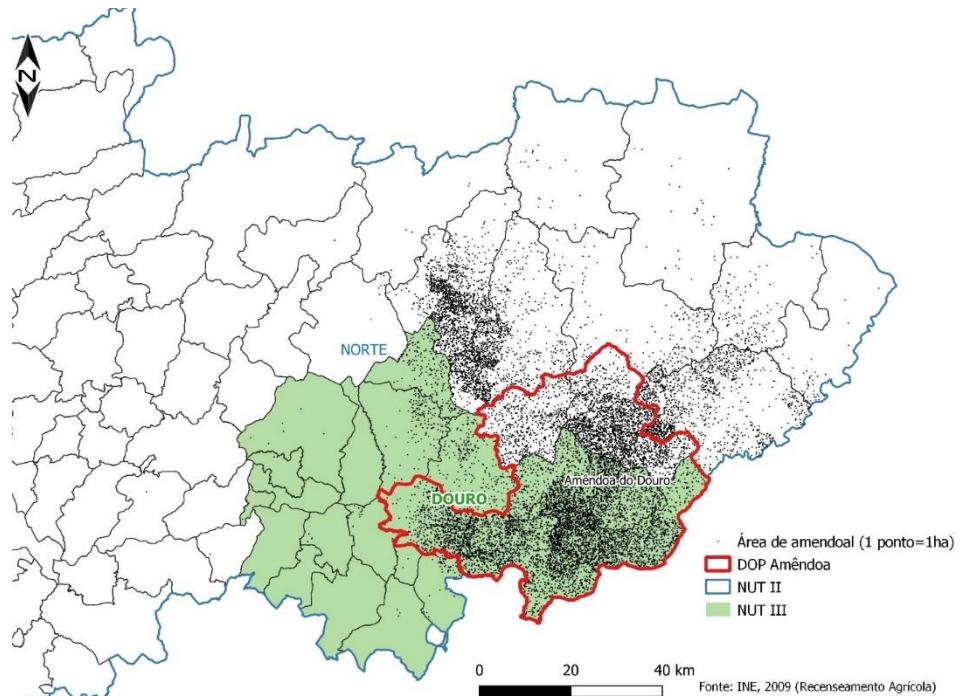
Simpósio Nacional da Castanha, organizado trianualmente, por duas associações, a RefCast- Associação Portuguesa da Castanha e a Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal. Tem como objetivo promover o encontro do setor em torno da investigação que se desenvolve no país, facilitando a divulgação de resultados desses trabalhos, a transferência do conhecimento para o setor produtivo, a interação entre equipas de investigação, e o crescimento e desenvolvimento da fileira portuguesa da castanha.

Comercialização da Castanha da DOP Padrela

A comercialização nesta região é assegurada principalmente por cinco comerciantes da área de Carrazedo de Montenegro, dos quais um é exportador para países fora da U.E., outros dois comercializam para a U.E e há dois exportadores em Chaves que são compradores nesta área, através de adjuntadores.

REGIÃO DO DOURO (NUT III)

AMÊNDOA



A Amêndoas Douro DOP divide-se em Categoria Extra (Amêndoas em casca ou miolo de amêndoas de Qualidade superior) e Categoria I (Amêndoas em casca ou miolo de amêndoas de Boa Qualidade)

A amêndoas Douro é proveniente de diversas cultivares da "Prunus amygdalus L." e produzida em área geográfica definida de acordo com normas estabelecidas.

A amêndoas pode ser comercializada em casca ou descascada (miolo de amêndoas), mas não podem ser misturadas diferentes variedades no mesmo lote, DGADR (2019).

Superfície de Plantação e Transformação

A área de produção e transformação da Amêndoas Douro, é de cerca de 225 000 ha e limitada aos concelhos de Alfandega da Fé, Moncorvo, Freixo de Espada à Cinta, Vila Flor e as freguesias de Castelo Branco e Meirinhos do concelho de Mogadouro, do Distrito de Bragança; o concelho de Vila Nova de Foz-Côa, a freguesia de Escalhão do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e as freguesias de Poço do Canto, Fonte Longa, Meda, Longroiva do concelho de Meda, do Distrito da Guarda; o concelho de São João da Pesqueira à exceção das freguesias de Riodades e Paredes da Beira, do Distrito de Viseu.

De acordo com dados do IFAP em 2018, a área de amendoal em modo de produção Biológico no Douro (NUT III) era de 2198,96ha.

A Associação dos Produtores de Amêndoas do Alto Douro zela pelo cumprimento das normas e organiza os seguintes registos:

- Registo das explorações;

- b) Registo dos locais de transformação;
- c) Registo dos locais de embalagem.

Transformação

A transformação da Amêndoa Douro DOP assenta nas seguintes operações:

- a) Britagem que poderá ser do tipo industrial ou artesanal
- b) Separação casca-miolo que poderá ser feita mecânica ou manualmente
- c) Calibragem
- d) Seleção do miolo
- e) Pelagem
- f) Torrefação
- g) Embalagem

Acondicionamento e Conservação

O acondicionamento da amêndoia e miolo deverá ser sempre efetuado em local seco, arejado e em boas condições higiénicas. Sempre que haja lugar a embalamento da amêndoia em casca e do miolo em natureza, pelado ou torrado, esta deve ser efetuada de modo a conservar a pureza e características durante o período normal de armazenamento e consumo.

Rotulagem e Comercialização

Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem as amêndoas que se apresentem com as características de qualidade, calibração, classificação, acondicionamento e rotulagem de acordo com os critérios DOP definidos.

A Amêndoia Douro deve ser apresentada em embalagens de rede, ráfia ou serapilheira.

Nos rótulos deverá constar obrigatoriamente o nome da D.O., ano de colheita, data de validade, peso, categoria, calibre, nome da variedade e classificação. O rótulo apor-se-á numa das faces da embalagem.

Só é permitida a venda de amêndoia em casca ao consumidor final em embalagens de 250g, 500g, 1kg e 5kg.

Só é permitida a venda de miolo em natureza ao consumidor final em embalagens de 100g, 250g, 500g, 1kg, 5kg, 10kg, 15kg e 25kg das classes extra por calibre e corrente. Só é permitida a venda de miolo pelado ou torrado ao consumidor final em embalagens de 100g, 250g, 500g, 1kg, 5kg, 10kg, 15kg e 25kg das classes extra por calibre e corrente.

Variedades

A amêndoia e o miolo provenientes das variedades de casca dura e ou semidura Parada, Casa Nova, Pestaneta, Duro italiano, José Dias, Duro Estrada, Dona Virtude, Boa Casta, Bonita de S. Brás, Verdeal, Sebastião Guerra, Molar, Amêndoia de Um Grão, Gémea e Verdeal apresentam características para serem consideradas Amêndoia Douro.

“A amêndoia Douro DOP, terá de ser proveniente de amendoais em que não se verifique a aplicação de herbicidas nem tratamentos fitossanitários durante o período vegetativo.”
(DGADR 2019)

ABORDAGEM DA REGIÃO EM MARKETING E PROMOÇÃO

Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem as amêndoas que se apresentem com as características de qualidade, calibração, classificação, acondicionamento e rotulagem de acordo com os critérios de qualidade definidos.

As amêndoas devem apresentar-se inteiras, sãs, em bom estado de desenvolvimento, limpas, com cor, odor e sabor característicos e isentas de matéria estranha, insetos, ácaros ou bolores ou humidade exterior.

Preço amêndoas em 2018

Nos últimos dois anos o preço da amêndoas tem mantido uma certa estabilidade:

Amêndoas sem casca não biológica 5€/Kg

Amêndoas sem casca em modo de produção biológica 8€/Kg

Produtividade

A produtividade no Douro é muito variável podendo variar de 200 a 2000 kg/ha

Características bioquímicas do miolo da amêndoas

Humidade: 4,70 a 7,7%

Teor em gordura: 56 a 68%

Teor em azoto: 1,9 a 4,9%

Teor em proteína: 12,3 a 27,6%

Teor em açucares: 2,9 a 4,4%

Teor em cálcio: 175 a 290 mg/100g

Teor em fósforo: 475 a 620 mg/100g

Características morfológicas da amêndoas

Espessura: 11,25 a 21,3mm

Largura: 13 a 26,7mm

Altura: 21 a 45,5mm

Características morfológicas do miolo

Espessura média: 6,3 a 9,5mm

Largura média: 10,5 a 15,5mm

Altura média: 19,5 a 29,5mm

TURISMO NUT III

3 852 camas no Douro em 2018

39 Estabelecimentos Hoteleiros em 2018

113 Unidades de Turismo de Habitação e Turismo em Espaço Rural em 2018

Número de Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros aumentou cerca de 70 000 (2014 a 2017)

Número de Estabelecimentos Hoteleiros, Unidades De Turismo De Habitação e Turismo Em Espaço Rural
Número de Camas

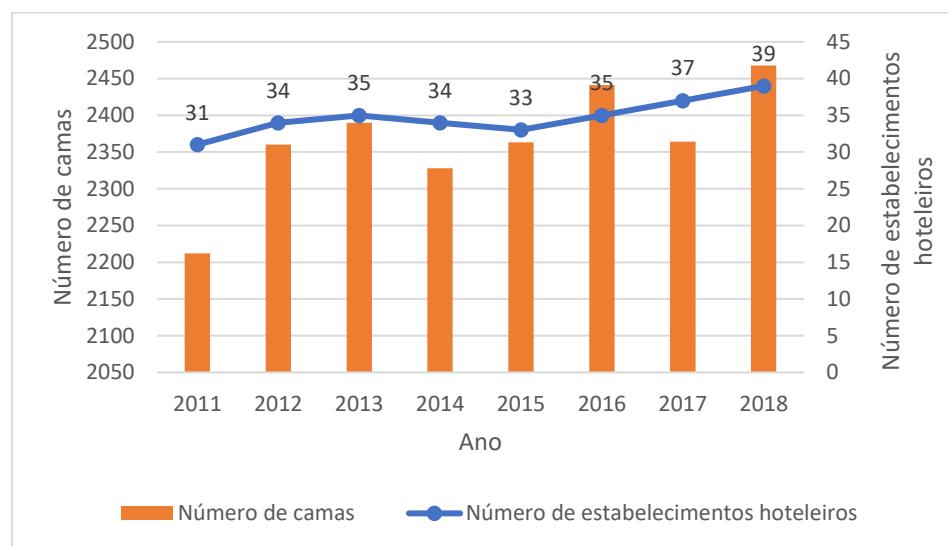


Figura 13 –
Evolução do número de estabelecimentos hoteleiros e evolução do número de camas no Douro - NUT III
Fonte: Elaboração própria com base em dados TPNP, E.R., 2018

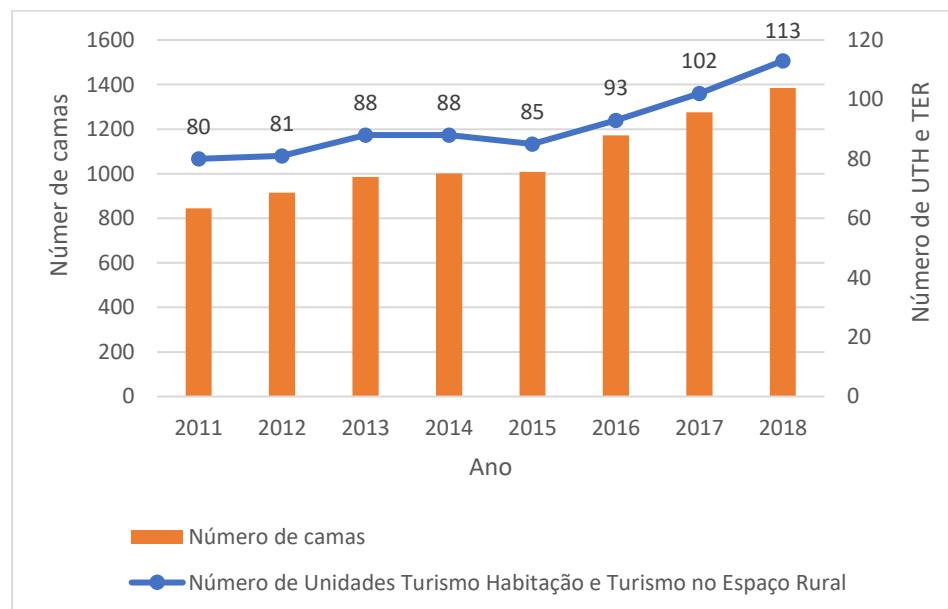


Figura 14 –
Evolução do número de Unidades Turismo Habitação e Turismo em Espaço Rural no Douro e número de camas - NUT III
Fonte: Elaboração própria com base em dados TPNP, E.R., 2018

Tabela 14 –

Capacidade de alojamento, quartos, hóspedes e taxa líquida de ocupação (nos estabelecimentos hoteleiros) no Douro - NUT III

Fonte: Elaboração própria com base em dados do INE, 2019

	2014	2017
Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros (em número)	3 547	4 127
Quartos nos estabelecimentos hoteleiros (em número)	1 743	1 976
Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros (em número)	180 536	250 828
Taxa líquida de ocupação de camas nos estabelecimentos hoteleiros (em %)	23,30%	27,50%

Tabela 15 –

Variação do número de dormidas no Douro - NUT III

Fonte: Elaboração própria com base em dados TPNP, E.R., 2019

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Variação do n.º de dormidas	273 910	292 164	337 664	391 819	393 621	445 103
Variação anual de n.º de dormidas	81 447	18 254	45 500	54 155	1 802	51 482
Taxa de variação anual	42,32%	6,66%	15,57%	16,04%	0,46%	13,08%
Taxa de variação entre 2012 e 2018					131,27%	

Tabela 16 –

Intensidade Turística no Douro - NUT III

Fonte: Elaboração própria com base em dados TPNP, E.R., 2019 e dados Pordata, 2019

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Intensidade Turística* (n.º dormidas/n.º residentes)	0,945	1,361	1,452	1,678	1,947	1,956	2,212

* 'Intensidade turística: Indicador que permite avaliar a relação entre turistas e população residente e os impactos que daí resultam, a partir do rácio entre o número de dormidas nos meios de alojamento recenseado e o número de residentes' (INE, 2017)

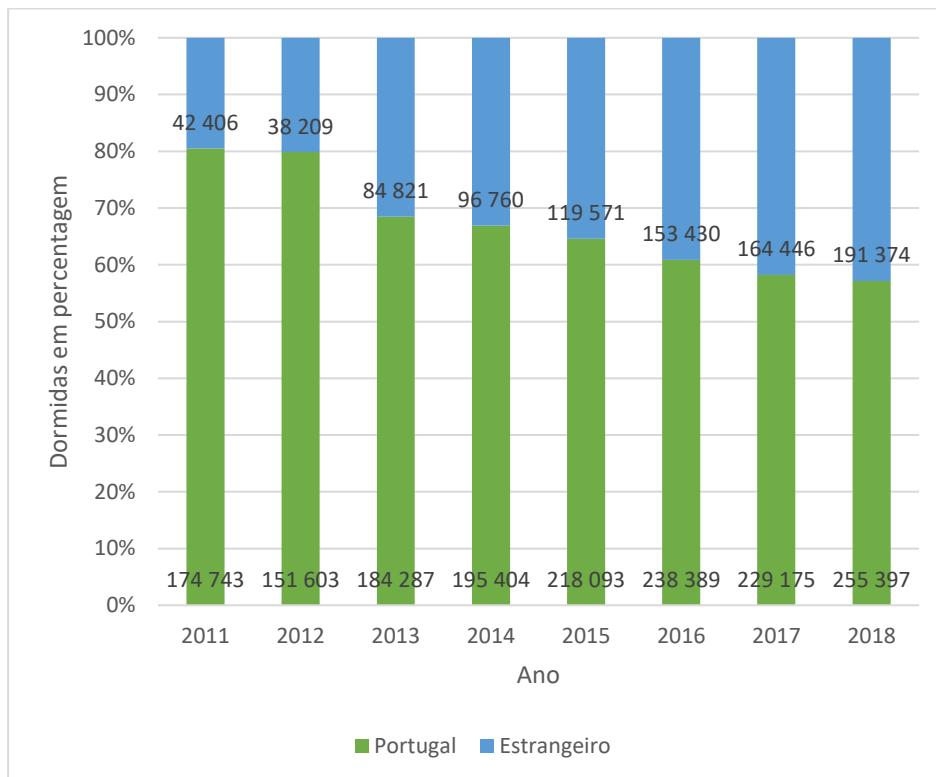
Tabela 17 –

Estada Média (N.º), nos estabelecimentos de Hotelaria, Turismo no Espaço Rural/ e de Habitação e Alojamento Local no Douro - NUT III

Fonte: TPNP, E.R., 2019

Estada Média **	NUT III DOURO
2017	1,6
2018	1,5

**'relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas' (INE, 2012)



Instituições I&D na Região

- A.D.V.I.D. – Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Durliense (<http://www.advid.pt/>)
- colAB- Laboratório Colaborativo na Área da Vinha e do Vinho (<http://www.advid.pt/vinhaevinho>)
- I.V.D.P. - Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P. (<https://www.ivdp.pt/>)
- Sense Riders
- U.T.A.D. - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (<https://www.utad.pt/>)
- VINIDEAs (<http://vinideas.pt/>)

Projectos I&D aprovados, 32 Projetos I&D (2008-2018)

Produtos Patenteados (2008-2018)

- Método De Produção De Chá De Vinho Do Porto Sob Forma De Partículas Poliméricas - Moimenta Da Beira – Patente de Invenção Nacional N.º 106983; Data do Pedido 3/6/2013
- Vinho Rosa-Salmão Obtido a Partir De Uvas Brancas, Processo De Vinificação, e Produtos Derivados – Adega Cooperativa De Figueira De Castelo Rodrigo, C.R.L. e U.T.A.D. - Patente de Invenção Nacional N.º 107389; Data do Pedido 6/1/2014

Entidades de destaque e links

- A.R.A.T.M. – Associação Regional dos Agricultores das Terras de Montenegro

- Arborea – Associação Agro-Florestal e Ambiental da Terra Fria Transmontana (www.arborea.pt)
- CCDRN – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (<https://www.ccdrn.pt/>)
- CIM DOURO – Comunidade Intermunicipal Douro (<http://cimdouro.pt/>)
- C.V.R. TÁVORA-VAROSA – Comissão Vitivinícola Regional Távora Varosa (<https://www.cvrtaavora-varosa.pt/>)
- DOURO ALIANCE – Eixo Urbano do Douro (<http://www.douroalliance.org/douroalliance/>)
- iINTELLIGENTTRADEAGENCY (<https://www.intelligenttradeagency.com/>)
- I.V.D.P. - Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P. (<https://www.ivdp.pt/>)
- RefCast – Associação Portuguesa da Castanha (<http://www.refcast.eu/>)
- Regia Douro Park – Parque de Ciência e Tecnologia (<https://www.regiadouro.com/>)
- Tradição e Qualidade – Associação Interprofissional para Produtores Agro-alimentares de Trás-os-Montes
- Turismo do Porto e Norte de Portugal (<http://www.portoenorte.pt/pt/>)
- U.T.A.D. - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (<https://www.utad.pt/>)
- VINIPORTUGAL (<https://www.viniportugal.pt/>)



ALEMANHA

Capital: Mainz
 Superfície Total Mainz: 97.75 km²
 População Mainz: 213.528
 Densidade populacional Mainz: 2.200 hab./km²
 Fonte: eurostat, 2019

O Vale do Mosel é conhecido pelas curvas sinuosas do rio Mosel, nas suas margens são plantadas vinhas desde a sua nascente nas montanhas Vosges até ao seu encontro com o rio Reno em Koblenz.

Em Neustadt, no século XV, Kurfürst Friedrich IV, ordenou a plantação de amendoeiras e castanheiros nas vinhas com o objetivo de expandir o turismo rural até aos meses de inverno.

Não só a produção vitivinícola, do espumante, da castanha e da amêndoas são as principais atrações. Com paisagens de cortar a respiração, monumentos históricos de importante valor patrimonial, e uma beleza natural rica, reúne todos os atributos para uma visita

RHEINLAND-PFALZ (NUT I)

KOBLENZ (NUT II); MAYEN-KOBLENZ (NUT III), COCHEM-ZELL (NUT III)
 TRIER (NUT II); BERNKASTEL-WITTLICH (NUT III), TRIER-SAARBURG (NUT III)
 RHEINHESSEN-PFALZ (NUT II); SÜDLICHE WEINSTRASSE (NUT III), LANDAU (NUT III), NEUSTADT AN DER WEINSTRABE (NUT III), SÜDWESTPFALZ (NUT III), BAD DÜRKHEIM (NUT III)

Rheinland-Pfalz está situada na Alemanha, país da Europa Central com 16 estados, representando uma das melhores economias mundiais, os seus cidadãos dispõem de um poder de compra acima da média.

A Alemanha possui 13 regiões vitivinícolas e localizam-se maioritariamente na zona Sudoeste do país.

Mosel-Saar Ruwer (alguns autores sub-dividem esta região em três, Mosel, Saar e Ruwer) está repartida por 4 NUTs III: Mayen-Koblenz, Cochem-Zell, Bernkastel-Wittlich e Trier-Saarburg.

Na Região Vitivinícola do Mosel, a vinha é plantada nas margens sinuosas do rio (Mosel), em encostas íngremes, há mais de 2000 anos e devido à enorme inclinação em que as vinhas estão plantadas, são conhecidas por serem as vinhas com maior inclinação do mundo, podendo atingir até quase 70 graus de inclinação. A região é também conhecida por gozar de uma das melhores áreas da viticultura Alemã, devido à geografia, topografia e microclimas ímpares que a caracterizam, aqui são produzidos os mais conhecidos e respeitados vinhos Riesling do mundo.

O clima apresenta-se com uma temperatura média anual de cerca de 10 °C, com invernos frios e verões agradáveis e precipitação suficiente. O armazenamento do calor no rio impede a formação de geadas.

A casta Riesling representa cerca de 60% da área cultivada e a diversidade dos tipos de vinhos produzidos com esta casta é enorme. É caracterizada por maturação tardia e produção de néctares delicados, elegantes, frescos, florais, frutados e atraentes, que refletem o caráter do seu terroir. Quando são jovens os vinhos apresentam aromas de frutos como maçã, pêra e pêssego e também aromas florais e herbáceos. Quando são maduros revelam outros aromas: damasco, ameixa amarela, abacaxi, lichia e até aromas petroláceos.

A enorme quantidade de vinhos Riesling produzidos não deixam dúvidas também acerca da grande versatilidade de harmonizações com diversos pratos. (Dayanecasal, 2019)

A mais antiga e tradicional fábrica de espumante da Alemanha produz vinho espumante desde 1888.

A produção de castanha em Rheinland-Pfalz está distribuída por 4 NUTs III: Südliche Weinstrasse, Landau, Neustadt an der Weinstraße e Südwestpfalz

A Castanha, é também na região de Pfalz, um excelente acompanhamento para o vinho novo da colheita.

Ela é carinhosamente apelidada pelo povo como “Keschde”, e pode ser colhida em muitos pontos do Biosphärenreservat Naturpark Pfälzerwald um parque natural a sul de Rheinland-Pfalz com 179 800 hectares.

Na área ao longo do Haardt, de Neustadt até à ruína de Madenburg no Sul, Annweiler, a castanha ocupa uma área de 1 200 hectares.

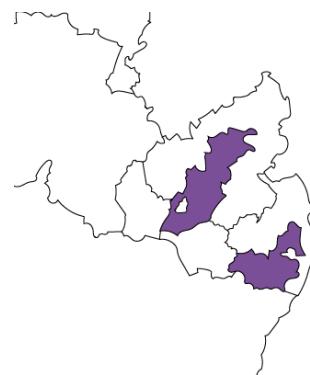
Rheinland-Pfalz, tem uma área de 3 200 hectares de cultivo da castanha, os outros estados federais do país têm apenas plantações decorativas em parques e avenidas.

A importância dada ao fruto é grandiosa e para além dos sete festivais importantes dedicados à castanha os turistas podem participar e desfrutar da colheita em passeios turísticos pelos castanheiros com sacos específicos para o efeito.

A produção de amêndoas em Rheinland-Pfalz está distribuída por 2 NUTs III: Südliche Weinstrasse e Bad Dürkheim

A flor amendoeira enche de rosa e branco os campos da rota Deutsche Weinstraße, no final do inverno, sendo o clima determinante para o início da floração. O florir das amendoeiras determina o começo das festividades vitivinícolas.

REGIÃO RHEINLAND-PFALZ (NUT I)



Alemanha	NUT (nível)	NUT (código)	Área (Km²)	Pop. Hab.	Hab./Km² 2017	Região Vitivinícola de Montanha	Produção
Rheinland-Pfalz	NUT I	DEB	19 854	4 052 083	206,4		
Koblenz	NUT II	DEB1	8 076	1 524 695	186,1		
Mayen-Koblenz	NUT III	DEB 17	817	212 102	264,3	Mosel-Saar Ruwer	vinho
Cochem-Zell	NUT III	BEB 1C	719	64 853	87,0	Mosel-Saar Ruwer	vinho
Trier	NUT II	DEB2	5 559		107,9		
Bernkastel-Wittlich	NUT III	DEB22	1 178	112 452	96,8	Mosel-Saar Ruwer	vinho
Trier-Saarburg	NUT III	DEB25	1 091	141 201	135,6	Mosel-Saar Ruwer	vinho
Rheinhessen-Pfalz	NUT II	DEB3	6 852	2 011 381	301,4		
Südliche Weinstrasse	NUT III	DEB3H	640	109 625	173,1		castanha e amêndoas
Landau	NUT III	DEB33	83	43 063	556,0		castanha
Neustadt an der Weinstraße	NUT III	DEB36	117	53 290	455,4		castanha
Südwestpfalz	NUT III	DEB3K	953	100 508	100,3		castanha
Bad Dürkheim	NUT III	DEB3C	590	134 341	223,3		amêndoas

Tabela 18 – Dados Populacionais Rheinland-Pfalz

Fonte: eurostat, 2019

Tabela 19 – Superfície NUT III em Km²

Fonte: eurostat, 2019

	Superfície NUTs III (Km²)
Mayen-Koblenz	817
Cochem-Zell (NUTS 2013)	720
Trier-Saarburg	1102
Bernkastel-Wittlich	1168
Região Vitivinícola Mosel-Saar Ruwer	3807

Tabela 20 – GDP (M€) NUTs III Região Vitivinícola de Mosel

Fonte: eurostat 2019

	2016
Mayen-Koblenz	6,589.69
Cochem-Zell	1,821.8
Trier-Saarburg	2,977.49
Bernkastel-Wittlich	3,646.28

VITIVINICULTURA

Área vitivinícola total das regiões de Mosel, Ahr, Nahe e Mittelrhein (ha)	Mosel: 9000 Ahr: 530 Mittelrhein: 530 Nahe: 4600
Área vinícola total em terrenos difíceis (altitude, encostas íngremes, terraços) (ha)	Mosel: 4050 Ahr: 361 Mittelrhein: 500 Nahe: 800
Zonas de declives entre 30% e 60% (ha)	Mosel: 3.150 Ahr: 280 Mittelrhein: 300 Nahe: 800
Zonas de declives entre 60% e 100% (ha)	Mosel: 900 Ahr: 81 Mittelrhein: 200 Nahe: 0
Área em altitude > 500 m acima do nível do mar (ha)	0
Área socalcos (ha)	600
Altitude máxima da área vitícola (metros acima do nível do mar)	300
Área vitícola em terrenos difíceis	A densidade mais elevada, 300 ha, é registada na área de Mosel, entre Koblenz e Pünderich, assim como ao longo dos rios que se abrem ao longo dos vales.

Tabela 21 - Características geomorfológicas da região de Rheinland-Pfalz

Fonte: CERVIM, 2008 e Deutsches Weininstitut, 2017

**Figura 16** – Região Vitivinícola de Mosel
Fonte: Travel Destination Germany, 2019

Região de Mosel
1 516 499hl de vinho produzidos em Mosel em 2018
Vinho produzido Prädikatswein, 27%
Produtividade, aproximadamente 13 Ton/ha
Preço Médio de uva, dependendo das categorias, ronda entre: 0,5€-1€/kg, 1€-2€/Kg, 2,5-4€/Kg

Evolução da Superfície Total de Vinha em Mosel

Tabela 22 – Área de vinha (ha) em Mosel
Fonte: Elaboração própria com base em dados Statistisches Landesamt Rheinland-Pfalz, 2019a

	1999	%	2009	%	2017	%	2018	%
Castas Brancas	11 016	96	8 083	91	7 832	91	7 855	91
Castas Tintas	421	4	808	9	815	9	817	9
Total	11 437	100	8 891	100	8 647	100	8 672	100

Evolução da Estrutura Fundiária em Mosel

As vinhas da região de Mosel, são trabalhadas por cerca de 3.200 viticultores. O tamanho médio das parcelas ronda os 2,7 hectares. Muitos viticultores, com parcelas de tamanho inferior a 5 hectares, deixam de explorar as suas terras devido à falta de sucessores e mudanças estruturais. As parcelas com área superior a 5 ha de vinha está em crescimento (Moselwein e.V., 2018).

ORDENADOS BEM ESTAR SALARIAL

Enólogo Principal: 5000€ (salário bruto)
Enólogo: 2800€ - 3500€ (salário bruto)
Encarregado de armazém: 1800€ - 2500€ (salário bruto)

Produção Total e Produção D.O. em Mosel

Na Alemanha, o grau de qualidade de um vinho é a mais importante das informações legalmente exigidas no rótulo. A qualidade dos vinhos por categoria divide-se no simples Tafelwein, Landwein, Qualitätswein - QbA e no excelente Prädikatswein - QmP (Wine Folly, 2018).

Tabela 23 – Classificações e nomenclaturas equivalentes para os níveis de qualidade
Fonte: VINIDEAs, 2018

Alemanha	Portugal	Itália	França	Espanha
Tafelwein	Vinho de Mesa	Vino da Tavola	Vin de France	Vino de Mesa
Landwein	IG	IGT	IGP	Vino de la Tierra
Qualitätswein	DO	DOC	AOP	DO
Prädikatswein		DOCG		DOCa

Tal como em Rheinland-Pfalz, em Mosel, a produção do grau de qualidade intermédio, Qualitätswein, é o que mais se produz, sendo produzido em menor quantidade o de qualidade mais baixa, Wein/Landwein.

	Vinho tinto	Vinho branco	Total	%
Wein/Landwein	20 251	59 999	80 250	5%
Qualitätswein	235 582	788 634	1 024 216	68%
Prädikatswein	11 539	400 494	412 033	27%
Total	267 372	1 249 127	1 516 499	100%

Tabela 24 – Produção de vinho em Mosel (hl) em 2018
 Fonte: Elaboração própria com base em dados Statistisches Landesamt Rheinland-Pfalz, 2019b

Produtividade em Mosel:

918 345 hl de mosto de uva / 8 542 ha de área de vinha = 108 hl/ha -> APROXIMADAMENTE 13 TON/HA

Rendimento de 78%, com base em dados de Deutsches Weinstitut, 2019

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
RENDIMENTO (hl/ha)	79	111	78	74	101	88	82	64	108

Tabela 25 – Rendimentos de mosto de uvas em hl / ha
 Fonte: Deutsches Weinstitut, 2019

Preço Médio (€/kg uva)

O preço médio de uva, dependendo das categorias, ronda entre: 0,5€-1€/kg, 1€-2€/Kg, 2,5-4€/Kg

Instituição de controlo

Instituto que certifica a qualidade dos vinhos:

Landwirtschaftskammer Rheinland-Pfalz

Entidade regional de apoio:

Dienstleistungszentren Ländlicher Raum

Evolução Da Produção De Vinho

Declaração de produção por tipologia em Mosel

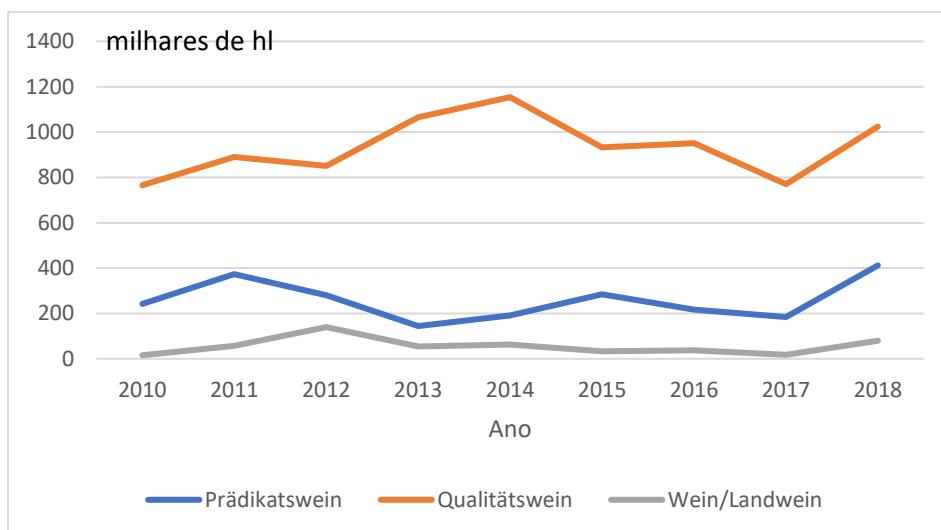


Figura 17 – Produção de vinho em Mosel, por ano (milhares de hectolitros)
 Fonte: Elaboração própria com base em dados Statistisches Landesamt Rheinland-Pfalz, 2019b

Tabela 26 – Produção de vinho em Mosel por ano em milhares de hectolitros

Fonte: Elaboração própria com base em dados Statistisches Landesamt Rheinland-Pfalz, 2019b

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Prädikatswein	373	281	144	192	284	216	185	412
Qualitätswein	891	851	1066	1154	933	951	771	1024
Wein/Landwein	57	140	54	62	33	38	18	80
Total	1321	1272	1265	1408	1250	1205	974	1516

Castas mais representativas na região de Mosel

A região vinícola de Mosel é caracterizada por vinho branco. Mais de 91% das vinhas são plantadas com variedades brancas. Com 61,5%, a Riesling é a variedade de uva mais importante no Mosel, Saar e Ruwer. Devido à sua longa fase de maturação, produz vinhos minerais, de frutos finos, elegantes e duradouros. Além disso, Müller-Thurgau, Pinot Blanc e Spätburgunder e a especialidade Mosel Elbling são importantes variedades de uvas da região (weinland-mosel, 2019)

Castas Tintas

Riesling, Weißer, Müller-Thurgau, Elbling, Burgunder, Weißer, Kerner, Ruländer, Chardonnay, Bacchus, Sauvignon blanc, Auxerrois, Gewürztraminer, Reichensteiner, Findling, Johanniter, Ortega, Riesling, Roter, Cabernet blanc, Solaris, Optima, Sauvignac, Muskateller, Phoenix, Souvignier gris, Muscaris, Scheurebe, Sonstige.

Castas Brancas

Spätburgunder, Blauer, Dornfelder, Regent, Saint Laurent, Müllerrebe, Merlot, Dunkelfelder, Frühburgunder, Blauer, Acolon, Domina, Cabernet Sauvignon, Cabernet Dorsa, Dakapo, Cabernet Mitos, Sonstige.

Fonte: Moselwein e.V., 2018

Principais Mercados para exportação de vinhos de Mosel

Os principais mercados de exportação são: EUA, Canadá, Noruega, Japão, China, Holanda, Reino Unido, Finlândia, Suécia, Suíça e Hong Kong. Mas, o vinho de Mosel, também é exportado para França, Itália, Áustria, Espanha, Austrália, Nova Zelândia e Peru.

Valorização Do Produto – Vendas Em Volume e Valor de vinhos de Mosel

Cerca de 70% dos vinhos Mosel são vendidos na Alemanha e 30% são exportados para outros países.

A percentagem dos vinhos Mosel no mercado de vinhos alemão ronda os 6% em quantidade e 7% em valor. Na Alemanha, cerca de metade dos vinhos são vendidos em retalho alimentar enquanto que a outra metade é vendida diretamente pelos produtores, assim como em restaurantes e mercado retalhista.

Em 2017, os produtores e as adegas de Mosel exportaram cerca de 194.000 hectolitros, no valor de 81 milhões de euros, para mais de 80 países em todo o mundo.

Fonte: Moselwein e.V., 2018

MARCAS E VINHOS ICON
Prémios no Decanter World Wine Awards, 2019

Mosel

- 1 medalhas de Platinum, 1 medalha Gold, 14 medalhas Silver, 6 medalhas de Bronze, 1 medalha Commended.

Vinhos Medalhados

Platinum

- Dr. Loosen, Ürziger Würzgarten Alte Reben Réserve Riesling, Grosses Gewächs, Branco, Mosel, Alemanha, 2012 – 97 Pontos

Gold

- Nik Weis St. Urbans-Hof, Layet Grosse Lage Riesling, Grosses Gewächs, Branco, Mosel, Alemanha, 2017 – 96 Pontos

Silver (5 pontuações mais elevadas)

- Dr. Loosen, Erdener Prälat Réserve Riesling, Grosses Gewächs, Branco, Mosel, Alemanha, 2014 – 92 Pontos

- Dr. Loosen, Wehlener Sonnenuhr Réserve Riesling, Grosses Gewächs, Branco, Mosel, Alemanha, 2014 – 92 Pontos

- Heinrichshof, Sonnenuhr Riesling, Auslese, Branco, Mosel, Alemanha, 2017 – 92 Pontos

- Moselland, Von Grossen Lagen Riesling Trocken, Branco, Mosel, Alemanha, 2017 – 92 Pontos

- Timo Dienhart, Edition Bee Riesling Réserve Brut, Branco, Mosel, Alemanha, 2014 – 92 Pontos

DINAMIZAÇÃO E PROMOÇÃO DOS PRODUTOS

Número de Rotas

A região Mosel é uma das regiões vitivinícolas mais famosas da Europa e alberga a rota do vinho Moselweinstrasse. O enoturismo nesta região teve início no final do século XIX e ainda hoje o vale do Mosel emociona os turistas com as suas vinhas e vilas pitorescas. Lado a lado com o rio, a rota de Mosel, permite aos turistas visitar vários castelos e vilas da região. O percurso de cerca de 200 km tem início em Koblenz e termina em Trier. O vale do Mosel caracteriza-se pelo forte curso sinuoso, com encostas muito íngremes e vistas exuberantes (Reisemobil-routen, 2014 e GNTB, 2015).

Eventos

Ao longo das rotas de vinho são inúmeros os festivais de vinho que se realizam ano após ano.

Dürkheimer Wurstmarkt O Wurstmarkt, em Bad Dürkheim, é o maior festival de vinhos da região e até do mundo, acolhendo cerca de 700000 visitantes ano após ano. Este evento gastronómico é celebrado a cada setembro, há mais de 600 anos, e é reconhecido pelos excelentes vinhos locais. Os turistas vêm de todas as direções para celebrar o "Oktoberfest des Weins" (Thehessjourney, 2018).

Deutsche Weinlesefest Um dos melhores eventos em Neustadt an der Weinstrasse é o Festival Deutsche Weinlesefest, em outubro. As

rainhas do vinho de várias regiões vitivinícolas reúnem-se para eleger a "Rainha do Vinho Alemão". Um desfile colorido nas ruas da cidade velha caracteriza este festival de vinhos há mais de 100 anos (Thehessjourney, 2018).

Mainzer Weinmarkt Mainz, capital do estado federal Rheinland-Pfalz, celebra a época de vindima com um mercado de vinhos - Weinmarkt, que ocorre nos parques e jardins da cidade. Há uma junção entre música, passeios e visitas aos stands de arte e artesanato (Thehessjourney, 2018).

Weinfest Mittelmosel Ao longo do rio Mosel realizam-se festivais locais de vinho entre abril a outubro. Um dos mais famosos ocorre em setembro na vila de Bernkastel Kues, Rheinland-Pfalz. Durante quatro dias, dezenas de produtores apresentam a colheita do ano anterior, assim como alguns dos seus melhores reservas. Os destaques do festival do vinho incluem a coroação da Weinkönigin (Rainha do Vinho), o tradicional desfile de produtores pela vila e fogo-de-artifício nos quais o Castelo Landshut é pano de fundo acompanhado por música local (Thehessjourney, 2018).

Enquanto decorrem todos estes festivais, o comércio do vinho nos sítios tradicionais não se interrompe. O rés-do-chão de muitas casas, algumas com mais de 500 anos, domicilia lojas especiais, que em alemão se designam por Vinothek ou Weinhaus. Todo o vale do Mosel é um exemplo dos negócios em cadeia com o viticultor, muitas vezes, a fazer também de hoteleiro, com a sua Gasthaus (pousada), e de comerciante, com a sua loja (Thehessjourney, 2018).

Ao longo do ano, Pfalz conta com sete festividades relacionadas com a castanha (Zum Wohl, 2018):

- Feste feiern im Trifelsland: Keschescheschd;
- Führung zur Kastanienreife in Annweiler;
- Feste feiern im Trifelsland: Keschescheschd;
- Führung zur Kastanienreife in Annweiler;
- Wanderung "Edelkastanie, der Baum des Jahres 2018";
- Wein-und Kastaniengenussmarkt;
- Kastanienblütenfest.

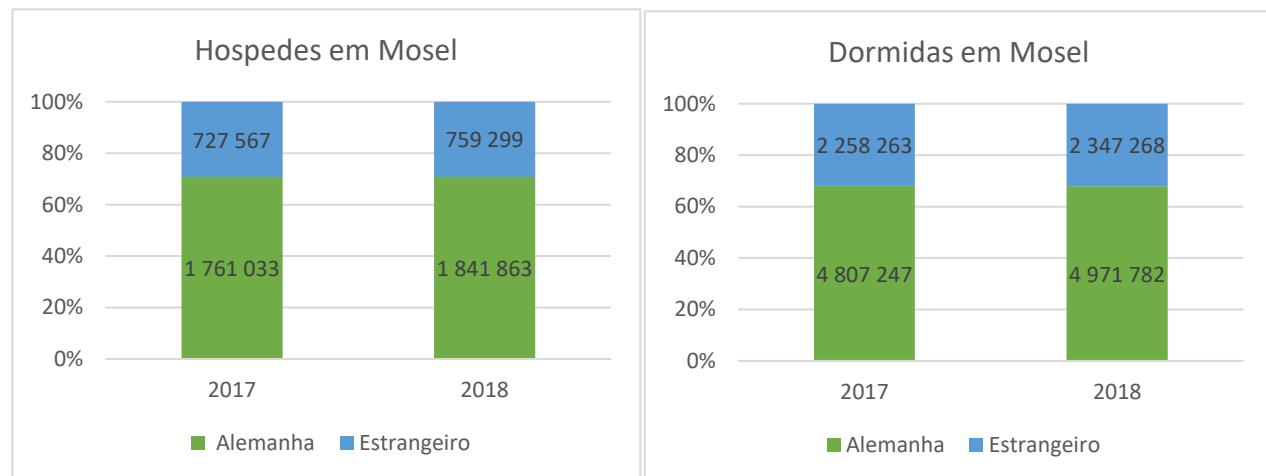
Eventos da amendoira em flor

- Auf Floras Spuren: Uma visita guiada aos jardins de Bad Dürkheim;
- Ortsführung mit Mandel-Köstlichkeiten: Por Leinsweiler, ao longo das vinhas e das amendoeiras, os visitantes aprendem factos sobre a amêndoa e experimentam as iguarias regionais deste fruto;
- Genussvoll wandeln auf Mandelpfaden: Caminhada pelos trilhos da amendoeira ao redor de Klingenmünster e Gleiszellen;
- Mandelgenuss & Weinreise: um passeio gastronómico que junta as iguarias da amêndoa aos vinhos locais;
- Frühlingspicknick auf dem Mandelhain: Piquenique com um buffet primaveril que permite aos visitantes apreciar a paisagem e aprender tudo sobre a amêndoa;
- Mandelworkshop in der Brotwerkstatt: Quem estiver interessado em descobrir como é feito o fermento de amêndoa e o pão de amêndoa, é convidado a participar num workshop e numa visita guiada aos moinhos da região.

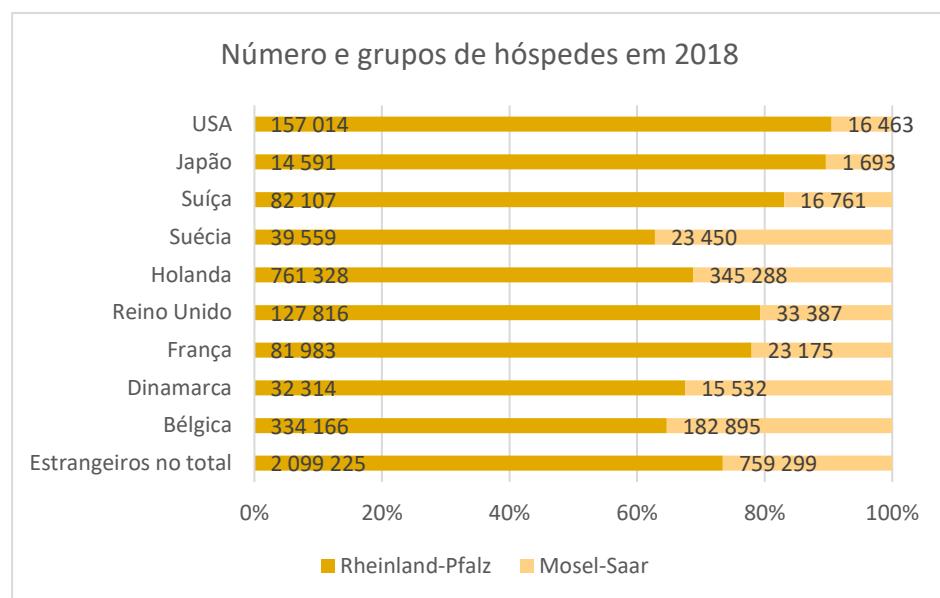
TURISMO

Hóspedes | Dormidas

Intensidade Turística | Estada média

**Figura 18** - Hóspedes e dormidas em Mosel

Fonte: Elaboração própria com base em dados Statistisches Landesamt Rheinland-Pfalz, 2019c

**Figura 19** - Número e grupos de hóspedes em 2018

Fonte: Elaboração própria com base em Statistisches Landesamt Rheinland-Pfalz, 2019c

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Intensidade Turística (n.º dormidas/n.º residentes)	5 274	5 246	5 292	5 424	5 401	5 466

Tabela 27 - Intensidade Turística em Rheinland-Pfalz

Fonte: Deutschlandzahlen, 2019

Tabela 28 - Estada Média em Mosel
 Fonte: Elaboração própria com base em dados Statistisches Landesamt Rheinland-Pfalz, 2019c

	2017	2018
Estada Média em Mosel (n.º hóspedes/n.º de dormidas em estabelecimentos hoteleiros)	2,84	2,81

Instituições I&D:

- Geilweilerhof - Institut für Rebenzüchtung (www.julius-kuehn.de);
- Hochschule Mainz (www.hs-mainz.de);
- Johannes Gutenberg-Universität Mainz (www.uni-mainz.de);
- Julius Kühn-Institut;
- Universität Koblenz-Landau (www.uni-koblenz-landau.de).

Entidades de Destaque e Links

- Rheinland-Pfalz, Statistisches Landesamt (<https://www.statistik.rlp.de/de/startseite/>);
- Deutschland in Zahlen (<https://www.deutschlandinzahlen.de/>);
- Deutsches Weininstitut (<https://www.deutscheweine.de/>);
- Mosel (<https://www.weinland-mosel.de/de/wein-sekt/rebsorten/>);
- Wines of Germany (<https://www.germanwines.de/about-us/who-we-are/>)



FRANÇA

AUVERGNE-RHÔNE-ALPES (NUT I)

RHÔNE-ALPES (NUT II)

ARDÈCHE (NUT III)

Rhône-Alpes

Capital: Lyon
Superfície Total Lyon: 47,95 km²
População Lyon: 513 275 hab.
Densidade Populacional:
10 245,4 hab./km²
Fonte: INSEE, 2015

A região de Rhône-Alpes acolhe 8 parques naturais e outros locais únicos como o Mont Blanc e Gorges de l'Ardèche. Oferece paisagens diversificadas, desde montanhas às vinhas, com pequenos vales e campos de lavanda e oliveiras.

Ardèche

Capital: Privas
Superfície Total Privas: 12,10 km²
População Privas: 8321 hab.
Densidade Populacional:
691,7 hab./km²
Fonte: INSEE, 2015

A região tem diversos locais classificados como Património Mundial da UNESCO, tal como o Parque Natural regional de Monts d'Ardèche e a Caverne Chauvet-Pont d'Arc em Ardèche.

A região de Ardèche (NUT III) situada a oeste do Rhône, entre Lyon e Avignon, é caracterizada por vales sinuosos onde são plantadas vinhas, de onde são produzidos alguns dos melhores vinhos do Sul de França (Vins d'Ardèche, Vallée du Rhône). Esta região pertence atualmente a Rhône-Alpes (NUT II) que foi entre 1886 e 2015 uma das regiões administrativas da França, tendo a 1 de janeiro de 2016 se associado à região de Auvergne, originando a região Auvergne-Rhône-Alpes (Atualmente NUT I).

Em Ardèche, a viticultura é essencial para a economia regional, moldando a geografia, as paisagens e os territórios. Os vinhos são tão numerosos quanto os produtores (vignerons) que os vinificam, cultivando cada parcela “pedaço” de terroir como se fosse único. Com 10.300 ha de parcelas cultivadas, Ardèche tem como principais denominações:

- Condrieu: uma denominação repartida por 7 comunas, incluindo uma em Ardèche. As uvas são frequentemente vindimadas em sobrematuração, originando vinhos leves e aromáticos. Célebre pelos vinhos brancos Viognier.

- St. Joseph: nesta região são produzidos os famosos *Grand Crus* AOC com perfume sutil de aroma a groselha e framboesa, essencialmente Syrah, e brancos com um intenso buquê de flores do campo, acácia e mel, essencialmente de Roussanne e Marssane.

- Cornas: esta região forma um anfiteatro natural que protege a vinhas dos ventos frios, a casta syrah (única autorizada) exprime aqui toda a sua robustez com vinhos estruturados e poderosos.

- Saint-Péray: região de terroir múltiplo que dá vinhos brancos requintados e elegantes. Produzidos a partir das castas Roussane e Marsanne. 15% são vinhos espumantes produzidos pelo método tradicional.

- Côtes du Rhône: os vinhos surpreendem pela sua diversidade e pela demonstração do seu carácter, os brancos, de Roussane e Marsanne, Chardonnay e Viognier, com nuances florais; rosés, Syrah e Grenache, com notas frutadas; os tintos, de Syrah, Grenache, Cabernet Sauvignon e Merlot.

- Côtes du Vivarais: vinhos produzidos no Sul de Ardèche; brancos com notas de anis e fruta, tintos com picante e alcaçuz e rosés refrescantes.

- Vines de Pays des Coteaux de l'Ardèche: os IGP são produzidos no Sul de Ardèche e estão a ser cada vez mais motivadores pelos brancos, tintos e rosés de qualidade (Ardechelegout (2019); Inter-Rhône (2019)).

Chatus é uma das mais antigas castas francesas, única casta nativa de Ardèche listada oficialmente no “Catálogo Nacional de variedades de videira “de França”.

A Castanha, produto *Ex-libris* da região, esteve desde sempre presente em Ardèche. É aqui que se localiza a única DOP castanha em França, Châtaigne d'Ardèche.

Os desafios ultrapassados até 2006 para a obtenção da DOP ‘Châtaigne d'Ardèche’ são proporcionais ao vínculo histórico, social e cultural do território com o fruto e com o castanheiro, árvore emblemática de Ardèche, e elemento importante da sua economia. A cultura e difusão, a partir do século XI, tiveram origem nas comunidades de monges cistercienses que dominavam as técnicas de enxertia essenciais para a

multiplicação de variedades. No final do século XIX, a economia de Ardèche entrou em colapso, a filoxera destruiu a vinha e a doença da tinta (fungo parasita) afetou o castanheiro, estes fenômenos contribuíram para acelerar o êxodo rural e o abandono da plantação de castanheiro. Grande parte da área infetada e parcialmente abandonada, ainda foi explorada até 1960, mas apenas para uso dos taninos no tingimento de seda e couro, acelerando a redução da área de castanheiros que, entre 1860 e 1914, foi reduzida pela metade, (Lumières sur Rhône-Alpes, 2019).

Em 1949, criou-se o Sindicato dos Produtores de Castanha de Ardèche e nos anos 60, começaram a utilizar-se meios técnicos mais eficientes pelas cooperativas para o melhor acondicionamento da castanha, preservando a sua presença em Ardèche.

No século XVII, a presença da amendoeira no Sul de Ardèche era evidente.

Cultivada tradicionalmente em toda a bacia do mediterrâneo, é uma das culturas mais antigas desta região do Sul de Ardèche, nas regiões de Bourg St. Andéol, Vallon Pont d'Arc, Bessas. A sua localização estende-se também à zona das encostas e dos antigos aluviões (Puill, G., 2017; Pépinière de Haute-Provence, s/d e Ardèche le goût, s/d).

Muito cultivada no passado em Ardèche, a amendoeira foi destacada por Olivier de Serres (1539-1619), prestigiado agrônomo do século XVII. No seu tratado, “Théâtre d’Agriculture et mesnage des champs”, Olivier de Serres relata a importância dos pomares de amêndoas em Ardèche no século XVI.

A amêndoas é uma fonte de inspiração para os fabricantes de nougat, pastelaria, biscoitos que por vezes são também preparados com amêndoas e frutos da estação. Há bolos elaborados com amêndoas locais com a aprovação da Goûtez l’Ardèche® que é um Centro de Desenvolvimento Agroalimentar de Ardèche (Ardèche le Goût), uma associação fundada pela Câmara de Agricultura (Chambre d’agriculture), Câmara de Comércio e Indústria (la Chambre de commerce et d’industrie) e Câmara de Comércio e Artesanato da Ardèche (Chambre de métiers et de l’artisanat de l’Ardèche) e que tem por missão promover a gastronomia e a indústria alimentar de Ardèche, assim como apoiar o desenvolvimento de empresas agroalimentares de Ardèche. (Goûtez l’Ardèche, 2019).

A amêndoas francesa oferece um sabor específico preferencial para as confeitarias e as chocolatarias, diferenciando-se positivamente no cenário mundial como única.

Ardèche

Nas margens do Rhône, ainda se vêem vestígios de castelos medievais e as pitorescas cidades de Tournon, Bourg-St-Andéol e Viviers, fortemente marcadas pela ordem cisterciense. Nos tempos romanos, Viviers foi a capital da região de Ardèche, atualmente conhecida como Vivarais.

REGIÃO RHÔNE-ALPES



França	NUT (nível)	NUT (código)	Área (Km ²)	Pop. Hab.	Hab./Km ² 2017	Região Vitivinícola de Montanha	Produção
Auvergne-Rhône-Alpes	NUT I	FRK	69 711	7 695 264	113,4		
Rhône-Alpes	NUT II	FRK2	43 698	6 449 000	149,5		
Ardèche	NUT III	FRK22	5 529	320 379	58,9	Côte-du-Rhône Nord	vinho castanha amêndoas

Tabela 29 - Dados Populacionais Auvergne-Rhône-Alpes

Fonte: eurostat, 2019

Tabela 30 – GDP (M€)

em Ardèche

Fonte: eurostat, 2019

2016
6893,72

Tabela 31 – Índice

de envelhecimento*

em Ardèche

Fonte : INSEE, 2019

2016
105

*Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos

VITIVINICULTURA

Tabela 32 –
Características
Geomorfológicas da
Região de Rhône-Alpes

Fonte: Cervim, 2008

Área vitivinícola total de Rhône-Alpes	55.062 ha
Área vinícola total em terrenos difíceis (altitude, encostas íngremes, terraços)	27.000 ha
Zonas de declives > 30%	27.000 ha
Área em altitude > 500 m acima do nível do mar	Cerca de 700 ha
Área socalcos	Cerca de 800 ha
Altitude máxima da área vinícola (metros acima do nível do mar)	700 m
Área vinícola em terrenos difíceis	Encostas montanhosas e áreas montanhosas

ARDECHE VITICOLE

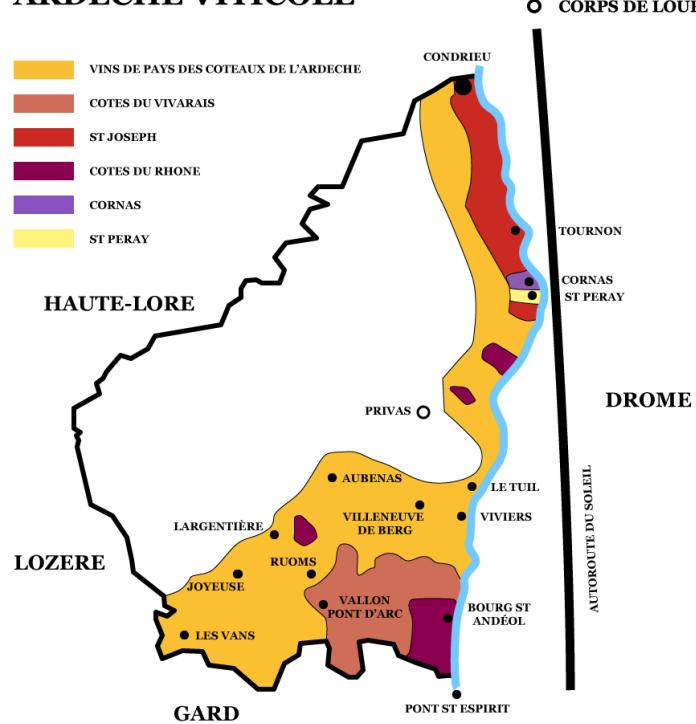


Figura 20 – Região de Ardèche
Fonte: Pinterest, 2019

Região de Ardeche

AOC Ardéchoises (Côtes du Rhône, Côtes du Rhône Villages, Côtes du Vivarais, Saint-Péray, Cornas et Saint-Joseph)

Instituição de controlo – Inter-Rhône

- Appellation Origine Controlée - AOP

- Indication Geographique Protegee – IGP

Denominações (Inter-Rhône (2019))

Côtes du Rhône Villages (22)

Crus des Côtes du Rhône (16)

Vallée du Rhône (9)

Vins doux naturels (2)

Evolução da Superfície Total de Vinha

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	% ano 2017
Área de vinha para VQPRD/AOC/AOP	37,0	36,3	35,9	35,8	35,7	35,2	76%
Área de vinha IGP	9,7	9,6	10,0	9,5	9,6	9,7	21%
Área de vinha de VIN DE FRANCE (SEM IG)	12,7	2,3	2,3	2,1	2,2	1,6	3%
Área total de vinha	51,0	50,2	48,1	47,5	47,5	46,5	100%

76% de área de vinha para AOC na Região de estudo Auvergne Rhône-Alpes, no ano 2017

Tabela 33 – Área de vinha em milhares de hectares em Auvergne Rhône-Alpes
Fonte: Elaboração própria com base em dados FranceAgriMer, 2018

Tabela 34 – Área de vinha em milhares de hectares em Ardèche
Fonte: Elaboração própria com base em dados FranceAgriMer, 2018

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	% ano 2017
Área de vinha para VQPRD/AOC/AOP	2,7	2,7	2,8	2,7	2,7	2,7	26%
Área de vinha IGP	7,2	7,1	7,0	7,0	7,0	7,1	69%
Área de vinha de VIN DE FRANCE (SEM IG)	0,6	0,6	0,8	0,6	0,8	0,5	5%
Área total de vinha	10,5	10,4	10,6	10,3	10,4	10,3	100%

Tabela 35 - Área de vinha A.O.C. em hectares no Vallée du Rhône (Região Vitivinícola)
Fonte: Elaboração própria com base em dados Inter Rhône, 2016; Inter Rhône, 2017; Inter Rhône, 2018

	2016	2017	2018
Área de vinha A.O.C. (ha)	70 365	69 574	68 132

Côtes-du-Rhône nord : 71% A.O.P e 28% I.G.P.

Condução em agricultura biológica: 16%

Côtes-du-Rhône sud: 64% A.O.P., 35% I.G.P.

Condução em agricultura biológica: 14 %

Fonte: Agreste les dossiers, Février 2019

Evolução da Estrutura Fundiária

Tabela 36 - Número de explorações em Ardèche e no Vallée du Rhône
Fonte: Elaboração própria com base em dados Inter Rhône, 2016; Inter Rhône, 2017

Número de explorações	2016	2017
Ardèche	232	232
Vallée du Rhône	5318	5318

Número de Operadores e Agentes Económicos

Número de operadores	2016	2017
Emprego direto	19 000	19 000
Emprego indireto	31 000	31 000

Tabela 37 - Número de operadores que trabalham no sector em Vallée du Rhône
 Fonte: Elaboração própria com base em dados Inter Rhône, 2016; Inter Rhône, 2017

Tipo de adega	2016	2017	2018
Adegas cooperativas	60%	60%	62%
Adegas particulares	36%	35%	35%
Viticultores, produtores	4%	5%	3%

Tabela 38 - Percentagem de empresas vitivinícolas no Vallée du Rhône por forma jurídica
 Fonte: Elaboração própria com base em dados Inter Rhône, 2016; Inter Rhône, 2017; Inter Rhône, 2018.

ORDENADOS BEM ESTAR SALARIAL

Enólogo Júnior: 1400-1600€ net (2400-2800€ custo total para o empregador)

Enólogo Sénior: 2000-3000€ (3700-5550€ custo total para o empregador)

Produção Total e Produção D.O.

	2018	% anos 2018
Vinho Branco AOC	287 986	10%
Vinho Rosé AOC	444 323	16%
Vinho Tinto AOC	2 032 525	74%
Total AOC	2 764 834	100%

Tabela 39 - Produção de vinho AOC no Vallée du Rhône por cor (em hl)
 Fonte: Elaboração própria com base em dados Inter Rhône, 2018

Rendimento na Região foi de 41 hl/ha em 2018

A Produtividade em 2018 foi de aproximadamente 5 466 Kg/ha

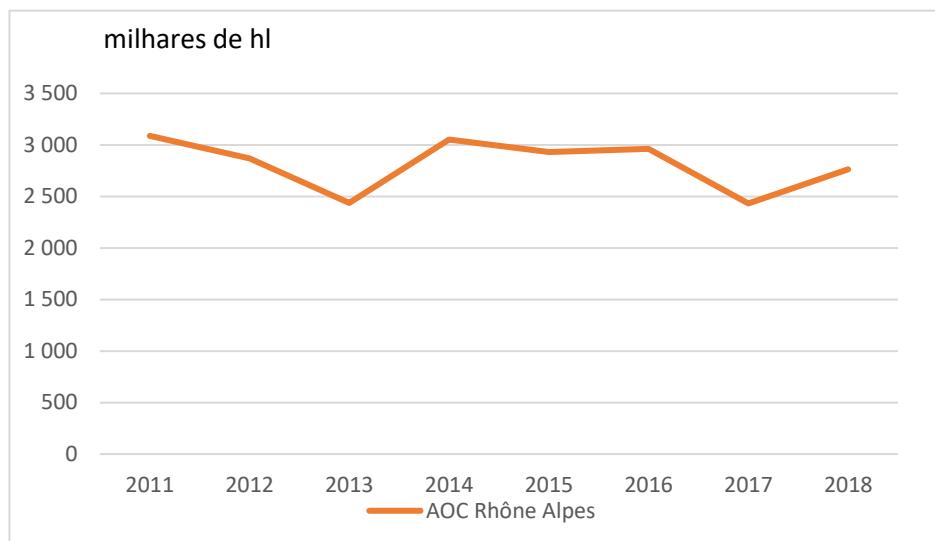
Preço Médio (0,5€/kg uva) IGP Ardèche

Preço Médio (1,00 – 3,00€/kg uva) DOP Ardèche

Evolução da Produção de Vinho

Figura 21 – Produção de vinho por ano (milhares de hectolitros)

Fonte: Elaboração própria com base em dados Inter Rhône, 2016, Inter Rhône, 2018



2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
3 088 307	2 870 191	2 437 750	3 052 284	2 931 326	2 963 514	2 432 080	2 764 833

Tabela 40 – Produção de vinho AOC no Vallée du Rhône (em hl)

Fonte: Elaboração própria com base em dados Inter Rhône, 2016, Inter Rhône, 2018

Castas mais representativas

Os vinhos tintos no Vallée du Rhône são produzidos principalmente a partir das castas Mourvèdre, Syrah, Grenache noir, Carignan, Cinsault, Counoise, Muscardin, Vaccarèse, Camarese, Piquepoul noir, Terret Noir, Grenache Gris, Clairette rose.

Os vinhos brancos no Vallée du Rhône são produzidos principalmente a partir das castas Viognier, Bourboulenc, Marsanne, Roussanne, Clairette blanche, Grenache blanc, Ugni Blanc, Piquepoul Blanc.

Os vinhos tintos em Ardèche são produzidos principalmente a partir das castas Chatus (famosa local), Syrah, Grenache, Carignan, Cinsault, Gamay, Cabernet Sauvignon, Merlot, Pinot.

Os vinhos brancos em Ardèche são produzidos principalmente a partir das castas Viognier, Marsanne, Roussanne, Clairette, Grenache blanc, Chardonnay, Sauvignon, Ugni blanc. (Vin-Vigne, 2015)

Principais Mercados

Valorização Do Produto - vendas em volume e valor

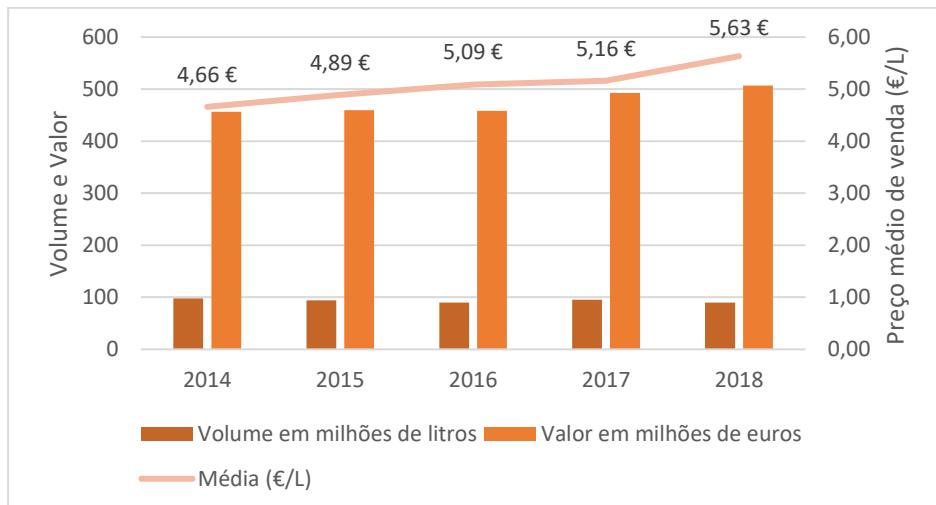


Figura 22 - Venda de vinho de Vallée du Rhône em volume e em valor
Fonte: Elaboração própria com base em dados Inter Rhône, 2016; Inter Rhône, 2017; Inter Rhône, 2018.

MARCAS E VINHOS ICON Prémios no Decanter World Wine Awards, 2019

Rhône (IGP Ardèche)

- 5 medalhas Bronze e 1 medalha Commended

Vinhos Medalhados

Bronze (3 pontuações mais elevadas)

- Château les Amoureuses, Le Liby, Tinto, IGP Ardèche, Rhône, França, 2017 - 89 Pontos
- Guy Farge, Bouquet de Blanc, Branco, IGP Ardèche, Rhône, França, 2017 - 88 Pontos
- Vignerons Ardéchois, Gris d'Ardèche, Rosé, IGP Ardèche, Rhône, França, 2018 - 87 Pontos

Rhône (Saint-Joseph)

- 1 medalha 'Best in Show', 1 medalha Gold, 2 medalhas Silver, 1 medalha Bronze, 1 medalha Commended

Vinhos Medalhados

Best in Show

Domaine Laurent Habrard, Sainte Epine, Tinto, Saint-Joseph, Rhône, França, 2017 – 97 Pontos

Gold

Guy Farge, Terroir de Granit, Tinto, Saint-Joseph, Rhône, França, 2017 – 95 Pontos

Silver

- Domaine Guy Farge, Vania, Branco, Saint-Joseph, Rhône, França, 2017 - 90 Pontos
- Roland Grangier, Côte Granits, Tinto, Saint-Joseph, Rhône, França, 2016 - 90 Pontos

Rhône (Cornas)

- 2 medalhas Silver, 1 medalha Bronze, 1 medalha Commended

Vinhos Medalhados

Silver

- Jean-Luc Colombo, Les Ruchets Syrah, Cornas, Rhône, França, 2016 – 92 Pontos
- Guy Farge, Harmonie, Cornas, Rhône, França, 2017 - 90 Pontos

Rhône (Saint-Péray)

- 1 medalha Bronze

Vinho Medalhado

Bronze

- Jean-Luc Colombo, La Belle de Mai, Branco, Saint-Péray, Rhône, França, 2018 – 89 Pontos

Rhône (Côtes du Rhône)

- 1 medalha Platina, 3 medalhas de Ouro, 17 medalhas de Prata, 39 medalhas de Bronze, 9 medalhas Commended

Vinhos Medalhados

Platinum

- Cellier des Dauphins, Réserve, Tinto, Côtes du Rhône, Rhône, France, 2018 – 97 Pontos

Gold

- Chabal & Chartreux, Je résiste à tout sauf à la tentation, Branco, Côtes du Rhône, Rhône, França, 2018 – 96 Pontos
- Domaine Martin, Côtes du Rhône, Tinto, Rhône, França, 2018 – 95 Pontos
- Ravoire & Fils, Rhône to the Bone Grenache-Viognier, Branco, Côtes du Rhône, Rhône, França, 2018 – 95 Pontos

Silver (pontuações mais elevadas)

- LePlan-Vermeersch, RS Rouge, Côtes du Rhône, Rhône, França, 2018 – 94 Pontos
- Les Vignerons du Castelas, Roca Fortis, Côtes du Rhône, Rhône, França, 2017 – 92 Pontos

DINAMIZAÇÃO E PROMOÇÃO DOS PRODUTOS

Número de Rotas

A vinha de Vallée du Rhône, na região norte, tem uma rota de vinhos definida pelo Gabinete de Turismo do Vinho do Rhône. Esta rota estende-se de Vienne a Valence, passando pelos grandes vinhos de Côte Rôtie, Hermitage, Condrieu (Vin-Vigne a), 2015). A região sul do Vallée du Rhône possui 12 rotas. Estas também foram definidas pelo Gabinete de Turismo do Vinho do Rhône. A rota turística de Grignan les Adhémar (de Saint Restitut a Allan), a rota dos vinhos de Drôme Provençale (de Nyons a Bollène). A rota turística de l'Enclave des Papes. A rota de Orange de Vaison la Romaine. A rota do vinho em Ardèche, de Pont Saint Esprit a Saint Victor la Coste, Dentelles de Montmirail, Avignon, Côtes du Ventoux, Costières de Nîmes e a rota de Roquemaure a Remoulins e a rota de Côtes du Lubéron (Vin-Vigne b), 2015).

Eventos

São mais de 50 os eventos em redor do vinho, alguns dos mais importantes:

19e Salon de "La Loire aux trois vignobles" Todos os anos, a Federação do Vinho do Loire organiza no hipódromo Saint-Galmier uma feira que reúne as denominações do Loire, 5 DOPs, Côte Roannaise, Côtes du Forez, Condrieu e Saint Joseph, e 2 vinhos IGPs, Pays d'Urfé e Pays de Collines Rhodaniennes (Comité Vins Rhône Alpes, 2018).

92ème Marché aux Vins du Beaujolais, Mâconnais, Châlonnais É um evento rico em história desde o seu primeiro mercado em 1925. Mais de 40 expositores estão presentes atraindo profissionais e público geral. Em 2008, o mercado abriu portas à gastronomia com a criação de uma feira do livro. O objetivo foi atrair os visitantes habituais, mas também os amantes da nutrição, da arte culinária e da imprensa gastronómica (Comité Vins Rhône Alpes, 2018).

La Semaine Vigneronne Pelo 9º ano consecutivo, Samoëns celebra a gastronomia e o bem-estar, combinando o esqui e a enologia. A vila recebe cerca de 20 produtores de vinho que partilham com o público a sua paixão (Belambra, 2016).

Marché aux vins d'Ampuis Este mercado reúne 60 stands onde se pode provar e comprar vinhos. No exterior, cerca de quinze stands de produtos regionais oferecem verdadeiras especialidades gastronómicas (Comité Vins Rhône Alpes, 2018).

Salon des Vins et du Terroir A 9ª edição da feira de vinhos em Lullin traz produtores de vinho de toda a França, um por região. Na exposição os visitantes podem descobrir a riqueza culinária das regiões e uma ampla variedade de pratos doces e salgados (Belambra, 2016).

ARDÈCHE CASTANHA

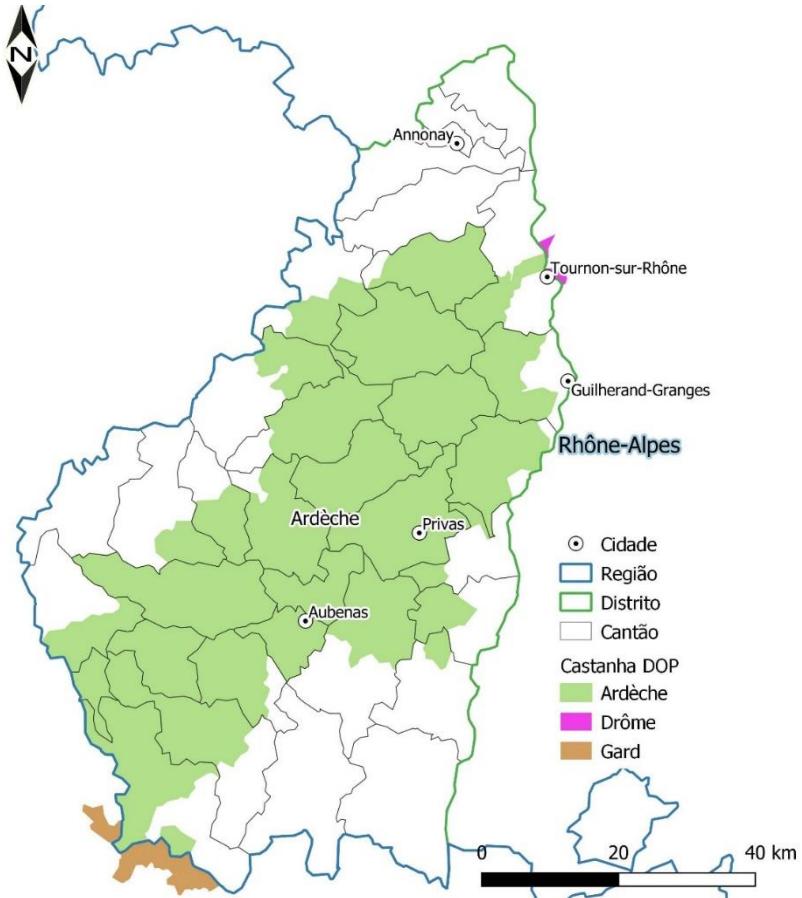


Figura 23 – Castanha DOP nas NUTs III de Ardèche, Drôme e Gard

Fonte: Elaboração própria com base em dados Comité Interprofessionnel de la Chataigne d'Ardèche, 2017

Ardèche é o maior produtor de castanhas em França
A castanha de Ardèche obteve a AOC em 2006 e AOP em 2014

Instituição de controlo - Comité Interprofessionnel de la Chataigne d'Ardèche

‘O acrônimo AOP - Appellation d'Origine Protégée (Denominação de Origem Protegida), é um selo oficial de qualidade francesa que protege produtos com forte ligação com a sua origem geográfica. As características do produto são devidas exclusivamente ao seu *terroir* (fatores naturais e *know-how* humano).’, Comité Interprofessionnel de la Chataigne d'Ardèche (2017).

A área geográfica da DOP Châtaigne d'Ardèche abrange 197 municípios: 188 em Ardèche, correspondentes à área castanicultural tradicional, estendida a alguns municípios vizinhos de Gard (7) e Drôme (2), Comité Interprofessionnel de la Chataigne d'Ardèche (2017).

Evolução da produção em Ardèche

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Produção (ton)	3900	4700	2300	4100	4100	3300	3000	4300	2100	3200	2200

50% da produção de 2018, foi comercializada no mercado de castanhas frescas e 50% foram encaminhadas para processamento industrial. Do volume destinado ao mercado de produtos frescos, 20% foi destinado à exportação principalmente para a Alemanha, Suíça, Itália e Inglaterra.

Tabela 41 – Produção de castanha em Ardèche
Fonte: Dados fornecidos por Comité Interprofessionnel de la Châtaigne d'Ardèche.

Evolução dos preços pagos aos produtores

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Preço médio pago	1,26 €	1,22 €	1,25 €	1,35 €	1,51 €	1,39 €	1,66 €	1,69 €	1,56 €	1,62 €

Tabela 42 – Preços da castanha pago aos produtores em Ardèche
Fonte: Dados fornecidos por Comité Interprofessionnel de la Châtaigne d'Ardèche.

Evolução do preço da castanha pequena DOP destinada à indústria:

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Preço Castanha AOP (€/kg)	0,90 €	0,95 €	1,05 €	1,15 €	1,20 €	1,50 €	1,50 €	1,55 €	1,55 €	1,70 €
Volume (ton)	172	87	356	314	255	348	687	203	363	

Tabela 43 – Preços da castanha AOP destinada à indústria
Fonte: Dados fornecidos por Comité Interprofessionnel de la Châtaigne d'Ardèche.

Em 2019, a castanha padrão destinada à indústria foi comprada por € 1,30 / kg, ou seja, € 0,40 a menos

Dimensão da castanha

- Grande: 60 a 65 frutos por Kg
- Média: 70 a 100 frutos por Kg
- Pequena: mais de 100 frutos por Kg

Variedades de castanha

Das 65 variedades de *C. sativa* presentes em Ardèche, as principais são: Comballe, Bouche Rouge, Montagne e Sardonne. Bouche de Bétizac, é uma variedade híbrida, também presente na região (Gomes-Laranjo, *et al.*, 2009). É possível também distribuir as principais variedades por área geográfica:

- Sul de Ardèche: Aguyane, Précoce des Vans, Pourette, Sardonne ...
- Centro de Ardèche: Bouche Rouge, Comballe, Garinche ...
- Norte de Ardèche: Bouche de Clos, Merle ...

Fonte: Comité Interprofessionnel de la Châtaigne d'Ardèche, 2017

Agentes Económicos na região

O Comitê Interprofissional da Chataigne d'Ardèche faz menção aos seguintes dados:

Tabela 44 –
Tipo de produtos, tipo e número de agentes económicos
Fonte: Comitê Interprofissional da Chataigne d'Ardèche, 2017

Tipo de produto	Tipo de agente económico	Nº agentes económicos
Castanha fresca AOP	Produtor transformador	15
	Comerciante 'expéditeur'	5
Farinha de castanha	Produtor transformador	16
	Transformador	2
Marrons glacés	Produtor transformador	2
	Transformador	3
	Agroalimentar	2
Castanha seca AOP	Produtor transformador	9
	Transformador	1
Creme de castanha	Produtor transformador	13
	Transformador	5
Outros	Produtor transformador	11
	Transformador	6
	Agroalimentar	4
	Comerciante 'expéditeur'	1

Atualmente, Ardèche é o maior produtor de castanhas em França com uma produção média de 5000 toneladas por ano, metade da produção francesa.

Todos os elos do setor, da produção ao acondicionamento, estão presentes em Ardèche. Cerca de 1000 pessoas estão envolvidas na apanha da castanha, 50% destes são agricultores profissionais, os restantes têm outras atividades, reformados, etc., que obtêm um rendimento adicional durante a colheita da castanha. Assim, a castanha é uma atividade complementar a outras produções, principalmente da pecuária e fruticultura.

Área de soutos entre os 5000 e os 6000 hectares.

Rendimento médio de 1 tonelada/hectare.

A densidade média dos soutos ronda as 80 árvores/hectare (Comité Interprofessionnel de la Chataigne d'Ardèche, 2017).

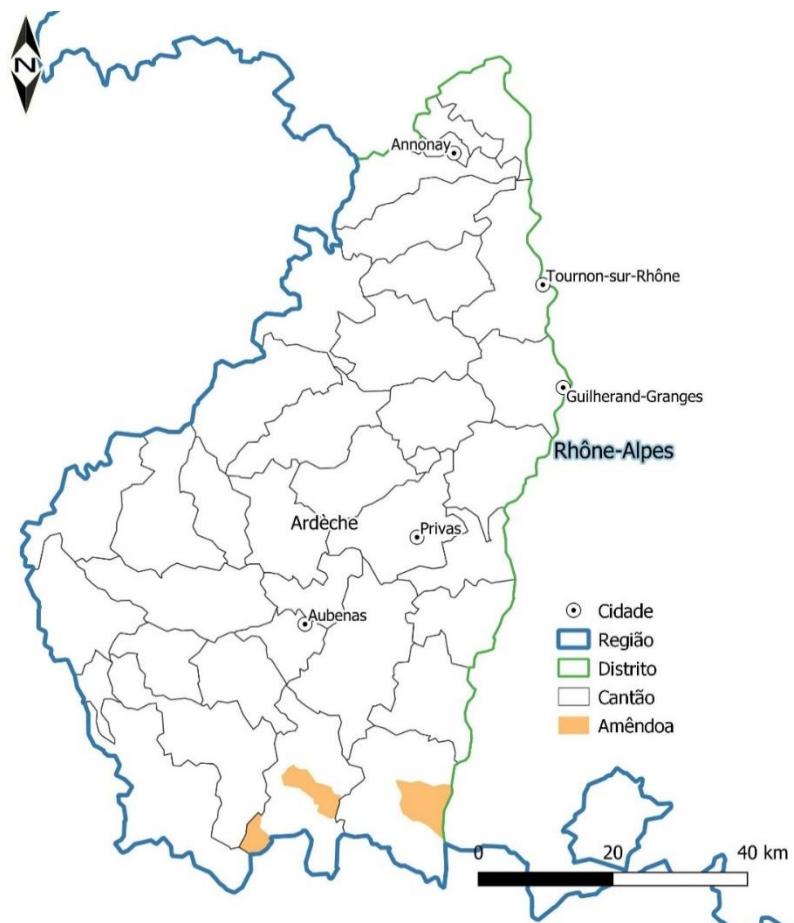
Abordagem da região em marketing e promoção

Em França, as castanhas são colhidas no outono, entre 15 de setembro e 15 de novembro. O processamento da castanha em fresco dá origem a purés, cremes, geleias/compotas, castanha cristalizada ou quando colocada a secar são comercializadas como castanha seca e farinha.

Em Ardèche, os industriais têm um *know-how* histórico e uma notoriedade estabelecida. A castanha de Ardèche é exportada para todo o mundo e vendida principalmente em fresco, 60%, os restantes 40% são transformados. Parte da castanha fresca é exportada para o norte da Europa (Suíça, Alemanha...). O processamento da castanha dá origem a purés, cremes, geleias/compotas, castanhas cristalizadas. Quando colocada a secar é comercializada como castanha seca e farinha.

A castanha de Ardèche obteve a *AOC* em 2006 e *AOP* em 2014. Desde então, este sinal de qualidade protege três produtos: castanha fresca, castanha seca e farinha de castanha. Para estes três produtos, todas as fases de desenvolvimento (produção, processamento, etc.) ocorrem dentro da área geográfica *AOP*. (*Comité Interprofessionnel de la Chataigne d'Ardèche*, 2017 e *Legifrance.gouv.fr*, 2018).

ARDÈCHE AMÊNDOA



Em França a cultura do amendoal é possível em todos os departamentos que se localizam ao longo do mediterrâneo e até mais a norte, como o sul de Ardèche, nas regiões de Bourg St Andéol, Vallon Pont d'Arc (Bessas Ardèche le goût, s/d).

Agentes Económicos na Região

A produção de amêndoas nas zonas de Ardèche, Córsega, Vaucluse, Drôme, Aude, Var, Hérault e Lot são recolhidas pela única unidade cooperativa em França, Sud Amandes, situada em Gard. Ardèche conta com 9 produtores (Zamora C., 2017).

A produção média por árvore ronda os 2-5 kg (Pépinière de Haute-Provence, s/d).

A produção de Ardèche é vendida localmente, contudo são conhecidas muito além do território de Ardèche (Zamora C., 2017).

Preço Médio /Kg Amêndoas em 2017
12€/kg (Zamora C., 2017).

Variedades de amêndoas

Ferrastar, criada pelo INRA e originária de Ardèche, é atualmente uma das cinco variedades mais cultivadas em França. Existem ainda outras 2 variedades de qualidade e com origem em Ardèche, la Princesse d'Ardèche, muito antiga e Ardéchoise com boa resistência a doenças. França não tem amêndoas DOP nem IGP (DUVAL, C. G. H., 1997 e Pommiers, s/d).

A produção biológica em 2014 estava limitada a 3 hectares segundo os dados da Agri Bio Ardèche e da Bioconvergence Rhône-Alpes (Agri Bio Ardèche, 2014).

Instituições I&D na Região

- Comité Interprofessionnel de la Chataigne d'Ardèche, Privas (www.chataigne-ardeche.com)
- Confrérie de la Châtaigne d'Ardèche, Genestelle (www.confreriechataigne.fr)
- Institut Olivier de Serres, Mirabel (www.olivier-de-serres.org)
- Institut Rhodanien, Institut de recherche/expérimentation viti-cole et œnologique des AOC de la Vallée du Rhône, Orange (www.institut-rhodanien.com)
- Les Vins d'Ardèche, Vallon-Pont-d'Arc (www.lesvinsdardeche.com)
- Lycée Bel Air, Etablissement public d'enseignement agricole et viticole, St Jean d'Ardières (www.lycee-belair.fr)
- Le Parc Naturel Régional des Monts d'Ardèche (www.parc-montsardeche.fr)
- Sud Amandes, Gard (www.sud-amandes.com)
- Syndicat de Défense de la Châtaigne d'Ardèche, Privas (www.chataigne-ardeche.com)
- Syndicat des vignerons des Côtes du Rhône, Avignon (www.syndicat-cotesdurhone.com)
- Union des Maisons de Vins du Rhône, Avignon (www.umvr.fr)
- Université du Vin, Suze La Rousse (www.universite-du-vin.com)
- Vitis Vinifera, Club d'oenologie de l'IAE Lyon, Lyon (www.vitisvinifera-iaelyon.fr)

Entidades de destaque e links

- Chambres-Agriculture (<https://chambres-agriculture.fr/>)
- Cellier des Gorges de L'Ardeche (<http://www.cellier-ardeche.fr/cotes-du-rhone-ardechois-coteaux-de-l-ardeche-3-saints>)
- Dico du Vin - Le Dictionnaire du vin en ligne (<https://dico-du-vin.com/ardeche-vins-dardeche-vallee-du-rhone/>)
- Université du Vin – Suze la Rousse (<https://www.universite-du-vin.com/>)
- Goûtez l'Ardèche (<http://www.goutezlardeche.fr/>)
- Groupe ICV - Centre œnologique Ardèche (<https://www.icv.fr/groupe-icv/centre-oenologique-ardeche-ruoms>)
- L'oenothèque Auvergne, Rhône-Alpes (<http://www.loenotheque-lesite.com/fr/le-comite-vin>)
- Les vins de la Cave Naturelle des Gorges de l'Ardèche (<https://www.speleo-oenologie.com/accueil-fr/vins/>)

- Les vins d'Ardèche : Vignobles et grands crus locaux (<http://www.les-vins-d-ardeche.com/>)
- Vignerons Ardéchois (<https://www.vignerons-ardechois.com/fr/vignerons-ardechois>)
- Les vins de L'Ardèche : Producteurs, Vignobles et Savoir-Faire (<https://www.vin-ardeche.com/>)



ITÁLIA

NOROESTE (NUT I)
VALLE D'AOSTA (NUT II)
AOSTA (NUT III)

Capital: Aosta
Superfície Total Aosta: 21 km²
População Aosta: 33 926 hab.
Densidade Populacional: 1 616
hab./km²
Fonte: INSEE, 2015

A região autónoma de Valle d'Aosta, encontra-se localizada entre os 300 e os 4 810 m de altitude abaixo do pico mais alto dos Alpes e estende-se ao longo das encostas desse vale montanhoso, entre os Alpes Graianos, a sudeste de Mont Blanc, a montanha mais alta da Europa.

Na cidade de Aosta em agosto de 2004, foi criado o CERVIM, como forma de proteção e desenvolvimento das características da Viticultura de Montanha, intimamente ligadas à paisagem e ao território.

Aosta é o local do concurso “Mondial des Vins Extrêmes”, organizado pelo CERVIM sob os auspícios da Organização Internacional do Vinho (OIV).

Esta região realiza a única feira, dedicada a equipamentos agrícolas para viticultura heroica, com necessidade de tecnologia aplicada à viticultura extrema, a “Enovitis Extrême” cuja primeira edição foi realizada a 19 de julho de 2018.

Vale de Aosta, a região mais pequena e menos populosa de Itália, situa-se no noroeste da Itália, contendo a bacia superior do rio Dora Baltea, desde sua nascente perto do Monte Blanc até logo acima de Ivrea. A região é delimitada a norte, oeste e sul pelos Alpes. A província de Aosta foi formada em 1927. A região autônoma do Vale de Aosta foi criada em 1945 em reconhecimento à orientação linguística e cultural francesa especial da região (Encyclopædia Britannica, 2019). Por fazer fronteira com a França e a Suíça, é naturalmente uma região oficialmente bilíngue, onde a população fala francês e italiano, como línguas oficiais.

A viticultura no Valle d'Aosta é trabalhosa dada a altitude elevada e as encostas íngremes, a região da Aosta faz parte da denominada “Viticultura Heroica”. A população adaptou-se e criou novas formas de facilitar o cuidado com a vinha e a colheita. As dificuldades não deitaram por terra a produção, ao invés destacando-a.

A história da Denominação de Origem no Valle d'Aosta começa em 1971, após o primeiro reconhecimento do vinho Donnas e posteriormente em 1972, após o reconhecimento também do Enferd'Arvier. No ano de 1985, pela primeira vez em Itália foi reconhecido o primeiro DOC regional denominado ‘Valle d'Aosta’ ou ‘Vallée d'Aoste’.

As vinhas tipicamente de minifúndio estão repartidas por socalcos no fundo de Donnas ao longo do vale, numa mancha distribuída entre os 400 m de altitude na parte baixa e os 1225m-1300m no município de Morgex, os pontos mais altos nas encostas de Mont Blanc. São assim, as vinhas mais altas da Europa. Aí residindo o seu facto distintivo que produz o néctar dos deuses ainda mais perto do céu.

Sendo uma região de vinhos nos Alpes, Aosta tem um clima atípico, que devido à sua localização geográfica lhe proporciona de uma maneira geral Verões quentes e relativamente secos com Invernos muito frios atingindo os 10º negativos. Ao longo do vale as variações climáticas são distintas, o que juntamente com a tipicidade das castas de cada região e das suas características mais específicas, como o solo, destaca bem a distinção entre os vinhos de Morgex et de la Salle, e os de Donnas.

A castanha de Valle d'Aosta é um fruto habitualmente pequeno, mas de elevada qualidade, e aqui as castanhas tanto são consumidas e comercializadas em fresco, como também secas para serem usadas durante todo o ano. Estas têm desempenhado, ao longo dos tempos, um papel muito importante e versátil na gastronomia local, sendo usadas para diversas receitas de doces e também para o uso culinário.

‘Pela sua história e património, pela resiliência face a diversas dificuldades e pela qualidade dos seus produtos e serviços estas regiões são casos de sucesso’, VINIDEAS, 2018.

REGIÃO VALLE D'AOSTA (NUT III)



Itália	NUT (nível)	NUT (código)	Área (Km ²)	Pop. Hab.	Hab./Km ² 2017	Região Vitivinícola de Montanha	Produção
Noroeste	NUT I	ITC	57 928	16 137 227	283,2		
Valle d'Aosta	NUT II	ITC2	3 261	126 202	39,0	Valle d'Aosta	
Aosta	NUT III	ITC20	3 261	34 361	39,0	Valle d'Aosta	vinho

Tabela 45 – Dados Populacionais Aosta

Fonte: eurostat, 2019

2016	
4,353.39	

Tabela 46 – GDP (M€) em Aosta (NUT III)

Fonte: eurostat, 2019

2016	2017	2018	2019
166,7	171,1	176	181,6

Tabela 47 – Índice de envelhecimento no Valle d'Aosta

Fonte: Tuttitalia, 2019

VITIVINICULTURA

Área vitivinícola total de Valle d'Aosta	522 ha
Área vinícola total em terrenos difíceis (altitude, encostas íngremes, terraços)	315 ha
Zonas de declives > 30%	191 ha
Área em altitude > 500 m acima do nível do mar	315 ha
Área socalcos	135 ha
Altitude máxima da área vinícola (metros acima do nível do mar)	1.100 m
Área vinícola em terrenos difíceis	Dos terraços do vale inferior de Donnas até 1 100m em Morgex

Tabela 48 - Características geomorfológicas de Valle d'Aosta

Fonte: CERVIM, 2008

Instituição de controlo – Valoritalia

A Valoritalia é a empresa autorizada, para o controle e certificação de vinhos com Denominação de Origem, Indicação Geográfica e vinhos com indicações da casta e/ou colheita, certificação voluntária e certificação de produção biológica, trabalhando também com os operadores como um parceiro.

Evolução da Superfície Total de Vinha

De acordo com IL CORRIERE VINICOLO N. 1 de 14 de janeiro de 2019, o potencial produtivo em Itália entre o ano 2000 e 2017 diminuiu de 792.440ha para 652.217ha. No Valle D'Aosta o potencial produtivo foi avaliado de 609ha para o ano 2000 e 456ha para o ano 2017.

Em 2016 a cotação da vinha, medido em valor fundiário da terra ou empresas registadas, do Valle D'Aosta (Vinhas DOC e Chambave (AO)) foi abalizada de 100.000€/ha a 140.000€/ha; de uma classificação de 63 vinhas italianas, Valle D'Aosta é 1 das 8 classificações de vinha para produção de vinho de qualidade e terrenos com empresas instaladas com valores mínimos iguais ou acima de 100.000€/ha (IL CORRIERE VINICOLO, 2019).

Tabela 49 – Área de vinha (ha) no Vale d'Aosta
Fonte: Ismea de acordo com dados de Agea, Istat e outros, 2019.

	2012	2013	2014	2014	2015	2016	2017	2018
Área total (ha)	417	429	286	486	458	456	452	450
Área IG (ha)				296	302	306	319	319

Área de vinha Bio %

Itália é o segundo país com maior superfície de vinha plantada em modo de produção biológico e o que tem maior percentagem de vinha bio quando comparada à percentagem total de vinha plantada no país (16%).

O Valle d'Aosta segue a tendência mundial e também italiana do aumento de vinha em produção biológica. Em 2017 no Valle d'Aosta, 6,2% da vinha plantada era biológica, uma variação positiva de 27,3% de 2016 para 2017. (IL CORRIERE VINICOLO, 14 JAN, 2019).

Evolução da Estrutura Fundiária no Valle d'Aosta

A estrutura fundiária tem vindo a mudar, atualmente há um menor número de produtores, mas com parcelas de vinha maiores. Grande parte destes agentes económicos entregaram as uvas na adega cooperativa numa fase inicial, mas quando aumentaram a produção de uva, acabaram por se instalar nas próprias adegas. Dos produtores que entregam uvas na cooperativa, apenas 4 a 5 vivem exclusivamente da viticultura (comunicação pessoal)

Número de Operadores/ Número de Vinícolas

Número de produtores/engarrafadores 2016: **790**
(Ismea de acordo com dados Agea e Istat e outros).

Tipo de adega	Número	% vinho produzido
Outros (Associações, Fundações, Entidades, etc.)	2	5%
COOPERATIVA	6	43%
Empresa colectiva	9	16%
Empresa em nome individual	194	36%
Total	211	100%

Tabela 50 -
Número de empresas vitivinícolas no Vale d'Aosta por forma jurídica
Fonte: Ismea de acordo com dados Agea

ORDENADOS BEM ESTAR SALARIAL

Enólogo Júnior: 1100€

Enólogo Sénior: 2800€

Responsável de armazém: 1100-2300€

Produção Total e Produção D.O. no Valle d'Aosta

85% de vinho produzido com DO com base nos dados de 2017

Produtividade (Kg/ha): 4385 Kg/ha em 2017

Densidade de plantação em vinha velha 8000 a 9000 cepas por hectare, em vinha nova 6000-7000 cepas por hectare.

Na vinha - 5 a 6 tratamentos por ano

Preço Médio do quilo de uva ronda entre 1,65€ e 2,19€

Evolução da Produção de Vinho

Declaração de produção por tipologia no Valle d'Aosta

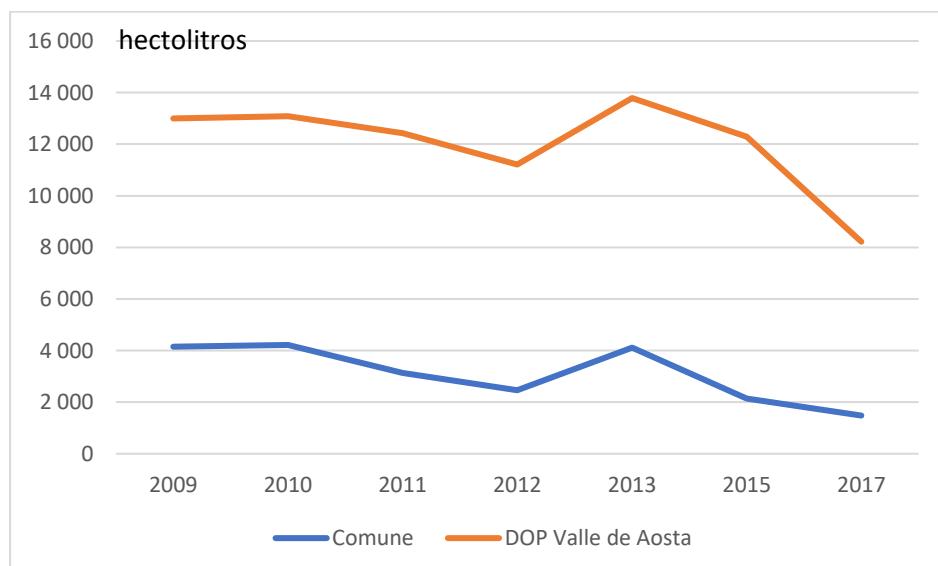


Figura 25 -
Produção de vinho por ano (hectolitros) no Valle D'Aosta
Fonte: Elaboração própria com base em Il corriere vinicolo, 2015, Il corriere vinicolo, 2019 e Stefani, 2017

Tabela 51 – Produção de vinho por ano (hectolitros) no Valle D'Aosta

Fontes: Elaboração própria com base em Il corriere vinicolo, 2015, Il corriere vinicolo, 2019 e Stefani, 2017

	2009	2010	2011	2012	2013	2015	2017
Comune	4 144	4 217	3 129	2 466	4 112	2 142	1 479
Varietale	0	0	0	0	55	38	0
IGP	3	0	0	0	0	0	0
DOP	12 994	13 085	12 420	11 212	13 787	12 286	8 218
Total	17 141	17 302	15 549	13 678	17 954	14 467	9 697

Nota: O ano de 2007 foi um ano muito atípico (geadas) por essa razão consideramos o estudo a partir do ano de 2009

Castas mais representativas no Valle de Aosta

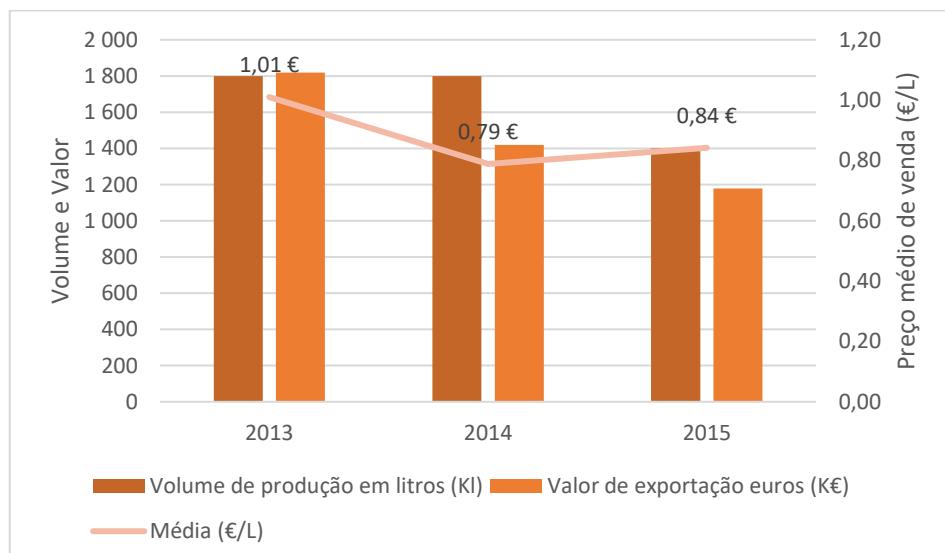
Os vinhos tintos são produzidos a partir das castas Petit Rouge, Vien de Nus, Pinot Noir, Mayolet, Fumin, Syrah, Gamaret, Vien de Nus, Ner d'Ala, Freisa, Roussin, Neyret, Fumin, Nebbiolo, Pinot Noir. Os vinhos brancos, são produzidos a partir das castas Prié blanc, Moscato, Petite Arvine, Müller Thurgau, Pinot grigio, Chardonnay, Erbaluce.

Principais Mercados

Estados Unidos, Japão, Países Nórdicos, Itália

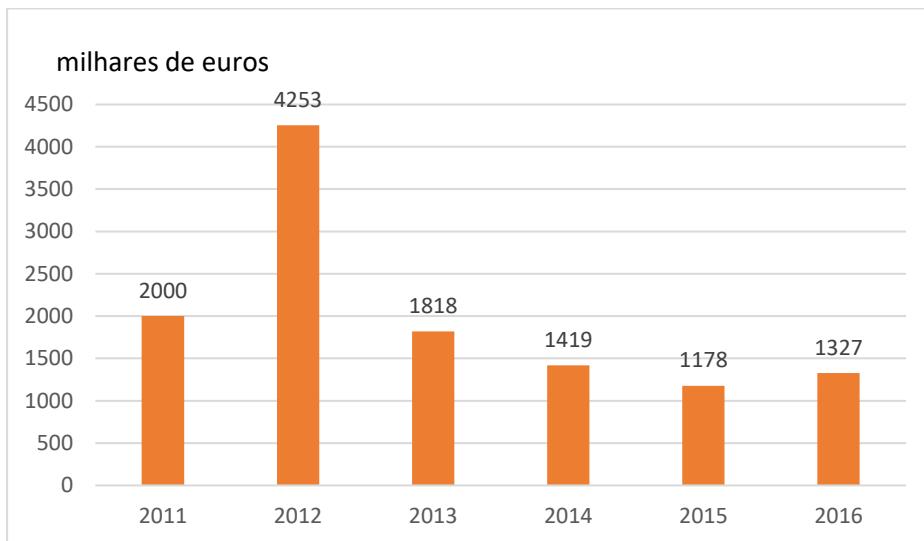
Valorização do produto - vendas em volume e valor

Figura 26 - Venda de vinho de Vale de Aosta em volume e em valor
Fonte: Elaboração própria com base em dados winemonitor, 2019.



	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Volume de produção em litros (Kl)	1800	1800	1400			
Valor de exportação euros (K€)	1818	1419	1178	1327	1376	1540

Tabela 52 - Venda de vinho de Vale de Aosta em volume e em valor
Fonte: Elaboração própria com base em dados winemonitor, 2019.



MARCAS E VINHOS ICON Prémios no Decanter World Wine Awards, 2019

Valle d'Aosta

- 7 medalhas Silver, 1 medalha Bronze, 1 medalha Commended

Vinhos Medalhados

Silver (3 pontuações mais elevadas)

- La Source, Superiore, Tinto, Valle d'Aosta Torrette, Valle d'Aosta, Itália, 2013 – 93 Pontos
- La Source, Cornalin, Tinto, Valle d'Aosta, Itália, 2015 – 92 Pontos
- La Source, Syrah, Valle d'Aosta, Itália, 2013 – 91 Pontos

DINAMIZAÇÃO E PROMOÇÃO DOS PRODUTOS

Número de Rotas

‘No Vale de Aosta, a menor região de vinho de Itália, os vinhedos estendem-se por aproximadamente 70 km (Wine-searcher, 2018), porém estão organizadas cinco Rotas de Vinhos: a rota dos Vinhos do Mont Blanc a rota dos Vinhos do Gran Paradiso a rota dos Vinhos do Monte Emilius a dos Vinhos do Monte Cervino e a Rota dos Vinhos do Monte Rosa. Ao longo destas rotas é possível conhecer os diferentes vinhedos e suas formas de trabalhar a vinha, as pequenas parcelas intercaladas com as rochas dos Alpes e as “vinhas nativas” em pés mães. Nestas rotas as adegas cooperativas e os produtores de vinhos particulares compartilham

histórias cores e sabores, com visitas às caves e acesso à prova dos diversos e distintos vinhos.

A rota dos Vinhos do Mont Blanc, tem um percurso de 12 km ao longo de dois municípios, produzindo-se os vinhos desta rota, entre os 900m e os 1300 m de altura.

A rota dos Vinhos do Gran Paradiso, tem um percurso de 20 km ao longo de seis municípios. É uma viagem que começa no chamado “Inferno para Arvier” de vinhas difíceis, numa terra de antiga tradição agrícola, e continua pelo promontório de “Les Cretes de Aymaville” Aymavilles é a cidade do vinho desde 2001. É a rota do reino das variedades tradicionais e indígenas de valdostani, tendo como videiras autóctones as castas Petit Rouge, Fumin, Cornalin, Mayolet e Premetta.

A Rota dos Vinhos de Monte Emilius, com 35 km ao longo de sete municípios, tem por cidade do vinho desde 2003 Aosta, a chamada “Roma dos Alpes”, localizada «no cruzamento das mais importantes colinas Alpinas do Grande e Pequeno São Bernardo». Aosta ostenta inúmeros destaques históricos e arqueológicos, vestígios medievais, igrejas e mansões de senhores feudais ao longo do Vale (Route des vins Vallée d'Aoste b), s/d).

Acumulando Aosta o seu estatuto de capital de Província, esta é também um grande centro turístico, mostrando, através da sua rota, o quanto as vinhas e as montanhas estão próximas por toda a cidade, oferecendo também as tradições locais e as belezas naturais juntamente com a gastronomia e o vinho.

A rota dos Vinhos do Monte Cervino apresenta como cartaz da sua enologia o Moscato dei Signori, produzido em Valdostan desde o séc. XV.

Num percurso de 16 km ao longo de dois municípios, elegeu Chambave como cidade do vinho desde 2001.

Esta região tem uma Cooperativa, onde são produzidos diversos vinhos DOC. La Crotta di Vegneron que foi fundada em 1980 com o objetivo de melhorar a viticultura de Chambave e Nus, como têm uma pequena produção, sessenta membros colaboram com a Cooperativa com serviço gratuito, um número de horas, dependendo da quantidade de uvas que entregam.

No Bassa Valle, Vale inferior, encontramos a rota dos Vinhos do Monte Rosa, na zona mais oriental do Vale de Aosta, é uma rota de 35 km repartida por oito municípios, sendo Donnas a cidade do vinho desde 1987.’ VINIDEAs, 2018

Eventos

O Valle d'Aosta tem inúmeros eventos ligados à degustação, com início no verão e prolongando-se nos meses seguintes dando origem a vários festivais e celebrações de especialidades agro-alimentares locais.

No início de julho, é protagonista indiscutível do Valle d'Aosta o ‘Jambon de Bosses’, o precioso presunto produzido na pequena vila do vale de Aosta, no vale de Gran San Bernardo; são quatro dias de comemorações com música, diversos espetáculos e jantares à base de produtos típicos.

Arnad ou ‘Féhta dou lar’: comemorado no último fim de semana de agosto, é uma tradição que se repete há quase trinta anos e atrai milhares de turistas. Está disponível para prova a famosa "banha de porco do Arnad DOP" assim como pratos típicos relacionados. A festa acontece em La Keya, em uma clareira que abriga pequenos chalés de madeira, decorados para o evento com flores e panos bordados. Durante o festival, os produtores locais oferecem aos visitantes não apenas a banha preciosa, mas também outros produtos típicos, como vinhos, queijos e sobremesas.

Durante alguns anos, também foram realizados workshops de degustação que permitem aos visitantes aprofundar seus conhecimentos sobre os produtos da região e prová-los em combinações ideais.

Na década de 1960, quando o turismo apareceu na área, o Seupa à la Vapelenentse começou a ser proposto como um "prato típico", símbolo de Valpelline, seu vale e toda a região. Nos anos seguintes, os festivais da vila, permeados tanto pelo aspecto religioso quanto por um componente mais festivo - com música e animação, fizeram da 'Seupa à la Vapelenentse' uma verdadeira atração.

O festival Seupa anima a cidade de Valpelline por ocasião do último fim de semana de julho, para o aniversário do santo padroeiro. A preparação do Seupa, hoje como no passado, reúne grande parte do país, fortalecendo o senso de pertencimento coletivo e atraindo fãs e turistas; o festival é uma oportunidade agradável de provar esta e outras especialidades locais, explorando os cânones da tradição.

A Seupa à Vapelenentse, pelos métodos de preparação que respeitam, ainda e sempre os costumes do passado, ostenta o reconhecimento da "Denominação de Origem Municipal".

O Vale de Aosta dedica à maçã dois festivais de outono: o "Apple Festival" em Gressan e o "Melevallée" em Antey-Saint-André, que decorrem todos os anos no primeiro e segundo domingo de outubro, respectivamente, são ocasiões para saborear especialidades preparadas com diferentes qualidades de maçã: geleias, sucos de frutas, cidra, bolos e tortas.

Na vila medieval de Bard, dominada pelo imponente Forte, o 'Marché au Fort' acontece em meados de outubro, uma vitrine de alimentos e vinhos para a apresentação, degustação e venda dos produtos da cultura gastronômica do Vale de Aosta; um festival que faz parte de um largo programa de eventos, festivais locais e eventos dedicados à tradição agro-florestal-pastoril e gastronômica local e que, apesar de ser uma novidade recente, atrai muitos visitantes. Os sabores do Vale de Aosta são exibidos aqui, descritos "ao vivo" pelos produtores que os apresentam. Os participantes (jovens e idosos) estão envolvidos em animações e pelas ruas da vila, todas cercadas pela paisagem do baixo vale de Aosta, com as vinhas características, grandes castanheiros e centros históricos, a partir dos quais os vales que levam a Monte Rosa e Matterhorn partem à esquerda orográfica e, à direita, a Champorcher e o Parque Natural Mount Avic.

No último domingo de outubro, a cidade de Châtillon transforma-se na capital do mel no Vale de Aosta, onde acontece o festival dedicado a esse produto natural e seus derivados; a rua central da vila, 'invadida' pelas bancas dos produtores locais de Miel du Val d'Aoste, torna-se, por um dia, o lugar favorito dos amantes desta deliciosa comida, que também podem aproveitar a oportunidade de provar deliciosos doces temáticos.

No Vale de Aosta, a proteção do produto é confiada ao Consórcio de Apicultura do Vale de Aosta, enquanto o marketing é realizado diretamente pelos apicultores e pela Cooperativa Miel du Val d'Aoste, (Valle d'Aosta, 2017).

VALLE D'AOSTA

CASTANHA

Evolução da área de plantação de castanheiro agentes económicos na região

Tabela 53 -
Produtores de Castanha e superfície de plantação em 2016 e variação da superfície de plantação 2000-2010 e 2010-2016

Fonte: ISTAT (2019), Censimenti Agricoltura 2000 e 2010 et Indagine SPA 2016

2016	2016	2016/2010	2010/2000	2016/2010	2010/2000
número de quintas	superfície (ha)	variação da superfície (%)		variação de quintas (%)	
6	2	- 97,2	- 80,3	- 97,8	- 69,2

Evolução da estrutura fundiária

As parcelas de castanha são áreas pequenas e médias. 40% da área do castanheiro italiano está entre 0 a 5 hectares, enquanto a área plantada média é de cerca de 1 hectare. Alguns dados estatísticos mostram áreas muito grandes, no entanto apenas uma parte é realmente cultivada; as castanhas de menor calibre, produzidas pela castanha não enxertada, são direcionadas para o produto desidratado e para farinha, Eurocastanea et A.R.E.F.L.H. (2019).

Preço médio da castanha

(preço de compra ao produtor, não de venda)

- Grande: 1,60€/Kg; Média: 1,20€/Kg; Pequena: 1 – 0,5€ /Kg

Dimensão da Castanha

- Grande: 60 a 65 frutos por 1 Kg

- Média: 70 a 100 frutos por 1 Kg

- Pequena: mais de 100 frutos por 1 Kg

Variedades de castanha

Variedades de castanha de Lilianes

Noustèntche, Pioumbése, Spéhérère, Roussae, Groussére, Miae, Riggo, Nérette-Mouréline, Doussae, Grise, Servadje di Tios (Clos), Braque, Verdése, Marone, Djénotte, Dounasse, Yeuya, Rouffinette, Bounéinte.

Variedades de castanha de Perloz

Ohtèintche, Dounahtche, Pioumbése, Rosse dou Ban, Verdése, Djénotte, Rouffinette, Maroune, Bounéinte, Yeuya, Ehppennérère, Roussane (Rétchane), Servadje.

Variedades de castanha de Donnas

Ourtèntse, Réchane Grignole, Dounahtche, Pioumbéze Verdéze, Piaquine, Yeuya, Dzénotte, Groussére, Servadze, Mourette, Marounne Youére Bounènte.

Variedades de castanha de Fontainemore

Paténié, Nériane, Pioumboise, Hpinnarère, Bounèinte, Nouhstèntche, Sarvaje, Sarvaje de Pion, Roussiane, Roussot, Riggue, Chandélére, Champellione, Bounot da prére.

Abordagem da região em marketing e promoção

- Dentro da região os ditados usados pelos residentes, apresentam de forma caricata, as qualidades de castanha de zonas diferentes.

*'A Lilliane, que glie n'èt un mountoun, in dé 'tchastigne'
A Fountramora, que glie n'èt de meins, in dé 'chahtagne'
A ou Gabbe, que glie n'èt pas, in dé 'tchastogne'!"*

*'A Lillianes, dove ce ne sono tante, si dice 'tchastigne' – come si trattasse di una cosa mínima
A Fontainemore, dove ce ne sono di meno, si dice 'chahtagne' - come si trattasse di qualcosa di più grosso
A Gaby, dove non ce ne sono, si dice 'tchastogne' – come ad indicare qualcosa di veramente grosso!'*

- A região promove o hábito de consumo da castanha desenvolvendo ações de divulgação com dados sobre os benefícios e composição nutricional da castanha.

Composição da Castanha:

Por cada **100g**:

52g de água, 4 de proteínas, 2,6 de lipídios, 40 de glúcidos (amido), 1g de cinzas contém 50% de potássio e outros elementos como ferro, zinco, cobre e manganês; e ainda fósforo, magnésio, enxofre, sódio e cálcio.

Vitamina B (B1 e B2)

Vitamina C (a mesma quantidade que contém o limão)

Grande valor calórico: **200 calorias por 100 g**

'A composição da castanha é próxima à do trigo.'

- A região proporciona o consumo da castanha, não apenas em fresco, mas em produtos transformados.

Com sede em Lillianes, existe a cooperativa Il Riccio, que não só é responsável pela colheita como pela preparação, conservação sem tratamentos, e venda da castanha. É um ponto essencial na visita a esta região, onde poderá ver a transformação da castanha, e os produtos derivados do fruto.

A seguir, enumeramos, para exemplo, uma listagem de produtos à venda na Cooperativa Riccio: Castanha fresca, Castanha desidratada e castanha enlatada, Flocos de castanha, Farinha de castanha, Creme de castanha com chocolate, Castanha em calda, Castanha em calda com mel de Aosta, Castanha em calda com grappa. Cerveja de castanha

- A Região e os seus produtos são citados e enaltecidos pelos habitantes.

O testemunho de um habitante revelado em publicidade na região, descreve a dinamização e gosto pelos produtos

'Um castanheiro não precisa de enxertia.

Nossos velhos diziam que quando se encontrasse um ouriço com três lindas castanhas grandes, para pegar na castanha do meio, plantá-la no chão e deixa-la germinar.

A planta, que iria nascer, seria um castanheiro dessa qualidade e não necessitaria de ser enxertada.'

TURISMO

Número de instalações de alojamento e número de camas

Valle D'Aosta

57807 camas 1271 instalações de acomodação em 2018

Figura 28 - Evolução do número de instalações para alojamento e do número de camas no Vale de Aosta - NUT III

Fonte: Elaboração própria com base em dados cedidos por Osservatorio del turismo, 2019

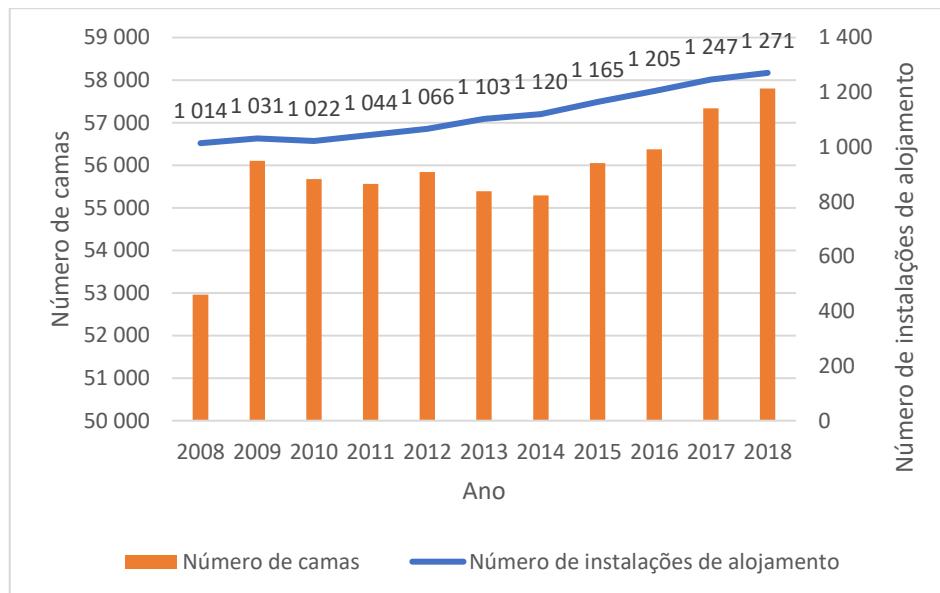


Tabela 54 - Evolução do número de hóspedes e do número de dormidas (nas instalações para alojamento) no Valle de Aosta - NUT III

Fonte: Dados cedidos por Osservatorio del turismo, 2019

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nr. de Hóspedes	972 736	986 282	1 100 110	1 200 808	1 252 570	1 254 207
Nr. de Dormidas	2 980 998	2 980 205	3 238 559	3 461 687	3 599 797	3 606 308

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Intensidade Turística (n.º dormidas/n.º residentes)	25	24	24	26	27	29	29

Tabela 55 - Intensidade Turística no Valle de Aosta - NUT III
 Fonte: Elaboração própria com base em dados Osservatorio del turismo, 2019 e eurostat, 2019

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Estada média	3,2	3,1	3,1	3,0	2,9	2,9	2,9	2,9

Tabela 56 - Estada Média no Valle de Aosta - NUT III
 Fonte: Dados cedidos por Osservatorio del turismo, 2019

Nível de I&D na Região

Neste momento a preocupação atual é a seleção de leveduras e bactérias autóctones, estão a ser feitos muitos estudos sobre as castas autóctones da região. Num futuro próximo vão instalar sensores na vinha para diminuir a frequência dos tratamentos.

Número de Instituições I&D

- Cervim (<http://www.cervim.org/en/mountain-and-steep-slope-viticulture.aspx>)
- Institut Agricole Régional Vallé d'Aoste (<http://www.iaraosta.it/>)
- Sito ufficiale della Regione Autonoma Valle d'Aosta (<https://www.regione.vda.it/>)
- Università della Valle d'Aosta (<https://www.univda.it/>)

Entidades de destaque e links

- Aosta Sera – il quotidiano online della Valle d'Aosta (<https://aostasera.it/>)
- Blog ufficiale del turismo in Valle d'Aosta (<http://www.vdemonamour.it/>)
- Guide Turistiche Valle d'Aosta (<https://www.guideturistiche.vda.it/>)
- Istituto Nazionale di Statistica (<https://www.istat.it>)
- Made in Valle d'Aosta (<http://www.madeinvda.it>)
- Osservatorio Turistico della Valle d'Aosta (www.osservatoriotoristicovda.it)
- Sito ufficiale della Regione Autonoma Valle d'Aosta (<https://www.regione.vda.it/>)
- TurismOK – Management e Marketing (<https://www.turismok.com/>)
- Ufficio Regionale del Turismo (<http://www.turismo.vda.it/contatti>)
- Valle d'Aosta – sito ufficiale del turismo in Valle d'Aosta (<https://www.lorevda.it/it>)

CAPÍTULO III

METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS

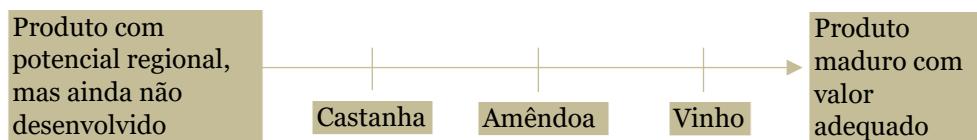


METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS

Desde o início deste trabalho que foi claro que a tarefa de comparar 4 regiões para os setores em estudo seria complexa, e o conjunto de dados a obter, obrigaria ao contato direto com stakeholders das regiões, visitas aos locais, além de um trabalho continuado de pesquisa bibliográfica relevante, disponibilizada em “grosso” por instituições mundiais, europeias e regionais, com relevo para o OIV, a OCDE e Eurostat. No entanto foi também uma decisão metodológica, que para sermos concisos e atingirmos os objetivos, devíamos centrar a procura de informação nos aspectos que poderiam constituir uma diferenciação positiva, obrigando consequentemente que esta procura fosse conduzida por profissionais com uma visão focada e que parceiros locais participassem neste processo, para que fossem selecionados agentes representativos da região e portanto capazes de participar na identificação e retrato dos exemplos positivos que queríamos encontrar.

Neste contexto era também imprescindível que existisse um retrato de base dos setores do Vinho, Castanha e Amêndoas na região do Douro, para que acima de tudo pudéssemos estar atentos às questões que, do nosso ponto de vista, são obstáculos ao desenvolvimento destes setores e assim procurarmos as soluções encontradas por outras regiões.

Deste ponto de vista e de forma muito sintética ressalta que o vinho, a amêndoas e a castanha, na região do Douro, configuram como que uma linha de desenvolvimento semelhante, mas em fases de maturação distintas:



Assim, para atingir a maturidade e o correspondente valor adequado, é nossa convicção que os produtos em estudo precisam em primeira linha do seguinte:

- Vinho: criar mais valor para a fileira, aumentando o valor de venda das uvas e do vinho, dentro de um contexto de crescente notoriedade e reconhecimento internacional e otimizar as formas de produção, usando práticas precisas amigas do ambiente, participando no desenvolvimento social harmonioso e sustentável.
- Amêndoas: é um produto atrativo, fazendo parte integrante dos nossos hábitos alimentares de variadíssimas formas. Aproveitando a apetência do mercado, é necessário reforçar a notoriedade do produto, criando marcas fortes apoiadas em indústrias de transformação desenvolvidas e em formas de produção cada vez mais eficientes.
- Castanha: é um produto que desperta elevado interesse sazonal, mas em que é necessário desenvolver a apetência do mercado fora desse modelo, criando formas regulares de propor transformados

de castanha apelativos e que se instalem nos hábitos de consumo de forma não apenas sazonal.

Neste sentido, a busca de informação nas regiões europeias em estudo, procurou responder a estas necessidades salientando as diversas evidências da região analisada e dos seus produtos mais relevantes, para compreender como fazer a região do Douro chegar ao estado de maturidade dos seus produtos, na cadeia de valor, e através de um salto temporal atingir esse objetivo mais rapidamente.

Rheinland-Pfalz

Conforme se pode verificar na caracterização de Rheinland-Pfalz feita na primeira parte deste estudo, é de salientar o número elevado de festivais e rotas turísticas de renome mundial para o vinho e castanha, bem como, rotas para a amendoeira em flor. Nesta região há produção de amêndoas e castanha, mas essencialmente há importação de amêndoas e uma indústria de transformação bastante ativa; o exemplo é a cosmética, nomeadamente o óleo de amêndoas doces, visto ser na Alemanha que está instalado o maior fabricante mundial deste óleo. No entanto é na produção de vinho que o terroir do Vale do Mosel, reconhecido pelos Riesling, assentou a sua reputação e, portanto, foi na vinha que incidiu a nossa pesquisa.

Na vinha salienta-se o exemplo extraordinário da organização (reestruturação) fundiária, possibilitando mecanização aparentemente fácil em vinhas “ao alto” com forte inclinação. É também visível a forma eficaz como as empresas que operam no setor da maquinaria agrícola souberam desenvolver e propor soluções que foram de encontro às necessidades dos produtores. E ainda, a forma como as empresas de serviços agrícolas estão organizadas para propor a execução de trabalhos “a la carte” permitindo ao produtor, com antecipação, fazer um planeamento de trabalhos e de custeio.

Por tudo isto a mecanização é determinante. Existem problemas com Mão-de-obra, e as vagas sucessivas de emigrantes têm ajudado, mas também aqui, quem vem para a indústria fica, e quem vem para a agricultura parte.

Em enologia, os métodos de produção não são diferentes dos usados habitualmente em todo o mundo, mas as condições climáticas e a casta dominante com a sua acidez vibrante – o Riesling – implicam muitas vezes que algumas categorias de vinhos sejam doces. Estes vinhos não deixam de ter grande aceitação no mercado internacional, evidenciada pelos preços que os Riesling do Mosel têm no mercado externo.

O sistema profissional de ensino é muito prático, da visita à Staatsweingut Mosel (Escola pública de formação nas áreas do vinho e da vinha), ressalta um plano de formação de 3 anos, em que a cada 2 semanas de formação em sala / escola, há 1 semana de colaboração em empresas, obrigando os alunos a ter uma componente prática muito forte. Isto promove a sua integração no mercado de trabalho mais rápida e por outro lado valida constantemente as necessidades formativas.

O que se estuda nas Instituições de Formação, é o Vinho como produto final, ou seja, há um cuidado muito grande em levar todos os estudos efetuados na vinha até ao fim, implicando a existência de uma adega experimental altamente profissionalizada para a realização de microvinificações.

Por ultimo da recolha emerge o modo como os produtores de vinho se prepararam para receber visitantes e como um dos pilares do seu negócio se tornou a venda nas suas instalações, chegando alguns a vender 95% da produção dessa forma.

Rhône-Alpes | Ardèche

O estudo da região de Rhône-Alpes revelou a capacidade que esta teve ao longo do seu desenvolvimento agrícola em potenciar as três culturas-alvo de estudo e, se em alguma destas a produção não acompanha a capacidade de transformação e comercialização a região revela também uma capacidade de adquirir produto em bruto noutras regiões transformando-o e garantido a sua relação com o consumidor. De salientar que Ardèche é a maior produtora de castanha em França, a única que ostenta a denominação AOP que a par de Cote du Rhône, também AOP é produtora destacada de vinho na segunda posição.

A castanha de Ardèche é sem dúvida o maior ensinamento desta região, uma marca fortíssima, que alicerçada em festivais e gastronomia variada com recurso à castanha, e proposta com carácter permanente em restaurantes por chefes de cozinha de reconhecido valor, consegue mobilizar permanentemente o mercado. As indústrias de transformação têm já muitos anos de experiência e alia à qualidade dos produtos uma imagem de grande requinte, incluindo instalações de venda com espaço e imagem muito cuidada. Obviamente a existência de atividades dinâmicas promove fixação de população, e isso gera mais atividades criando um circuito virtuoso.

Na Amêndoia, salienta-se o exemplo de Montelimar, onde tradicionalmente se produzia muita amêndoia que era aproveitada por indústrias transformadoras muito reconhecidas e inovadoras (aproveitando também o eixo de passagem que era a estrada Nacional 7, agora menos utilizada devido às autoestradas) e que não se deixando abater pela concorrência da amêndoia californiana mantiveram a sua indústria, recorrendo agora para o fornecimento de amêndoia à importação para suprir as suas necessidades de matéria-prima. Aqui em Montelimar deve salientar-se também a forma como reabilitaram um quarteirão, transformando-o no Posto de Turismo (onde a Amêndoia tem lugar de destaque, mas onde se encontram também transformados de Castanha, assim como Vinhos), Centro Económico, espaço de restauração e empresas, bem como Museus, onde por exemplo à data da visita havia uma exposição com obras de Picasso.

A vinha, em Ardèche, é mais tradicional, e de acordo com o esquema tradicional francês, o que é valorizado é o terroir e a diferença que cada pequena parcela consegue produzir. A videira sendo uma das

plantas com maior amplitude de adaptabilidade em diferentes solos encontra em Ardèche a expressão desta faculdade ao ser plantada em solos de diferente origem geológica (xistosos, basálticos...) daqui resultando a enorme riqueza de terroir (Grés de Cévennes, Basalt et Gravettes, Côtes du Rhône...) que a região apresenta. Nestas condições a organização do trabalho e a produtividade poderão não ser os primeiros fatores a serem privilegiados. Na vinha, destacamos o exemplo de Tain l'Hermitage, entre outras "comunas" do Rhône, onde se consegue conciliar uma viticultura de montanha, de muito difícil mecanização, com práticas de trabalho adaptadas, recorrendo a animais ou alfaias e máquinas puxadas por guincho ("treuil"), muitas vezes num contexto de viticultura biológica ou biodinâmica. Aqui, o respeito pelo solo e pelo potencial de cada terroir é muitas vezes traduzido pela sua forma mais natural, ou seja, as práticas de agricultura biológica ou biodinâmica, encontram nesta não apenas uma resposta ambiental para reduzir a pegada ou o impacto da operação, mas o sentido telúrico de querer exprimir o terroir.

Na região o turismo de natureza e os percursos pedestres estão altamente desenvolvidos, permitindo a existência de oferta de Turismo local. Na visita e esta região, como foi já referido realizada em abril, foi possível observar inúmeros grupos que partiam para caminhadas na montanha.

Valle d'Aosta

As palavras que se seguem são fortes porque são ditas por quem as vive todos os dias "Valle d'Aosta tem tudo; tem a neve, os circuitos, a paisagem e muitos produtos (queijo, castanha, mel, leite e vinho) todos com a marca Valle d'Aosta". Não é a dimensão da região que releva a notoriedade ou a pretensão de cada um dos seus produtos, mas sim, o esforço conjunto dos Valdostinos para nunca se renderem às dificuldades que a agricultura lhes coloca ou até à concorrência menos justa de outras regiões que veem uma oportunidade de conquistar um pequenino com os seus produtos.

A vinha em Valle d'Aosta não tem a mesma dimensão das regiões anteriormente citadas, mas o esforço que o Homem fez de adaptabilidade, permitindo em altitude fazer vinhas com elevado sentido estético é exemplar. Aqui, embora exista um esforço grande para que as práticas sejam o mais naturais possível, salientamos também a forma como cultivam a imagem da viticultura heroica, alicerçada em paisagens espetaculares no sopé das grandes montanhas alpinas. De destacar também o recurso a sistemas de condução tradicionais (pérgola baixa) que se adaptam aos riscos específicos, nomeadamente geadas tardias, mas por outro lado à reflexão do calor pelo solo, tentando aproveitar um verão quente, mas curto e assim obter as melhores maturações. E ainda, o recurso sistemático à rega, porque apesar do degelo da neve alpina ser uma fonte de água, a precipitação é baixa e pode não ser regular, pelo que o uso da regagota a gota, que no sopé dos Alpes parece ser um paradoxo,

é na verdade apenas uma resposta à necessidade básica dos produtores de uva terem um rendimento regular em anos de seca.

Nesta região o cooperativismo não aproveita apenas algo que ao produto diz respeito, mas também à capacidade de o transformar e reflete-se no trabalho dos associados que se disponibilizam para colaborar trabalhando 9 horas por cada 1200 kg de uva que entregam na adega reduzindo dessa forma tanto os custos como a necessidade de mão-de-obra.

Uma ideia, citada pela presidente de uma adega, que nos parece interessante referir quanto à dinâmica dos Valdostinos, para compensar problemas de mão de obra relacionados com a sazonalidade. Valle de Aosta está a considerar vir a implementar ações para permitir trabalho sazonal nas vindimas a estudantes e reformados com benefícios fiscais para as empresas e colaboradores.

“O vinho de Aosta surpreende pela acidez, frescura e pelos aromas da montanha que estão presentes no vinho”

Na Castanha, salientamos a forma como aproveitam o chapéu da marca regional “Valle d’Aosta” para promover as vendas aliada ao modo como tentam inovar para diversificar a transformação deste produto, apoiando-se na criação de atividades para desenvolver o mercado e numa gestão que racionaliza os recursos.

A cooperativa de Il Riccio, por exemplo, produz cerca de 30 000 toneladas de castanhas por ano (comunicação pessoal, 18/04/2019). Das quais parte é transformada dando origem a diversos produtos (como: castanha fresca, castanha desidratada e castanha enlatada, flocos e farinha de castanha, creme de castanha com chocolate, castanha em calda e castanha em calda com mel de Aosta ou com grappa e ainda a cerveja de castanha). Na mesma cooperativa economizam recursos com base no cooperativismo e entreajuda: o processo de secagem da castanha é realizado numa outra unidade industrial vizinha. As operações de processamento são realizadas durante a noite, quando os voluntários dispõem de tempo para trabalhar na produção. O trabalho, também aqui, é dividido igualmente pelos 40 associados, proporcionalmente à quantidade de produto entregue na cooperativa.

Promovem o hábito de consumo da castanha destacando as propriedades nutricionais deste fruto seco, organizam visitas à região, com visita ao museu da castanha, estão presentes em mercados locais e mercados gourmet e organizam diversos festivais da castanha.

Transversalmente à Castanha e ao Vinho, no Valle d’Aosta existe uma tradição Milenar de comércio que facilita agora a promoção do turismo: Os Valdostinos são grandes experts na promoção do território e dos seus produtos, promovendo uma panóplia de atividades desportivas, culturais, gastronómicas, de natureza, experienciais entre outras (ver no Quadro 4, em anexo, diversas sugestões de atividades lúdicas que se realizam em Valle d’Aosta). A título de exemplo referimos a Foire Millénaire de Saint-Ours: em 2019 foi realizada a edição 1019! Esta feira acolhe em média 150 000 visitantes. Toda a cidade de Aosta se organiza em torno do sucesso deste grande evento procedendo ao encerramento

das escolas durante os dias do evento, sempre nos mesmos dias do ano. O sucesso é maior quando se realiza no fim-de-semana, não importando se está neve ou frio, realiza-se no espaço exterior (principalmente), não existe trânsito na cidade, pequenos autocarros transportam gratuitamente as pessoas dos parques de estacionamento para a cidade e os jovens participam na organização da feira.

O território dos Valdostinos é a alma da sua ação quotidiana e deve referir-se que esta mobilização e até orgulho dos Valdostinos na promoção do seu território, radica também na ancestral dificuldade de acesso a este vale alpino e, portanto, na necessidade de criarem uma cultura de entreajuda e uma economia circular.

O ambiente é outro eixo transversal; muitos produtores tentam reduzir ou eliminar a utilização de pesticidas com especial atenção para os herbicidas e inseticidas, nomeadamente pelos danos causados às abelhas, também porque muitos são produtores de mel.

Das três regiões que estudamos há globalmente uma conclusão inegável a retirar: todas as regiões que estudamos – e provavelmente poderíamos generalizar para todas as regiões com sucesso e com produtos com notoriedade – têm um enorme respeito pelo seu património natural e ambiental, e, portanto, a educação ambiental e a preservação da natureza e do património, ou se quisermos do Território, ocupam um espaço determinante. Todas seguem uma tendência de cross selling, valorizando obviamente os seus produtos e a sua matéria prima, e seguem, o mais possível, métodos de produção tendencialmente amigos do ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vinho e Espumante

No Douro, no concerne a vinho a vinho e espumante, a reestruturação fundiária / emparcelamento e a consequente moldagem da paisagem às necessidades do trabalho eficiente não é um processo fácil, mas todas as regras aplicadas às novas plantações, respeitando a extraordinária beleza e património que temos, não pode deixar de considerar e permitir a necessária mecanização, assim como os exemplos já existentes de novas plantações que tentam conciliar as vantagens das vinhas tradicionais com alguma mecanização, devem ser estudados e aprofundados.

No Douro continuamos sem máquinas adequadas para o trabalho nos patamares de 1 bardo; é urgente promover a ligação e o esforço de adequação das empresas de desenvolvimento de máquinas agrícolas à realidade existente para permitir a emergência de soluções adequadas.

No Douro as condições de trabalho são muito difíceis, as empresas de serviços não prestam um serviço com grande eficácia e facilidade de orçamentação: como as condições de trabalho não são muito semelhantes em todas as parcelas não é fácil saber com o que se conta e assim bem planificar o trabalho, do ponto de vista do produtor e da empresa de prestação do serviço. No entanto, as empresas de serviços devem profissionalizar-se, e os produtores podem agrupar-se, diluindo os problemas de mão-de-obra gerados pela sazonalidade do trabalho na vinha, já que fixar profissionais na agricultura é tão difícil aqui como em outro lugar. Formar profissionais para o setor deverá resultar de uma posição colaborativa entre as empresas e as instituições de formação no estabelecimento dos currículos e na formação em contexto de trabalho.

Noutro plano, é essencial que a experimentação vitícola seja validada pelos vinhos produzidos e embora o resultado obtido nas microvinificações não corresponda completamente ao obtido na escala industrial, é um passo muito importante para uma Instituição poder propor um novo método ou novas formas de trabalho à fileira.

(vide “Mosel”, pág. 143)

O Douro constrói a sua identidade somando diferentes microclimas dependendo ora da latitude, ora da altitude, mas também de todas as exposições, cotas, declives o que permite, como poucas regiões, construir uma história para cada parcela. Podemos dizer que tem vários “terroir”. Nestas diferenças há parcelas que estão obrigadas a um trabalho mais tradicional e outras onde a mecanização já é uma realidade consomada (exemplo; vinha velha ou vinha em patamares). Surpreendentemente nos dias de hoje há produtores a plantar das duas formas, o que nos permite concluir que a diversidade de vinhos irá continuar a existir.

Esta expressão mais natural, tem completo cabimento no Douro, reforçada pelo facto das condições climáticas serem benignas, permitindo aliar com alguma facilidade boas práticas a boas histórias.

O turismo pode dizer-se é recente no Douro e ainda assim já viveu dois momentos, sendo o primeiro o da utilização da naveabilidade do rio Douro que permitiu ao visitante apreciar à distância a paisagem moldada pela mão do Homem (Património Mundial da UNESCO, como Paisagem Cultural Evolutiva e Viva em 2001), o segundo momento é o da entrada pelas vias terrestres dos visitantes que ouviram falar da região por outros que os antecederam, mas muito pelo reconhecimento que a comunicação social da especialidade repetidamente dá à região do Douro. Esta notoriedade tem alicerce na experiência que o Enoturismo deixa como marca a cada um destes visitantes.

(vide “Ardèche”, pág. 144)

No presente Douro já não temos tantas cooperativas como no passado, provavelmente porque o cooperativismo de outros tempos não era suficiente ou adequado, mas atualmente encontramos também alguns casos de sucesso de cooperativas espalhadas pela região ainda que obtido de forma distinta da região de Aosta. Há inclusive uma nova forma de “cooperativismo privado” que associa as suas produções a marcas conjuntas aproveitando a soma da produção e a articulação dos recursos ou outro exemplo em que os focos dos produtores após desenvolvimento das suas referências trabalham em conjunto para ganhar espaço no mercado global.

Promover o turismo da Região do Douro enquanto região uma já é feito por várias entidades apesar de isto resultar numa malha larga que retém menos valor que aquele que é possível reter. Para se conseguir melhor performance e aprendendo com os Valdostinos à que reconhecer o valor de entidades de menor dimensão, existentes na região como por exemplo as aldeias vinhateiras, a rota do romântico, O Parque Côa entre outras que podem criar uma malha mais fina e consequente maior retenção de valor para a região com o setor do turismo.

(vide “Aosta”, pág. 145)

Castanha

A castanha no Douro tem a sua produção na região restringida a áreas de maior altitude, devido à necessidade de determinados perfis de temperatura na fase final da maturação. A atual produção da castanha no Douro pode considerar-se de pequeno volume e ainda assim de grande qualidade e diversidade (longal, judia, martaínha, a exemplo) são fortes possibilidades de sucesso para mais um dos produtos da região, mas o monopólio ou a comercialização informal desta serão os primeiros obstáculos a vencer. Ainda assim, o investimento em soutos de castanheiro nas áreas com apetência para tal dentro da região é uma excelente oportunidade para a obtenção de mais valias, mas não só, é também gerador de maior biodiversidade consolidando o valor patrimonial do castanheiro.

Tendo a qualidade da castanha do Douro como garantia e apesar da menor produção é de considerar uma aposta na indústria transformadora a curto e médio prazo porque à semelhança das outras regiões estudadas existe uma região vizinha (Trás-os-Montes, NUT III)

que pode suprir a necessidade de matéria prima em caso de sucesso comercial da castanha com a marca Douro.

A castanha traz outra oportunidade para a região visto estar mais ligada ao Outono-Inverno pode servir para esbater a sazonalidade que a região sente relativamente às ofertas que faz ao turismo neste período do ano. Adicionalmente, o valor da castanha enquanto produto gastronómico é outro caminho a percorrer pelos profissionais desta área (chefes, escolas de hotelaria...) que poderão melhor estabelecer a ligação do consumidor com receitas antigas e outras inovadoras. Desenvolver produtos transformados à semelhança das regiões estudadas é a opção a seguir.

(vide “Ardèche”, pág. 144 e “Aosta”, pág. 145)

Amêndoas

A região do Douro produz amêndoas da melhor qualidade que o mercado de consumo ou transformador poderá algum dia encontrar. O seu cultivo pode ser considerado a terceira via para a rentabilização dos solos, sempre que a vinha ou o olival não sejam opção quer por razões comerciais ou legais, visto requerer o mesmo perfil de solo. A verdade é que a amêndoas pode obter mais valias superiores às outras duas culturas, mas para tal necessita de completar a sua cadeia de valor à semelhança destas. As variedades encontradas na região têm uma procura imediata a granel e é desta forma que termina a oportunidade que o produto teria para brilhar debaixo de uma marca regional apresentando-se como produto acabado ou até suportando produtos de outras indústrias.

As amendoeiras em flor já foram apresentadas, quase como uma marca, durante várias décadas, mas a verdade é que esta “marca” nunca chegou a ser alvo de atenção das entidades que melhor poderiam sustentar a sua relevância para contribuir para o turismo da região. Assim, revista esta atitude e aprendendo com o ensinamento das regiões estudadas (com produções de menor valor) relançar o cultivo da amendoeira com base em técnicas sólidas, melhoria das práticas culturais, e apoios à divulgação comercial, poderá resultar na oportunidade de atrair para a região do Douro investidores do setor da transformação evitando o transporte a granel e muito do comércio informal associado.

(Rheinland-Pfalz, pág. 143 e vide “Ardèche”, pág. 144)

E que salto temporal podemos imaginar para a região do Douro? Um que apresente já no curto prazo decisões para alavancar as duas produções menos relevantes, castanha e amêndoas, reforce a sua ligação com o produto líder, o vinho, e os entregue com o devido valor ao Turismo cada vez em maior número e mais qualificado. E no médio prazo aceite a globalização como um desafio respeitando a concorrência, mas ganhando cada batalha comercial com o valor dos seus produtos, do seu património e da sua história.

Bloco de Imagens
Valle D'Aosta



Imagen 1 – Paisagem
Vitícola de Valle D'Aosta
(Vinhos em pérgola)
Fonte: VINIDEAs, 2019



Imagen 2 – Paisagem
Vitícola de Valle D'Aosta
(Vinhos em pérgola)
Fonte: VINIDEAs, 2019



Imagen 3 – Paisagem
Vitícola de Valle D'Aosta
Fonte: VINIDEAs, 2019

Imagen 4 – Castagne della Valled'Aosta
Coop. “IL RICCIO” s.c.
LILLIANES (AO)
Fonte: VINIDEAs, 2019



Imagen 5 – Loja especializada em produtos Valdostinos
Fonte: VINIDEAs, 2019



Imagen 6 – Pastelaria de Valle D'Aosta
Fonte: VINIDEAs, 2019





Imagen 7 – Arte Valdostina em madeira.
Barrica da Cave Cooperative des Onze Communes, Valle d'Aosta
Fonte: VINIDEAs, 2019

Imagen 8 – Loja especializada em produtos Valdostinos
Fonte: VINIDEAs, 2019



Imagen 9 – Loja especializada em produtos Valdostinos
Fonte: VINIDEAs, 2019



Imagen 10 – Feira Milenar de Saint OURS (promoção e venda de produtos de Valle D'Aosta)
Fonte: VINIDEAs, 2019



Ardèche



Imagen 11 –
Paisagem Vitícola de
Tain l'Hermitage
Fonte: VINIDEAs, 2019



Imagen 12 –
Paisagem
Vitícola de Tain l'Hermitage;
máquinas puxadas por
guincho (“treuil”)
Fonte: VINIDEAs, 2019



Imagen 13 –
Paisagem
Vitícola de Tain l'Hermitage,
máquinas puxadas por
guincho (“treuil”)
Fonte: VINIDEAs, 2019

Imagen 14 –
Amendoal em
Montelimar
Fonte: VINIDEAs, 2019



Imagen 15 –
Amendoal em
Montelimar
Fonte: VINIDEAs, 2019



Imagen 16 –
Produtos de Nougat em
Montelimar
Fonte: VINIDEAs, 2019





Imagen 17 –
Produtos de Nougat em
Montelimar
Fonte: VINIDEAs, 2019



Imagen 18 – Loja de
venda da Unidade de
produção “MARRONS
IMBERT” - ARDÈCHE
Fonte: VINIDEAs, 2019



Imagen 19 – Loja de
venda da Unidade de
produção “MARRONS
IMBERT” - ARDÈCHE
Fonte: VINIDEAs, 2019

Mosel

Imagen 20 – Paisagem
Vitícola, Mosel
Fonte: Mosel 544, 2019



Imagen 21 - Paisagem
Vitícola, Mosel
Fonte: VINIDEAs, 2019



Imagen 22 –
Identificação das
parcelas, Mosel
Fonte: VINIDEAs, 2019





Imagen 23 –
Paisagem vitícola, Mosel
Fonte: VINIDEAs, 2019

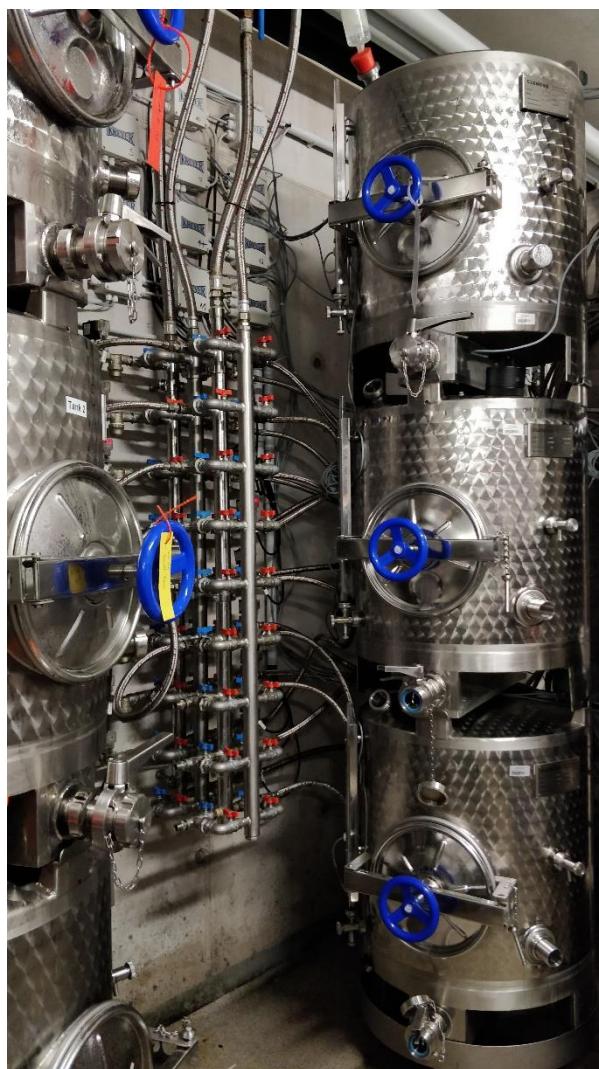


Imagen 24 –
Staatsweingut Mosel
(Escola pública de
formação nas áreas do
vinho e da vinha),
bateria de depósitos de
microvinificação.
Fonte: VINIDEAs, 2019

Imagen 25 –
Alfaias
adaptadas a
viticultura de
Montanha,
Mosel
Fonte:
VINIDEAs, 2019



Imagen 26 –
Paisagem
vitícola, Mosel
Fonte:
VINIDEAs, 2019



ANEXOS

Quadro 1 – Similitudes das 4 regiões em estudo (PT – Região do Douro; AL – Rheinland-Pfalz; França – Rhône Alpes; Itália – Vale D'Aosta)

Fonte: VINIDEAs, 2018

Data Aproximada Do Início Do Cultivo Da Vinha

- PT** A presença da uva na região remonta ao séc. XX a.C. tendo sido encontradas grainhas carbonizadas em estações arqueológicas da região. A cultura da vinha no Douro consegue documentar-se pelo menos à ocupação romana séc. I a.C., tendo as Ordens Religiosas (Monges de Cister) dado o maior incremento da viticultura aquando da fundação da nacionalidade.
- AL** As primeiras vinhas nas margens dos rios Mosel e Rhein remontam ao séc. I d.C. e uma paisagem cultural com mais de 2.000 anos na qual os romanos deixaram a sua marca. Após as fases alternadas de expansão e regressão, em 1600, a região vinícola de Rhein atinge a sua maior extensão.
- FR** Foram os fenícios, entre o oitavo e décimo século a.C., os primeiros a introduzir e a desenvolver a cultura da vinha em Rhône. Sabemos que após a fundação da Massalia (Marselha), fundaram Avenio (Avignon) e outras cidades (Agde, Nice, Aleria). O Vallée du Rhône era um importante corredor de colonização grega. Os primeiros vestígios do comércio de vinhos datam de 525 a.C. entre St. Marcel e Massilia. As muitas descobertas da primeira cerâmica fabricadas no local provam que o consumo de vinho grego fazia parte da vida quotidiana.
- IT** A presença da videira no Valle d'Aosta, remonta à Idade do Bronze. O cultivo de vinhas especificamente para a produção de vinho é atribuído aos romanos. A descoberta de ânforas, jarros e garrafas, testemunham a presença do vinho no século I d.C.

Viticultura de Montanha

- PT** Devido à sua orografia accidentada e aos declives das suas encostas mais ou menos pronunciados a viticultura praticada na Região Demarcada do Douro (RDD) é denominada de viticultura "de montanha", referencia confirmada pelos dados do *Joint Research Centre/European Commission* que considera esta a maior região vinícola de montanha do mundo.
- AL** Das treze regiões vitivinícolas da Alemanha seis, consideradas Regiões Vitivinícolas de Montanha, encontram-se em Rheinland-Pfalz e representam 65% a 70% da produção total do país.
- FR** O norte de Côtes du Rhône é caracterizado por viticultura de montanha com encostas muito íngremes.
- IT** A realidade difícil da viticultura no Valle d'Aosta, como na restante Viticultura de Montanha, mais difícil se torna quando associada a altitudes elevadas e encostas íngremes, tanto que toda a região de Aosta faz parte da denominada, "viticultura heroica".

Altitude, Declive,Terraços, Socalcos e Patamares

- PT** A partir da década de 70 do séc. XX, e devido à escassez de mão-de-obra no Douro, foi implementada a mecanização, dentro das limitações próprias da geografia da nossa região. Assim, construíram-se não só vinhas em patamares com um ou principalmente dois bardos e com taludes em terra, mas também "vinhas ao alto", cujos bardos dispostos segundo as linhas de maior declive até um valor máximo de 35%, permitem uma mecanização eficaz (Magalhães, 2015).
- AL** O cultivo da vinha, por norma, é efetuado na direção do declive (vinha ao alto) e os socalcos encontram-se nas proximidades das aldeias facilitando as operações manuais da vinha e caracterizando a paisagem (Gastlandschaften Rheinland-Pfalz, 2018). Mosel, é a terceira maior área de produção de vinhos da Alemanha é a maior em extensão territorial no cultivo de vinhos em encosta; encostas e terraços voltados para o sul ou sudoeste proporcionam um microclima excelente para as uvas (Deutsches Weinstitut, 2017). Mittelrhein, é representada principalmente pelas exuberantes encostas íngremes
- FR** Na parte inferior da Região, encontram-se os terraços, apoiados em muros de paredes de pedra. Nas áreas menos especializadas, em altitudes elevadas, as culturas forrageiras são cultivadas para além das videiras. O norte de Côtes du Rhône é caracterizado por viticultura de montanha com encostas muito íngremes. As condições de cultivo são tais que foi necessário construir muros de pedra, chamados "chalaïs". Estes compõem a paisagem deste setor.
- IT** A estrutura dos socalcos do Vale de Aosta é feita em paredes de pedra, que foram desenvolvidas ao longo dos tempos para que os taludes implantados na direção da inclinação promovesssem a drenagem dos solos, e o acumular de energia sob a forma de calor que libertam durante a noite para as videiras, criando microclimas típicos. Os sistemas de condução foram-

se adaptando também, de forma a rentabilizar a energia solar, aproveitando o mais possível o calor retido no solo durante o dia para à noite a planta o poder receber; Os sistemas em pérgula também mantêm as videiras baixas, o que permite que as uvas durante a noite recebam o calor do solo facilitando a maturação; Sempre que este sistema use as pedras como suporte, elas também servem como acumuladores de calor.

Vinhos De Minifundio

- PT** As pequenas parcelas estão presentes em toda a região, em relação à percentagem de viticultores, 77% desses têm áreas com menos de 1ha numa média de 3 parcelas por cada um. Entre 1 e 10 ha encontram-se 22% dos viticultores, estando distribuídas principalmente pelo Baixo Corgo e Cima Corgo, 1% detêm mais de 10 ha, encontrando-se principalmente no Cima Corgo; no Douro Superior estão as grandes explorações com áreas superiores a 25 ha, o que representa apenas um grupo de 0,2% (Magalhães, 2015).
- AL** A estrutura fundiária em Mittelrhein é assinalada por empresas familiares tradicionais, que cultivam áreas entre 3 a 12 hectares. Em Rheinland-Pfalz, as parcelas com mais de 5 hectares de vinha ocupam 30,9% da área total representando 8,5% na percentagem total de adegas. Parcelas abaixo de 1 ha, ocupam apenas 10,1% da área total, mas representam 37,5% do total das adegas
- FR** Em Rhône-Alpes 54,5% das adegas estão distribuídas por parcelas com 1 a 10ha, correspondendo a 43,3% da área total de vinha, 27,6% das adegas, cultivam áreas inferiores a 1ha, correspondendo a 2,2% da área total de vinha
- IT** Nesta região as explorações são relativamente pequenas, 67% são constituídas por menos de 0,25ha, 31% têm entre 0,25 e 1ha e só 2% têm mais de 2%. Na área total de explorações, as mais pequenas ocupam 35% da região, ocupando 46% a escala intermédia e 19% são áreas de explorações com mais de 2ha.

Rio, Paisagem e Envolvência

- PT** Assim são base da dinamização do turismo no Douro, além do vinho e da gastronomia, o rio Douro naveável e seus afluentes, a paisagem, a segurança, a tranquilidade e o bem-estar que toda esta região proporciona num ambiente natural despoluído e cheio de História e Património quer arquitetónico quer Património da Humanidade Material e Imaterial.
- AL** Nahe, localizada entre os rios Mosel e Rhein, marca pela sua paisagem característica, com vales românticos e dramáticas formações rochosas (Deutsches Weinstitut, 2017). A região oferece aos seus visitantes belezas naturais, como a montanha de Rotenfels, ou o vale Trollbachtal (Förderverein, Deutsche Edelsteins-traße, 2018).
- FR** A região de Rhône-Alpes acolhe 8 parques naturais e outros locais únicos como *Mont Blanc* e *Gorges de l'Ardèche*. Rhône-Alpes oferece paisagens muito variadas, desde as montanhas às vinhas, passando por pequenos vales e campos de lavanda e oliveiras. As paisagens são caracterizadas pelas vinhas que são cultivados em declives íngremes nas regiões de Beaujolais, Savoie e Côtes du Rhône Nord. O rio que lhe dá o nome nasce nos Alpes suíços, atravessa o centro de França e chega ao mar Mediterrâneo por Marselha.
- IT** Valle d'Aosta encontra-se localizada abaixo do pico mais alto dos Alpes e estende-se ao longo das encostas desse vale montanhoso, entre os Alpes Graianos, a sudeste de Mont Blanc, a montanha mais alta da Europa. São assim as vinhas mais altas da Europa distribuindo-se ao longo do vale com o rio Dora Baltea ao fundo.

Demarcação Da Região

- PT** Em 1756, com a criação da atual DO Porto, foi introduzido na História mundial do vinho o conceito de Denominação de Origem (DO), não apenas pela definição dos contornos da área de produção, que já anteriormente tinha sido feita, nas regiões de Chianti e de Tokay, (Magalhães, 2015) mas pela divisão em zonas produtoras de vinho fino ou de feitoria, definição de limites geográficos, elaboração de um cadastro de parcelas e respetivos vinhos e estabelecimento de mecanismos institucionais de controlo e certificação dos mesmos. Os principais objetivos da Companhia na introdução do conceito DO foram recuperar a reputação do "Vinho do Porto", controlando a sua qualidade, estabelecendo e controlando os preços com o apoio à cultura da vinha no Douro, evitando assim desequilíbrios produtivos que levavam à rotura comercial da região. No início do séc. XIX, dá-se o alargamento para o designado Douro Superior, sub-região que se inicia com o nascimento de algumas quintas que levaram à expansão da vinha no Douro até à fronteira com Espanha, já na segunda metade desse século em consequência por um lado do aparecimento de novas doenças (órdio, antracnose, míldio) menos incidentes no clima semiárido do Douro Superior, e por outro pela progressão do caminho-de-ferro ao longo desta sub-região. Em 1907/1908 a demarcação da região por freguesias, em alternativa aos concelhos, levou à diminuição da área para produção de Vinho do Porto, criando contudo em paralelo uma demarcação para os vinhos de mesa do Douro. Pelo Decreto n.º 7934 de 10 de dezembro de 1921, assinado pelo ministro da Agricultura, Antão de Carvalho, a região foi alargada para novas freguesias, definindo-se assim os contornos mais próximos dos atuais. Através da Portaria 1080/1982 de 17 de novembro, foi criada a Denominação de Origem Douro, a DOC Douro, para produção de vinhos de categoria Vinho de Qualidade Produzido em Região Determinada (VQPRD), e sua regulamentação.

- AL** A Alemanha não tem regiões demarcadas e apelidadas de Denominação de Origem Controlada. Na Alemanha, o grau de qualidade de um vinho é a mais importante das informações legalmente exigidas no rótulo.
- FR** Em 1650, um regulamento é promulgado, protegendo a autenticidade, proveniência e qualidade dos vinhos de Côte du Rhône. Em 1930, graças ao Barão Le Roy, a notoriedade dos vinhos du Rhône é reconhecida a AOC, em 1937. Em 1936, a notoriedade dos vinhos Côtes du Rhône é igualmente validada pelos Tribunaux de Grande Instance de Tournon e d'Uzès.
- IT** A história da Denominação de Origem no Valle d'Aosta começa em 1971, após o primeiro reconhecimento do vinho Donnas e posteriormente, em 1972, após o reconhecimento também do Enferd'Arvier. No ano de 1985, pela primeira vez em Itália foi reconhecido o primeiro DOC Regional denominado 'Valle d'Aosta' ou 'Vallée d'Aoste'. Actualmente o Vale de Aosta DOC - Vallée d'Aoste, é a única denominação de origem definida na área; a sua especificidade prevê até 31 sub-denominações que se distinguem relativamente a áreas de cultivo, videiras específicas e tipos de produção de vinho. O vinho com Denominação de Origem Controlada é um dos produtos com Denominação de Origem Protegida, assim, é possível encontrar no rótulo uma das duas indicações Valle d'Aosta Vallée d'Aoste DOC ou Valle d'Aosta Vallée d'Aoste DOP.

Classificação UNESCO - Património Mundial da Humanidade Ligado à Paisagem

- PT** Na NUT III Douro existem três patrimónios na lista dos patrimónios mundiais, classificados pela UNESCO, sendo um o Alto Douro Vinhateiro, os 24 600 ha considerados em 2001 (UNESCO), como Património Mundial da Humanidade pela sua "paisagem cultural, evolutiva e viva".
- AL** Entre os mais impressionantes monumentos históricos, feitos culturais e fenómenos naturais, conjuntos arquitetónicos e paisagens naturais excepcionais destaca-se o Oberes Mittelrheintal (Vale do Alto Médio Reno). Nomeado pela UNESCO como Património Mundial em 2002, graças à sua combinação única de interesses geológicos, históricos, culturais e industriais, o vale Oberes Mittelrhein é marcado pelo cultivo da vinha e apresenta similaridades evidentes com a região do Douro. Os seus declives constroem uma paisagem vitícola fascinante e servem de base aos trabalhos agrícolas, particularmente a vinicultura (UNESCO, 2018).
- FR** Não tem nenhuma classificação UNESCO - Património Mundial Ligado à Paisagem
- IT** Entre outras semelhanças, especialistas italianos concordam sobre a similaridade das vinhas em socalcos do Valle d'Aosta com o Douro. Piemonte, está relativamente próximo de Valle d'Aosta, devido a esta proximidade, poderá ser estudado o modo com que a região vizinha tira partido da classificação como Património da Humanidade de *Vineyard Landscape of Piedmont: Langhe-Roero and Monferrato*.

Rotas de valor cultural e activo económico da região

- PT** Em termos de Rotas, quanto a vinhos, na NUT III Douro, temos genericamente três Rotas de Vinhos. Uma é a Rota do Vinho do Porto, outra é a Rota do Vinho DOC Douro que em muito se sobrepõem e outra é a Rota dos Vinhos de Cister (a Rota dos vinhos de Cister mistura-se com a Região Demarcada Távora-Varosa, e apresenta dois itinerários, um é o "O caminho dos mosteiros" e o outro é chamado "Entre vinhas e castanheiros", os dois itinerários são ligados pela EN 226, iniciando-se em Moimenta da Beira). O Douro tem desenvolvida uma Rede de Aldeias Vinhateiras, uma Rede de Miradouros, como por exemplo os miradouros de São Leonardo da Galafura, de São Salvador do Mundo e de Penedo Durão fazendo parte dessa rede, as vias panorâmicas, como a EN222, a classificada "via romântica" sobre o rio Douro, o Parque Natural do Alvão, o Parque Natural de Montesinho, o Parque Natural do Douro Internacional e o Parque Natural do Côa e Alto Douro Vinhateiro são no seu conjunto áreas correspondentes a 10% do território da região. Ainda ligados à Rede Natura 2000, encontram-se o Alvão/Marão e a Serra de Montemuro.
- AL** A primeira e mais famosa rota de enoturismo no mundo, Deutsche Weinstrasse - Rota do Vinho é sinónimo de Pfalz e foi criada há mais de 80 anos como atração turística. Com quase 85Km de extensão, a rota passa pela segunda maior região vitivinícola alemã. Tem início na Casa da Rota Alemã do Vinho em Bockenheim, Worms, e termina no Portão do Vinho Alemão em Schweigen-Rechtenbach, na fronteira com a Alsácia, ou vice-versa (Deutsche Weinstrasse, s/d e Arte des Caves, 2016). A região Mosel é uma das regiões vinícolas mais famosas da Europa e alberga a rota do vinho Moselweinstrasse. O enoturismo nesta região teve início no final do século XIX e ainda hoje o vale do Mosel emociona os turistas com as suas vinhas e vilas pitorescas. Lado a lado com o rio, a rota de Mosel permite aos turistas visitar vários castelos e vilas da região. O percurso de cerca de 200Km tem início em Koblenz e termina em Trier. O vale do Mosel caracteriza-se pelo forte curso sinuoso, com encostas muito íngremes e vistas exuberantes (Reisemobil-routen, 2014 e GNTB,2015f).
- FR** A vinha de Vallée du Rhône, na região norte, tem uma rota de vinhos definida pelo Gabinete de Turismo do Vinho do Rhône. Esta rota estende-se de Vienne a Valence, passando pelos grandes vinhos de Côte Rôtie, Hermitage, Condrieu (Vin-Vigne a), 2015). A região sul do Vallée du Rhône possui 12 rotas. Estas também foram definidas pelo Gabinete de Turismo do Vinho do Rhône. A rota turística de Grignan les Adhémar (de Saint Restitut a Allan), a rota dos vinhos de Drôme Provençale (de Nyons a Bollène). A rota turística de l'Enclave des Papes. A rota de Orange de Vaison la Romaine. A rota do vinho em Ardèche, de Pont Saint Esprit a Saint Victor la Coste, Dentelles de Montmirail, Avignon, Côtes du Ventoux, Costières de Nîmes e a rota de Roquemaure a Remoulins e a rota de Côtes du Luberon (Vin-Vigne b), 2015).

IT No Vale de Aosta, a menor região de vinho de Itália, os vinhedos estendem-se por aproximadamente 70 Km, porém estão organizadas cinco Rotas de Vinhos: a rota dos Vinhos do Mont Blanc a rota dos Vinhos do Gran Paradiso a rota dos Vinhos do Monte Emilius a dos Vinhos do Monte Cervino e a Rota dos Vinhos do Monte Rosa. Ao longo destas rotas é possível conhecer os diferentes vinhedos e suas formas de trabalhar a vinha, as pequenas parcelas intercaladas com as rochas dos Alpes e as “vinhas nativas” em pés mães. Nestas rotas as adegas cooperativas e os produtores de vinhos particulares compartilham histórias cores e sabores, com visitas às caves e acesso à prova dos diversos e distintos vinhos.

Notoriedade

- PT** O infowine.forum decorre em Vila Real e é um evento científico com destaque internacional de transmissão de conhecimento técnico, estimulando a criatividade e o desenvolvimento da inovação no setor vitivinícola. Segundo o modelo do Enoforum, o maior congresso técnico-científico da Europa para o setor vitivinícola que decorre em Itália e Espanha, o infowine.forum, decorre em Portugal, a cada dois anos. Entre empresas, produtores, investigadores, jornalistas de vinho, enólogos e enófilos, o infowine.forum reúne cerca de 500 participantes em Vila Real. A Bienal Internacional de Gravura do Douro, reconhecida internacionalmente, traz à paisagem do Douro artistas de todo o mundo, faz parte da cultura local, assim como os vários museus da região, cada um deles especializado numa determinada área, o Museu do Douro com a exposição permanente “Memória da Terra do Vinho”, onde se podem observar peças relacionadas com a atividade vinícola, o Museu de Lamego que é composto por obras de arte sacra e decorativa, com uma enorme expressão conventual e o Museu do Côa que contém artefactos relacionados com a pré-história, entre muitos outros. A Organização Mundial de Turismo (OMT) considerou o Vale do Douro no ano de 2008 como um destino de excelência, integrando as 77 “Maravilhas da Natureza do Mundo” e foi eleito o 16º destino mundial para o “Turismo Sustentável”, em 2009, pela National Geographic Society (NGS). Tal facto, juntamente com os vinhos magníficos do Douro, conhecidos em todas as partes do mundo primeiro os vinhos do Porto e nos últimos anos os vinhos DOC Douro, Espumantes e Vinhos Licorosos, fez com que se acentuasse a chegada de turistas internacionais à região. O Douro tem desenvolvida uma Rede de Aldeias Vinhateiras, uma Rede de Miradouros, fazendo parte dessa rede, as vias panorâmicas, como a EN222, a classificada “via romântica” sobre o rio Douro, o Parque Natural do Alvão, o Parque Natural de Montesinho, o Parque Natural do Douro Internacional e o Parque Natural do Côa e Alto Douro Vinhateiro são no seu conjunto áreas correspondentes a 10% do território da região. Ainda ligados à Rede Natura 2000, encontram-se o Alvão/Marão e a Serra de Montemuro. Os vinhos da região têm nos últimos anos apresentado um merecido destaque, quer nos Concursos de Vinhos, quer nas Revistas da Especialidade.
- AL** Pfalz, associada à imagem das amendoeiras em flor ostenta a maior festa do vinho do mundo, Wurstmarkt, normalmente visitada por 700 000 pessoas. Dürkheimer Wurstmarkt: O Wurstmarkt, em Bad Dürkheim, é o maior festival de vinhos da região e até do mundo, acolhendo cerca de 700 000 visitantes ano após ano. Este evento culinário é celebrado a cada setembro, há mais de 600 anos, e é reconhecido pelos excelentes vinhos locais. Os turistas vêm de todas as direções para celebrar o “Oktoberfest des Weins” (Thehessjourney, 2018). Deutsche Weinlesefest: Um dos melhores eventos em Neustadt an der Weinstraße é o Festival Deutsche Weinlesefest, em outubro. As rainhas do vinho de várias regiões vitivinícolas reúnem-se para eleger a “Rainha do Vinho Alemão”. Um desfile colorido nas ruas da cidade velha caracteriza este festival de vinhos há mais de 100 anos (Thehessjourney, 2018). Mainzer Weinmarkt: Mainz, capital do estado federal Rheinland-Pfalz, celebra a época vírica com um mercado de vinhos - Weinmarkt, que ocorre nos parques e jardins da cidade. Há uma junção entre música, passeios e visitas aos stands de arte e artesanato (Thehessjourney, 2018). Weinfest Mittelmosel: Ao longo do rio Mosel, realizam-se festivais locais de vinho entre abril a outubro. Um dos mais famosos ocorre em setembro na vila de Bernkastel Kues, Rheinland-Pfalz. Durante quatro dias, dezenas de produtores apresentam a colheita do ano anterior, assim como alguns dos seus melhores reservas. Os destaques do festival do vinho incluem a coroação da Weinkönigin (Rainha do Vinho), o tradicional desfile de vinicultores pela vila e fogos-de-artifício nos quais o Castelo Landshut é pano de fundo acompanhado por música local (Thehessjourney, 2018). Enquanto decorrem todos estes festivais, o comércio do vinho nos sítios tradicionais não se interrompe. O rés-do-chão de muitas casas, algumas com mais de 500 anos, domicilia lojas especiais, que em alemão se designam por Vinothek ou Weinhäus.
- FR** São mais de 50 os eventos em redor do vinho, alguns dos mais importantes: 19e Salon de "La Loire aux trois vignobles" Todos os anos, a Federação do Vinho do Loire organiza no hipódromo Saint-Galmier uma feira que reúne as denominações do Loire, 5 DOPs, Côte Roannaise, Côtes du Forez, Condrieu e Saint Joseph, e 2 vinhos IGP, Pays d'Urfé e Pays de Collines Rhodaniennes (Comité Vins Rhône Alpes, 2018). 92ème Marché aux Vins du Beaujolais, Mâconnais, Châlon-nais É um evento rico em história desde o seu primeiro mercado em 1925. Mais de 40 expositores estão presentes atraindo profissionais e público geral. Em 2008, o mercado abriu portas à gastronomia com a criação de uma feira do livro. O objetivo foi atrair os visitantes habituais, mas também os amantes da nutrição, da arte culinária e da imprensa gastronómica (Comité Vins Rhône Alpes, 2018). La Semaine Vigneronne Pelo 9º ano consecutivo, Samoëns celebra a gastronomia e o bem-estar, combinando o esqui e a enologia. A vila recebe cerca de 20 produtores de vinho que partilham com o público a sua paixão (Belambra, 2016). Marché aux vins d'Ampuis Este mercado reúne 60 stands onde se pode provar e comprar vinhos. No exterior, cerca de quinze stands de produtos regionais oferecem verdadeiras

especialidades gastronómicas (Comité Vins Rhône Alpes, 2018). Salon des Vins et du Terroir A 9ª edição da feira de vinhos em Lullin traz produtores de vinho de toda a França, um por região. Na exposição os visitantes podem descobrir a riqueza culinária das regiões e uma ampla variedade de pratos doces e salgados (Belambra, 2016).

- IT** Esta região realiza a única feira, com atividades de demonstração, dedicada a equipamentos agrícolas para a viticultura heróica, com necessidade de tecnologia aplicada à viticultura extrema, a "Enovitis Extrême" cuja primeira edição foi realizada a 19 de julho de 2018. Este certame tem como objetivo satisfazer as exigências dos produtores de Vinhos de Montanha no cultivo dos vinhedos heróicos, com altitude e encostas ingremes. Sendo Aosta palco de vinhos de excelente qualidade, é o local da competição do "Concurso Mundial de Vinhos Extremes", organizado pelo CERVIM sob os auspícios da Organização Internacional do Vinho (OIV). Esta competição premeia os melhores vinhos da viticultura extrema com o objetivo de promover e salvaguardar os produtos de pequenas áreas vitícolas com sua própria história, tradições e exclusividade; áreas com elevado valor ambiental e paisagístico, principalmente cultivando variedades de videiras locais.

Centros I&D

- PT** A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a UTAD, é um importante polo de desenvolvimento de ciência e conhecimento para a cidade. Tendo adquirido o estatuto de Universidade, desde 1986, agrega um elevado número de estudantes contribuindo para um grande dinamismo económico e social para a cidade. A plataforma científica INNOVINE&WINE, infraestrutura sediada no Régia-Douro Park, Parque de Ciência e Tecnologia, envolve investigadores que desenvolvem trabalhos relacionados com a cadeia de valor do vinho da vinha e do território.
- AL** A sua capital, Mainz, é a sede da Casa do Vinho Alemão, Haus des Deutschen Weines (HDW), que reúne o Instituto Alemão do Vinho (DWI), o Fundo Alemão do Vinho (DWF) e a principal associação de enólogos, Verband Deutscher Prädikats und Qualitätsweingüter, Wine Bourse (enólogos mais conceituados da Alemanha e principais traders de todo o mundo) (Carl Tesdorph, 2018). Rheinhessen é um exemplo a seguir, jovens com entusiasmo pelos vinhos têm feito um trabalho extraordinário. Redes movimentadas, como "Message in a bottle", ou parcerias, "Grosses Gewächs Rheinhessen", "Selection Rheinhessen", "Ecovin" ou "Wein vom Roten Hang", trazem inovação e representam a Alemanha no clube internacional das "Great Wine Capitals" (GNTB, 2015d)
- FR** Lycée Bel Air, Etablissement public d'enseignement agricole et viticole, St Jean d'Ardières; Université du Vin, Suze La Rousse; Vitis Vinifera, Club d'oenologie de l'IAE Lyon; Institut Rhodanien, Institut de recherche/expérimentation viti-cole et oenologique des AOC de la Vallée du Rhône, Orange; Syndicat des vignerons des Côtes du Rhône, Avignon; Union des Maisons de Vins du Rhône, Avignon; Les Vins d'Ardèche, Vallon-Pont-d'Arc; Comité Interprofessionnel de la Châtaigne d'Ardèche, Privas; Syndicat de Défense de la Châtaigne d'Ardèche, Privas; Confrérie de la Châtaigne d'Ardèche, Genestelle; Le Parc Naturel Régional des Monts d'Ardèche; Institut Olivier de Serres, Mirabel; Sud Amandes, Gard
- IT** A Universidade de Aosta, principal Centro de Formação e Investigação «com um olho na Europa e foco constante no território local» foi inaugurada em 1999, dos seus cursos destacamos a licenciatura em línguas modernas para negócios e turismo e os mestradhos em línguas, cultura e comunicação para o turismo de montanha. Na cidade de Aosta em agosto de 2004, como forma de proteção e desenvolvimento das características próprias da Viticultura de Montanha, intimamente ligadas à paisagem e ao território, foi criado o Centro de Investigação, estudo, proteção, representação e promoção para a Viticultura de Montanha, o CERVIM.

Quadro 2 - Número de regiões nos países da OCDE

Fonte: OCDEb, 2019

País	Nível Territorial 2 (número de regiões)
Austrália	Estados / territórios (8)
Áustria	Estados federais (9)
Bélgica	Regiões (3)
Canadá	Províncias e territórios (13)
Chile	Regiões (15)
República Checa	Áreas (8)
Dinamarca	Regiões (5)
Estónia	Grupos de condado (5, TL3)
Finlândia	Subáreas (5)
França	Regiões (22)
Alemanha	Regiões (16)
Grécia	Regiões - Regiões (13)
Hungria	Planeamento de regiões estatísticas (7)
Islândia	Regiões (2)
Irlanda	Grupos regiões da autoridade regional (2)
Israel	Distritos (6)
Itália	Regiões (21)
Japão	Grupos das prefeituras (10)
Coreia	Regiões (7)
Látvia	TL3: Regiões (6)
Lituânia	TL3: Regiões (10)
Luxemburgo	Estado (1)
México	Estados 32
Holanda	Províncias (12)
Nova Zelândia	Conselhos Regionais (14)
Noruega	Regiões (7)
Polónia	Províncias (16)
Portugal	Comissões de coordenação e des. regional + regiões autónomas (7)
República Eslovaca	Agrupamentos de regiões (4)
Eslovênia	Regiões da coesão (2)
Espanha	Comunidades autónomas (19)
Suécia	Área rica (8)
Suíça	Grandes Regiões (7)
Turquia	Regiões (26)
Reino Unido	Regiões e Países (12)
Estados Unidos	Estados e do Distrito de Columbia (51)

Critérios	Indicadores Regionais de bem-estar na ferramenta interativa da web	Indicadores Nacionais na iniciativa <i>Better Life</i>
Rendimento	<ul style="list-style-type: none"> • Rendimento líquido ajustado disponível por família 	<ul style="list-style-type: none"> • Rendimento líquido por família • Rendimento financeiro líquido das famílias
Emprego	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de emprego • Taxa de desemprego 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de emprego • Taxa de desemprego de longa duração • Ganho médio anual por colaborador • Possuir emprego
Habitação	<ul style="list-style-type: none"> • Número de quartos por pessoa 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de quartos por pessoa • Despesas de habitação • Habitações sem instalações básicas
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Esperança de vida ao nascer • Taxa de mortalidade ajustada por idade 	<ul style="list-style-type: none"> • Esperança de vida ao nascer • Estado de saúde autoavaliado
Educação e outras competências	<ul style="list-style-type: none"> • Nível educacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Nível educacional • Competências cognitivas dos estudantes • Anos a estudar
Qualidade do Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade do ar 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade do ar • Satisfação com a qualidade da água
Segurança Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de homicídio 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de homicídio • Vitimização auto-descrita
Engajamento Cívico e Governo	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos eleitores 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos eleitores • Consulta sobre elaboração de regras
Acessibilidade de Serviços	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso alargado a serviços 	<ul style="list-style-type: none"> • N/A
Balanço vida-trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • N/A 	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionários que trabalham muitas horas extra • Tempo dedicado ao lazer
Comunidade/integração social	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de pessoas que têm amigos ou parentes para confiar em caso de necessidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de pessoas que têm amigos ou parentes para confiar em caso de necessidade
Bem-estar subjetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Satisfação com a vida 	<ul style="list-style-type: none"> • Satisfação com a vida

Quadro 3 – Indicadores Regionais de Bem-Estar e Indicadores Nacionais
Fonte: OCDEb, 2019

Quadro 4 – Diversas sugestões de atividades lúdicas que se realizam em Valle d'Aosta (estão também descritas e disponíveis para consulta no site oficial do turismo de Valle d'Aosta)

Fonte: Valle d'Aosta, 2017

Desporto	Bem-Estar	Natureza
Ski snowboard	Banhos Termais de Pré-Saint-Didier	Parque Nacional Gran Paradiso
Esqui fora da pista	Banhos Termais de Saint-Vincent	Parque Mont-Avic
Esqui Nómico	Centros de Bem-Estar	Reservas Naturais
Passeio de Esqui	Cultura	Jardins Botânicos
Raquetes	Arquitetura Romana	Natura 2000 (protecção biodiversidade)
Desportos no gelo	Castelos	Minas
Desportos de verão	Igrejas e Santuários	Rotas
Outros desportos	Museus	A pé
Diversos Eventos e Espetáculos	Conviver com as tradições	De bicicleta
Atividades para crianças	Food & Wine	Com <i>racchette</i>
Jogos/Parque aventura	Vinhos	De mota
Workshops	Produtos da região	Cultural
Desportos infantis	Eventos de degustação	Gastronómico
Descobertas	Receitas tradicionais	Religiosa
Experiências	Locais a descobrir	Como chegar
Andar de Teleférico (até 4.000 m)	Zonas Turísticas	De carro
Ir a 'Chamois'	'Gigantes dos Alpes'	De comboio
Casino	Multimédia de apresentação do Vale	De autocarro
Observatório Astronómico	Onde dormir	De avião
Voo planador	Pesquisa de alojamento	Sugestões
Voo de balão de ar quente	Casas e apartamentos	Bicicleta
Parapente	Reservas online	Cultura e Sabores
Helicóptero	A saber antes de sair de casa	Alpinismo
	Meteorologia	Caminhadas e Trekking
	Webcams ao vivo	Freeride & Heliski
	Relatório de neve nas encostas	Esqui entre os Gigantes dos Alpes
	Relatório de esqui cross-country	Spa e Bem-Estar
	Informação diversa	Neve e natureza
	Como deslocar-se	Férias de descoberta e em família
		Alpinismo de esqui

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agri Bio Ardèche (2014). Fiche filière de l'Ardèche. Fruits biologiques. http://www.auvergnerhonealpes.bio/docs/fiches_filières/ficheFRUITS-2014.pdf (Acedido em setembro de 2019).
- Agricultura de Mar (2009). <http://agriculturaemar.com/produtividade-da-castanha-proxima-de-1-tonelada-por-hectare-kiwi-com-maior-calibre/> (Acedido em outubro de 2019).
- Ardèche le goût (s/d). <https://www.goutezlardeche.fr/2018/07/16/lamande/> (Acedido em agosto de 2019).
- Aostasera (2019). <https://aostasera.it/> (Acedido em abril de 2019).
- Ardechelegout (2019). <https://ardechelegout.fr/tous-les-gouts-de-lardeche-les-vins/> (Acedido em abril de 2019).
- A.R.E.F.L.H. – Assemblée Des Régions Européennes Fruitières, Légumières Et Horticoles (2019). <https://www.areflh.org/en/> (Acedido em maio de 2019).
- Belambra (2016). <http://www.belambra.fr/les-echappées/la-route-des-vins-de-savoie-entre-lacs-et-montagnes/> (Acedido em setembro de 2018).
- Cabo, P. (2017). Manual técnico amendoeira: estado da comercialização. CNCFS. Portugal.
- Centro de Investigação Florestal (2019). <https://lourizan.xunta.gal/gl> (Acedido em abril de 2019).
- Cervim (2008). <http://www.cervim.org/fr/viticulture-montagne-et-forte-pente.aspx> (Acedido em julho de 2018).
- Comité Interprofessionnel de la Chataigne d'Ardèche (2017). <https://www.chataigne-ardeche.com/> (Acedido em julho de 2019).
- Comité Vins Rhône Alpes (2018). <http://www.baladesduvin.com/qui-sommes-nous-26-1.html> (Acedido em agosto de 2018).
- CVRTV - Comissão Vitivinícola Regional Távora-Varosa (2018). <https://www.cvrtautora-varosa.pt/> (Acedido junho 2019).
- Dayanecasal (2019). <https://dayanecasal.com/> (Acedido em setembro de 2019).
- Decanter World Wine Awards (2019). <https://www.decanter.com/> (Acedido em outubro de 2019).
- Deutsches Weininstitut (2017). <https://www.deutscheweine.de/presse/pressemeldungen/details/news/detail/News/weinbaubetriebe-wachsen/> (Acedido em julho de 2019).

Deutsches Weininstitut (2019). Deutscher Wein Statistik 2019/2020 (Acedido em agosto de 2019).

Deutschlandzahlen (2019).

<https://www.deutschlandzahlen.de/tabc/bundeslaender/branchen-unternehmen/gastgewerbe/tourismusintensitaet> (Acedido em julho de 2019).

DGADR (2019). DGADR - Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. <https://tradicional.dgadr.gov.pt/pt/> (Acedido em julho de 2019).

Dienstleistungszentren Ländlicher Raum (2019).

https://www.dlr.rlp.de/Internet/global/inetcntr.nsf/dlr_web_full.xsp?src=27SN9US9TD&p1=82497N9GKM&p3=9203R4M5VS&p4=U45E4H4MA1 (Acedido em julho de 2019).

DRAPC (2019). DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO CENTRO. http://ptqc.drapc.min-agricultura.pt/documentos/castanha_soutos_lapa.pdf (Acedido em setembro de 2019).

DUVAL, C. G. H. (1997). http://upar.free.fr/amandier/in_amandier.htm (Acedido em setembro de 2019).

Eurocastanea et Assemblée des Régions Européennes, Fruitières et Horticole – AREFLH (2019). Livre Blanc de la Châtaigne en Europe.

Encyclopædia Britannica (2019). Encyclopædia Britannica, Inc. <https://www.britannica.com/place/Valle-dAosta> (Acedido em julho 2019).

Eurocastanea (2019). <http://www.eurocastanea.org/>. (Acedido em julho de 2019).

eurostat (2019). <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-datasets/-/teco0115&lang=en> (Acedido em julho 2019).

eurostat a (2019).

https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/teco0115/CustomView_1/table?lang=en (Acedido em agosto 2019).

eurostat b (2019). <https://ec.europa.eu/eurostat/web/rural-development/data> (Acedido em junho 2019).

FAOSTAT (2019). <http://www.fao.org/faostat/en/> (Acedido em abril de 2019).

FranceAgriMer Établissement National des Produits de L’Agriculture et de la Mer (2018). Les chiffres de la filière viti-vinicole. Données statistiques 2007/2017. França

Guideturistiche (2019). <https://www.guideturistiche.vda.it/> (Acedido em junho 2019).

GNTB (2015). <http://www.germany.travel/de/freizeit-erholung/ferienstrassen/moselweinstrasse.html> (Acedido julho de 2019).

Gomes-Laranjo, *et al.* (2007). Na Rota da Castanha em Trás-os-Montes. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real, Portugal.

Gomes-Laranjo, *et al.* (2009). Following Chestnut Footprints (Castanea spp.) Cultivation and Culture, Folklore and History, Traditions and Uses. ISHS. Bélgica.

Gomes-Laranjo, J. (2017). Manual técnico castanheiro: estado da comercialização. CNCFS. Portugal.

Gomes-Laranjo, *et al.* (2016). Castanheiros técnicas e práticas. Portugal.

Goûtez l'Ardèche (2019). <http://www.goutezlardeche.fr> (Acedido setembro de 2019).

IFAP- Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. (2018). <https://www.ifap.pt/> (Acedido em junho de 2019).

IL CORRIEREVINICOLO (2015). Il Vino in Cifre, 12 Gennaio 2015. <https://corrierevinicolo.unioneitalianavini.it/> (Acedido em junho de 2019).

IL CORRIEREVINICOLO (2019). Vino in Cifre, 14 Gennaio 2019. <https://corrierevinicolo.unioneitalianavini.it/> (Acedido em junho de 2019).

INE, s/d. https://www.ine.pt/ngt_serv/attachfileu.jsp?look_parentBoui=209131642&att_display=n&att_download=y (Acedido em junho 2019).

INE - Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2012). <https://www.ine.pt> (Acedido em junho 2019).

INE - Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2017). Retrato Territorial de Portugal, Lisboa. https://www.adcoesa.pt/sites/default/files/noticias/rtp_ed2017.pdf (Acedido em julho 2019).

INE - Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2019). <http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/925> (Acedido em junho 2019).

INIAV (2019). <https://projects.iniav.pt/NewCastRootstocks/index.php/pt/o-castanheiro-2/area-de-distribuicao> (Acedido em abril de 2019).

INSEE - Institute National de la Statistique et des Etudes Economiques (2012) <https://www.insee.fr/fr/accueil?> (Acedido em agosto 2018).

INSEE - Institute National de la Statistique et des Etudes Economiques (2019) <https://statistiques-locales.insee.fr/#c=home> (Acedido em agosto 2019).

Inter-Rhône (2019). <https://www.vins-rhone.com/en/vineyard/appellations> (Acedido em outubro de 2019).

Inter Rhône (2016). Vignobles de la Vallée du Rhône. Chiffres Clés 2016. França.

Inter Rhône (2017). Vignobles de la Vallée du Rhône. Chiffres Clés des Vignobles AOC de la Vallée du Rhône 2017. França.

Inter Rhône (2018). Vignobles de la Vallée du Rhône. Chiffres Clés des Vignobles AOC de la Vallée du Rhône 2018. França.

ISMEA - Istituto Di Servizi Per Il Mercato Agricolo Alimentare (2019). <http://www.ismea.it/istituto-di-servizi-per-il-mercato-agricolo-alimentare> (Acedido em junho de 2019).

ISTAT – Istituto Nazionale di Statistica (2019). <https://www.istat.it/> (Acedido em maio de 2019).

IVDP I.P. - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, I.P. (2019). <https://www.ivdp.pt/> (Acedido em maio de 2019).

IVV, I.P. – Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., (2018). <https://www.ivv.gov.pt/np4/Anuario> (Acedido em abril 2019).

IVV, I.P. – Instituto da Vinha e do Vinho, I.P. (2019). Dados cedidos por IVV, I.P.

Landwirtschaftskammer Rheinland-Pfalz (2019). <https://www.lwk-rlp.de/de/general-storage/footer/ueber-diese-seite/kontakt/> (Acedido em setembro 2019).

Legifrance.gouv.fr (2018). Décret n° 2010-1290 du 27 octobre 2010 relatif à l'appellation d'origine contrôlée «Châtaigne d'Ardèche». <https://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT00022969855&dateTexte=vig>. França. (Acedido em julho de 2019).

Lumières sur Rhône-Alpes (2019). <https://fresques.ina.fr/rhone-alpes/fiche-media/Rhonal00011/une-aoc-pour-la-chataigne-d-ardeche.html> (Acedido em setembro 2019).

Marrons-Imbert (2019). <https://www.marrons-imbert.com/>. (Acedido em setembro 2019).

Moselwein e.V. (2018). <https://www.weinland-mosel.de/de/die-region/daten-fakten/> (Acedido em setembro de 2019).

Mosel 544 (2019). <https://www.mosel544.de/> (Acedido junho 2019).

Osservatorio del turismo/Observatoire du tourisme (2019). <https://www.osservatoriotoristicoda.it/> (Acedido em setembro de 2019).

OCDE - Organisation for Economic Co-operation and Development. <https://www.oecd.org/> (Acedido em junho de 2019)

OCDEa (2019). <http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/germany-pt/> (Acedido em junho 2019).

OCDEa1 (2019). <http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/france-pt/> (Acedido em junho 2019).

OCDEb (2019).

<https://www.oecdregionalwellbeing.org/assets/downloads/Regional-Well-Being-User-Guide.pdf> (Acedido em junho 2019).

OCDEc (2019). <http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/portugal-pt/> (Acedido em junho 2019).

OCDED (2019). <https://www.oecdregionalwellbeing.org/PT11.html> (Acedido em junho 2019).

OCDEe (2019). <https://www.oecdregionalwellbeing.org/DEB.html> (Acedido em junho 2019).

OCDEF (2019). <https://www.oecdregionalwellbeing.org/FRK.html> (Acedido em junho 2019).

OCDEg (2019). <https://www.oecdregionalwellbeing.org/ITC2.html> (Acedido em junho 2019).

OIV - Organisation Internationale de la vigne et du vin (2019). <http://www.oiv.int/fr/> (Acedido em junho 2019).

OIV, FAO (2019) 2019 Statistical Report On World Vitiviniculture. <http://www.oiv.int/public/medias/6782/oiv-2019-statistical-report-on-world-vitiviniculture.pdf> (Acedido em junho 2019).

Pépinière de Haute-Provence (s/d). <http://www.pep-hprovence.com/wp-content/uploads/2015/11/monographie-amandes.pdf> (Acedido em setembro de 2019).

Pinterest (2019). <https://www.pinterest.de/pin/135530270017060129/> (Acedido em setembro de 2019).

Pommiers (s/d). <http://www.pommiers.com/amande/amandier.htm> (Acedido em setembro de 2019).

Pordata (2019).

<https://www.pordata.pt/Europa/%C3%8Dndice+de+envelhecimento-1609> (Acedido em julho 2019).

Pordata a) (2019).

<https://www.pordata.pt/Municipios/%C3%8Dndice+de+envelhecimento-0-458> (Acedido em julho 2019).

Puill, G. (2017). <https://www.humanite.fr/quand-la-culture-de-lamandier-vide-les-nappes-phreatiques-en-californie-634535>. Société Nouvelle du Journal Humanidade. França. (Acedido em setembro de 2018).

RefCast - Associação Portuguesa da Castanha (2019). <http://www.refcast.eu/> (Acedido em agosto 2019).

Regione.vda (2019). <https://www.regione.vda.it/> (Acedido em julho 2019).

Reisemobil-routen (2014). http://www.reisemobil-routen.de/de/deutschland_route_4.html (Acedido julho de 2019).

Rodrigues, M. A. (2017). Manual técnico amendoeira: estado da produção. CNCFS. Portugal.

Route des vins Vallée d'Aoste b) (s/d).
<http://www.routedesvinsvda.it/rdv/in-dex.cfm/strada/vini-del-monte-emilius.html> (Acedido setembro de 2018).

Saluscastanea (2019).
<https://www.saluscastanea.es/content/an%C3%A1lisis-inicial> (Acedido em abril de 2019).

Statistisches Landesamt Rheinland-Pfalz (2019a). Statistische Berichte - Bestockte Rebflächen 2018.

Statistisches Landesamt Rheinland-Pfalz (2019b). Statistische Berichte - Weinerzeugung 2018.

Statistisches Landesamt Rheinland-Pfalz (2019c). Statistische Berichte – Gäste und Übernachtungen im Tourismus 2018.

Stefani de Giulia (2017). “Analisi Del Mercato Del Vino Italiano. Focus Sul Prosecco, Prodotto Traino Del Made In Italy Agroalimentare Nel Mondo”. Universita’ Degli Studi di Padova. Itália.

Thehessjourney (2018). <https://pt.thehessjourney.com/3460-german-wine-festivals> (Acedido em julho de 2018).

TPNP, E.R. (2019). TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R., Evolução Número de Dormidas na CIM-DOURO. Gabinete de Apoio ao Empresário.

TPNP, E.R. a) (2019). TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R., Gabinete de Apoio ao Empresário.

TPNP, E.R. (2018). TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R., Evolução Turística (unidades/camas/quartos). Gabinete de Apoio ao Empresário. Lamego.

Tradicional (2019). <https://tradicional.dgadr.gov.pt/pt/cat/frutos-secos-secados-e-similares/1011-amendoa-douro-dop> (Acedido em abril de 2019).

Travelbi (2019). <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/PowerBI/Sustentabilidade/intensidade-turistica.aspx> (Acedido em julho 2019).

Travel Destination Germany (2019). <https://www.germany.travel/en-mobile/towns-cities-culture/food-drink/german-wines/moselle.html> (Acedido em julho 2019).

Turismo.vda (2019). <http://www.turismo.vda.it/> (Acedido em abril de 2019).

Tuttitalia (2019). <https://www.tuttitalia.it/valle-d-aosta/provincia-di-aosta/statistiche/indici-demografici-struttura-popolazione/> (Acedido em julho 2019).

Valle d'Aosta (2017). <http://www.lorevda.it/it/enogastronomia/eventi> (acedido em julho 2019).

Valoritalia (s/d). <https://www.valoritalia.it/> (acedido em junho 2019).

Vida Rural (2018). Sortegel reforça negócio da castanha e diversifica produção. <https://www.vidarural.pt/insights/sortegel-reforca-negocio-da-castanha-diversifica-producao/> (Acedido em setembro 2019).

VINIDEAs (2018). Estudo para identificação de um número alargado de casos de sucesso de regiões produtoras de vinhos em altitude, espumantes, castanha e amêndoas.

Vin-Vigne a) (2015). <http://www.vin-vigne.com/region/vin-rhone-septentrional.html> (Acedido em agosto de 2018).

Vin-Vigne b) (2015). <http://www.vin-vigne.com/region/vin-rhone-meridional.html> (Acedido em agosto de 2018).

Winemonitor (2019). <https://www.winemonitor.it/vino-e-numeri/export-regionale/> (Acedido em setembro 2019).

Weinland-mosel (2019). <https://www.weinland-mosel.de/de/wein-sekt/rebsorten/> (Acedido em julho 2019).

Wine-searcher (2018). <https://www.wine-searcher.com/regions-aosta+valley> (Acedido setembro de 2018).

Zamora, C. (2017). L'amande, une exception française.
<http://bonbecboheme.fr/amande-made-in-france-terroir-christelle-zamora-reportage/>. (Acedido em setembro de 2019).

Zum Wohl (2018). <https://www.pfalz.de/de/pfalz-erleben/veranstaltungskalender> (Acedido junho de 2018).

ESTUDO E ANÁLISE DE CASOS DE
SUCESSO SELECCIONADOS

PROMTORES:



AUTORES:



COFINANCIAMENTO

